

perdida no
PARAÍSO

SÉRIE PARAÍSO - VOLUME I

B H E T Y S O L I V E I R A



perdida no
PARAÍSO

SÉRIE PARAÍSO - VOLUME I

B H E T Y S O L I V E I R A

perdida no
PARAÍSO

SÉRIE PARAÍSO - VOLUME I

B H E T Y S O L I V E I R A

Copyright © 2013 Bhetys Oliveira

Capa: Gisele Souza

Revisão: Fabiana Madruga – 2ª. Edição

Publicação independente

Ano de publicação: 2017

Todos os personagens e fatos da obra são meramente fictícios e qualquer semelhança com fatos ou pessoas reais, é mera coincidência.

A obra está registrada junto à Biblioteca Nacional, e todos os direitos de capa e conteúdo são reservados à autora.

A reprodução e comercialização não-autorizada dessa obra em todo ou em parte caracteriza crime contra a propriedade intelectual.



Sumário

Prólogo

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36

[37](#)

[38](#)

[39](#)

[40](#)

[41](#)

[42](#)

[43](#)

[Epílogo](#)

[Playlist](#)

[Agradecimentos](#)

[Sobre a autora](#)

Aos meus pais, irmãos, amigos e a todos que acreditaram que um dia eu conseguiria realizar meu sonho.

Em especial à minha filha Bárbara. Você é o meu maior presente.

Prólogo

Meses antes...

— Você vai morar com seu pai — disse minha mãe, de súbito, fazendo-me desviar a atenção do prato de comida com o qual eu brincava há quase vinte minutos, jogando os alimentos de um lado para outro sem a mínima intenção de comê-los.

Passei o olhar de minha mãe para Will, meu padrasto, sem entender o que tinha acabado de ouvir.

Aquela foi a primeira vez em uma semana que ela me dirigiu a palavra. Eu sabia que as coisas estavam difíceis desde que minha irmã morrera, mas não havia pensado que chegaria a tanto.

— Mãe eu...

— Não precisa dizer nada, Kristen. Já está resolvido. Liguei para o John e ele estará aqui amanhã — interrompeu ela, antes que eu pudesse dizer qualquer outra coisa.

John é um cara incrível. Apesar de ter se separado da minha mãe quando eu e Kathy tínhamos pouco mais de cinco anos, sempre tentou ser presente em nossas vidas, mas nunca passou pela minha cabeça morar com ele... E agora que Kathy não estava mais entre nós, eu sabia que não queria me desprender das coisas que me lembravam dela.

Ela morrera havia pouco mais de uma semana, e a dor de tê-la perdido ainda estava muito viva. As lembranças de minha irmã estavam em todos os lugares da casa e isso fazia com que a dor amenizasse um pouco.

Olhei para Will em busca de ajuda; ele sempre sabia o que dizer na hora certa e sabia também fazer minha mãe mudar de ideia sobre qualquer coisa. Mas ele apenas baixou o olhar, fazendo-me perceber que também estava perdido e sem argumentos.

— Mãe, isso não é justo! — tentei elevar minha voz ao máximo, mas não passou de um murmúrio.

— Justo? — perguntou ela, com ironia — Não me venha com essa de que sabe o que é justo ou não, porque pelo visto você ainda não entendeu.

— Mãe...

— Você acha que foi justo me esconder o que estava acontecendo com Kathy? Acha que foi justo com ela? — sua voz falhou, ela me olhou diretamente nos olhos enquanto as lágrimas rolavam por sua face.

Um nó se formou em minha garganta, eu sabia exatamente o que ela queria dizer e isso me doía tanto quanto perder uma parte de mim.

— Eu sinto muito — minha voz trêmula fez com que escapasse um soluço.

— Não venha com suas desculpas. Nada disso vai trazê-la de volta — sua voz era fria, no entanto, eu sabia, só de olhar em seus grandes olhos cor de mel, que ela estava sofrendo ao pronunciar cada palavra.

— Mãe... — deixei a frase no ar, cada palavra minha se transformava em lágrimas. Cobri meus olhos com as mãos, enquanto os soluços escapavam de minha garganta.

— Dói, não é? Saber que tudo isso poderia ter sido evitado se você tivesse me dito o que estava acontecendo.

— Por favor, mãe, não me culpe! — falei, alto demais, batendo as mãos sobre a mesa.

Minha mãe me culpava pela morte de minha irmã, a pessoa que mais amei em toda a minha vida.

Éramos gêmeas idênticas, mas havia muita diferença entre nós.

Kathy era extremamente popular na escola e tinha uma multidão de pessoas ao seu redor. Já eu, sempre fui muito tímida e nunca tive muitos amigos. Perto da minha irmã, eu nunca chamava atenção.

Éramos melhores amigas, não havia nenhum segredo entre nós. Mas a vida tinha nos separado de forma trágica, e minha mãe me culpava por isso.

— Aposto que está feliz, sempre teve inveja da sua irmã.

— Já chega! — disse Will, batendo com o punho na mesa — Você já passou dos limites, Rachel! Não admito que torture a Kristen assim. Todos nós perdemos quando a Kathy morreu e não é justo você jogar a culpa dessa fatalidade na sua filha.

A voz de Will era severa. Olhei para ele a tempo de vê-lo limpando uma lágrima, mas o olhar de minha mãe estava frio e distante, e seus lábios tremiam quando ela falava:

— Não tem mais o que discutir. Suba e arrume suas coisas — disse apontando em direção

às escadas.

Senti uma dor insuportável no estômago ao ouvi-la pronunciar tais palavras.

Queria gritar com ela. Implorar, se fosse necessário, para que me deixasse ficar, mas eu sabia que seria em vão. Ela já tinha decidido e, com certeza, não iria considerar a minha escolha.

Eu queria lhe dizer que desejava ficar com ela e com Will, e que estava pronta para ser a pessoa que ela tanto queria que eu fosse. A filha perfeita que não se metia em encrencas e que tinha amigos que ela aprovava. Queria lhe dizer que não estava pronta para deixar para trás as lembranças de minha irmã. Mas não existia nada que pudesse fazer para que minha mãe reconsiderasse sua decisão.

Levantei da cadeira em silêncio, meus olhos ardiam com a presença das lágrimas. Fechei-os com força ao sentir o toque das mãos de Will em meus ombros. Ele sempre foi como um pai para mim, e eu sabia que amava a mim e à minha irmã como se fôssemos sangue do seu sangue.

Abri meus olhos e sorri tristemente ao voltar meu olhar para ele.

—Obrigada — disse, em um sussurro quase inaudível.

Kristen

Abro os olhos preguiçosamente, a luz que entra pela minha janela ilumina o quarto e incomoda meus olhos, fazendo com que os feche novamente.

Reclamo baixinho, empurrando as cobertas para longe do meu corpo. É segunda-feira, o que significa fim das férias e início das aulas que eu havia desejado que demorassem muito a começar. Não estou preparada para voltar à realidade.

Dou um suspiro profundo, encolhendo-me na cama.

Poderia ficar aqui para sempre, mas isso é impossível. Já fugi por tempo demais e agora está mais do que na hora de encarar os fatos. Tenho que seguir em frente.

Dou outro suspiro, dessa vez exasperado e triste, e ergo-me da cama.

Meu cabelo loiro caramelo cai sobre minhas costas, enquanto caminho vagarosamente até o espelho e observo esta imagem me encarando do outro lado. Os expressivos olhos cinzentos parecem maiores e tristes. Minha pele está pálida e há algo dentro de mim que se agita como um mar em dia de tempestade. Hoje começarei tudo de novo. Começarei a seguir minha vida como se nada tivesse acontecido... Respiro fundo, afastando as lágrimas que se acumulam em meus olhos. Não posso fraquejar agora. Prometi a mim mesma que tentaria levar uma vida normal e que não decepcionaria John. Forço um sorriso para a imagem do outro lado do espelho e peço a Deus para ser forte o suficiente, mantendo-me firme até o final do dia.

Passo as mãos em meus cabelos e os prendo em um coque no alto da cabeça. Os meses que passei longe das lembranças de Kathy, de certa forma, tornaram-me mais forte. Mesmo ainda sendo difícil pensar que nunca mais verei minha irmã.

Durante as férias, minha tia July, irmã mais nova do meu pai, oferecera-me um emprego em sua lanchonete, o qual aceitei de bom grado. Eu sabia que ela queria me ajudar a não surtar, me mantendo ocupada durante boa parte do tempo.

John sempre está trabalhando e faz o maior esforço para estar presente. O meu conforto é que ele nunca faz perguntas que me deixem encurralada ou triste. Nossas conversas são sempre leves e ele nunca, nunca fala sobre a morte de minha irmã. Isso já é o bastante para que me sinta bem a seu lado.

Após o banho, visto uma calça *jeans* escura, uma camiseta simples branca e um *cardigan* rosa bebê. Faço minha maquiagem como sempre. O lápis preto para destacar meus olhos, rímel e um pouco de batom rosa claro.

Desde que vim morar com meu pai, adotei um novo estilo de me vestir e me comportar. Não quero mais ser a garota que era antes da morte de Kathy. Quando me olho agora no espelho, sinto-me satisfeita.

Pego minha mochila e saio do quarto, desço preguiçosamente as escadas e caminho até a cozinha. Encontro John colocando a mesa do café da manhã: é raro vê-lo desse jeito. Uma verdadeira figura épica de pai. John está trajando sua calça de linho preta e camisa branca, cujas mangas estão dobradas até a altura do cotovelo.

Apoio-me na parede. É estranho estar convivendo com ele depois de tantos anos longe. Claro que nós nos víamos uma vez por ano, mas morar com ele é uma coisa totalmente diferente.

Ele sorri ao notar minha presença.

— Bom dia, filha! — diz, tirando o avental e o colocando no balcão.

John é um homem jovem, com pouco mais de quarenta anos. Seu cabelo perfeitamente cortado tem a mesma tonalidade do meu. Seus traços são fortes e chamativos. É advogado e trabalha em seu próprio escritório de advocacia. Tem uma vida digna, não é rico, mas pode se considerar de classe média alta. Seu pai, Ryan, antes de morrer, deixou-lhe uma cobertura no centro da cidade e uma pequena fortuna, mas ele preferiu guardar o dinheiro para a formação de suas filhas e quis apenas a cobertura.

Ele nunca se deu muito bem com meu avô, por questões digamos que... desconhecidas.

John é mais do que um pai para mim, apesar da distância que havia entre nós, sempre foi um amigo, pronto para aconselhar a mim e a Kathy.

— Vai ficar aí admirando minha beleza, ou vai sentar e saborear seu café da manhã, que preparei especialmente para você? — pergunta John, tirando-me do transe.

— Você preparou tudo isso? — pergunto em tom brincalhão — Onde está a Georgina? — me refiro à senhora muito simpática que ajuda John a manter nosso apartamento em ordem.

— Disse que só ia precisar dela mais tarde — responde ele, de forma conspiradora — Animada para seu primeiro dia de aula? — pergunta, enquanto me serve um café preto fumegante e senta-se à minha frente, servindo-se também.

— É. Acho que estou — digo, tentando mostrar entusiasmo.

Após o café, limpo a bagunça que John fez e caminho até a sala.

Encontro meu pai sentado no sofá.

— Se quiser, já podemos ir. Não quero me atrasar para o primeiro dia de aula e prometi à Sarah que a encontraria lá.

Sarah é minha prima, filha de July. Nós não tínhamos muito contato antes de me mudar para cá, mas, desde então, não desgruda de mim. Ela sempre me diz que primas são como irmãs... E como ela não tem uma irmã e eu estou de luto pela perda da minha, nós devemos estar sempre perto uma da outra.

Sarah às vezes é meio sem noção. Ela sempre fala pelos cotovelos e quer que eu saia a qualquer custo para encontrar alguém. Mas, na maior parte do tempo, sabe o que dizer para levantar meu astral.

Nunca preciso dizer o que estou sentindo, parece que ela tem um radar que detecta quando não estou bem, e isso me assusta às vezes. É como se tivesse algum tipo de ligação psicológica comigo, como se me conhecesse melhor do que as pessoas que passaram toda a vida ao meu lado. De certa forma, isso é reconfortante.

John fica de pé e volta-se para mim. Ele sorri com ternura, no entanto, vejo uma nuvem negra em seus olhos azuis, deixando-os tristes.

— Tenho um presente para você — diz, com um sorriso torto e descontraído.

— Presente? — pergunto, arqueando uma sobrancelha.

John faz que sim com a cabeça, erguendo um lindo violão preto com uma fita vermelha pregada nele. Meu coração fica acelerado e um nó se forma em minha garganta. Não toco desde a morte de Kathy e havia deixado meu velho e barulhento violão trancado em casa, junto com todos os meus antigos pertences.

— Eu ia te entregar no dia do seu aniversário, mas... Como ainda falta algum tempo, resolvi te entregar hoje.

Pisco várias vezes, tentando afastar as lágrimas. Não vou chorar por causa de um presente.

Mas... Nunca mencionei ao meu pai que precisava de um violão novo, muito menos ele me perguntou sobre minha antiga paixão por música...

Meu antigo violão havia pertencido ao Will, o marido de minha mãe, e já estava um tanto velho, mas isso não me incomodava. Kathy, por outro lado, vivia reclamando, que já estava muito

gasto e que os ouvidos dela mereciam ouvir músicas providas de um instrumento novo.

A ideia de comprar um violão não poderia ter partido do meu pai, a menos que...

— Como soube do violão? — pergunto com a voz trêmula, já sabendo da resposta.

John me dá um sorriso triste.

— Dias antes de... da morte da Kathy... ela me ligou.

Sinto um arrepio percorrer o meu corpo.

John me olha como se esperasse que eu dissesse alguma coisa, então continua.

— Nós conversamos durante alguns minutos, não havia nada de diferente nela, estava alegre como sempre e em todo momento falava de você... — John faz uma pausa, como se para recordar a conversa, mas está nítido em cada palavra sua que ele não esqueceu de nenhum segundo daquela ligação — Ela me pediu para comprar o violão. Disse que seria nosso presente de aniversário para você — John passa as mãos nos cabelos dourados sem tirar os olhos dos meus. Talvez ele esperasse algum tipo de reação da minha parte, mas não consigo dizer nem uma palavra se quer. Evitei falar sobre qualquer assunto relacionado à Kathy durante todo o verão, não por não querer falar a respeito da minha única irmã, mas porque a dor de tê-la perdido ainda estava muito viva — Ela também disse que havia enviado uma coisa que queria que eu lhe entregasse, eu achei muito estranho, mas não quis questioná-la. Naquele dia eu não sabia... mas, hoje penso que ela já imaginava o que iria acontecer. Ela queria que eu cuidasse de você.

John pega o embrulho de cima do sofá e me estende. Seguro com as mãos trêmulas.

— O que é isso? — minhas palavras saem com dificuldade.

John sorri.

— Eu não sei, ela não me disse.

Aperto o embrulho quadrado contra o peito, agarrando-me à única lembrança que parecia ter me restado de tudo o que havia ficado para trás com a morte de Kathy.

Sinto as lágrimas queimarem meus olhos, e, dessa vez, não impeço que venham á tona. John caminha até mim e me envolve num abraço forte. Pouso meu rosto em seu peito e choro: não me lembro de ter tido um abraço assim há muito tempo. Ele me conforta porque sabe que estou sofrendo e, por mais que tente esconder, eu sei que preciso dele em minha vida, principalmente agora que estou praticamente sozinha.

— Eu nunca faria nada para machucar a Kathy — digo com a voz entrecortada pelos

soluços.

— Eu sei, meu bem.

Afasto-me para olhar em seus olhos.

— Eu a amava...

— Eu também.

Kristen

Encontro Sarah no estacionamento da minha nova escola. *Trinity School*, a quinta escola mais antiga dos Estados Unidos. Segundo minha querida prima, a Trinity foi considerada pela *Forbes Magazine* a melhor escola preparatória do país. Eu deveria estar satisfeita pela preferência do meu pai em me colocar em um lugar tão renomeado. Só que não estou. Claro que fico feliz por ele pensar no meu futuro, todavia, o futuro se provou algo tão incerto que prefiro não fazer mais planos.

Sarah me vê de longe. Seus cabelos negros estão soltos, ela usa uma saia jeans claro justa, deixando suas pernas longas à mostra, e uma jaqueta de couro marrom por cima da blusa branca.

Ela está do lado de Scott, seu namorado. Ele tem pelo menos 1,85 de altura e seu corpo é malhado, não deixando dúvidas de que treina muito por ser um dos melhores jogadores do time da escola - segundo Sarah, é claro. Os cabelos são loiros e grandes cachos caem sobre sua testa, os olhos são azuis claros. Eu ainda não o conhecia pessoalmente, mas já tinha visto várias fotos dos dois juntos.

Sarah vem ao meu encontro com um lindo sorriso nos lábios.

— Pensei que não viria — diz ela, eufórica, jogando os braços em torno do meu pescoço e me deixando sem jeito.

Sorrio desajeitadamente, enquanto olho em volta para ver se as pessoas estão nos olhando, mas todos estão distraídos com suas conversas, me deixando mais sossegada.

— Desculpa, é que tive um pequeno contratempo.

Recordo minha conversa com John antes de vir para a escola. Eu não quis abrir o embrulho que minha irmã enviou para mim, pois ainda não estou preparada para saber o que me espera.

—*Hum...* Vem, quero que você conheça o Scott, ele chegou ontem de viagem — Sarah havia me contado que Scott e toda a família estavam fazendo uma viagem pela Europa, desde o fim do último semestre. Ela me puxa até onde ele está — Baby, essa é a prima de quem tanto te falei.

Scott sorri para mim, estendendo a mão.

— Então você é a famosa Kristen? — pergunta, com um tom brincalhão.

Retribuo o sorriso, enquanto aperto sua mão.

— E você o famoso Scott.

— Seja bem-vinda — diz, de forma amistosa, abrindo os braços como se para mostrar a escola. Sorrio meio sem jeito. Ele é um cara simpático. Tenho que reconhecer que neste quesito, Sarah não estava exagerando.

— Droga! Quase não encontro uma vaga para estacionar meu carro! — diz uma voz atrás de mim. Sarah aninha-se nos braços de Scott e os dois olham na direção da voz.

— Esse é Ian, o irmão mais velho de Scott. Ele teve uns problemas ano passado, por isso ainda não está na faculdade.

Olho de relance e vejo um rapaz muito parecido com Scott, só que mais bonito. Seus cabelos lisos são loiros, do mesmo tom que os do namorado de minha prima, e os olhos são azuis escuros. Ele está vestindo uma calça jeans, e a jaqueta do time por cima de uma camisa preta.

Desvio o olhar quando sinto os olhos de Ian sobre mim.

— Novata? — pergunta, ficando na minha frente.

— Minha prima Kristen, Ian... — diz Sarah, de imediato.

Ele sorri para mim, mostrando dentes brancos perfeitos.

— Não havia me dito que tinha uma prima tão linda.

— Deve ser porque nunca te falei dela, seu tolo — diz Sarah, batendo de leve no ombro de Ian.

— Então, há quanto tempo está aqui? — quis saber Ian, fixando seu olhar em mim, enquanto apoiava uma mão na capota do Sonata prata, provavelmente de Scott.

— Desde o verão — digo vagamente. Não quero ser chata com Ian, mas também não quero ficar falando da minha vida particular para um desconhecido.

— E eu pensando que Deus tinha realizado meu desejo de que você sumisse da face da terra! — diz Sarah, de repente, parecendo irritada.

Fico confusa a princípio, então sigo o olhar de todos, avistando um rapaz que caminha em nossa direção. Ele está trajando calça jeans escura e jaqueta de couro, tipo motoqueiro, sobre uma camiseta cinza justa. Seu cabelo é curto, mas não curto o suficiente para esconder seus fios negros.

Os óculos Ray-ban escondem seus olhos, no entanto, isso não impede que eu observe seus traços fortes.

Seu andar é confiante e ameaçador, o que faz com que chame a atenção das pessoas ao seu redor.

Ele sorri. Um sorriso irônico e ao mesmo tempo sexy, como se tivesse consciência dos olhares em sua direção.

Quando ele se aproxima, parando praticamente de frente para mim, consigo notar as covinhas em cada uma de suas bochechas, o que torna seu sorriso ainda mais sedutor.

— Esse é Landon Parker, capitão do time de futebol e o queridinho das garotas — diz Sarah, sem se importar com o fato de que todos estão ouvindo.

— Senti uma pitada de ironia no seu comentário, Sarah? — questiona ele, com um sorriso torto.

Coro de imediato.

Sarah faz uma careta para ele, ignorando-o totalmente.

— Como foram as férias, Landon? — pergunta Scott, visivelmente feliz por ver o amigo, o que parece deixar Sarah ainda mais irritada.

— Espero que tenha sido um fracasso épico! — resmunga Sarah.

Landon sorri, ignorando o comentário de minha prima.

— Muitas festas, muitas bebidas e muitas aventuras — diz, vagamente, enquanto tira um cigarro do bolso da jaqueta e o acende. Ele dá uma tragada e olha para mim, como se só agora tivesse notado minha presença.

— Não nos conhecemos ainda - ele dá outra tragada no cigarro. Sinto que estou sendo observada através daquelas lentes escuras.

Coro de novo, desviando os olhos de sua direção.

— Qual o seu nome, linda?

Ergo os olhos para ele novamente, ele tira os óculos e os coloca pendurados na camiseta. Seus olhos são castanhos escuros e têm um intenso brilho enigmático.

Respiro fundo e tento usar o meu tom mais formal e sem interesse.

— Kristen Berkeley — digo, secamente, evitando aqueles olhos hipnóticos. Ele traga outra vez o cigarro e o joga no chão, apagando-o com o bico da bota.

Landon sorri, porém nada diz, voltando-se para Scott.

— Festinha hoje à noite lá em casa. — diz com um amplo sorriso, antes de voltar seus olhos novamente em minha direção. — Você deveria aparecer por lá.

— Obrigada pelo convite, porém prefiro ficar em casa hoje. — digo, de imediato, o que não vinha a ser uma mentira.

Ele toca o polegar no meu queixo, o que estranhamente, faz com que minha pele fique fumegando.

— Que pena, ficaria muito feliz se você aparecesse — diz, parecendo desapontado. Mas eu sei que ele está fazendo charme. Afasto-me do seu toque bruscamente.

— Não estou interessada na sua festa, muito menos em te deixar feliz.

— Uau! — Landon dá um sorriso sedutor. À medida que seu sorriso aumenta, seus olhos se estreitam, ficando quase imperceptíveis — Espero vocês lá. — Ele sorri, olhando pela primeira vez na direção de Ian, que permaneceu calado todo momento e vai embora, sem olhar para trás. Enquanto se afasta, examino sua silhueta. Ele é alto, talvez quase chegue aos 1,90, e tem os ombros largos. Não é do tipo malhado, mas tem um corpo para ninguém colocar defeito.

Com certeza uma ótima visão para se admirar durante horas...

Entretanto, não vou perder meu tempo admirando alguém que parece não ter nenhum escrúpulo. Ele é apenas um garoto metido que acha que pode flertar com a garota que quiser.

Kristen

Por fim, sobrevivi ao meu primeiro dia de aula.

Sarah teve duas aulas comigo e fez questão de se sentar ao meu lado. Ela disse que tinha que ficar de olho em mim e me deixar informada das fofocas da escola. Tentei não prestar muita atenção nela durante as aulas. No entanto, a cada cinco minutos, ela me cutucava e me fazia apelos sobre a maldita festa do *senhor sedutor arrogante*.

— Você tem que ir — falou novamente, baixinho, inclinando-se de lado enquanto a professora de biologia deu as costas para a turma a fim de escrever no quadro.

— Já disse que não estou afim — disse, distraída, sem me dar ao trabalho de olhar para ela. E assim foi durante toda a aula e intervalos. E durante todo o dia! Caramba! A Sarah sabe ser chata e insistente quando quer algo.

— Pelo amor de Deus, Sarah! Eu não quero ir a nem uma festa! — disse pela... Ah! Nem sei mais quantas vezes eu havia dito que “NÃO”.

Porém, ela me venceu pelo cansaço, pois acabei me aborrecendo com tantas ligações ao cair da noite, sempre pelo mesmo motivo. E aqui estou eu, prestes a aceitar o convite de Sarah, depois de tantas discussões e apelos. Que fique bem claro: não por vontade própria, pois jamais iria à tal festa do *bad boy* arrogante, mas para que Sarah deixe de me amolar.

— Ok, Sarah eu vou com você — digo irritada, e com muita vontade de matar minha prima. Ouço os gritinhos de êxtase do outro lado da linha.

— Eu sabia que uma hora você ia ceder! Te pego daqui a meia hora, esteja linda, ok? Beijinhos, baby.

E simplesmente desliga.

Olho incrédula para o telefone mudo e bufo. Não estou nem um pouco afim de sair de casa, quero ficar em meu quarto. Continuar deitada em minha cama, usando meu pijama velho ou até mesmo assistir a algum programa qualquer com John na TV, mais tarde. Porém, eu já disse que sim e Sarah não me deixará em paz se eu ligar desmarcando.

Suspiro fundo e levanto-me da cama a fim de encontrar alguma coisa para vestir. Seguro um vestido florido rosa e justo, acima do joelho, avaliando-o no espelho. Ele é frente única, com um decote em V bem comportado. Havia ganhado de minha mãe no meu aniversário, mas nunca o usei. Digamos que, naquela época, ele não fazia o meu estilo, porém parece adequado para o dia de hoje. Afinal, é uma festa.

Um pouco de ousadia pode cair bem.

Por fim, acabo optando por ele. Não quero ficar provando roupas a noite inteira como se eu quisesse impressionar alguém. Escovo meus cabelos e faço uma maquiagem leve. Calço minhas sandálias pretas de salto e estou pronta.

Respiro fundo, dando uma olhada no quarto. Sinto uma leve sensação de desconforto. O dia foi corrido demais e não tive tempo para pensar na conversa entre eu e John, horas mais cedo.

Meus olhos pousam no violão preto, ainda intacto com a fita vermelha. Caminho até ele, pouse meus dedos sobre as cordas, acariciando-o afetuosamente. Kathy sempre dava um jeito de me surpreender, até mesmo agora, que não estava mais ao meu lado.

Olho de relance para a mesinha de cabeceira, o embrulho quadrado que meu pai me deu junto com o violão ainda está lá. Não fui capaz de abri-lo mais cedo, e com certeza essa não seria uma boa hora para descobrir qual a próxima surpresa que Kathy me fez.

No entanto, algo dentro de mim sabe que existe uma coisa muito importante nesse embrulho e, quanto mais rápido descobrir, mais rápido eu me livro desse peso que estou carregando há meses.

Desço as escadas vagarosamente, meu pai está sentado no sofá, lendo um dos seus livros de passar o tempo.

John o coloca sobre a mesinha de centro e me olha de cima a baixo.

— Uau! — diz ele, com um sorriso — Você está mesmo muito linda.

— Sorte dos genes paternos — Digo, dando-lhe uma piscadela.

John sorri, satisfeito com minha resposta e não posso deixar de rir também, mas antes que eu diga mais alguma coisa, meu celular vibra em minha mão. Abro a mensagem que pisca na tela.

Baby! já estou aqui embaixo te esperando.

Bjus “S.”

— É a Sarah — digo, com um sorriso torto.

— Tem certeza de que você vai ficar bem nessa festa? — pergunta ele, com um tom preocupado.

Sorrio e o beijo na bochecha.

— É só uma festa pai.

Kristen

Por sorte encontramos uma vaga no estacionamento, que por sinal é enorme. Pessoas transitam em grupo por todo o jardim. Caminhamos até um imenso salão, um pouco afastado da mansão de Landon.

— Uau! — exclamo surpresa.

Sarah ri.

—Você ainda não viu nada — diz ela, segurando na minha mão e me puxando para acompanhar seu ritmo. Uma música eletrônica estridente está tocando em volume máximo.

— Vou buscar uma bebida, vocês querem algo? — pergunta Scott, alto o suficiente para que possamos escutar.

Fazemos que sim com a cabeça e ele segue pela multidão.

— Então... Isso é estranho, ele tem um salão que mais parece com uma boate no jardim — Sarah sorri de novo, socando de leve meu ombro.

— De que mundo você veio, sua tolinha?

Sorrio, mas nada digo. Venho de um mundo diferente, sem tantos requintes. De um mundo onde fugiríamos para bares e clubes de danças com identidades falsas para dançar e beber a noite toda, mas claro, não diria isso para minha prima. Isso faz parte do passado que eu deixei para trás.

Sarah me puxa até a pista de dança, iluminada por luzes multicoloridas e começa a se mexer no ritmo da música.

— Vamos, dance! — grita ela, eufórica, sem perder nenhum movimento. Meus olhos vagam pelo salão, dos rostos desconhecidos até aos que eu havia visto nos corredores pela manhã, todos muito animados. Mas aqui estou eu, feito uma tola, completamente deslocada e arrependida por não ter sustentado o meu *não*.

— O que está achando da festa? — uma voz rouca fala no meu ouvido.

Não preciso me mover para saber quem é. Apesar de tê-lo escutado apenas essa manhã,

sei exatamente que é o garoto arrogante, amigo do Scott.

— Já fui a festas melhores, devo confessar — digo descaradamente e não é mentira. As festas que eu costumava frequentar eram bem mais divertidas. Meus amigos eram um tanto... descontraídos. Se eles estivessem aqui, esse lugar seria bem mais agitado.

Volto-me para ele a tempo de vê-lo estreitando os olhos.

— Você tem uma língua bem afiada — diz, com um sorriso, mantendo seu olhar preso ao meu.

Forço um sorriso, mas nada digo. Porém não posso deixar de avaliá-lo. Ele está usando uma calça *jeans* justa, uma camiseta branca e uma camisa azul por cima. Está bem bonito, não posso negar.

— O Scott está demorando — diz Sarah, parando de dançar e olhando ao redor.

— Por que você não vai atrás dele e deixa que eu cuide da sua prima? — pergunta Landon, com um sorriso travesso nos lábios.

— Não preciso de uma babá. Sei me cuidar sozinha — falo irritada.

Sarah lança-me um olhar que parece dizer: eu sei que ele é um idiota, mas vá mais devagar.

— Por favor, Kristen, espere-me aqui. Eu já volto, prometo que não demoro, é só para o caso dele voltar antes que eu o encontre — Sarah me lança um daqueles seus olhares de súplicas.

— Ok! — digo, desejando não ter saído de casa hoje.

Ela me dá um beijo na bochecha e sai, abrindo caminho entre as pessoas que dançam feito loucas. Uma música lenta e sensual começa a tocar.

— Quer dançar? — pergunta Landon, lançando-me um olhar provocador.

— Não — digo de imediato.

— É só uma dança — diz, sussurando no meu ouvido.

Eu o afasto.

— Já disse que não.

Dou-lhe as costas e caminho em direção ao bar, mesmo que eu não saiba onde realmente é. Isso está parecendo festa de seriado!

— Uma tequila, por favor! — grito, para que o *barman* possa me ouvir.

Ele me entrega a bebida e eu tomo em um só gole.

— Aquele idiota te deixou sozinha? — pergunta Sarah, sentando-se no banco ao lado do meu no balcão.

— Na verdade, eu não quis a companhia dele — digo, sem entusiasmos, pedindo outra dose de tequila ao *barman*.

— Você não está se divertindo? — pergunta Sarah, tocando de leve meu braço.

— Cadê o Scott? — questiono-a, a fim de mudar de assunto.

Ela sorri e faz menção com a cabeça. Sigo seu gesto com os olhos. Ele está com Landon na pista de dança, conversando com um grupo de rapazes, altos e atléticos.

Os olhos negros de Landon cruzam com os meus. Há algo de hipnótico em seu olhar. Ele sorri para mim e, mesmo que o ambiente esteja pouco iluminado, sei que aquelas covinhas estão se formando em suas bochechas.

— Kristen? — as mãos de Sarah balançam de um lado para o outro em frente aos meus olhos.

— O quê? — pergunto, meio sem jeito.

— Você está encarando o Landon? — Sarah parece incrédula, colocando as mãos na cintura.

— Hã? Eu? Claro que não! Você está louca? Eu... — respiro fundo, tentando encontrar alguma coisa convincente, mas talvez o silêncio seja mais fácil do que tentar explicar alguma coisa a Sarah.

— Não se envolva com ele. Landon tem o dom de quebrar tudo o que toca — diz Sarah, colocando-se na minha frente.

Olho de relance para Landon, ele não está mais conversando com os meninos. Está com uma loira esbelta, vestida com um vestido curto e vermelho. Os cabelos loiros estão soltos e vão até a altura do ombro. Ela está de costas e as mãos de Landon exploram cada centímetro de suas longas pernas, de uma forma ousada e sensual.

Eles dançam de um jeito provocante e íntimo. Então, eu me pergunto se ele é sempre assim, intenso com todas as garotas.

— Preciso de mais uma tequila — digo, mantendo minha voz firme e voltando-me para o *barman*.

— Trêz, então, por favor — diz Scott, abraçando Sarah por trás.

— Pensei que você não fosse me dar atenção hoje — reclama ela, com a voz cheia de dengo. Scott sorri, aninhando-a nos braços e depositando um beijo demorado em seus lábios.

— Vamos dançar? — pergunta ele, beijando-a no pescoço. Ela faz que sim com a cabeça. Tomam a tequila e caminham de mãos dadas até a pista de dança.

Observo-os se afastarem, sentindo-me totalmente sozinha.

Tomo minha tequila, enquanto espero desesperadamente que meu corpo comece a relaxar. Eu realmente preciso me distrair.

— Deixe-me adivinhar... Você está achando a festa um tédio. — Ian se aproxima, ocupando o lugar vazio ao meu lado.

Sorrio, mas nada digo.

— Nós poderíamos dançar — propõe ele, meio sem jeito.

Olho-o com atenção. Talvez seja essa distração que eu preciso agora.

— É. Dançar me parece uma ótima ideia — digo

Ele estende a mão em minha direção, eu a pego e, juntos, caminhamos para a pista de dança.

A música que o DJ toca é agitada, mas Ian tenta fazer de tudo para que fiquemos mais próximos. De vez em quando, me puxa, passando suas mãos na minha cintura e eu, claro, faço de tudo para me manter à certa distância de seus movimentos. Não é que não queria estar perto dele, mas é estranho ocupar o mesmo espaço que Ian.

Sarah aproxima-se de nós, puxando Scott pela mão.

— Até que enfim resolveu se divertir! — diz ela, sorrindo de forma contagiante.

Sorrio de volta e tento, de verdade, me divertir enquanto dançamos todos juntos umas quatro ou cinco músicas sem parar. Já estou suada, cansada e morta de sede, quando decido que já dancei o suficiente para o ano todo.

— Vou buscar algo para você beber — diz Ian, no meu ouvido, como se estivesse lendo meus pensamentos. Sorrio agradecida e ele sai, cortando caminho em meio à multidão.

O DJ começa uma sequência de músicas da Rihanna e *Lost In Paradise* ecoa alto, preenchendo todo o ambiente.

— Eu amo essa música! — grita Sarah, começando a dançar em um ritmo sensual,

enlaçando o pescoço de Scott. Eles são realmente apaixonados um pelo outro, dá para se perceber à distância. Sorrio feliz por minha prima e começo a dançar sozinha de olhos fechados.

Mãos firmes passeiam pelos meus braços, subindo até meus ombros. O toque é suave, aquecendo minha pele. Tenho um sobressalto, afastando-me da pessoa que me toca. Landon me olha com um sorriso divertido, exibindo suas covinhas. Os olhos negros ficando cada vez menores à medida que seu sorriso fica mais largo.

— Você estava tão linda dançando sozinha que eu não resisti... — Ele se inclina, deixando sua boca a centímetros do meu ouvido — Tenho que confessar que estava realmente perdido no paraíso — diz ele, com a voz rouca e sensual. Landon se afasta e seus olhos me avaliam de forma perigosa, deixando-me irritada.

— Você é um idiota.

Ele faz cara de ofendido, colocando a mão sobre o peito como se minhas palavras tivessem realmente lhe magoado. Bufo irritada, olhando ao redor em busca de Ian.

— Acho que seu namorado se perdeu no caminho — diz Landon, ironicamente, fazendo um bico.

Isso é patético... Eu deveria chutá-lo no lugar onde mais dói... Mas seu sorriso e todas as caras e bocas que está fazendo para me irritar são terrivelmente sexy...

— Por que você não volta para o seu lugar e para a sua namorada e me deixa em paz? — falo irritada, dando-lhe as costas.

Ele coloca meu cabelo para o lado, deixando meu pescoço exposto. Seus dedos tocam de leve em minha pele, fazendo com que eu fique arrepiada. Landon se aproxima de mim, de modo que sinto sua respiração morna no meu ouvido.

— Ela não é minha namorada. — ele fala cada palavra de forma calma e sensual. Engulo em seco, quando seu polegar desenhava forma delicada a linha do meu rosto, passando de forma provocante pelos lábios.

Afasto-me irritada. Quem ele pensa que é para tocar em mim dessa maneira?

— Não encoste em mim nunca mais, entendeu? — Uso cada palavra de forma que ele perceba que não fiquei nem um pouco abalada com aquele contato.

Ele não desfaz seu sorriso confiante diante da minha rejeição e isso me irrita ainda mais.

— Desculpe a demora, tinha muita gente no bar — diz Ian, colocando-se ao meu lado. Ele lança um olhar confuso de mim para Landon — Estou atrapalhando alguma coisa?

— Claro que não, o Landon só estava me perguntando se eu estava me divertindo — minto descaradamente, voltando minha atenção para Ian.

— E então, você está se divertindo? — pergunta Ian sem me olhar. Seus olhos estão grudados em Landon que, por sua vez, lança-lhe um olhar ameaçador. Este olhar deveria amedrontar qualquer pessoa, mas Ian permanece ereto, com um meio sorriso nos lábios.

— Ok! Eu ainda estou aqui! — falo, colocando-me no meio dos dois — Se querem resolver algo pessoal, me digam que eu saio e deixo os dois a sós — ergo uma sobrancelha e cruzo os braços, oscilando o olhar de Landon para Ian.

— Desculpe, princesa. Eu gostaria de bancar o babaca e fingir que estou interessado em você... Mas... Tem uma loira linda esperando por mim no meu quarto... Então, vamos deixar esse joguinho de “você não faz o meu tipo” para outra hora! — diz Landon, de forma divertida, piscando para mim antes de sair.

— Uau! — exclamo surpresa.

— Desculpe por isso — diz Ian, irritado, olhando na direção de Landon que caminha de forma exageradamente confiante por entre as pessoas — Trouxe coca-cola para você — Ian tenta mudar o rumo da conversa. Lanço um olhar para a latinha na sua mão e sorrio. Depois de tudo o que acabou de acontecer, a última coisa que quero é refrigerante.

— Desculpe, mas prefiro algo mais forte que isso... — encolho os ombros, sem jeito.

Ele sorri

— Claro. Vou buscar uma cerveja para você.

— Sabe de uma coisa, eu vou com você! Eles estão tão entretidos um com o outro que nem ligam se estou aqui ou não — faço um gesto com a cabeça na direção de Sarah e Scott que estão mais afastados agora, em um canto escuro, aos beijos.

Ian solta uma gargalhada e passa um braço em volta da minha cintura, guiando-me até o bar. Por sorte, o lugar está menos movimentado e tem dois bancos vazios no balcão.

— Duas cervejas, por favor — pede Ian ao *barman*. O rapaz coloca as duas garrafas na nossa frente. Pego a minha e tomo um gole, sentindo o líquido gelado descer pela minha garganta.

— Então, a Sarah me disse que você tinha uma irmã gêmea... O que aconteceu? — levo um susto com sua pergunta. Não sabia que minha prima tinha falado da minha vida para Ian. Coloco a garrafa no balcão, mantendo os olhos fixos em um ponto invisível por trás do *barman* — Desculpa Kristen, eu não deveria ter feito esta pergunta.

Volto-me para ele e sorrio. No entanto, não foi um sorriso sincero. Eu só não quero que ele se sinta mal por sua pergunta ter me deixado tão desconfortável. Afinal, uma hora ou outra eu teria que falar em voz alta o que aconteceu com Kathy, por mais que fosse doloroso.

— Não se desculpe, por favor. — Ian dá um sorriso tímido.

Tomo outro gole da minha cerveja, sem encará-lo. Respiro fundo, buscando forças para dizer as palavras que estão presas em minha garganta.

— Ela... Morreu.

Minha voz é um murmúrio baixo e eu torço para que ele tenha ouvido, assim não terei que repetir esta palavra. Tomo o resto da cerveja de uma só vez, o líquido desce gelado, fazendo todo o meu corpo tremer. Ian toca gentilmente na minha mão. Fecho os olhos, sentindo cada fibra do meu corpo se abalar com o peso da realidade.

Passaram-se poucos meses desde a morte de Kathy e aqui estou eu, numa festa de um cara idiota que não dá a mínima para os outros, sentada num bar e bebendo como se nada tivesse acontecido... Uma fúria toma conta de mim. Onde eu estava com a cabeça quando decidi largar meu luto para me divertir?

Onde estava minha humanidade?

— Você está bem? — pergunta Ian, aproximando-se mais de mim.

— Preciso ir. Fala para a Sarah que eu não estava me sentindo bem.

— Eu te levo para casa — Ian segura minha mão, porém afasto a mesma de forma rude.

— Não é necessário. Prefiro ligar para o meu pai — minto... Na verdade eu queria ficar sozinha.

— Tem certeza? — faço que sim com a cabeça e ele sorri gentilmente.

— Nos vemos amanhã na aula.

Sorrio meio sem jeito, enquanto ele me dá um beijo no rosto e sai.

Kristen

Passo pelo imenso jardim bem cuidado, ignorando os jovens bêbados de caras desconhecidas que esbarram em mim, enquanto sigo para o estacionamento.

Tiro o celular do bolso e olho a hora. Já passa da meia-noite, o que significa que meu pai está dormindo. Respiro fundo, arrependida por não ter aceitado a carona de Ian. No entanto, foi melhor assim. Eu não queria ter que continuar com a conversa sobre a morte de Kathy. Não queria ver em seus olhos compaixão pelo meu sofrimento.

Não estou com clima de voltar para a festa e também não posso ir a pé para casa, considerando que Landon mora a 30 minutos de carro da cidade, e seria injusto simplesmente acordar John no meio da noite, só porque quero fugir de uma festa idiota.

Avisto de longe o carro de Scott. O som estridente da música toca agora mais distante e o estacionamento está vazio, porém, mais cheio de carros do que quando chegamos.

Caminho até o veículo e mando uma mensagem de texto para Sarah.

Estou no estacionamento, se não for incomodar muito... Será que poderíamos ir para casa?

Bjsss Kris.

Aperto enviar e continuo mexendo no celular, esperando alguma resposta de Sarah, mas ela não dá nem sinal de vida. Olho novamente a hora, já se passaram quase quinze minutos desde que enviei a mensagem. Respiro fundo, indignada por estar sozinha, esperando a boa vontade da minha prima. Sem alternativas, decido procurar por ela e se for preciso, arrastá-la para fora da festa.

Caminho apenas poucos centímetros do carro quando sou surpreendida por mãos firmes que seguram meu pulso, fazendo-me girar. Assustada, deixo um grito de medo escapar da garganta, quando encaro grandes olhos verdes desconhecidos. Ele tem mais ou menos 1 metro e

90 de altura, os ombros são largos e o corpo esguio, os cabelos pretos caem sobre sua testa e a boca é uma linha fina, demonstrando, neste momento, um sorriso demoníaco.

Tento me soltar, mas sua mão segura com mais força o meu pulso.

— O que temos aqui? — pergunta uma voz grave atrás de mim.

Tento virar meu rosto para olhar o dono daquela voz que acaba de me causar arrepios, mas “sorriso demoníaco” segura meu queixo com a mão livre, fazendo-me encará-lo.

— Me solta, seu cretino filho da mãe! — falo com voz firme, tentando me manter calma.

— Sem ofender, doçura — diz o dono da voz assustadora, abraçando-me por trás e afundando o rosto nos meus cabelos.

— Me solta! — grito, debatendo-me. No entanto, o dono da voz assustadora prende minha mão livre ao lado do meu corpo.

— Você é uma delícia, sabia? — diz “sorriso demoníaco”, mais uma vez segurando meu queixo e aproximando o rosto do meu. Ele passa a língua nos meus lábios de forma nojenta, em seguida tenta enfiá-la em minha boca, uma ânsia incontrolável de vômito me invade quando sinto o gosto de maconha e uísque.

“Sorriso demoníaco” morde meu lábio e desliza a língua sorrateiramente para dentro de minha boca, passando-a de forma atrevida por entre meus dentes. Aproveito a deixa e o mordo com toda a minha força só largando sua língua quando sinto o gosto do sangue.

— Sua vagabunda! — diz ele, meio enrolado, com a língua de fora, sangrando quando o solto. Ele está vermelho de raiva e por um momento, achei que fosse me esbofetear.

— Que menina má! — diz o outro, no meu ouvido. Uma onda de pânico me invade quando ele puxa meus cabelos para o lado e morde com força meu pescoço. Grito de dor, contorcendo meu corpo a fim de tentar me livrar de seus dentes, mas ele é mais forte do que eu e me mantém presa.

Lágrimas quentes escorrem por minha face.

— Cala a boca, sua vadia. — diz “sorriso demoníaco”, caminhando até mim e batendo com força no meu rosto, deixando-o em chamas. Um grito de terror escapa junto com os soluços presos em minha garganta.

— Hoje você vai ser nosso brinquedinho — diz ele, ironicamente, passando seu dedo indicador nos meus lábios.

Meu coração acelera com aquelas palavras e o medo me invade por completo. Olho para os lados apavorada, não há ninguém além de nós.

— Socorro! — grito o mais alto que posso, porém o cara atrás de mim tampa minha boca com uma das suas mãos imundas.

— Não grite, meu bem... Eu sei que você não quer acabar com nossa diversão — diz ele, em meu ouvido, fazendo meu coração bater mais forte e a respiração falhar.

“Sorriso demoníaco” faz menção para que o outro o acompanhe até o lado oposto do estacionamento, sigo seu olhar até o local indicado. Uma onda de terror percorre todo o meu corpo. Há muitas árvores e está muito escuro, com certeza ninguém nos encontrará ali.

Sou lançada para frente com um empurrão.

— Anda, piranha! — diz “sorriso demoníaco”, segurando meu braço e me puxando. Luto, tentando deixar meu corpo firme onde está, no entanto, ele é mais forte do que eu.

— Não, por favor, não! — grito desesperada, enquanto ele me leva para junto das árvores, longe do movimento da festa.

“Sorriso demoníaco” me empurra contra uma árvore e o outro cara se coloca à minha frente, prendendo minhas mãos no alto da cabeça. Está escuro e mal dá para ver suas feições. Porém seus olhos têm um brilho intenso de maldade, que me causa arrepios.

— Você é realmente muito linda — diz ele, passando a mão livre no meu rosto, pescoço e busto. Grito quando suas mãos ágeis puxam a frente do meu vestido, rasgando-o e deixando meus seios expostos.

Sinto o medo me invadir. Eu estou perdida!

— Realmente linda. — diz “sorriso demoníaco”, passando a língua nos lábios.

— Não, não, não! — grito, debatendo meu corpo, enquanto seus dedos fazem uma trilha íntima por minha pele nua. Ele pressiona seu corpo com força contra o meu, segurando meu seio com violência, deixando-me quase sem ar.

— Seus covardes! — diz uma voz rouca, furiosa e familiar, no meio das sombras, puxando “montanha de músculos” de cima de mim e deixando meu corpo livre.

Caio de joelhos, sentindo-me tonta e desorientada, segurando meu vestido rasgado na minha frente para esconder meus seios.

— Calma aí, cara. Estávamos apenas brincando! — diz um dos agressores, sorrindo.

— Espero que gostem da nova brincadeira — diz aquela voz rouca, cheia de fúria.

Abro os olhos e vejo a silhueta de Landon no meio da escuridão. Ele luta com os dois ao mesmo tempo, socando um e se esquivando dos golpes do outro com agilidade, como se fizesse aquilo diariamente.

Depois de alguns minutos, um dos caras sai correndo, o outro, mais valente, continua lutando com Landon. Ele tenta lhe acertar alguns socos, no entanto, Landon é mais rápido e mais ágil.

Landon o golpeia de jeito, fazendo-o cair e continua socando e chutando suas costelas, enquanto esbraveja todos os nomes possíveis, com um ódio descomunal em sua voz.

— Pare! Por favor! Pare! — grito entre soluços. Por mais que queira que estes monstros paguem pelo que quase me fizeram, eu não desejo que Landon mate alguém por minha causa.

Ele continua curvado sobre o corpo do rapaz, arfando irritado. Seus ombros tensos estão tremendo de raiva.

— Dê um recado para o seu companheiro, Billy. Diga que vocês se safaram dessa, mas que da próxima vez em que nos encontrarmos... Eu vou por um fim na raça imunda de vocês — ameaça Landon, cuspidando as palavras como se fossem veneno.

Ele caminha até mim com os olhos queimando de raiva.

— Você está bem? — pergunta, tirando a camisa azul e a colocando sobre meus ombros, cobrindo a nudez de minha pele.

Abro a boca para falar, porém, as palavras dão lugar às lágrimas. Landon se abaixa à minha frente, envolvendo-me em seus braços. Afundo meu rosto em seu peito, segurando com força a frente de sua camisa com as mãos. Soluço descontroladamente. Um misto de medo e de alívio me invade.

— Está tudo bem — diz Landon, segurando meu rosto com as mãos, de forma carinhosa e protetora, fazendo-me encará-lo — Passou... Eu estou aqui com você.

Ele sorri tristemente e volta a me abraçar. Sinto um turbilhão de emoções, mas não estou mais com medo, me sinto segura e protegida nos braços de Landon.

— Vamos embora daqui — diz ele, erguendo-se rapidamente. Em seguida, ajuda-me a levantar. Olho de relance para o rapaz imóvel no chão, um tremor de pânico percorre meu corpo.

— Ele não vai mais te machucar — diz Landon, passando o braço sobre meus ombros e me

puxando para mais perto do seu corpo.

Caminhamos em silêncio até sua *Harley*. Landon me entrega um capacete e coloca o seu antes de montar na moto. Faço o mesmo e subo na moto enlaçando minhas mãos em sua cintura. Por um breve momento, seu corpo fica tenso com meu toque, mas logo relaxa.

Mesmo com um capacete, consigo sentir seu perfume amadeirado, embriagando-me com a suavidade de sua fragrância.

Landon olha por sobre os ombros para mim, um leve sorriso se forma em seus lábios, fazendo suas covinhas aparecerem. Meu coração bate rápido em meu peito, provocando borboletas no meu estômago.

— Obrigada — agradeço, com a voz embargada.

Ele faz que sim com a cabeça, dá partida na moto e saímos cantando pneu.

Kristen

Landon para a moto em frente ao meu prédio e me ajuda a descer. Retiro o capacete e o entrego.

— Não foi assim tão difícil de encontrar onde você mora — diz ele, com um sorriso nos lábios, também retirando o capacete. Seus olhos me avaliam com atenção.

Retribuo o sorriso e olho para o prédio moderno. Olhar para ele faz eu me sentir sozinha. Longe de tudo. Respiro fundo e volto-me para Landon, que está agora escorado na moto de braços cruzados. Seus olhos me avaliam profundamente, fazendo-me perder o ar. Passo as mãos nos cabelos, tentando domar meus fios que estão bagunçados por causa do vento.

— Como você me encontrou? — pergunto, de súbito, tentando parecer normal. Landon desvia os olhos dos meus e pega algo em seu bolso, estendendo para mim — Meu celular! — falo surpresa, pegando o aparelho de suas mãos, nossos dedos se tocam e minha pele aquece de imediato.

— Eu o encontrei no chão do estacionamento...

Desvio meu olhar, tentando não pensar no que quase me aconteceu. Se Landon não tivesse chegado... Ele segura minha mão, apertando com carinho os nós dos meus dedos, sem tirar os olhos dos meus.

— O pior já passou Kristen. O importante é que você está bem... — sussurra sério. Ergo meus olhos com a intensidade de suas palavras. Seus olhos negros estão me avaliando, com um misto de alívio e dor, que faz meu coração bater mais forte.

— Eu vou ficar bem... — murmuro, com a voz trêmula.

— Sinto muito que você tenha passado por isso.

Fecho os olhos com força, sentindo-os lacrimejar, pois as imagens voltam como *flashes* violentos em minha cabeça. Landon me puxa para junto de si, apertando levemente minha cintura e com a outra mão, afaga meus cabelos.

É difícil controlar a emoção enquanto Landon está me abraçando de forma tão protetora,

deixando-me ainda mais vulnerável. Um tremor percorre meu corpo e os braços de Landon estreitam-se com mais força. Enterro meu rosto em seu peito e inspiro seu perfume. Descanso minha cabeça ali, ouvindo as batidas irregulares de seu coração.

— Kristen, se quiser, posso te levar a uma delegacia para você prestar queixa.

Afasto-me de súbito de seus braços, confusa por suas palavras. Tudo bem, era o certo a se fazer, mas não seriam apenas aqueles dois monstros que estariam encrencados.

— Landon, eu não posso... — digo, baixinho.

— Por que não? — pergunta ele, interrompendo-me — Você sabe o que eles tentaram fazer. É certo procurar a polícia.

Seco as lágrimas e sorrio ironicamente.

— Está bem... E se eu for à delegacia, o que vou dizer? — pergunto, furiosa, sem tirar os olhos dele.

Landon mexe os ombros e abre a boca para falar, mas eu o interrompo.

— Você por acaso se esqueceu de onde estávamos? Eu não posso simplesmente dizer que eles tentaram me *est...* Estuprar! — fecho os olhos com a intensidade destas palavras — Landon, eles vão querer saber onde eu estava... Sem contar que estava numa festa, cheia de adolescentes bêbados e drogados, sem nem um responsável, você e seus pais podem entrar numa fria!

Landon me olha firme e sorri.

— Não importa — diz, friamente. Posso sentir o peso da sinceridade em seus olhos.

Balanço a cabeça em negação.

— Importa sim. Depois do que fez por mim hoje, a única coisa que eu não quero é que você se ferre por minha causa.

— Não precisa fazer isso por agradecimento... Não fiz nenhum favor a você, Kristen. Fiz o que devia ser feito. E isso não significa que eles não devam pagar por isso.

Toco em seu braço. No entanto, ele afasta minha mão.

Sinto um aperto no meu peito com este gesto. Respiro fundo, ignorando a sensação de vazio que me invade.

— Você deu uma lição e tanto neles e isso basta. Não precisamos envolver mais ninguém nessa história.

— Tem certeza? — pergunta Landon, com a voz fria e rouca.

— Tenho — digo, com um sorriso triste. Meus olhos estão vidrados nos seus.

Ele faz que sim com a cabeça e um sorriso sem humor nasce em seus lábios.

— Eu preciso ir —anuncia, desviando o olhar do meu e montando em sua moto novamente.

— Landon — chamo, quando ele dá a partida.

Ele me olha, mas nada diz. A indiferença em seu olhar é nítida. Encolho meus ombros meio sem jeito — Eu te agradeço muito pelo que você fez... Mas,por favor, não deixe ninguém além de nós saber o que aconteceu.

Ele faz que sim com a cabeça e sai sem dizer nada.

Landon

Ignoro o vento forte que bate contra meu rosto, enquanto guio minha moto em alta velocidade de volta para casa. A raiva ainda está viva em mim e eu não consigo tirar da cabeça as imagens daqueles dois filhos da puta tocando em Kristen.

Não quero nem pensar o que teria acontecido a ela caso eu não tivesse chegado a tempo. Caso não tivesse a visto saindo da festa e não tivesse tido a ideia de tentar falar com ela novamente.

Só de pensar que algo poderia ter lhe acontecido, fico louco. A vontade que tenho é de caçar aqueles miseráveis e matá-los.

Respiro fundo, parando a moto na garagem de minha casa.

Entro no salão de festa ainda lotado com meus colegas e conhecidos e saio à procura de Ian. Ele tem muito o que me explicar, depois do que aconteceu essa noite.

— Landon, esperei por você até agora. Onde estava? — Hally se coloca na minha frente, cruzando os braços sob o peito. Os olhos azuis em chamas.

Ignoro seu tom de voz e passo por ela.

— Eu estou falando com você — diz ela, alto o bastante, cravando as unhas em meus braços, o que me deixa ainda mais furioso.

Volto-me para ela, olhando irritado de sua mão para seus olhos, mas ela mantém a pose, sustentando o meu olhar.

— Não se comporte como uma vadia, Hally, tire suas mãos de mim — falo, tentando manter a calma.

— Por que você faz isso comigo, Landon? Pensei que gostasse de mim... — Hally usa seu melhor tom de ofendida, o que me faz sorrir.

— Gosto de trepar com você de vez em quando, porque você não usa essa sua “boca” para falar... — sorrio, maliciosamente.

Hally solta meu braço e recua, desviando os olhos dos meus.

Eu sei que a ofendi descaradamente, mas e daí? Ela que pediu por isso.

— Depois eu te procuro — falo, friamente, enquanto me afasto.

Avisto Ian perto do bar, conversando com Teddy e Tom, nossos amigos do time de futebol.

— Bela festa, capitão — diz Teddy, o moreno forte de cabelos desgrehados. Bato nas costas dos dois e olho para Ian.

— Precisamos conversar — Ian me lança um olhar sarcástico, o que me deixa ainda mais furioso.

— Essa sua conversinha de merda não pode ser depois? — pergunta, com um sorriso irônico nos lábios.

Avanço sobre ele, segurando-o pela gola da camisa.

— Tire esse sorrisinho da cara, senão, quando você acordar, não terá nenhum dente nessa sua boca porca — falo, secamente, olhando-o nos olhos.

Ele se solta de minhas mãos e sai, dando-me as costas. Eu o sigo furioso até o jardim.

— O que você pensa que está fazendo, seu bosta? — pergunto, dando-lhe um empurrão.

Ele cambaleia, mas consegue se equilibrar.

— Qual o seu problema, Landon? — pergunta, com os olhos em chamas, avançando na minha direção.

— Você é meu problema... Quantas vezes já te falei para parar com suas loucuras nas minhas festas? — Ele sorri.

— Tem gente que gosta de se divertir — seu tom é irônico e ele ainda passa as mãos nos cabelos, em forma de provocação.

— Suas loucuras quase ferraram a vida da Kristen — falo, ainda com mais raiva. As lembranças dos caras a tocando vêm à minha mente. Sinto meu sangue ferver e o empurro novamente, só que dessa vez, ele não faz nada.

— O que aconteceu com ela? — Ian pergunta, confuso.

— Seus amiguinhos traficantes quase a violentaram, graças a Deus que eu estava por perto e a ouvi gritar. Se não estivesse lá... Eu nem quero imaginar o que eles teriam feito com ela — Ele sorri.

— Se ela está bem... Por que tanta raiva? — Ian cruza os braços e continua sorrindo.

— Você por acaso tem noção do que eu acabei de dizer?

— Claro que tenho... — Meu sangue ferve diante de tamanho cinismo.

— Qual o motivo de tanto ódio, Landon? Porque os meus amigos quase estupraram a Kristen ou porque ela preferiu a mim e não a você? — Cego de raiva, avanço para cima dele, jogando-o no chão.

— Ela vai te odiar quando descobrir quem você realmente é! — grito, cuspidando as palavras.

Ian bufa, furioso, levantando-se.

— Assim como ela te odeia — diz ele, sorrindo.

Sinto uma sensação estranha ao pensar na possibilidade dela realmente me odiar. Quase todas as garotas da escola já me amaram e me odiaram algum dia e isso nunca fez nenhuma diferença. Não é agora que vai começar a fazer.

— Vou deixar bem claro uma coisa, independente dela me odiar ou não, quero que saiba que se souber que você pôs as mãos em pelo menos um fio de cabelo da Kristen, eu juro que não respondo pelos meus atos — Ian solta uma risada debochada.

— Não quero por as mãos em seus cabelos, Landon... Quero colocar em outro lugar... — Fecho minha mão em punho e bato em Ian com força, acertando em cheio seu olho, fazendo-o cair de joelhos.

— Cale sua maldita boca, seu verme! — falo, chutando-o nas costelas e o fazendo cair novamente.

— Você me paga, Parker — diz, possesso, tentando se levantar.

Eu o chuto novamente, dessa vez no estômago, o que o faz se contorcer de dor. Levanto meu punho para socá-lo novamente, no entanto, mãos me detêm.

— O que está acontecendo, cara? — pergunta Scott, colocando-se na minha frente.

Com a respiração ofegante, tento me livrar de suas mãos.

— Você é meu amigo, cara... Mas ele é meu irmão! — grita Scott, empurrando-me para longe.

— Não preciso que me defenda, Scott! Sei me defender sozinho — diz Ian, gemendo.

— Cala a boca, Ian — Scott chuta sua perna.

Ian resmunga baixinho.

— Sai da frente Scott, me deixa acabar com esse miserável de uma vez — rosno friamente, sem tirar os olhos de Ian.

Scott é meu melhor amigo desde que éramos crianças, mas ele sempre tenta proteger o irmão.

— O que ele fez? — pergunta, sem entender.

— Por que não pergunta para ele? — aponto para Ian, que se contorce de dor.

— O que você fez, porra? — indaga Scott, furioso, dirigindo-se ao irmão.

Ian geme e tenta se levantar.

— Ele está ficando louco. Acha que é dono de tudo. Landon está com raiva e quer que eu me afaste da Kristen — Ian usa seu melhor tom de voz para convencer Scott.

— Porra, Landon, você bateu no meu irmão só porque a Kristen não te deu mole? — Sorrio ironicamente, jogando as mãos para cima.

— Sabe... Você é um tolo, meu amigo! Não se iluda com ele, porque por trás dessa carinha inocente, existe um cara cheio de mentiras! — falo, sem tirar os olhos de Ian — Já te dei o recado, não me deixe ver que está sendo teimoso — sorrio, voltando-me para Scott — Sua confiança é cega, Scott. — falo, enquanto me afasto.

— Ele é meu irmão, Landon — diz ele, com voz firme, fazendo-me parar.

— Mas não tem nada de você — respondo-o, sem olhar para trás.

Kristen

— Kris!

Sarah chama meu nome e eu me sinto desorientada por um momento. Ainda deve ser cedo e deveria estar na minha cama, envolta com minha coberta de lã favorita, mas ao invés disso, estou sentada numa cadeira desconfortável e meu rosto está em cima da mesinha fria, onde deveria estar meu caderno.

Sarah está sentada atrás de mim e me cutuca novamente com seu lápis de ponta afiada.

— Kristen, o professor está olhando para você — diz ela, mais uma vez, aparentemente apavorada.

Luto contra meu sono e a dor de cabeça infernal. Não havia dormido direito depois que Landon me deixou plantada, sozinha, na calçada do meu prédio. Sempre que fechava os olhos e tentava dormir, as cenas do que quase me acontecera vinham à tona, deixando-me apavorada. Então resolvi esquecer a parte em que dormir era importante e tentei ocupar minha cabeça com alguma coisa, senão corria o risco de enlouquecer de tanto pensar no quanto fiquei aflita com aqueles dois homens me atacando.

Arrumei meu armário, organizando minhas roupas por cores. Eu não tenho TOC com organização, no entanto, isso me ajudou a esquecer da sensação de sentir as mãos sujas daqueles imundos me tocando.

Sarah me cutuca com mais força, trazendo-me de volta à realidade.

Sento-me ereta na cadeira e respiro fundo. O professor me olha de canto de olho, enquanto explica algo que meu cérebro não consegue assimilar.

Por sorte, o sinal toca e aos poucos a sala vai se esvaziando.

— Você está horrível! — exclama Sarah, colocando-se na minha frente.

Dou-lhe um sorriso fraco e apoio minha cabeça entre as mãos.

— Eu preciso ir para casa — choramingo. Estou mesmo precisando ir embora, de preferência direto para meu quarto, para tentar dormir.

— Casa? Está falando sério? — Sarah joga a cabeça para trás e solta uma gargalhada

— Acabou de terminar a segunda aula!

Sorrio tristemente.

Sarah estende a mão para mim.

— Venha, você precisa lavar esse rosto e passar um pouco de maquiagem para disfarçar essas olheiras.

Solto um suspiro cansado, segurando sua mão e levantando contra minha vontade.

— Pronto, está bem melhor agora — diz Sarah, satisfeita depois de ter passado corretivo nas áreas escuras sob meus olhos.

Olho agradecida para a minha imagem mais agradável, refletida no espelho.

— Espera um pouco! — Sarah se aproxima de mim, segurando meu rosto entre suas mãos — Seu rosto tem uma marca estranha bem aqui — diz, tocando de leve a marca roxa no lado esquerdo do meu rosto.

Não preciso olhar para saber que tinha sido da bofetada que aquele monstro havia me dado. Tiro suas mãos do meu rosto, sentindo-me encurralada. Não quero dizer a ela a verdade, pelo menos, não agora, quando nem eu mesma sei o que pensar.

— Eu escorreguei no banheiro e bati com o rosto no chão — Minto, descaradamente e, por incrível que pareça, ela acredita. Pelo menos, foi o que deu a entender.

— Toma cuidado, ok? — Ela sorri por um momento, depois fica séria novamente — Você ainda não me disse o que aconteceu ontem.

Congelo. Do que exatamente ela estava falando?

— Você me mandou um SMS, dizendo que estava no estacionamento, mas quando eu cheguei lá, não te encontrei.

Respiro aliviada, pelo menos é apenas isso que ela quer saber, mas eu não estou preparada para mentir novamente. O que preciso é de um espaço de tempo para saber exatamente o que dizer.

— A gente poderia falar disso depois? É que eu estou meio atrasada para a aula de Literatura — pego minha bolsa e coloco sobre o ombro.

— Ok! Vejo você no refeitório — Sara sorri — Tenho aula de história agora e se eu não correr, já sabe...

— Então nos vemos depois da aula — falo, com um sorriso.

Sarah me dá um abraço breve e sai, deixando-me sozinha no banheiro.

Landon

Não tem ninguém na sala quando chego, o que me deixa muito aliviado.

Perdi as primeiras aulas e, claro, meu pai já estava sabendo. Quando cheguei à escola, ele já estava me esperando no estacionamento dos alunos, de braços cruzados, daquela forma irritante que me deixa puto.

— Atrasado no seu segundo dia de aula, Parker? — perguntou meu pai, chamando-me pelo sobrenome.

Dei de ombros e não disse nada, já sabia que não tinha desculpas perfeitas que fossem amenizar o castigo que, provavelmente, ele iria me dar.

Entretanto, ele já deveria saber boa parte da verdade por eu estar atrasado... Ainda bem que era só uma parte. Meu pai já deveria saber que dei uma festa lá em casa, enquanto minha mãe está viajando para um congresso de Arquitetura. Mas eu não estava atrasado apenas por causa da festa.

Se não tivesse ficado tão furioso com o Ian, não teria descontado minha frustração pegando a Hally, em todas as posições possíveis, só para me acalmar.

— Isso, não me responda, eu já fiquei sabendo da festa e já liguei para sua mãe. Ela volta amanhã à noite.

Meus pais estavam separados desde os meus nove anos. No entanto, às vezes, ele agia como se ainda fizesse parte da nossa vida.

— Pai...

— É melhor ficar calado, não me venha com desculpas. Você sabe o que eles dizem? Todos acham que eu devo te expulsar do time porque você não tem responsabilidade com nada.

Tom se aproximou de mim, colocando suas mãos sobre meus ombros.

— Você não entende o quanto isso é importante para mim? Será que é pedir demais que faça a coisa certa, pelo menos uma vez na sua vida? Eu sei que você é jovem! Mas isso passa, filho,

e se eu aceitei esse emprego aqui, foi porque quero te treinar para que chegue mais longe do que eu.

Meu pai sempre sonhou que eu me tornaria um jogador profissional, assim como ele foi. Tom está aposentado há alguns anos, devido a um acidente que lhe deixou impossibilitado de voltar a jogar. Agora, eu sou o seu alvo. Quer que eu chegue mais longe do que ele.

Eu não sabia se queria seguir seus passos, mas ele não me dava escolha. Sempre me dizia que sabia o que era certo para mim e, apesar de tudo, não quero magoá-lo, dizendo que preferia ser alguém mais parecido com a minha mãe.

— Sinto muito... — disse, em um murmúrio baixo. Mas que se dane! Não era isso que queria dizer a ele nesse momento. Eu estava cheio de seus dramas de “filhinho, quero que você seja um jogador profissional”. Eu não quero essa *porra* de profissão para mim e me sentia um filho de uma cadela por não ter coragem de dizer isso ele.

Na verdade, o que eu queria era acender um cigarro, dar uma boa tragada e soltar a fumaça na sua cara! Isso ia lhe deixar puto comigo, mas pelo menos estaria fazendo algo que eu realmente quisesse.

Ele continuou falando sobre os treinos e sei lá mais o quê... Eu não estava mais concentrado na conversa, não queria mais ouvi-lo falar. Meus pensamentos estavam longe... Cabelos caramelo longos e ondulados, lábios carnudos e bem esculpidos, daqueles que fariam qualquer homem rastejar e ansiar por um beijo, olhos cinza, pele branca...

Minha mente estava voltada para a noite anterior, quando desejei feito louco aquela garota arrogante que me abraçou como se precisasse de mim.

— Bom dia, classe! — diz o professor Josh, tirando-me dos meus devaneios.

Olho ao redor, todos já estão ocupando seus lugares, exceto o lugar bem ao meu lado que continua vazio.

Caralho! Quanto tempo estive sonhando com ela?

— Então, turma... Estão todos felizes em saber que este é o último ano de vocês?

— Sim! — dizem os alunos da sala, de uma só vez, parecendo crianças do jardim de infância. Eu me mantenho calado.

O professor sorri alegremente, sentando na mesinha de frente para os alunos.

— Então... Como já me conhecem, sou o Josh e sou seu professor de literatura. Decidi fazer algo diferente esse semestre, espero que não fiquem com raiva de mim. — diz, ainda sorrindo.

Ele pega uma caixa e coloca sobre o colo.

— Aqui dentro estão os nomes de todos os alunos dessa sala, quero que tirem um papel e formem duplas. Vocês passarão um mês trabalhando com a sua dupla e no final deste prazo, quero que façam um relatório, dizendo o que descobriram sobre pessoa. .

— Como assim, professor? — pergunta uma baixinha gorducha bem na minha frente.

— Olha, o objetivo é cada um descobrir o que seus parceiros querem: qual a universidade que querem ir, qual o curso que querem fazer, qual o plano para o futuro, entendeu?

A menina à minha frente sorri e olha para mim com um sorriso de canto a canto, como se eu fosse ter o azar dela ser minha parceira. Nada contra as gordinhas, mas ela é estranha demais com esse aparelho que parece guardar resíduos de comida da semana passada!

Mas eu não estou nem aí para esse trabalho idiota, qualquer pessoa que for meu parceiro já saberá o que dizer sobre mim. Com certeza farão uma bajulação do *caralho*, dizendo que sou o melhor jogador do time e pegador da escola e eu não terei com o que me preocupar, porque darei meu jeito particular de fazer meu parceiro ou minha parceira fazer o trabalho todo sozinho.

Bem, se tiver a sorte de ter uma parceira do tipo gostosa, com certeza eu farei uma coisa especial e bem excitante para seduzi-la e fazer com que ela faça todo o trabalho.

Sorrio maliciosamente para meus pensamentos fantásticos. Eu sempre tenho uma saída para meus problemas.

Kristen

— Posso entrar? — pergunto da porta, meio envergonhada.

O professor está sentado na mesinha com uma caixa preta apoiada na sua perna. Ele faz que sim com a cabeça.

— Você deve ser a aluna nova. Meu nome é Josh. Seja bem-vinda — diz com um sorriso, apontando uma cadeira vazia na segunda fileira.

Corro meus olhos distraidamente até onde ele está apontando e meu coração para de imediato. Landon está sentado todo despojado, de uma forma ainda mais confiante do que eu me lembrava. Ele está usando uma calça jeans clara, camisa escura e sua jaqueta de couro e... Ai meu Deus! A cadeira vazia é bem ao seu lado!

Ele não me viu entrar na sala, pois está tão distraído rabiscando seu caderno com o olhar concentrado no que quer que seja que esteja desenhando.

Caminho até a cadeira ao lado, enquanto o professor volta a falar sobre um trabalho em dupla ou algo assim.

Paro ao seu lado e jogo minha mochila no chão antes de me sentar na cadeira vazia. Ele soltou a caneta e ergueu os olhos negros em minha direção. Meu coração para por um momento, para logo em seguida começar a bater mais rápido, quando nossos olhares se cruzaram. Desvio os olhos meio sem jeito e sento-me na cadeira.

Pelo canto do olho, noto-o se mexendo na cadeira, ficando ereto.

O professor começa a dizer os nomes das duplas, mas eu não consigo me concentrar direito com ele bem aqui ao meu lado. Isso é tão estúpido. Não posso deixar que ele mexa dessa forma comigo.

Começo a me mover de forma desconfortável na cadeira e o olho discretamente. Pego Landon olhando para mim. Deixo-me levar pelo meu ataque sádico e o encaro por uma fração de segundos, perdendo-me totalmente em seu olhar.

— Enfim a última dupla: Kristen e Landon — diz o professor, colocando a caixa em cima da

mesinha.

Olho sobressaltada para o professor, antes de olhar de relance para Landon, que permanece olhando fixamente para frente.

Ele se mexe na cadeira, parecendo agitado e olha diretamente para o professor.

— Alguém tem alguma dúvida? — pergunta o homem, olhando para todos com atenção. Landon ergue uma das mãos.

— Sim?

— Quem não quiser fazer isso... Quais as consequências? — pergunta Landon, com a voz firme.

— Para você, Parker? Nada de jogos.

Landon contrai a mandíbula furioso, o que me deixa ainda mais confusa. Eu sei que havia me comportado mal com ele na noite anterior, mas também havia demonstrado gratidão por ter me salvado daqueles monstros. Não entendia o porquê dele estar tão irritado.

O professor fala mais algumas coisas, antes do sinal tocar. Espero os alunos saírem um por um e fico arrumando minhas coisas. Landon parece estar fazendo o mesmo que eu. Apenas dando tempo para que eu ceda e vá embora antes dele. Continuo no meu lugar. Só restam nós dois na sala. Eu preciso falar com ele, lhe agradecer novamente pelo que ele fez por mim na noite passada.

Landon respira fundo e ergue-se da cadeira, jogando sua mochila sobre o ombro.

— Landon — digo, erguendo-me em um salto.

Ele para a alguns centímetros da porta.

Eu não sei de onde veio tanta coragem, depois dele ter passado toda a aula me ignorando.

Landon continua parado, sem me olhar. Caminho até ficar na sua frente.

— Eu queria te agradecer — falo, com um sorriso fraco em meus lábios.

— Já me agradeceu — diz ele, friamente, desviando o olhar.

— Talvez, mas...

— Não existe *mas*, Kristen! — diz ele, de forma rude, agora mantendo seus olhos presos aos meus — Não precisa passar o resto do ano me agradecendo pelo que fiz. Já te disse, faria aquilo por qualquer pessoa — Ele faz uma pausa e um sorriso irônico nasce em seus lábios —

Então... Não precisa se sentir especial por isso, porque você não é!

Caramba!

Ele sorri mais uma vez, tocando meu queixo com o polegar e sai esbarrando em mim.

*

— Até que enfim você chegou — diz Sarah, quando eu entro no refeitório.

Ela está sozinha de braços cruzados.

Sorrio, caminhando na sua direção.

— Tive um pequeno contratempo... Mas por que você tá sozinha? Cadê o Scott? — pergunto, enquanto seguíamos para a fila.

— Acabou de me mandar uma mensagem dizendo que estava vindo para cá com o Ian — Sarah bufa impaciente, roendo uma unha — Eu não tive tempo de te dizer, mas... Ontem, depois que você foi embora, o Ian tomou a maior surra — Sarah baixa o tom e olha para os lados, certificando-se de que ninguém esteja ouvindo, mas algo me diz que todos já devem saber do que aconteceu e o porquê.

— Como assim? Por quê? De quem? — Sarah dá de ombros e sorri.

Fico parada, olhando para ela com uma sobrancelha erguida.

Ela bufa e arregala os olhos como quem diz: Você é cega ou se faz?.

— Landon...

— Landon? — pergunto surpresa, elevando minha voz.

— É. Só que o Scott não me disse ao certo o porquê. Só me disse que ele tava puto com o Ian porque ele estava com você.

Jogo a cabeça para trás e solto uma gargalhada.

Isso, com certeza, é algum tipo de pegadinha, porque se ele estava esbofeteando um pobre rapaz só porque estava com ciúmes de mim, por que ele me tratou como se me odiasse?

Com certeza tinha mais coisas aí e isso, eu tinha que descobrir.

— Está rindo de quê, Kristen? — pergunta Sarah, séria.

— De você — ela aponta um dedo para mim e sorrio sem entender.

— De mim, por quê?

— Sarah, meu amor, o Landon não iria brigar com o Ian só porque ele estava comigo — digo, de maneira clara, enfatizando cada palavra como se estivesse explicando algo muito importante a uma criança.

— Não? — pergunta ela de forma débil, o que me faz rir novamente.

— Claro que não... Mas eu vou descobrir por quê.

Sarah e eu fazemos nossos pedidos e vamos para uma mesa que fica perto da saída.

Sentamos frente a frente, com nossa salada de frango e refrigerante à mesa, e começamos a conversar sobre a festa. Sarah não me faz mais nenhuma pergunta sobre meu sumiço na noite anterior, o que me deixa feliz, ela fica falando quanto as meninas ficaram cobiçando o Scott durante a festa e que quase partiu a cara de uma, porque pediu para dançar com ele.

Sarah é do tipo quietinha e educada, mas que não leva desaforos para casa. Eu tenho certeza que ela é capaz de matar alguma garota se tentar chegar perto do Scott.

— Desculpa a demora — diz Scott, roubando um beijo de Sarah e sentando-se ao seu lado. Ele me dá um cumprimento rápido com a cabeça e sorri.

Ian coloca sua bandeja na mesa e senta-se ao meu lado, ergo meus olhos para ele e fico surpresa com o que vejo. Seu olho direito está tão roxo quanto uma berinjela. Desvio meu olhar para minha refeição, sentindo-me ligeiramente constrangida pelo que aconteceu com ele, mesmo sabendo que eu, com certeza, não fui o verdadeiro motivo da briga.

— E aí, gostou da festa? — pergunta Ian, cutucando-me com o cotovelo.

Volto meus olhos para ele e sorrio.

— Foi bem legal — digo e desvio o olhar.

— Então... A gente devia marcar de sair nós quatro qualquer dia desses — diz Sarah, encarando-me com aqueles pequenos olhos negros.

Olho de relance para Ian que está sorrindo satisfeito com a proposta de Sarah, e não posso deixar de notar o quão lindo ele fica com um sorriso no rosto.

Ian é o típico cara que parece que nunca força a barra, mas também nunca desiste, e eu acho isso muito fofo nele. Ao contrário de Landon, ele é pura tranquilidade. Talvez seja isso que eu esteja precisando, alguém que me transmita confiança, que me faça sentir em casa.

Landon

Sentado na arquibancada, com um cigarro esquecido entre os dedos, contemplo o vasto gramado do campo da escola.

Falta pouco menos de uma hora para o treino começar e eu não estou com a mínima vontade de trocar de roupa e fingir que estou satisfeito com esses treinos de merda.

Minha cabeça está agitada e não consigo me concentrar direito. Ainda estou com raiva de tudo o que aconteceu ontem. O que quase aconteceu com a Kristen, a briga com o Ian e a forma como a tratei mais cedo, só porque ela foi educada e quis me agradecer.

Não era minha intenção trata-la mal, no entanto, não posso simplesmente agir como se me importasse com ela. Ela, é apenas uma garota, e o fato de tê-la ajudado ontem, não significou nada.

— E aí, cara. Tá mais calmo? — pergunta Scott, sentando-se na arquibancada ao meu lado.

— Está fazendo o quê aqui? — pergunto irritado, ignorando a pergunta que ele me fez.

Scott sorri e toca meu ombro, daquela forma irritante que ele faz quando acha que estou nervoso.

— Você não apareceu no refeitório, então eu pensei que talvez estivesse aqui... Já estou sabendo que seu pai te deu uma bronca pelo atraso, então imaginei que você talvez estivesse puto com ele.

Não pude deixar de rir, apesar de tudo, Scott é meu melhor amigo, sempre fomos como irmãos e se tem alguém que me conhece bem, esse alguém está sentado bem ao meu lado.

— Mas você não me respondeu à pergunta, você já está calmo? Porque eu meio que queria te fazer umas perguntas.

Olho de relance para Scott, eu sei o que ele quer saber, no entanto, não estou certo de que ele queira realmente saber a verdade sobre o que está acontecendo. A verdade é que Ian, há alguns anos, se meteu com drogas e acabou preso, por sorte o pai dele é um advogado muito bom e o tirou da cadeia, livrando-o de pegar alguma pena juvenil, ou seja lá o nome que eles dão

para jovens que se metem com essas coisas. Todos, inclusive Scott, pensam que ele está limpo e que é um homem mudado.

Mas o *caralho* que ele mudou. Desde o ano passado que sei que ele voltou a se envolver com pessoas barra pesada, incluindo os caras que eu quis matar na noite passada.

No entanto, não vou ferrar com a vida do cara só porque estou puto com ele, a vida é dele e ele faz o que quiser. Contanto que Ian se mantenha longe de Kristen, ele pode se *foder* com esse negócio de drogas.

Dou um trago no meu cigarro esquecido e tento me acalmar.

Volto minha atenção para o gramado muito bem cuidado e fico pensando se este realmente é meu lugar. Eu não gosto dessas coisas de frutinhas, de ficar me lamentando pelas minhas escolhas, nem me perguntando se estou no caminho certo. Porém, a verdade é que, às vezes, me pego questionando sobre as escolhas que o meu pai resolveu tomar por mim, como se eu fosse algum tipo de deficiente mental, incapaz de se mover por conta própria.

E a verdade é que, por mais que meu pai queira, eu não sou nem de longe parecido com ele. Nem dentro e nem fora de campo.

Certa vez meu pai disse que jogar bola o mantinha vivo.

É aí que eu me pergunto: o que me mantém vivo?

— Você não parece bem — diz Scott, tirando-me dos meus devaneios.

— Eu estou legal... Só meio preocupado com o jogo na próxima semana. Meu pai está em cima de mim por causa disso — digo meia-verdade para ele. Scott pega o cigarro da minha mão e dá uma tragada.

— Sobre ontem... Eu gostaria muito de saber por que você bateu no Ian.

— Cara... — começo a falar, mas Scott faz um gesto e eu me calo.

— Olha, eu sei que vocês têm suas diferenças, mas não acha que continuar com essa competição é demais? Vocês já saíram das fraldas há muito tempo! — ele faz uma pausa e joga o cigarro fora — Se você bateu no Ian por causa da Kristen, vou ser bem sincero com você, cara: Desista, porque ela não quer nada com você. E eu quero te pedir que a tire da sua famosa lista do sexo, ela é a prima da minha garota e não quero brigar com a Sarah por causa de você.

Ergo uma sobrancelha confuso, e ao mesmo tempo orgulhoso pela audácia dele em ousar falar daquele jeito comigo.

— Toda vez que você usa sua cabeça de baixo para pensar, você ferra o coração de uma garota, então, Landon, eu te peço em nome da nossa amizade. Não vá seduzir a Kristen e depois foder com ela até se cansar. Se fizer isso, a Sarah vai me odiar — Scott faz uma pausa e eu tenho certeza de que ele está pensando em algo, talvez esteja procurando mais algum argumento que me faça desistir de Kristen. Mal sabe ele que eu já desisti. — E outra... É bem provável que ela e o Ian comecem um rolo.

— Como é que é? — pergunto, sem entender. Na verdade, entendi e confesso que as palavras saíram da minha boca sem que eu pudesse conter.

Scott me olha de uma forma estranha, como se tivesse acabado de falar alguma coisa que ele não conseguiu captar o verdadeiro sentido.

— Os dois... Sarah e eu iremos sair com eles hoje à noite. Nós combinamos de ir ao cinema ver um daqueles filmes de mulherzinha. Então cara, vê se os deixa em paz. Nós somos amigos, mas Ian é meu irmão.

Balanço a cabeça de forma positiva e ele parece relaxar.

Mas o que eu perdi mesmo?

Se vão sair num encontro hoje, é porque a ameaça que eu fiz para aquele viadinho drogado não adiantou de nada e agora eles vão sair para um encontro. E é uma baita *duma* sacanagem irem logo para o cinema...

Peraí! O cinema é escuro e isso significa que ele pode usar aquelas mãos imundas para tocá-la! Puta que pariu, que inferno!

— A que horas é a sessão de vocês?

Kristen

— Você nunca me disse que sabia tocar violão — diz Sarah, pegando meu violão e começando a mexer nas cordas desafinadas, o que me deixa ainda mais nervosa. Ela resolveu vir aqui em casa se arrumar para nosso “encontro” duplo, o que eu achei super horrível, porque nem de longe isso é um encontro. Tudo bem, a gente vai ao cinema ver um filme qualquer que eu nem me dei o trabalho de saber o nome, mas é apenas isso. Dois amigos que iriam curtir um cineminha e depois comer alguma coisa numa lanchonete.

— Sarah, por favor, larga meu violão — Sarah faz beicinho, coloca o violão apoiado na poltrona e se joga na minha cama.

— Por que não me disse que curti esse lance de tocar violão? — sorrio para ela, sem deixar de pentear meus cabelos.

— Você nunca me perguntou — digo, em um tom irônico. Sarah joga uma almofada em mim e sorri.

— Sua idiota.

Faço uma careta para ela e volto minha atenção para o espelho. Já estou há quase 20 minutos penteando meus cabelos, mas não porque eles não estão comportados e sim pelo simples fato de não saber exatamente o que fazer.

Eu nem sei como fui cair nessa de cinema. Quando dei por mim, Sarah já estava escolhendo qual filme iríamos assistir.

— Você vai vestida assim? — pergunta Sarah, apontando para minhas roupas. Estou usando uma calça jeans escura e uma blusinha branca de alças.

— Sim. Algum problema? — Sarah dá de ombros.

— Por que não veste algo mais sofisticado?

— Não, obrigada. Eu estou bem assim — digo, forçando um sorriso.

— Ok. Você quem sabe — Ela morde o lábio e me olha com seus olhos pidões.

— Nem me olhe assim, Sarah. Eu não vou sair por aí parecendo uma boneca!

— Ok! — Ela joga as mãos para cima e alisa seu vestido tomara que caia — Me deixa pelo menos ajeitar seu cabelo, ou fazer uma maquiagem decente.

— Eu estou bem. E já estou pronta. Só vou calçar minhas botas — sorrio e passo um pouco de batom.

Sarah revira os olhos e começa a mexer no próprio cabelo, fazendo uma trança e a joga sobre o ombro esquerdo, deixando uns cabelos soltos sobre o rosto. A maquiagem está leve e tenho que dizer que está realmente linda! Scott ia ter um treco quando a visse.

Sarah dá uma rodada para mostrar seu *modelito*.

— Você está linda — digo, com um sorriso.

— Obrigada — Sarah sorri — O que você achou do Landon? — sua pergunta me pega de surpresa. Nossos olhos se cruzam no espelho.

— Eu não tenho que achar nada dele — digo, desviando o olhar e me levantando da cadeira.

— O Scott disse que ele está furioso com o Ian... Quero dizer... Ele não quer que vocês fiquem juntos — sorrio e volto-me para ela.

— O Scott não sabe o que diz. Landon não está nem aí para o que eu faço ou deixo de fazer.

— Bem... Não foi isso que o Scott *fal*...

— Olha Sarah, será que podemos parar de falar no Landon? — digo, antes que ela termine a frase.

Sarah morde o lábio. Seus olhos me analisam, como se tentassem enxergar através de mim.

— Certo. Que tal falarmos do Ian? — sugere Sarah com um sorriso de orelha a orelha.

Sorrio e coloco as mãos na cintura.

— Ele é um fofo — digo, de forma desinteressada.

— Um fofo? — pergunta, incrédula — Pelo amor de Deus, Kris. O Ian é um gato e está afim de você.

Reviro os olhos e passo as mãos pelos cabelos.

— Eu não estou à procura de um namorado.

— *Grrrrrrrrrrrr!* — Sarah coloca as mãos na cintura — Você é impossível!

Paramos o carro no estacionamento do shopping.

— Eles já estão aqui — diz Sarah, ao sair do carro.

— Então vamos procura-los — digo, dando a volta ao redor do carro para parar ao seu lado.

— Não precisamos procurar por ninguém, sua bobinha, eu mandei uma mensagem para o Scott e eles já estão vindo nos encontrar — sorrio para ela.

— Você sempre pensa em tudo — Ela sorri satisfeita fazendo reverencia, tipo aquelas mulheres de filmes de época.

Sarah começa a falar sem parar no filme que vamos ver, no entanto, meus pensamentos estão voltados para outro assunto: Landon. Ele havia me tratado de forma fria logo depois de ter me ajudado. O que diabos aconteceu com ele? Será que havia se arrependido de ter me ajudado? Instintivamente, ergo meu pulso até a altura dos olhos. Havia uma marca ali que me fazia lembrar nitidamente da noite anterior.

— Kristen, o que foi? — pergunta Sarah, parecendo preocupada. Sua voz me tira do meu momento de distração.

Escondo meu pulso atrás das minhas costas. Sarah não pode ver o hematoma. Se visse, não teria como lhe dizer que fora resultado da minha suposta queda no banheiro. Meu pulso estava rodeado de manchas roxas. Nesse momento, me arrependo de não ter pego um casaco.

— Não é nada — minto.

Ela sorri.

— Eu sei que sou meio chata às vezes, sei que pego no seu pé, mas quero que saiba que sempre pode contar comigo. Eu sei o quanto você sente falta da Ka... Enfim... Só quero que você confie em mim para tudo o que precisar.

Ela sabe que estou escondendo alguma coisa. Porém, Sarah também sabe como eu ajo sob pressão, e a adoro por saber respeitar minhas decisões.

Sorrio para ela, mas não digo nada.

— Aí estão vocês — diz Scott ao se aproximar. Sarah sorri e caminha ao seu encontro, ela joga os braços ao redor do seu pescoço e deposita um beijo em seus lábios.

Ian está ao lado de Scott, seus olhos vidrados em mim.

Sorrio sem jeito.

Ele está mais bonito que na noite anterior e caminha até mim com um sorriso nos lábios.

— Você está linda — diz Ian, pegando minha mão e levando até seus lábios.

Ele deposita um beijo suave sobre o dorso de minha mão. Sinto um rubor nas minhas bochechas com o seu gesto.

— Obrigada — digo baixinho, sem tirar os olhos dos seus.

— Temos mais de uma hora antes da nossa sessão, o que vamos fazer? — Pergunta Scott, colocando um braço ao redor da cintura de Sarah.

— Eu não sei vocês, mas eu estou morto de fome — diz Ian, colocando uma das mãos sobre a barriga de forma dramática.

— Também estou morto de fome! — diz Scott

— Nossa! Vocês dois estão esfomeados por quê? — pergunta Sarah, com as mãos na cintura.

Scott ergue uma sobrancelha.

— O treino foi muito pesado hoje, minha gata — Ele faz uma expressão engraçada e beija Sarah novamente, de forma apaixonada.

Olho de relance para Ian que está me olhando com aqueles olhos azuis da cor do céu. Sorrimos um para o outro, meio constrangidos com a situação e então decidimos fazer um lanche antes do filme. Não estou com muita fome, mas os acompanho.

Mesmo após lancharmos, os meninos fazem questão de comprar pipoca antes da nossa sessão e enquanto estão na fila, eu e Sarah ficamos esperando.

— Ai, eu amo o Nicholas — diz Sarah, sorrindo feito boba.

— Que Nicholas, Sarah? — pergunta Scott, confuso, olhando para ela.

— Nicholas Sparks — diz ela, impaciente — Você é mesmo um desatento, a gente sempre assiste aos filmes dele!

— Ele é escritor ou diretor? — Scott ergue uma sobrancelha.

Sarah bufa e cruza os braços.

— Scott, meu amor, o Nicholas é escritor, esse filme que vamos assistir é baseado em um

dos seus livros, entendeu?

Scott faz que sim com a cabeça e olha para Ian que está bem atrás dele com cara de quem não está entendendo nada.

Rio baixinho. Eu também não sei nada sobre esse escritor. Os poucos livros que li na vida, foram de autores desconhecidos, os quais nem recordo os nomes.

— Mas você odeia ler — diz Ian, encarando Sarah.

— Sim, eu odeio, mas isso não significa que não goste dos filmes.

— Qual filme vamos ver mesmo? — pergunta Ian, voltando sua atenção para mim.

Pigarreio nervosa, eu tinha aceitado vir até aqui assistir a um filme que nem mesmo sabia qual era! Cutuco Sarah e ela volta-se para mim fazendo cara de poucos amigos.

— Quê? — pergunta, impaciente.

— Qual é mesmo o nome do filme? — torno a perguntar, com um sorriso no rosto.

— Ai, não! — Sarah levanta as mãos para cima — Você não, Kristen!

Ian e Scott riem alto, por isso também não consigo evitar o riso.

— Desculpa, Sarah — digo, tocando no seu ombro ainda rindo.

Sarah acaba rindo também. De repente, ao olhar ao meu redor, percebo que estou me divertindo. Já tinha tanto tempo que não me sentia assim! Desde...

— Ai meu Deus, estava bom demais — diz Sarah, interrompendo a minha linha de raciocínio.

Sigo seu olhar e me deparo com Landon que caminha com segurança até ficar na nossa frente. Ele está trajando uma calça jeans escura, camisa preta justa ao corpo e uma jaqueta jeans azul claro.

Sinto meu coração bater tão forte que tenho medo dele parar de repente.

— Que coincidência — diz ele, sem tirar seus olhos de mim.

Ele está sério, mas seus olhos estão rindo de forma perigosa.

— O que você está fazendo aqui, Landon? — pergunta Scott, ficando ao lado de Sarah.

Landon sorri, fazendo suas covinhas aparecerem.

— Vim ver aquele filme de mulherzinha que você me falou mais cedo — diz ele de forma divertida, mostrando o ingresso. Scott parece irritado.

— Você não ouviu nada do que eu te disse mais cedo, não é? — pergunta baixo, mas sua voz não está nada amigável.

— Ei, relaxa! Eu só estou curtindo.

— Curtindo o quê? — pergunta Sarah, fuzilando Landon com o olhar.

— Curtindo — diz com um sorriso nos lábios. Ele olha para mim e pisca um olho, o que me deixa totalmente sem graça.

— Você nem sabe que filme é — desafia Sarah.

— Claro que sei... É com aquela doida, a Hannah Montana — diz ele, com um sorriso brincalhão, parecendo satisfeito com a resposta.

Sarah parece chocada com o que acabou de ouvir. Tento me segurar para não rir alto.

— Miley Cyrus, Landon — corrige, indignada.

Sinto uma mão tocando minha cintura. Uma sensação de desconforto toma conta de mim. Ian está ao meu lado, com aquela pose de macho alfa como se eu fosse sua.

Landon olha para ele e sorri, mas seu sorriso não chega aos seus olhos, que estão mais negros do que nunca.

— Já te disse hoje como o roxo cai bem em você? — pergunta Landon, referindo-se ao olho de Ian.

— Cara, eu não quero brigar com você — diz Ian, mantendo a voz calma.

Olho de um para o outro, Ian parece mesmo calmo, mas quando olho para Landon... Eu vejo fúria brilhando em seus olhos!

— Landon — Scott fica na frente dos dois — Escutem, viemos aqui para assistir a um filme e é isso que vamos fazer — diz Scott, impaciente.

— Não se preocupe, Scott, não vou bater no seu irmão... De novo. — diz Landon, com ironia.

Ele me olha sério e, por uma fração de segundos, acho que está desapontando por eu estar aqui com o Ian.

Encolho meus ombros e me afasto da mão de Ian que está na minha cintura, ele me olha de relance, mas eu não o encaro.

— O filme já vai começar — diz Sarah, segurando a mão de Scott.

— Vocês dois, por favor, se comportem — diz Scott, com um tom sério, olhando de Landon

para Ian.

Sarah puxa Scott em direção à enorme fila que leva à sala do filme.

Ian me oferece a mão.

— Eu vou ao banheiro — digo rápido demais.

— Eu te espero — diz Ian, segurando minha mão.

— Não precisa, Ian. Eu te encontro lá dentro — digo, afastando-me dele. Eu estou blefando com esse lance de banheiro e sei que Ian já sacou isso.

— Posso te esperar aqui fora — olho de relance para Landon que continua parado com o olhar direcionado para Ian, antes de forçar a minha voz a sair.

— É sério, te encontro lá — Ian faz que sim com a cabeça, porém continua no mesmo lugar enquanto faço meu caminho em direção ao banheiro.

*

Encaro minha imagem no espelho e digo a mim mesma para voltar lá e assistir ao filme com Ian. Foi por isso que vim até aqui. Não posso deixar que Landon me afete dessa forma, não depois dele ter sido um idiota mais cedo.

Respiro fundo e saio do banheiro.

— Para um primeiro encontro, você não parece nem um pouco feliz com seu amiguinho.

Meu coração pára de novo quando me deparo com Landon me esperando do lado de fora.

— Vai se ferrar, Landon — as palavras saem sem que eu possa segurar. Ele ri alto andando ao meu lado.

— Você tem uma boca muito suja — diz, ainda sorrindo. Eu paro e cruzo os braços.

— O que você quer? — pergunto, irritada.

— Conversar com você — responde de imediato, ficando sério.

Respiro fundo, tentando manter a calma.

— Você deixou bem claro hoje mais cedo que não temos nada para conversar.

— Eu sei... Mas eu estava estressado com uns lances aí — Landon sorri — Desculpa se

acabei descontando em você.

Agora eu estou confusa. Quem é mesmo esse que está falando comigo? Bem... Só tenho uma coisa para registrar nesse momento: esse cara é bipolar, só pode.

Ele sorri e suas malditas covinhas sexy aparecem. Tenho dificuldade de respirar com ele assim tão perto de mim...

— Não vai dizer nada? — pergunta, estreitando os olhos.

— Você é um babaca, estúpido e totalmente bipolar — Ele joga a cabeça para trás e solta uma gargalhada alta.

— Boca suja e engraçada — diz, ainda sorrindo.

A vontade de sorrir também é imensa, mas me mantenho séria, com os braços ainda cruzados.

— Olha, não quero ser mal educada, mas, eu realmente quero entrar naquela sala e ver o filme.

Começo a caminhar, mas sua mão pega meu pulso, fazendo-me girar e ficar a centímetros do seu rosto. Seus olhos penetram os meus de forma intensa. Ele está tão próximo de mim que posso sentir, na sua respiração, o cheiro de bala de hortelã, misturado com cigarro... E isso é uma combinação perfeita de Landon Parker.

Seus olhos vão dos meus olhos aos meus lábios e, minha boca seca de imediato.

— Eu não vim até aqui para ver a Hannah Montana — Ele sorri de forma divertida e eu reviro os olhos e me livro de sua mão.

— Miley Cyrus — digo, usando o mesmo tom de voz indignada que Sarah usou antes.

Ele sorri e ao redor de seus olhos se formam ruguinhas lindas, deixando-os quase invisíveis. Deus! Ele não podia ser um simples garoto?

— Eu só quero falar com você.

— A gente não tem nada para conversar — digo rudemente.

— Que eu lembre, o professor disse que tínhamos que passar um tempo juntos. Você sabe, o lance do relatório e tudo o mais...

Sorrio, ironicamente.

— Ele disse que tínhamos que passar um tempo juntos, não para perseguir os parceiros.

— Não estava perseguindo você— diz, com o sorriso mais lindo de todos os que já vi na vida.

— O que você quer Landon? — pergunto, também sorrindo.

— Só ter minha liberdade de volta — Ele faz uma pausa e estreita os olhos na minha direção — Quanto antes a gente fizer esse treco, mais rápido vamos ficar longe um do outro.

Sorrio, chocada.

— Quer dizer que você quer se manter distante de mim e mesmo assim, bate no lan e vem até aqui para me impedir de ver o filme?

— Não foi isso que eu quis dizer... — diz ele, meio sem jeito. Dou-lhe as costas e começo a andar de novo — Espera! — pede ele, colocando-se na minha frente — Não foi exatamente isso que eu quis dizer.

Cruzo os braços e o encaro irritada.

— Olha, não preciso passar um mês com você para saber o que quer ou quem você é.

Ele me olha curioso, mas nada diz.

— Nesse curto período de 48 horas, já descobri tudo sobre você — sorrio para ele — Então vou te poupar o trabalho de me aguentar durante um mês— dou um passo à frente ficando bem próxima dele — Não tenho nada definido para meu futuro. Eu não sei o que quero — engulo em seco. Não deveria estar assim tão desapontada com Landon só porque ele quer manter distância — Isso vai bastar no seu relatório sobre mim.

Landon continua sério, olhando com aqueles olhos negros. Passo por ele, esbarrando em seu ombro.

— Então, o que sabe sobre mim? — pergunta friamente. Todo o humor tinha desaparecido da sua voz.

Volto-me para ele, que continua parado, olhando agora de uma forma enigmática.

— Filho do técnico, capitão do time, o garoto mais popular e cobiçado da escola, irresponsável, adora as loiras siliconadas...

Ele dá um passo na minha direção e sinto todo o meu corpo tremer, principalmente quando pega minha mão

— Isso é o que todo mundo sabe... Você não gostaria de saber o que nunca ninguém descobriu?

Mordo meu lábio inferior.

— O mais interessado nesse relatório tem que ser você... Pelo que me consta, se não souber nada sobre mim que seja cem por cento verdade, nada de jogos — digo, erguendo uma sobrancelha.

Ele sorri.

— Para uma garota, você é bem esperta— diz estreitando os olhos.

Sorrio satisfeita comigo mesma, mas talvez eu estivesse realmente interessada em saber tudo sobre ele. Talvez quisesse passar algum tempo com esse cara arrogante.

— Então, me diz tudo sobre você e, em troca, te digo algumas coisas que sejam essenciais para seu relatório.

— Claro que não, Landon — digo de imediato — Você disse que ia me contar tudo o que ninguém nunca soube.

Ele sorri, cruzando os braços.

— Para saber tudo sobre mim, você tem que fazer algo... — diz ele, com cuidado, mas é visível que está se divertindo com isso. Dá para ver nos seus olhos.

Droga!

— Você não tinha imposto regras — rebato, irritada.

Ele encolhe os ombros.

— É pegar ou largar.

Cerro os punhos, completamente furiosa por ser tão curiosa...

—Tá! Fala — Ele sorri, satisfeito.

— Você tem que passar um mês apenas comigo.

Meu queixo cai, pois estou chocada com o que eu acabei de ouvir.

— Deixa ver se entendi: Você vai me dizer tudo, mas em troca tenho que ficar oficialmente disponível apenas para você?

Ele solta uma gargalhada.

— Não disponível no sentido em que você está pensando — diz ele, com um sorriso nos lábios.

— Então?

Ele respira fundo.

— Só não quero que saia com o Ian, enquanto estivermos fazendo esse trabalho.

Não consigo segurar o riso e, quando dou por mim, estou gargalhando. Ele está louco se acha que vou aceitar essas condições.

— Você tem noção do que está propondo? — pergunto, tomando fôlego. Ele está sério, o que me faz perceber que tem sim, noção de tudo o que acabou de me pedir — Eu não vou deixar de sair com o Ian só porque você não gosta dele, e fim de papo — digo, erguendo o queixo.

— Então, tá — diz ele, com um sorriso irônico — Foi bom negociar com você — toca meu queixo e passa por mim, com aquele ar confiante.

Que merda, como ele faz isso?

— Espera! — Cacete! Agora eu vou me ferrar, mas que se dane! Todo sacrifício vem com uma recompensa... Espero que esteja fazendo a coisa certa.

Ele gira o corpo e me olha com aqueles olhos semicerrados e aquele sorriso cínico nos lábios.

— Eu topo o que você me propôs — digo, de forma cuidadosa, tentando encontrar uma forma de deixá-lo tão frustrado quanto eu estou. Não que esteja preocupada se vou voltar a sair com Ian. Não é nada disso. Mas não quero que Landon controle meus passos por um mero capricho que ainda nem descobri o que é — Mas tenho uma condição também.

Ele abre aquele *sorrisão* malando que me faz quebrar todas minhas barreiras.

— Manda — dou um passo até ele, usando meu melhor sorriso confiante.

— Por um mês, você também será só meu... — começo a falar devagar e ele arregala os olhos de forma pateticamente engraçada — Não desse jeito que está pensando. Até porque você não faz o meu tipo — Ele franze o cenho e finge estar ofendido, mas eu sei que é só tipo. Ele sabe o quanto é atraente, e o fato de ter qualquer mulher que deseja lhe deixa ciente disso. No entanto, não vou deixá-lo pensar que serei mais uma de suas amiguinhas com benefícios — Nada de noitadas de sexo com aquelas loiras peitudas, ou com qualquer outra garota.

Landon abre a boca para protestar, mas eu sou mais rápida.

— Se não posso ver quem eu quero, você também não vai poder. Isso significa direitos iguais.

Ele sorri, baixando a guarda.

— Se eu ficar mais de uma semana sem transar, vou ser capaz de ir contra o código de ética de parceiras de relatório literário e acabar te atacando — diz, sério e isso me faz rir alto demais.

— Você não vai ter nada comigo, isso eu garanto — digo com confiança.

— Eu sei que isso é o pior acordo que já fiz na vida... Mas... Vamos ver no que vai dar. Principalmente porque vou adorar ver você dar uns foras naquele frutinha molenga.

Reviro os olhos, começando a me arrepender desse acordo. Landon estende a mão.

— Acordo feito, então?

Landon

Eu sabia que estava ferrado por ter entrado nessa, mas o que poderia fazer? Vê-la com aquele filho da puta me deixou mais furioso do que eu imaginava.

Kristen olha para minha mão que continua estendida e sorri, colocando a dela sobre a minha.

Seus olhos cinzas ficam desconcertados, olhando para nossas mãos entrelaçadas. Sei que deveria ser apenas um simples aperto de mão, mas está durando mais do que o necessário. E isso é bom... Droga! Isso é realmente muito bom. Sua pele é macia e se encaixa perfeitamente na minha.

Ela sorri e puxa a mão, totalmente sem graça.

— Então, nos vemos amanhã — diz ela, encolhendo os ombros.

— Espera aí, temos um acordo, lembra? — digo, rápido demais, porque, segundo o nosso acordo, ela não pode entrar naquela sala escura para assistir ao filme com o Ian!

Kristen sorri, confusa.

— O Ian está me esperando — diz, apontando na direção do cinema. Sorrio de forma maliciosa e ela revira os olhos. Esse tique nervoso dela é uma graça.

— Nada de Ian, lembra?

Ela bufa, irritada e cruza os braços.

— E o que faço agora? Pego um táxi e volto para casa? — pergunta, irritada.

Sorrio para ela.

— Quem disse que vamos para casa? — pergunto, tocando seu queixo. Ela dá um tapa na minha mão e eu finjo que doeu.

— Não posso simplesmente sair sem ao menos me despedir, ou sei lá, dar uma boa desculpa para o Ian. E outra, a Sarah vai me matar por sua culpa! — empurro-a com meu ombro.

— Deixa de ser chorona, sua molenga, amanhã você diz alguma coisa para eles.

Ela respira fundo e pega o celular da pequena bolsa que está sobre seu ombro, em

seguida, digita uma mensagem.

— Pronto — diz, guardando o celular.

Ofereço meu braço para ela e sorrio.

— Então, vamos. Quero te mostrar um pouco do meu mundo que ninguém conhece — digo, sorrindo, mas algo dentro de mim está amedrontado.

Ela coloca seu braço no meu e não posso deixar de sorrir ao ver suas bochechas ficando vermelhas.

*

— Cadê sua moto? — pergunta Kristen, quando chegamos ao estacionamento e paramos em frente ao Vera Cruz preto.

Tiro as chaves do bolso da minha jaqueta e destravo o carro.

— Meu pai confiscou minha princesa mais cedo — respondo, referindo-me à minha moto.

Abro a porta e entro do lado do motorista.

Kristen continua do lado de fora me olhando confusa.

— Você roubou esse carro? — pergunta, gesticulando e apontando para o carro.

Solto uma risada alta.

— Não é roubo quando se pega emprestado da própria mãe.

Ela suspira, aliviada.

— Ainda bem, porque eu não quero ser cúmplice de nenhum crime — diz, dando a volta e entrando no carro.

Coloco o cinto de segurança e ela faz o mesmo.

Observo cada movimento dela com atenção, o jeito delicado de puxar a fivela do cinto ao redor do seu corpo, o jeito que arruma os cabelos que caíram no seu rosto enquanto prendia o cinto... Porra! Eu tenho que parar com isso! Nunca nenhuma garota tinha me deixado tão louco, e Kristen faz isso com apenas um sorriso.

— Então, aonde vamos? — pergunta ela, sorrindo e colocando suas mãos no colo.

O jeans justo em suas pernas me deixa louco para arrancar cada peça de suas roupas e jogá-la no banco de trás do carro.

— Para de olhar! — diz, furiosa, mas seus olhos estão sorrindo.

— Desculpe, parceira, mas é que esse jeans te deixa muito gostosa — digo sorrindo.

Kristen dá um soco no meu ombro.

— Cala a boca e dirige — ela sorri.

Aliás, ela nem imagina o quão sexy fica sorrindo, exibindo seus dentes perfeitos. Olho distraído para seus lábios e a vontade de beijá-la só aumenta. Cacete! Concentre-se, Landon! Ela é sua parceira e não mais uma para você *foder*.

Olho para frente, respiro fundo e dou partida no carro.

Não sabia ao certo onde levá-la. Poderia simplesmente deixá-la em casa e ir pegar alguma garota. Hally tinha me procurado mais cedo, depois do treino, mas eu a dispensei. Primeiro, porque eu não queria fazer o lance do repete e segundo, se fosse sair com alguém, não seria com ela.

A garota é uma fera na cama, mas eu sou do tipo que enjoa fácil demais, e digamos que ela já é figurinha repetida. Olho de relance para Kristen, está mais linda do que na noite anterior. Ela se mexe no banco e olha através do vidro do carro. Suas mãos ainda estão no seu colo.

Eu sei que isso é ridículo, mas quero pegar sua mão e beijá-la. Na verdade, quero beijar todas as partes do seu corpo, mas, principalmente, quero muito beijar seus lábios e descobrir que gosto eles têm.

Engulo em seco, voltando minha atenção para a estrada. Seja o que for que esteja acontecendo comigo, está me deixando realmente louco, mas eu tenho que me manter um passo atrás e lembrar que estou fazendo isso para mantê-la afastada daquele maldito.

"Laugh I Nearly Died" dos Rolling Stones começa a tocar, e olho de relance. Kristen está cantando baixinho, batendo os dedos nas pernas e acompanhando o ritmo da música. Não ouço sua voz nitidamente.

— O que foi? — pergunta ela, confusa, olhando para mim.

Paro o carro no sinal vermelho.

— Não costumo ouvir músicas quando dirijo — digo, meio sem jeito. Ela abre a boca e parece perplexa.

— Está brincando, não é? Como alguém não ouve música enquanto dirige?

Rio da forma exagerada com que ela usa as palavras.

— Sei lá, eu fico desconcentrado — digo, com um meio sorriso.

— Pode desligar, se quiser — um sorriso tímido aparece em seus lábios e isso é o quanto basta para que eu não queira desligar a música.

O sinal abre e eu dou partida.

— Tudo bem pode deixar, eu gosto dessa música — olho para ela e sorrio. Minha mãe adora rock clássico, na verdade, adora música.

Ficamos em silêncio, curtindo uma seleção de músicas variadas e o que me deixa mais feliz é que no lugar delas me deixarem desconcentrado, elas me fazem ficar relaxado.

Era a primeira vez que eu inventava uma história esfarrapada para alguém e pegava o carro da minha mãe apenas para impressionar uma garota.

Peguei o carro da minha mãe para tentar surpreender Kristen, sem nem saber exatamente por quê. Queria impressioná-la porque sabia que todas as garotas com que eu já tinha "saído" odiavam minha moto. Elas até diziam que era excitante, mas todas eram um bando de patricinhas fúteis e molengas que nem sabiam subir na garupa.

*

— O que estamos fazendo aqui? — pergunta Kristen, soltando o cinto e me encarando.

Eu não a encaro, ainda estou confuso por tê-la trazido até aqui. Nunca tinha mostrado esse lugar a ninguém, nem mesmo a... Esse é meu lugar. Esse é o lugar em que venho quando quero me acalmar, pensar, quando quero me manter longe do mundo.

— Se me trouxe aqui com o pensamento de que vou ser mais uma que vai comer no banco de trás do carro, esqueça! Você não vai colocar suas mãos em mim — diz Kristen, irritada. Volto-me para ela com ar sério, não queria que ela tivesse essa impressão sobre mim.

— Não é nada disso — Solto meu cinto e a encaro, sob o reflexo da lua cheia que entra pelo vidro — Em primeiro lugar: eu não quero comer você; em segundo: nunca trouxe outra garota

aqui — digo as últimas palavras em tom baixo e imploro para que ela não tenha ouvido. Mas ouviu, e digo isso porque ela deixa que um sorriso se apodere de seu rosto.

Respiro fundo, tentando relaxar.

— Não se empolgue muito, só te trouxe aqui porque temos um acordo — Abro a porta e saio do carro.

Ela faz o mesmo e, quando menos espero, está ao meu lado, com aquele sorriso que me deixa louco.

A noite está linda. O céu está estrelado e a lua cheia banha o mar com sua beleza. Kristen se apoia no meu ombro e tira suas sandálias, jogando-as no interior do carro. Sorrio, adorando cada vez mais essa garota. Caminhamos pelo píer, lado a lado.

— É lindo! — diz ela, apoiando-se na cerca de madeira — Que lugar é esse?

Paro atrás dela e sinto uma enorme vontade de abraçá-la, quando ela envolve seu corpo com os braços para se proteger do frio. Tiro minha jaqueta e me aproximo, colocando-a sobre seus ombros.

— É propriedade da minha família. Eu costumo vir aqui quando preciso ficar só — respondo, próximo demais. Inspiro seu perfume que se mistura com o cheiro de maresia.

— Obrigada — diz, com um sorriso constrangido, olhando para mim sobre o ombro.

Estou tão perto dela que, se me inclinasse só um pouco, poderia beijá-la, mas não o faço. Posiciono-me ao seu lado, apoiando minhas mãos na madeira velha.

— Este píer não é usado há anos — Meu olhar está fixo na imensidão do mar. — Uma vez meu pai me trouxe aqui, quando eu tinha uns oito anos — digo, vagamente. Não queria dizer essas palavras, nem tampouco recordar da minha infância. Na verdade, nem queria estar falando! Eu quero saber sobre ela, quero descobrir quem diabos é essa garota que está roubando até minha capacidade de colocar freios nos meus pensamentos. É isso, ela me faz sentir vontade de falar... Falar coisas que nunca falei para ninguém.

— Temos uma casa de praia a mais ou menos um quilômetro daqui — aponto na direção sul e ela segue com o olhar.

— É incrível! — exclama, maravilhada — Eu sabia que Coney island era lindo... Mas isso aqui é um paraíso particular. Você sempre vem aqui?

— Costumávamos vir sim... Mas depois que meus pais se separaram, a gente não veio mais — sorrio, ironicamente com minha resposta e me amaldiçoo por estar falando sobre isso.

Kristen coloca sua mão sobre a minha.

— Eu sei o que é ter pais separados — diz, com um sorriso triste e ao mesmo tempo reconfortante.

Sorrio e agradeço aos céus por ela ter aberto uma brecha para eu poder mergulhar em seu mundo.

— Então seus pais são separados? — pergunto, em tom divertido.

Ela faz que sim com a cabeça e sorri.

— Mas nem lembro como era quando eles estavam juntos, quando se separaram eu e a minha irmã tínhamos uns três anos.

Seu sorriso desaparece, Kristen volta a encarar o mar, olho suas mãos apertando a madeira e temo que ela acabe se machucando, pelo fato de estar apertando com muita força.

— Você tem uma irmã?

Ela respira fundo, fechando os olhos com força.

— Tinha... — abre os olhos e volta a me encarar — Ela morreu há alguns meses — responde, tristemente, e me culpo por ter tocado nesse assunto.

— Eu sinto muito — digo, com pesar.

Ela sorri, afastando uma mecha de cabelo que ficou presa em seus lábios.

— Está tudo bem — Seu sorriso não chega até seus olhos, que estão tristes e vazios — A gente supera com o passar do tempo. A dor vira lembranças. É assim que sentimos quando perdemos alguém que amamos.

Eu odeio ver essa tristeza em seus olhos, na verdade odeio qualquer coisa que a faça sofrer. Respiro fundo e toco na minha ferida, faço isso para que ela se concentre em outra coisa além da própria dor.

— Quando meus pais se separaram eu fugi para cá — começo, sem encará-la. Não quero que ela perceba o quanto esse assunto me afeta — Lembro que era aniversário da minha mãe, então viemos para a casa de praia passar o fim de semana. Ela fez uma festa para os amigos e familiares como fazia todos os anos, mas meu pai não veio.

Paro por um instante, tentando recordar aquele dia.

— Minha mãe ficou arrasada, chorou a noite inteira. No dia seguinte, quando meu pai enfim apareceu, eles discutiram e falaram em divórcio — olho para ela de relance, vejo que está

me escutando atentamente — Eu era muito pequeno e aquilo me deixou desconcertado, então sai de casa escondido. Vim para cá. — faço um sinal com as mãos, mostrando a beleza do lugar e ela sorri — Me encontraram muitas horas depois, lembro que minha mãe estava desesperada e meu pai nem apareceu — respiro fundo, tentando conter aquela sensação avassaladora que tenta tomar conta de mim — Depois disso eu não vi mais meu pai até ano passado, quando ele resolveu se tornar técnico do time de futebol.

Ela sorri de forma doce.

— Então, você passou uns oito ou nove anos sem ver o seu pai? — pergunta, ajeitando os cabelos atrás da orelha.

Faço os cálculos mentalmente.

— É mais ou menos isso — respondo, vagamente. Não quero me aprofundar nesse assunto e expor todas as minhas mágoas.

Ela sorri por um momento, mas logo seu semblante fica sério.

— Por que você bateu no Ian? — pergunta, sem tirar os olhos dos meus.

Porque aquele filho de uma puta quer colocar as mãos sujas em você! Digo mentalmente, mas não posso dizer isso a ela em voz alta.

— Ele tirou a minha paciência — sorrio de forma sedutora para ela, o que a faz revirar os olhos.

— Você é patético — Ela ergue a mão e tenta me bater, mas sou mais rápido, seguro o pulso dela e a puxo para junto de mim.

— Ai! — Kristen puxa o pulso e o envolve com a outra mão, seus olhos parecem assustados.

— Eu te machuquei? — pergunto, tentando pegar seu pulso novamente.

Kristen esconde o braço atrás das costas.

— Deixe-me ver — digo, dando um passo na sua direção.

— Não foi nada — teima ela, tentando dar um passo para trás, mas suas costas se colidem com a cerca de madeira.

Olho em seus olhos determinado e puxo seu braço. Seguro seu pulso e ergo na altura dos meus olhos. O reflexo da lua é suficiente para ver as marcas roxas em seu pulso.

Uma espécie de fúria incontrolável toma conta de mim e eu tento me acalmar. Aqueles malditos a machucaram mais do que eu pensei.

— Eu devia ter matado eles — cuspo as palavras ríspidamente, afastando-me dela.

Agarro com força a madeira velha.

— Landon! — Kristen chama meu nome, mas não consigo me concentrar em sua voz, a vontade que tenho é de ir atrás daqueles monstros e dar a eles o que merecem. Quero acabar com a raça daquele playboyzinho maldito por ter levado aqueles caras para minha festa.

— Landon, pare! Você está se machucando — ela fala alto demais, é quase um grito de desespero.

Eu paro de súbito, e é aí que me dou conta de que estou esmurrando a madeira. Kristen dá um passo na minha direção e coloca suas mãos nos meus ombros. Seus olhos estão assustados e com sinal de lágrimas.

— Eu sinto muito — digo, num fio de voz, tentando conter o impulso maldito de envolvê-la em meus braços e nunca mais deixá-la sair de perto de mim.

Ela sorri e uma lágrima escorre pela sua face.

— Está tudo bem agora — ainda com um sorriso nos lábios, ela passa uma mão em meu rosto — Você estava lá, lembra?

Afasto-me dela mesmo contra minha vontade, porque mesmo que a queira, essa coisa louca que sinto cada vez que estou perto dela tem ficado fora do controle e não sei como agir. Parte de mim quer beijá-la, mas a outra parte não está disposta a ceder e, por isso pede para que eu me afaste.

— Suas mãos estão sangrando.

Kristen pega minhas mãos entre as suas com cuidado.

— Não foi nada — tiro minhas mãos das suas e lhe dou as costas, me amaldiçoando por tê-la trazido até aqui.

— É melhor irmos andando.

Começo a caminhar.

— Até quando você vai agir assim? — pergunta ela, quase num grito aflito — Uma hora você age como se importasse e na outra... Simplesmente foge.

Paro e fecho os olhos, isso já está indo longe demais, está tudo sem controle. Maldito sentimento! Já fiquei com mais de quatro dúzias de mulheres e nenhuma delas nunca foi capaz de despertar em mim esse sentimento louco, que me deixa sem saber como agir ou o que dizer sem

estragar tudo.

Mas que se dane tudo! Não importa se acordar amanhã e ver que ela foi apenas mais uma que eu quis levar para a cama. Eu a quero, e a quero agora! Não importa se vou me arrepender depois.

Volto-me para ela caminhando com passos rápidos, não sei como cheguei até aqui, mas vou correr o risco dela me odiar.

Kristen

Ele para a centímetros de mim, sua respiração está ofegante. A noite está clara o suficiente para que eu possa ver a chama em seus olhos e isso me deixa sem ar.

Engulo em seco quando suas mãos seguraram meu rosto de forma delicada. Seu toque é como brasa queimando a superfície da minha pele.

— O que diabos você está fazendo comigo? — pergunta ele, num murmúrio baixo e cheio de desejo.

Sinto todo o meu corpo tremer quando seus lábios roçam de leve nos meus.

A resposta imediata estava para acontecer, veio rápido demais, deixando-me assustada. Sinto o gosto de cigarro misturado com bala de hortelã, quando sua língua invade minha boca de forma gentil. Uma corrente elétrica passa pelos meus seios e desaparece em algum lugar que não consigo definir.

Entreabro meus lábios espontaneamente, correspondendo ao seu beijo. Sua língua encontra-se com a minha numa dança erótica e sensual.

Não tenho respostas para sua pergunta, tampouco para as minhas, que se formam em minha cabeça. Na verdade, não estou formulando nada! Estou perdida, estou entregue!

Ele coloca uma de suas mãos na minha nuca, puxando-me para mais perto e a outra envolve minha cintura. Coloco minhas mãos em torno do seu pescoço e me aninho em seu corpo. Seja lá o que estiver acontecendo, a última coisa que quero é me livrar de seu toque.

Nosso beijo fica mais intenso, sua mão aperta de leve minha cintura, o que me faz estremecer. Estou louca! Deus eu estou completamente louca! Meu corpo está em chamas e estou prestes a ceder a qualquer coisa que ele me peça. Landon me aperta com mais força e eu posso sentir o quanto ele está me desejando, sua ereção é nítida no tecido da calça jeans, pressionado contra minha barriga.

Ele me quer tanto quanto eu a ele. Enrosco minhas mãos em seus cabelos curtos e me aperto contra sua ereção. Landon solta um gemido baixo.

Eu não queria fazer isso. Por Deus, queria forças para empurrá-lo para longe de mim, no entanto não tenho. Na verdade, não quero. Landon morde meu lábio inferior causando reação em todas as partes do meu corpo.

Ele se afasta por um momento e olha em meus olhos.

Minha respiração está ofegante e estou me sentindo zozza.

— Por Deus, Kristen... Não podemos fazer isso — diz, ofegante, sem tirar os olhos dos meus.

Sinto meu coração bater forte contra meu peito. Ouvi o que ele acabou de dizer, no entanto minha mente e meu corpo não querem processar suas palavras.

Landon toca minha face e fecha os olhos pressionando sua testa contra a minha.

— Não podemos fazer isso — Ele abre os olhos e me encara.

Engulo em seco.

— Pensei que fosse isso que você quisesse na noite passada — As palavras saem antes que eu possa detê-las.

Landon pressiona os lábios numa linha fina e se afasta.

— E eu pensei que você não estivesse a fim de ser mais uma de minhas conquistas.

Sorrio sem jeito. Ele tem razão, não quero ser mais uma das suas conquistas. No entanto, isso não é o suficiente para que não me sinta desapontada.

— Eu não sirvo para você — minhas palavras saem baixas e não consigo disfarçar o tom magoado — Não sou como aquelas garotas.

— Não, você não é — diz sério — Você é muito melhor do que elas — Landon se aproxima de mim e segura meu rosto com as mãos — Mas eu não posso.

Sinto sua respiração em minha face, fazendo cócegas em minha pele. Seguro sua camisa com ambas as mãos e o puxo para mim. Fecho os olhos à medida que seus lábios pressionam os meus suavemente. Meu corpo aquece de imediato e tudo o que ele acabara de dizer evapora instantaneamente. Suas mãos descem pela lateral do meu corpo, causando-me arrepios e tremores. Enlaço seu pescoço com minhas mãos e fico nas pontas dos pés, encaixando meu corpo no seu. Suas mãos encontram a bainha da minha blusa e ele explora minha pele por baixo do tecido. Sinto seus dedos longos passearem por minha barriga e me sinto ainda mais entregue, mais inebriada de desejo. Mordo seu lábio, reprimindo um gemido.

Landon deixa meus lábios, e sua boca desce por meu queixo, explora meu pescoço. Os pelos de sua barba por fazer, arranham minha pele e um gemido involuntário escapa de minha garganta.

— Kristen... — murmura, mordendo meu queixo antes de tomar minha boca e me beijar ferozmente.

Ele suga minha língua com fome e morde meu lábio com força. Sinto minhas pernas fraquejarem e me agarro a ele para não cair. Landon aperta minha cintura com força, puxando-me para si. Seus dedos agarrando minha pele de uma forma forte e prazerosa.

— Desculpe... — diz ofegante e se afasta. Sinto meu corpo fraquejar com a ausência do seu. Respiro fundo, ainda em êxtase pelo que aconteceu — Sinto muito por isso — diz, com a voz agitada.

Solto o ar devagar, tentando acalmar meu corpo e minha mente.

— Kristen — Landon para na minha frente. Ergo meus olhos para encontrar os seus. O fogo que outrora brilhava neles fora substituído por um brilho confuso e perdido. Ele estende a mão para me tocar, no entanto antes que seus dedos alcancem minha pele, desiste e coloca as mãos no bolso da frente de sua calça.

— Eu preciso te levar para casa — diz, meio sem jeito e desvia o olhar.

Sinto um desconforto em meu peito.

— Certo — Isso é a única coisa que eu consigo formular. Meu corpo ainda está em chamas e sentindo falta de suas mãos. Minha língua ainda tem o seu gosto e ainda consigo sentir todas as sensações que estava sentindo minutos atrás, apenas em olhar para ele.

— Vamos — diz por fim, fazendo menção para que o siga até o carro.

O caminho de volta para casa é silencioso. Agora com a cabeça no lugar, sinto-me envergonhada por tudo o que aconteceu. Estava claro que não era isso que ele queria. E eu... havia adorado cada sensação que ele me provocou. Deus! Eu não posso sentir isso por ele.

Landon para o carro em frente ao meu prédio. Suas mãos agarram o volante com força e

seus olhos permanecem fixos em algum ponto lá fora, que não consigo enxergar.

Solto o cinto de segurança e pigarreio para chamar sua atenção

— Obrigada — sussurro — você sabe, por me trazer em casa.

Ele respira fundo e se volta para mim. Nossos olhos se cruzam e eu sei que tenho que lhe falar alguma coisa antes de fugir para longe dele.

— Eu sei o que aconteceu... mas... — busco as palavras certas para continuar, no entanto elas parecem não fazer sentido.

Landon sorri e pela primeira vez desde que nos beijamos, vejo seus ombros relaxarem.

Sorrio também.

— Vamos esquecer o que aconteceu — sugere.

Sinto uma pontada em meu peito. Não queria esquecer, queria? Claro que não! E mesmo se quisesse, tenho certeza que não conseguiria. No entanto é melhor entrar em seu jogo.

— Claro. Porque se vamos continuar com esse acordo sem nexo, é melhor você não ousar me beijar novamente.

Landon estreita os olhos e sorri.

— Por mim tudo bem. Nada de beijos.

Ele me olha como se esperasse que eu discordasse dele. Seus olhos me avaliam com atenção e a vontade que tenho é de me jogar em seus braços e beijá-lo novamente.

—É melhor eu ir — abro a porta do carro e saio antes que faça alguma bobagem.

— Boa noite, linda — diz, antes que eu entre no prédio.

Paro e viro para ele, que está me olhando atentamente. Caminho de volta até o carro, ficando diante de sua porta.

— Só para deixar claro uma coisa: eu prefiro sua moto — sorrio e dou-lhe as costas antes que ele diga alguma coisa.

Kristen

No dia seguinte, quando chego à escola, Sarah está me esperado perto do meu armário. Ela conversa com algumas meninas sorrindo, mas quando me vê, despede-se das amigas e me olha séria.

— E aí, já está melhor? — pergunta-me, com ironia.

Abro o armário e guardo meus livros.

— Sim, estou, minha enxaqueca estava me matando ontem — digo, sem olhá-la. A essa altura do campeonato, o que menos quero é que ela veja que estou mentindo.

— Enxaqueca? Pensei que fosse intoxicação alimentar!

Olho para ela meio desconcertada e sorrio, tentando parecer o mais natural possível.

— A enxaqueca é resultado da intoxicação — respondo, gesticulando.

Sarah cruza os braços e me olha de forma fria.

— Desde quando você mente para mim? — seu tom de voz soa magoado.

Respiro fundo e tento dar uma de desentendida.

— Eu não estou mentindo, Sarah.

— Como não, Kristen? O Ian viu você e o Landon saindo juntos de braço dado — diz com um quê acusador, o que me deixa totalmente imóvel.

Sarah balança a cabeça em negação.

— Você tem noção do que fez? — pergunta furiosa — O Ian estava realmente interessado em você, e agora ele acha que é mais uma que abriu as pernas facilmente para o Landon.

Fico perplexa com o que ela acabou de dizer. Tudo bem, eu tinha mentindo para eles, mas daí a achar que tinha saído com ele só para transar, já era demais... Ai meu Deus! Talvez ele esteja certo, eu quase me ofereci para ele na noite anterior, estava tão entregue àquelas malditas sensações que teria dado de bandeja a minha virgindade.

— Sarah, não aconteceu nada entre mim e o Landon — digo, desapontada, mas não com

Sarah, nem com o que Ian estava pensando, e sim comigo mesma, por ter sido tão vulnerável quando estava com Landon.

Sarah toca meu ombro sem deixar de me encarar.

— Eu sei que o Landon é lindo e sexy. E aquelas covinhas dele deixam qualquer garota caidinha. Mas vá por mim, Kristen, não vale a pena ter nenhum sentimento por ele, porque ele é seco. A única coisa que sabe fazer é magoar as pessoas. E eu não quero que você se magoe.

Dou um passo para trás, sentindo-me uma retardada. Agora todos estão achando que eu estou de quatro pelo Landon!

— Sarah, eu sei que você só quer o meu bem, mas pode deixar que sei me cuidar sozinha — minha voz é ríspida. Sei que estou sendo dura com ela, mas estou cansada de todos acharem que sou uma bonequinha de porcelana. Não sou esse tipo de garota que precisa de proteção. Pelo contrário, sou forte e sempre me defendi sozinha. Não é agora que vou me tornar dependente de alguém.

Sarah encolhe os ombros.

— Só quero te ajudar — resmunga baixinho, com um sorriso triste.

Respiro fundo, sentindo as lágrimas queimando em meus olhos.

— Já passou por sua cabecinha que não preciso de ajuda? E não gosto do Landon, ok? Se saí com ele, foi por causa do maldito trabalho de literatura e nada mais! — dou um passo em sua direção, diminuindo a voz — Não precisa se preocupar, não transei com ele. Acho que não faço o seu tipo — digo, com ironia, passando por ela.

Após as aulas, caminho com passos largos até o estacionamento. Não quero correr o risco de encontrar Sarah novamente. Não depois da nossa discussão.

— Quer uma carona para casa?

A voz de Landon me pega de surpresa. Sorrio e volto-me para ele. Centenas de imagens da noite passada me vêm à mente e é impossível não sentir vontade de saborear seus lábios novamente.

— Não está no nosso acordo ficarmos grudados — Tento não sorrir, ainda, a forma como ele me avalia, com os olhos semicerrados e com um sorriso de deixar qualquer garota de quatro, não me permitem ficar séria.

— Temos algumas coisas para conversar — Landon está sorrindo e em seguida umedece os lábios sem tirar os olhos dos meus.

— Sabe, acho que não é uma boa ideia sair circulando por aí com você. Vou acabar com minha reputação — as palavras são em parte verdade. Meus colegas de escola irão começar a falar que a novata é mais uma que saiu dando para o gostosão. Nunca fui do tipo que liga para o que pensam, entretanto, sou outra pessoa agora, e o que pensam sobre mim nesse novo mundo é importante.

Landon desfaz o sorriso.

— Não podemos ser amigos? Quero dizer, estamos fazendo um trabalho em dupla e acho que ficar juntos é o que o professor mandou fazer.

Respiro fundo. Ele tem razão. É por uma boa causa. Não iríamos sair nos pegando. Será apenas um passeio entre dois amigos da escola.

— Tudo bem então — mordo o lábio e olho ao redor. O estacionamento está cheio de alunos e ao longe vejo Sarah e Scott. Ambos estão nos olhando fixamente.

— Não precisa ir, se não quiser — diz Landon, meio sem jeito. Volto-me para ele e percebo que também está olhando na direção de Sarah.

— Eu quero ir — minha voz soa determinada e o sigo.

Landon me leva novamente a Coney island, dessa vez para o parque.

— Eu adoro esse lugar. Minha mãe sempre costumava me trazer aqui quando era pequeno — diz ele, enquanto caminhamos no calçadão de madeira em frente à praia.

— Você e sua mãe parecem bem unidos — comento, olhando-o de relance.

Landon sorri e me empurra com o ombro.

— Sim... Sempre fomos. Mas depois que meu pai saiu de casa, sabe, ficamos ainda mais unidos.

Sinto um aperto no peito. Queria que a relação com minha mãe também tivesse sido assim. Que com a morte da minha irmã, nós duas pudéssemos encontrar forças uma na outra para superar a dor. Entretanto, a distância que já existia aumentou mais ainda depois de tudo.

— E você e sua mãe? Quero dizer, o certo não seria vocês estarem juntas, agora que sua

irmã morreu? — questiona curioso.

Obrigo-me a pensar em algo racional para lhe falar. Tudo o que menos quero no momento é cavar meu passado e trazer à tona todos os meus segredos.

— Ficou difícil viver no lugar onde havia tantas lembranças de minha irmã, então... fugir para cá, para longe de tudo, pareceu uma ótima alternativa.

Landon toca minha mão e sorri.

— Deve ter sido muito difícil.

Sinto um calor iminente tomar conta de mim e me obrigo a me manter focada na nossa conversa e não nas ondas de eletricidade que seu toque manda para meu corpo.

— Sim... Mas aos poucos a vida vai voltando ao normal.

Landon me conta mais sobre si. Ele não é cem por cento profundo com os detalhes, mas aos poucos vou conseguido absorver algumas coisas.

Sou mais evasiva com o que lhe conto sobre mim. Meu passado não é algo do qual me orgulhe, e explorá-lo é perigoso. Há coisas sobre mim que prefiro esconder. Depois de algum tempo, vamos fazer um lanche e continuamos conversando. A conversa fica cada vez mais íntima. Descubro que sua cor favorita é preto e que não tem uma banda ou música favorita. Saber coisas assim me faz enxergar que ele não é exatamente como eu pensava que fosse, e isso meio que me assusta e ao mesmo tempo me tranquiliza.

Landon me fala de seu desejo de seguir os passos de sua mãe e se tornar um arquiteto e fico surpresa quando ele diz que apesar de tudo, não quer desagradar seu pai.

Eu consigo entendê-lo. Passei metade da minha vida tentando agradar minha mãe e a outra metade lhe desagradando. Eu nunca fui a filha perfeita. Kathy era e, por isso sua morte destruiu a frágil relação que tinha com minha mãe.

Eu gostaria de ter alguém em quem me espelhar. Nunca quis ser como minha mãe, nem tão pouco como meu pai. Kathy sempre foi meu oposto, e tenho certeza que jamais quis ser como ela.

Kathy tinha toda a sua vida minuciosamente planejada. Iria para faculdade e se formaria em literatura, seria uma escritora e, quando estivesse perto dos trinta, casaria e teria filhos.

Ela sempre quis ser bem sucedida e sei que ela teria sido, se o destino não tivesse interferido.

— Por que não me fala um pouco sobre seus planos para o futuro?

Mordo o lábio e penso por um segundo antes de responder.

— O futuro é muito incerto para que eu faça planos.

— Você tem 17 anos, Kristen, tem um futuro todo pela frente, não devia pensar assim.

— A minha irmã morreu aos 17 anos, Landon. Ela também tinha um futuro todo pela frente

— as palavras saem antes que eu as impeça.

Seus olhos são cautelosos ao me avaliar.

Passo as mãos pelos cabelos, sentindo-me cansada sem saber por quê, mas estou com raiva. Não de Landon, mas de mim e do destino, por sermos responsáveis, de certa forma, pela morte da minha irmã.

— É melhor eu ir, tenho prova amanhã e preciso estudar.

Faço menção de sair, no entanto seus dedos seguram meus pulsos, detendo-me.

— Eu sinto muito, muito mesmo. Não queria que você ficasse triste.

Forço um sorriso e me solto do seu apego.

— Não fiquei — minto — Você está certo, sou muito jovem e deveria ver o melhor do mundo, mas perdi minha irmã e melhor amiga, então não, Landon, eu não sei nada sobre o que quero para o meu futuro — as palavras são frias e eu tenho certeza de que, de alguma forma, acabei por magoá-lo, mesmo que essa não fosse minha intenção.

Landon

Deitado na minha cama, repasso os últimos acontecimentos da semana. A bronca terrível que levei da minha mãe por ter sido irresponsável durante sua ausência. Ela não teria descoberto tudo se meu pai não tivesse me dedurado. Maldito filho de uma puta! Mal tenho falado ou estado com Kristen por causa dos treinos para o jogo de sexta, mas dei um jeito de pegar o seu número de celular e de vez em quando trocamos algumas mensagens.

Kristen é uma garota incrível, não consigo entender como ela não consegue enxergar a vida de outra forma. Porra! Ela é jovem e linda. Não devia ficar questionando seu futuro enquanto se tem tanto o que viver.

Ela é tão fechada que às vezes me assusta. Nunca se abre sobre sua vida e é tão ruim não conhecê-la. Merda! Essa garota está mexendo com a minha cabeça. Eu preciso sair e me distrair!

Pego o celular e ligo para Scott. Tomara que não esteja pegando a Sarah. Ele atende na segunda chamada.

—Espero que seja mesmo importante para estar me ligando a uma hora dessas! —diz ele, fingindo estar bravo, mas sei que não está pelo seu tom bem humorado.

—*Foda-se!* Espero que não esteja com a Sarah, eu quero sair hoje e você vai comigo, com ou sem a permissão daquela cobra — digo, sorrindo.

Scott bufa do outro lado da linha e tenho certeza que ele está revirando os malditos olhos. *Viadinho do caralho.*

— Eu passo por aí daqui a uns vinte minutos.

—Beleza! — digo e desligo na sua cara.

Quando coloco meu celular no bolso, sinto-o vibrar. É uma mensagem de Kristen.

“Me desculpa pelo outro dia, no nosso passeio. Estava sendo uma idiota, mas falar a respeito da minha irmã me deixa triste... Queria ter me desculpado antes.”

Um sorriso bobo nasce em meus lábios quando ela envia um *emoticon* de uma carinha mostrando a língua. Digito uma resposta, tentando ser o mais rápido possível. Não vou ficar trocando essas mensagens idiotas com ela a noite toda.

“Tudo bem, linda, não se preocupe! Eu não fiquei chateado.”

Avalio a mensagem antes de enviar, seguindo com uma carinha sorridente.

Porra! Por que eu mandei essa merda de carinha?

Segundos após ter enviado, meu celular vibra mostrando outra mensagem.

“O que está fazendo agora?”

Sempre tão curiosa. Sorrio ao digitar a mensagem.

“Vou sair com o Scott, e você?”

Ela responde no segundo seguinte.

*“Deitada, estudando um pouco. Cuidado, Landon, ainda temos um acordo.
Sem garotas tirando a roupa para você durante o resto do mês!”*

Releio sua mensagem algumas vezes antes de responder. Eu poderia chateá-la sobre o que falou a respeito das garotas tirando a roupa para mim, todavia, a única coisa em que consigo pensar é em como ela deve estar vestida para dormir.

“Ainda temos um acordo. Boa noite, Kris.

Ps : Bem que você poderia me mandar nudes ou uma foto de como está vestida. Hahaha”

Envio e espero sua resposta.

“Nunca, seu pervertido!”

Leio sua mensagem com um sorriso estúpido nos lábios. Quem sorri sozinho por causa de uma mensagem idiota, de uma garota que você nem vai chegar a foder? Eu, claro! Estou sorrindo feito um idiota e agora meus pensamentos estão criando imagens dela deitada sobre a cama, com peças de roupa minúsculas e os cabelos espalhados no colchão.

Droga! Isso não vai me ajudar a ficar longe dela. Eu tenho que mandar essas merdas de pensamentos para longe. Só preciso me segurar durante as próximas semanas, manter minhas mãos longe dela, e pronto! Posso deixá-la viver sua vida e posso voltar a viver a minha.

*

— Então, qual é o lance com a Kris? — pergunta Scott, pousando sua cerveja na mesa. Estamos em um bar onde costumamos ir sempre, que por sorte não pede nossas carteiras de identidade.

Tomo um pouco da minha cerveja, pensando em sua pergunta.

— Não há lance — respondo, sem olhá-lo.

— Você gosta dela — Isso deveria ser uma pergunta?

Olho-o com fúria. Odeio quando ele se intromete em minha vida.

— Temos um acordo, só isso.

— Não vi você sair com nenhuma outra garota, desde que começou a andar com ela — Scott meio que sorri, enquanto saboreia sua cerveja.

Respiro fundo antes de voltar-me para ele. Scott está certo, em parte. Porque, por mais que ele não tenha me visto com outras garotas, isso não quer dizer que não o tenha feito a semana toda. Eu sei que isso é um pouco hipócrita da minha parte. Aceitei o maldito acordo de não sair

transando com ninguém. Todavia, não sou de manter acordos. Ela está longe do Ian e isso é o bastante.

— Pense o que quiser, Scott — digo friamente, pondo um ponto final na conversa.

Só aceitei o maldito acordo para que Kristen se afastasse daquele filho da puta do Ian. Claro que sinto uma forte atração por ela. Kristen é linda. No entanto, isso não significa que eu estou afim dela.

Levo a cerveja aos meus lábios no momento em que meu celular vibra. Tiro-o do bolso. É uma mensagem de Kristen.

“Só queria te desejar boa noite.”

Sorrio pelo seu simples gesto e começo a digitar a resposta, quando percebo que Scott está me olhando. Merda! Ele deve ter visto a mensagem.

Desfaço meu sorriso e guardo o meu celular de volta no bolso, sem enviar a resposta. Já tem pessoas demais achando que sou afim dessa garota, não quero que ela comece a confundir nosso relacionamento também.

— Amanhã é o grande dia! Seu pai deve estar ansioso para exhibir você no jogo — diz Scott, como se seu comentário não tivesse importância.

Dou de ombros, sentindo-me irritado.

— *Foda-se ele e quem estiver nesse jogo.*

Landon

— Está atrasado — diz meu pai, quando chego ao treino no dia seguinte.

— Desculpa, eu tive uns problemas — explico, enquanto me alongo.

A noite passada foi muito longa. Tomei algumas cervejas e quando acordei, estava na cama de uma loira que provavelmente conheci no bar.

— Que problemas foram esses que te fizeram perder aula? Lembre-se de que o jogo é à noite e não quero que nada dê errado — diz ele, ríspidamente. Contenho minha vontade de mandá-lo à merda.

Respiro fundo, impaciente. Não estou com cabeça para ficar discutindo com meu velho, tive uma noite cansativa e acordei com uma ressaca da porra.

— O que importa é que eu vim para o treino, certo? E a respeito do jogo, vai dar tudo certo — falo de forma irônica.

Tom cruza os braços, encarando-me com aqueles olhos cheios de fúria.

— Está dispensado do treino. Vá para casa e descanse, para que à noite esteja cem por cento concentrado — faz menção para que eu vá embora.

Assinto com a cabeça, aliviado por poder voltar para casa e dormir um pouco. Minha cabeça dói e eu preciso urgentemente colocar um fim nessa ressaca, antes do grande jogo.

Passo por ele e vou para o vestiário trocar de roupa.

— E então, Landon, já está satisfeito? — pergunta Ian, entrando no vestiário logo depois de mim.

Olho incrédulo para ele, fechando os punhos.

Ian sorri ironicamente apontando um dedo na minha direção.

— Você transou com ela só para provar que consegue tudo, não é? — indaga, furioso

Sorrio, mas meu sorriso não tem humor, a vontade que tenho é de partir a cara dele

novamente. Não iria deixar que ofendesse Kristen assim.

Dou um passo na direção dele e o empurro.

— A Kristen não é qualquer uma para sair por aí dando ao primeiro que aparece — cerro os dentes, tentando controlar toda minha ira.

Ian sorri presunçosamente.

— Pelo visto, Landon Parker está de quatro por uma garota —aquele seu sorrisinho cínico surge em seus lábios, deixando-me ainda mais irado.

—Isso não é da sua conta — digo, sem tirar meus olhos dele.

— Aposto que você ficou feliz em ter convencido ela a me deixar sozinho naquele cinema, na outra noite.

Sorrio.

—Claro que sim, você é um perdedor, Ian, ela nunca vai gostar de você — minha voz soa fria, enfatizando cada palavra da forma mais crítica e ofensiva possível.

Ian me empurra com força, fazendo com que me desequilibre. Cambaleio até conseguir me apoiar nos armários do vestiário.

— Idiota! — exclamo, avançando para cima dele, mas antes que possa acertá-lo com um soco, ele me golpeia no estômago, fazendo-me cair.

A dor é intensa, tento respirar, mas tudo fica pesado.

— Lembre-se Parker, todos temos um segredo — diz Ian, agachando-se ao meu lado — Acha que ela vai gostar de você quando souber da verdade? — pergunta, ironicamente.

Abro os olhos e o encaro, respiro com dificuldade. Minha visão está turva com aquela dor dilacerante.

Tento levantar, no entanto cada tentativa é em vão.

— Filho de uma puta — rosno.

— Você ainda não venceu essa Landon, por isso não cante vitória antes do tempo.

Ian solta uma gargalhada e sai do vestiário me deixando sozinho

Respiro fundo e, com muita dificuldade, consigo levantar. Esse maldito filho de uma puta está certo. Eu o subestimei, pensando que estava no controle. Ele pode me ferrar também a qualquer momento.

Não, não faria isso. Ele tem mais a perder do que eu... Pelo menos, assim espero.

Só de pensar na possibilidade de Kristen saber o quão sujo eu fui... Não, não, não...Ela não pode saber. Sei que isso não tem sentido, mas só de pensar no simples fato dela um dia poder me odiar...

Respiro fundo, amaldiçoando-me pelo que fiz. Tudo bem, eu estava embriagado, triste, mas estava ciente de tudo o que aconteceu e deixei me levar por um momento de luxúria.

Se o Ian contar a alguém, estarei simplesmente perdido.

Kristen

Estou deitada em minha cama, cogitando a hipótese de ir ver o jogo de Landon. Ele vem me falando sobre isso durante toda a semana. Ele não me convidou para assistir, no entanto, soltou algumas indiretas que acredito terem sido propositais. Alguém bate na porta do meu quarto. Ergo-me da cama e caminho até ela para abri-la. Sarah está parada do outro lado, com um pequeno sorriso nos lábios e uma caixa de bombons nas mãos. Ela vem me evitando durante toda a semana e, vê-la aqui, deixa-me surpresa.

— Posso entrar? — pergunta, meio sem jeito.

— Claro! — digo, fazendo menção para que entre.

Sento-me na borda da cama e ela acomoda-se ao meu lado.

Sarah sorri e me estende a caixa de bombons.

— É para você.

Chocolate suíço? Meus favoritos! Como ela sabe disso?

— Não precisava se incomodar — coloco a caixa no colo. Apesar do que acabei de dizer, não consigo disfarçar a alegria em meu tom de voz. Eu realmente amo esses chocolates!

Sarah revira os olhos e sorri.

— Não fui eu, sua boba.

Ergo uma sobrancelha confusa.

— Não? — pergunto, surpresa. Ela balança a cabeça em negação.

— Landon...

Sinto meu corpo todo tremer só de ouvir seu nome.

Sarah sorri, mas nada diz.

Abro a boca para falar, mas sou interrompida pelo meu celular que começa a vibrar na mesinha de cabeceira.

Olho no visor e uma foto de Landon sorrindo aparece na tela. Essa foto ele me mandou

dois dias atrás, alegando que eu devia ter algo dele para matar a saudade, já que mal tínhamos nos visto essa semana, depois do nosso último passeio.

— Alô?

— Espero que os bombons tenham sido do seu agrado — diz Landon, com aquela voz rouca do outro lado da linha, causando-me arrepios.

Sorrio, sem jeito.

— Como você adivinhou que são meus favoritos?

Houve um momento de silêncio. Ele estava sorrindo, eu sabia disso, não precisei me concentrar para imaginar as covinhas se formando em suas bochechas e aquelas ruguinhas fofas ao redor dos seus pequenos olhos negros.

— Não adivinhei. É que são meus favoritos também — posso sentir o sorriso em sua voz.

— Você sumiu o dia todo. Espero que não tenha acontecido nada. Sei que o dia de hoje é importante para você — digo, referindo-me ao jogo.

— Não se preocupe com isso. Só estive ocupado hoje — diz vagamente. Ele dá um suspiro pesado e algo me diz que gostaria de dizer algo mais, porém não o faz, apenas fica em silêncio.

Olho de relance para Sarah, que está me encarando atentamente.

— Bem, eu tenho que desligar, a Sarah está aqui comigo.

— Claro — diz, de imediato.

— Obrigada pelos bombons e boa sorte com o jogo de hoje — digo, mordendo o lábio inferior.

— Vamos dizer que os bombons sejam uma forma de me desculpar por ter sumido — diz, timidamente, o que me faz rir.

— Então, tecnicamente também tenho que me desculpar de alguma forma?

A linha fica muda por alguns segundos antes que ele responda.

— Vamos pensar em uma forma de você se desculpar — diz, com um tom divertido na voz.

Estou sorrindo feito boba, aperto o celular com mais força, fazendo pressão no meu ouvido, como se fazendo isso me fizesse ouvi-lo melhor. O volume está no máximo e aposto que Sarah está ouvindo tudo.

— Boa noite — despeço-me, ainda sorrindo, mas agora menos exageradamente.

— Boa noite. E obrigado.

Desligo o celular e por um longo tempo mantenho meus olhos presos na pequena caixa de chocolate. A cada segundo que passa, Landon me surpreende mais.

Sarah pigarreia e eu volto a encará-la.

— O que está acontecendo?

Reviro os olhos e levanto da cama.

— Nada.

— Nada? — pergunta, incrédula.

Cruzo os braços.

— Só amigos, nada mais.

Ela faz que sim com a cabeça e sorri.

— Se você não quer falar, por mim tudo bem. Não vou pedir que confie em mim para contar nada da sua vida — sua voz soa fria e triste. Desvia o olhar do meu e encara o chão.

Sinto uma pontada no coração. Ela confiava em mim. Desde que cheguei aqui, se tornou minha melhor amiga, não existia nada sobre ela que eu não soubesse. Sarah sempre se esforçava para conquistar minha confiança, mas sempre fui reservada com ela, contando apenas as coisas necessárias. Talvez estivesse na hora de começar a mostrar que ela também era importante para mim.

Engatinho na cama para me sentar mais perto dela e olho em seus olhos.

— Eu confio em você — digo, sinceramente, segurando sua mão.

Ela sorri tristemente, voltando a me encarar.

— Eu sei que exagero às vezes, mas é que me preocupo com você, porque quero que me veja como uma amiga.

Desvio meu olhar para nossas mãos. Sarah está do meu lado e tem o direito de saber os motivos para eu me sentir tão ligada a Landon.

— No dia da festa... Eu fui para o estacionamento e dois caras me atacaram... — digo as palavras rapidamente, antes que me arrependa de lhe contar. Sinto um arrepio percorrer toda a minha espinha por causa das lembranças.

— Como? — Sua voz é quase um grito aflito.

Eu lhe conto tudo. Todos os detalhes. Como Landon me salvou daqueles malditos, sobre nosso trabalho de literatura e do nosso trato e do que tinha acontecido mais cedo, exceto o nosso beijo.

— Landon te levou na casa de praia? — pergunta, confusa.

Sorrio e faço que sim com a cabeça.

Sarah desvia os olhos por um momento.

— Eu realmente nunca pensei que isso fosse acontecer — diz, com um meio sorriso, e volta seu olhar para mim. Vejo um misto de alegria e algo a mais que não consigo decifrar — Ele realmente gosta de você.

Meu coração para por um momento, estou tentando juntar cada palavra, pois preciso formar esta frase novamente.

— Como amiga, Sarah! — digo, e só então percebo o toque de decepção em minhas palavras.

Sarah balança a cabeça em negação.

— Eu conheço ele há muito tempo e posso te afirmar que já vi aquele garoto apaixonado — diz, friamente.

— Apaixonado? Eu não conseguia imaginá-lo amando alguém e se ele realmente amou, quem era ela? Onde estava? Por que o deixou?

— Ele me barrou na porta do prédio e praticamente implorou para que eu te entregasse os chocolates — um sorriso divertido toma os seus lábios e sorrio também com a imagem dele pedindo um favor a ela. Não preciso conhecer o passado deles para saber que Sarah detesta Landon e que jamais faria um favor para ele — Você gosta dele?

De repente o quarto fica pequeno demais e eu não consigo respirar direito, levanto da cama, tentando controlar minhas emoções, meu coração bate forte e sinto todo o meu corpo ficar quente. Talvez eu tenha pegado um resfriado, sim, deve ser isso, acho que fiquei repentinamente doente, deveria usar essa desculpa para fugir da pergunta sem noção que ela acabara de me fazer.

— Kristen...

Volto-me para ela, arrumando meu cabelo e o prendo em um rabo de cavalo desengonçado.

— Não — minha voz trêmula me entrega.

— Por que não me contou? — pergunta, franzindo o cenho — Vocês ficaram não é? — o tom triste em sua voz soa quase como uma acusação.

Eu não respondo, ficamos nos olhando durante um bom tempo. Tinha dado uma resposta para sua pergunta, no entanto, nem eu mesma acreditei no que saiu de minha boca.

— Desculpa, eu... — deixo a frase no ar. Não quero admitir para ela o que sinto por ele, muito menos que tínhamos nos beijado. Não quero simplesmente partilhar nada disso, porque não é fácil. Minha melhor amiga havia morrido há alguns meses e ainda é difícil pensar que existe outra pessoa no lugar que pertencia a ela.

Sarah sorri.

— Eu sei o quanto você e a Kathy eram amigas. Mas não me veja como alguém que quer tomar o lugar dela — diz, como se estivesse lendo minha mente. Olho para ela e sinto as lágrimas arderem em meus olhos — O lugar dela é insubstituível, Kristen! Quero que confie em mim como uma nova amiga — sua voz é doce, o que me faz fechar os olhos quando ela seca uma lágrima que escorre livremente por minha face.

— Prometo que a partir de agora não existirá mais segredos entre nós duas — digo, com um sorriso.

Sarah concorda com a cabeça e me abraça. Retribuo e me sinto bem por saber que não estou escondendo mais nada. Exceto...

Ela se afasta e se levanta da cama.

— Agora vá tomar um banho e desça para o jantar. Mamãe trouxe lasanha de frango! E, às nove, tem o jogo — ela me olha, com seus grandes olhos, esperando que eu lhe diga algo.

Sorrio e dou de ombros.

— Eu não sei se devo ir. Não quero que ele pense que estou lhe perseguindo.

Sarah revira os olhos.

— É um jogo, Kris. A escola toda vai estar lá.

Penso por alguns segundos na possibilidade de ir. É claro que quero vê-lo jogar, mas algo dentro de mim diz que ficar em casa é a melhor forma de me manter a salvo desse sentimento que, aos poucos, está crescendo dentro de mim.

— Certo! Vamos ao jogo!

Landon

— Posso saber com quem meu garoto estava falando? — pergunta minha mãe, assim que desligo a ligação.

Olho-a e sorrio, ela está realmente linda, vestida de forma esportiva. Jeans, uma blusa branca e jaqueta de couro marrom por cima. Os cabelos estão presos em um rabo de cavalo e ela usa botas sem salto da cor da jaqueta.

— Com um amigo, mãe — minto descaradamente, guardando o celular no bolso da minha jaqueta.

Ela se aproxima de mim, segura meu rosto com as mãos e sorri, deixando à mostra suas covinhas adoráveis.

— Mentiroso! — acusa, fazendo-me rir — Quem é ela?

Deposito um beijo na bochecha da minha mãe, mas nada digo.

Laura me envolve num abraço apertado e eu fecho os olhos, inspirando o cheirinho de minha mãe. Ela é tão doce e amável que é difícil dizer-lhe que já sou crescido e que não quero ser tratado como o garotinho da mamãe.

— Seja quem for, tenho certeza de que é uma garota muito especial — ela me afasta delicadamente, o bastante para me encarar — Ela devolveu o brilho dos seus olhos — diz, sorrindo.

Não digo nada, não sabia como ela conseguia me conhecer tão bem. Talvez seja como ela sempre me diz: as mães devem saber realmente de tudo o que se passa na vida de um filho. Eu nunca consegui esconder nada de dona Laura.

— O nome dela é Kristen — as palavras escapam da minha boca — É a garota mais incrível que eu já conheci — admito.

Laura sorri mais largamente e seus olhos me avaliam com alegria.

—Tenho uma coisa para você. Vem comigo.

Ela me estende a mão e seguimos para o seu quarto no andar de cima.

— Aqui — diz, estendendo-me uma pequena corrente de ouro branco com um pingente em formato de coração composto por uma pedra roxa.

— Mãe, eu não posso aceitar.

Laura pega minha mão e coloca a corrente sobre ela.

— Deve pertencer a alguém que te faça feliz, alguém realmente especial para você, meu filho — olho para a corrente, enquanto ela prossegue — Foi a vovó quem me deu — segura minha mão e sorri — Agora é sua. Faça o que quiser com ela.

É impossível dizer não. Minha mãe é pura teimosia e é exatamente por isso que eu a amo tanto.

Ergo a corrente na altura dos meus olhos. É a joia mais linda que eu já vi, simples e sofisticada ao mesmo tempo. Sorrio com a imagem de Kristen usando o colar, ficaria perfeito com o contraste da sua pele de porcelana e seus olhos cinzas.

— Obrigado, mãe.

Ela me abraça novamente.

—Vamos logo que daqui a pouco o seu jogo começa e eu quero ficar na primeira fila, para ver meu garoto chutando algumas bundas.

Sorrio com as palavras dela.

— Vamos! Não quero que meu pai surte — digo, revirando os olhos.

Kristen

O estádio está lotado quando Sarah e eu chegamos. Não recordo de um dia ter visto tantas pessoas aglomeradas em um só lugar antes.

O time já está jogando e, de acordo com Sarah, estão ganhando.

Sarah resmunga por termos chegado atrasadas. Confesso que a culpa foi minha. Estava tão nervosa e ansiosa por vir que desisti umas cinquentas vezes. Sem falar que quase não encontrei algo apropriado para vestir.

Depois de muita luta, optei por calça jeans escura e uma blusa de mangas e gola longas da cor preta. Sarah brigou com a minha escolha, mas já estávamos atrasadas demais para que eu procurasse outra roupa.

Ao longe, vejo Landon com o uniforme do time, com as cores da escola, conversando com o pai. Parece que estão discutindo alguma estratégia de jogo. Sei o quanto esse jogo é importante para ele e seu pai. Há pessoas importantes aqui essa noite. Os famosos “olheiros”, então, essa é a chance de Landon mostrar a todos o quão bom é.

Sarah vibra ao meu lado, quando o camisa 24, que suponho ser Scott, pega a bola e abre caminho por entre os adversários.

Ele bate em um dos grandalhões do outro time e o juiz apita falta.

Uma série de palavrões e vaias explode em meio às arquibancadas, inclusive vindos de Sarah.

— Filho da puta! — exclama Sarah, irritada — Se o Scott for expulso do jogo, ele estará ferrado — diz, em meio ao barulho das pessoas em nossa volta.

Olho-a de relance. Ela mantém os olhos fixos em Scott que conversa de forma apreensiva com o juiz. O jogo continua e eu mantenho minha atenção em Landon. Ele é realmente bom no que faz e seus parceiros do time interagem perfeitamente com ele.

Eles não perdem uma.

Apesar de não entender nada sobre futebol, fico focada em cada passo que dão. Sarah

me explica algumas coisas e, quando estou começando a pegar o jeito, os apitos explodem em meio ao campo, sinalizando a pausa do jogo.

— Vem, vamos falar com os meninos — diz Sarah, fazendo menção para a saída.

Abro a boca para protestar, porém antes que eu consiga, ela está me puxando por entre as pessoas. O corredor que leva aos vestiários está lotado com expectadores e jogadores. Eles conversam animadamente sobre o placar de 2 x 1.

No fim do corredor, em frente a uma porta que acredito ser o banheiro, vejo Scott conversando com um homem alto e elegante.

— É o pai do Scott — diz Sarah baixinho, ao nos aproximarmos.

Scott abre um sorriso quando nota nossa presença e não perde tempo, dá logo um beijo na namorada, que reclama sorrindo por ele estar todo suado.

— Senhor Daniel, como vai? — pergunta Sarah, voltando-se para o pai de Scott.

— Muito bem, Sarah, agora deixe-me voltar para o meu lugar. Digam ao Landon que ele está indo muito bem — ele volta-se para mim e sorri, antes de fazer seu caminho de volta para as arquibancadas.

Scott coloca um braço em volta do pescoço de Sarah e volta sua atenção para mim.

— Não sabia que você vinha — comenta, como quem não quer nada e olha desconfiado para a porta ao lado.

Sigo seu olhar e me pergunto se Landon está ali dentro com alguém.

— Sarah me convenceu a vir... Sabe, dar um apoio moral, caso vocês levem uma surra.

Scott ri e mais uma vez olha na direção da porta.

— Isso não vai acontecer — diz, distraído.

Sarah olha do namorado para a porta e em seguida, para mim.

— Cadê o Landon? A Kris quer dar um oi antes de voltarmos para os nossos lugares.

Scott abre a boca para falar, mas antes que possa responder, a porta se abre e Landon sai de dentro com uns três caras e algumas garotas. Sinto-me uma idiota por ter vindo até aqui. Poderia ter ficado em casa e evitado esse constrangimento.

Landon está sorrindo de algo que uma das garotas diz. Ela é loira e está vestindo um uniforme composto de uma minissaia e uma blusa minúscula, das cores da escola. Eu a reconheço da festa, é a mesma que estava dançando com ele. A mesma que ele alegou que estava lhe

esperando em seu quarto. Sinto meu coração apertar em meu peito. Desvio o olhar quando os olhos de Landon se deparam com os meus.

— Aqui está a resposta da minha pergunta — diz Sarah, com ironia.

Respiro fundo, sentindo os olhos de Landon em mim. Ele pede licença a seu grupinho e caminha até onde estou.

— Ei, não sabia que você vinha — se coloca à minha frente e eu tenho que me esforçar para encará-lo.

— Pois é... Você é a segunda pessoa que se admira com isso — digo, com um sorriso forçado.

Ele olha para o grupinho e eu sigo o seu olhar. A loira está com seus olhos grudados em mim.

— Acho melhor você voltar para seus amigos.

Ele volta-se para mim e sorri.

— Já estou com a minha amiga.

Não posso deixar de sorrir do seu comentário.

— Você jogou muito bem!

— Obrigado. Estou tentando ser bom o suficiente para o Tom — ele diz a última frase e revira os olhos.

Sorrio e o empurro com o ombro.

— Não seja chato, Landon.

Ele dá de ombros e pega a minha mão. É um gesto simples, no entanto faz com que minha capacidade de raciocinar se vá para longe de mim.

— Estou feliz que esteja aqui — diz timidamente, com a voz baixa. Seus olhos negros me fitam intensamente. Suas palavras fazem cócegas em minha pele, causando arrepios.

Mordo o lábio e sorrio.

— Estou feliz por ter vindo.

Ele sorri, mostrando suas covinhas. Mantenho meus olhos presos nos seus. Há uma energia diferente no ar, como se a temperatura tivesse aumentado alguns graus. Tudo o que queria era estar sozinha com ele. Estou ciente das pessoas nos olhando, mas e daí? *Fodam-se!* Nesse momento,

não estou nem aí para os espectadores.

— Vamos, Parker! Deixem para namorar mais tarde — grita, alguém, alto o suficiente para nos tirar do transe.

Landon larga minha mão, meio sem jeito. Olha ao redor, como se certificando de algo e em seguida volta a olhar em minha direção.

— Te vejo depois do jogo — diz, com um pequeno sorriso e vai embora, antes que eu possa dizer algo.

Scott se despede de Sarah e segue seus amigos em direção à saída.

Sarah para ao meu lado, avaliando-me com seus olhos acusadores.

— O que foi aquilo? — sua pergunta me deixa um tanto constrangida.

Dou de ombros e finjo que não estou me perguntando exatamente a mesma coisa.

— Nada.

O jogo terminou exatamente como todos queríamos. O time dos meninos venceu e todos que estavam lá vibraram junto com os jogadores.

Confesso que dessa vez mal prestei atenção no que estava acontecendo no campo. O pequeno momento que tive com Landon foi o suficiente para me deixar confusa. Então, quando Sarah me chama para parabenizar os meninos, eu simplesmente invento uma desculpa e vou embora. Não quero ter que encarar Landon nesse momento.

Já passa da meia noite quando me convenço a mandar uma pequena mensagem para Landon, parabenizando-lhe por sua vitória. Sei o quanto seu pai estava em cima, querendo que desse o melhor nesse jogo.

“Sinto muito não ter ficado para lhe dar os parabéns. Estou feliz por você ter conseguido chutar alguns traseiros.”

Releio a mensagem várias vezes antes de apertar enviar. A resposta demora alguns incansáveis minutos.

“Relaxa! E obrigado por ter ido.”

Sua resposta é curta e não consigo dizer se ficou desapontado ou não por eu não ter ficado. Penso em lhe mandar outra mensagem, mas me detenho. Ele deve estar com seus amigos comemorando a vitória e não quero atrapalhar.

Com esse último pensamento, desligo o celular e o guardo na gaveta da cômoda, só para o caso de ter vontade de lhe mandar uma nova mensagem.

Minha cabeça já está confusa demais. Talvez precise do fim de semana sem celular para colocar as ideias no lugar.

Landon

Continuo olhando para a mensagem que acabei de receber de Kristen.

Foi um texto simples, composto de poucas palavras. Ela se desculpa por ter ido embora sem me parabenizar. Não sei o que isso pode significar. Eu esperava vê-la depois do jogo. O nosso pequeno momento mais cedo no corredor do vestiário foi um pouco constrangedor para mim e acredito que para ela também.

As pessoas já estão começando a falar a nosso respeito e isso me incomoda um pouco. Não quero que meus colegas achem que a Kristen é mais uma das garotas que passaram por minha cama. Mas a verdade é que por mais que queira me afastar, essa aproximação só faz com que a vontade de tê-la cresça ainda mais. Sei que ela deve sentir o mesmo. Eu vejo a forma como me olha e reage quando a toco, por isso resolvo ser vago na minha resposta.

“Relaxa! Obrigado por ter ido.”

Aperto enviar e me amaldiçoo por ter sido tão frio. Geralmente faço alguma piadinha, perguntando algo inapropriado, mas hoje não, não quero me envolver nesse joguinho de sedução. Tenho que me manter distante dela e do que quer que esteja sentindo.

— Cara, vamos comemorar seu *cuzão*! Nem parece que acabamos de ganhar o jogo — grita Will, tentando soar mais alto que a música.

Forço um sorriso e guardo o celular no bolso da minha jaqueta.

Estamos comemorando nossa vitória na casa do Dean, um dos jogadores, e tudo o que não quero é ficar repassando minha situação com a Kristen, por isso pego a bebida da mão de Dean e a tomo de uma só vez.

Ele sorri, satisfeito.

— Esse é meu garoto!

Sorrio em resposta e olho ao redor. Do outro lado da sala, vejo Hally me olhando. Ela

ergue sua bebida e sorri. Vejo esse gesto como uma deixa para esquecer de vez todos os meus problemas.

Kristen

O mês passou rápido e eu não sei se estou preparada para dar adeus à minha amizade com Landon. Amanhã é o fim do prazo para a entrega dos trabalhos e me pergunto se depois de amanhã ainda seremos amigos.

O fato de não tê-lo mais como meu amigo não deveria me preocupar. No entanto isso me preocupa e me entristece. Quando estou com ele, sinto como se pudesse respirar e esquecer todo o meu passado.

Ele me faz bem e adoro sua companhia.

— Então, o que me diz? — a voz de Sarah me traz de volta.

Estamos sentadas nas arquibancadas, esperando Scott e Landon saírem do vestiário.

— Desculpa, eu não ouvi — sorrio, meio sem jeito.

Sarah revira os olhos e me empurra com o ombro.

— Falei da festa na casa do Liam na sexta e perguntei se você vai — abro a boca para responder no mesmo instante em que os meninos aparecem.

—Oi... — diz Scott, beijando a face de Sarah.

— Oi —diz, docemente.

Landon sorri e senta-se ao meu lado.

— Terminou o famoso relatório? Espero que tenha feito um bom trabalho sobre minha pessoa — diz ele, sorrindo e exibindo suas covinhas.

Sinto borboletas em meu estômago e um frio atravessa minha espinha. Eu adoro e odeio o efeito que ele tem sobre mim.

— Te envio uma cópia quando chegar em casa — digo, com um pequeno sorriso.

— Também te envio uma cópia do meu. Acho — ele sorri e olha para o gramado à nossa

frente — Estava pensando... Você ficou sabendo da festa na sexta? Porque... Poderíamos ir juntos — diz, sem me olhar diretamente nos olhos.

Avalio-o confusa e me pergunto se ouvi direito. Ele acabou de me convidar para sair?

— Na sexta nosso acordo já terá acabado.

— Tecnicamente, acaba depois de amanhã — ele sorri. Reviro os olhos e respiro fundo, pensando o que isso significa.

— Se eu não tiver nada melhor para fazer, irei. Mas isso não será um encontro. Ainda tenho uma reputação para zelar — digo, como quem não quer nada.

Landon leva sua mão ao coração em um gesto dramático, como se eu tivesse ferido os seus sentimentos.

— Isso me magoou, Kris.

Sorrio e reviro os olhos. Eu adoro esse seu lado brincalhão e gostaria que ele o usasse mais vezes.

— Então, que tal sairmos os quatro hoje à noite? Bar do Taylor? Eles não pedem identidades. Podemos beber e jogar um pouco de sinuca — diz Scott, parecendo satisfeito e orgulhoso de sua ideia.

Não sei por quê, mas os três pares de olhos viram em minha direção, como se eu desse a última palavra. Encolho os ombros e forço um sorriso. Eu não estou afim de sair, muito menos para ir a um bar. Ainda me lembro do que aconteceu na última em vez que fui a uma festa: me senti bem por estar tentando seguir em frente e aqueles babacas me atacaram.

— Eu tenho que estudar — digo, dando de ombros.

Sarah faz beicinho na minha direção, lançando-me seu tão famoso olhar de cachorro abandonado. Abro a boca para dizer mais uma vez que não posso ir, quando Landon segura meus ombros, girando-me para que fique de frente para ele.

— Vamos lá, vai ser divertido e tecnicamente é nossa despedida — pede ele, com a voz baixa e rouca, fazendo um arrepio percorrer meu corpo. Landon fica balançando meus ombros de um lado e para o outro, em um gesto irritante e engraçado.

Ensaio protestar mais uma vez, quando Landon também me lança um olhar de cachorro abandonado, fazendo-me desistir de dizer o que eu realmente queria.

Às nove horas em ponto recebo uma mensagem de Landon, dizendo que está na portaria do meu prédio me esperando.

Analiso uma ultima vez minha roupa antes de pegar minhas chaves e sair.

A noite está fria, por isso optei por meu jeans favorito, uma regada preta e jaqueta por cima. Minhas botas sem salto iam até metade das pernas, completando o visual. Meus cabelos estão soltos e ondulados e fiz uma maquiagem leve. Apenas lápis, rímel e um pouco de batom.

Eu sei que Sarah vai ficar furiosa com meu desleixo, no entanto isso não é um encontro, então não preciso me enfeitar toda. Porém, algo dentro de mim está agitado e não sei explicar o porquê.

Encontro Landon na portaria e tenho que me obrigar a respirar quando o vejo. Ele está usando jeans, uma camisa cinza justa ao seu corpo num corte V e sua jaqueta de couro preta por cima. Não é como se eu nunca o tivesse visto assim. Tecnicamente esse é o estilo Landon Parker. Não deveria me sentir tão afetada por ele.

— Uau! — diz, e em seguida pigarreia, desviando o olhar do meu corpo, não antes de fazer uma análise que me deixou praticamente despida — Você está linda. — ele sorri daquele jeito safado, exibindo suas covinhas e me guia até seu carro.

Já estive muitas vezes ao longo desse mês com ele e, em nenhuma delas me senti tão nervosa como agora, sentada no carro de sua mãe, ouvindo uma de minhas músicas favoritas que sei que Landon baixou apenas para que eu soubesse que ele pode ouvir realmente todos os tipos de música, contanto que elas não sejam de bandas de “meninhas”, palavras dele e não minhas. Então não há nenhuma chance de ouvir OneDirection, enquanto estiver com Landon.

Ed Sheraan preenche o carro com sua voz doce, cantando *Kiss Me*. Eu amo essa música e Landon sabe disso. Eu o havia feito escutar pelo menos metade de minha lista de músicas favoritas.

— Não precisava baixar minhas músicas apenas para me agradar — digo, sem olhá-lo.

Sinto seu olhar sobre mim, no entanto não tenho coragem de encará-lo.

— Baixei porque gostei dela. Não se sinta importante —mente descaradamente, e não consigo evitar uma olhada em sua direção.

Ele está concentrado na estrada, porém um sorriso sutil e satisfeito brinca em seus lábios. Eu o observo por alguns minutos, antes de voltar a me recostar no banco e ficar admirando a vista através do vidro.

O bar está lotado apesar de ser uma quarta-feira. Encontramos Sarah e Scott sentados perto das mesas de sinuca.

O bar é bonito e elegante. Há um palco no centro e uma banda está se apresentando. O cantor não parece ter mais do que vinte anos. Ele é ruivo e alto e seu timbre é perfeito. A música fala de amores impossíveis e amizades desfeitas. Olho para Landon que está parado ao lado da mesa, esperando que me sente, e não consigo não sorrir por causa da ironia.

— Quer beber alguma coisa? — pergunta ele, tentando soar mais alto que a música.

Penso por um segundo antes de responder. Sarah e Scott estão ambos tomando cerveja, então não vejo porque não fazer o mesmo. Eu ainda tenho dezessete anos e tecnicamente ainda falta muito para os vinte e um, mas o que importa? Aqui sou adulta como qualquer um e posso beber o que quiser. Não que isso alguma vez tenha importado no passado.

— Uma cerveja seria perfeito — digo, com um sorriso.

Landon o retribui antes de levantar da mesa e seguir para o bar.

Apoio os cotovelos sobre a mesa e observo Sarah e Scott. Eles parecem realmente felizes e apaixonados. Se eu acreditasse em futuro, apostaria neles. São do tipo que parece que vão ficar juntos depois que essa loucura de ensino médio acabar.

— Volto já — diz Scott, ao se levantar da mesa.

Sarah sorri, enquanto ele se afasta em direção ao bar.

— Você parece distante hoje — diz, voltando sua atenção para mim.

Forço um sorriso e coloco uma mecha de cabelo atrás da orelha.

— Eu estou legal — minto e nem sei dizer o porquê. Talvez porque nem eu mesma saiba o que está acontecendo. Estou inquieta o dia todo e esse “encontro” não está ajudando em nada.

Eu gostava da forma como as coisas eram simples no passado. Não tinha medo de me envolver, porque sempre soube que nada me afetaria. Minha vida era uma bagunça naquela época e parecia perfeito para mim. Todavia, olhando para o que aconteceu, vejo que a bagunça não ficou para trás, veio junto comigo nesta nova fase. O peso da culpa ainda pesa em meus ombros e eu ainda não consigo falar com ninguém a respeito disso. Meus sentimentos em relação

ao futuro só ficaram mais confusos e agora estou criando ilusões com o cara mais galinha da escola.

Landon não será eternamente meu amigo e eu não posso cultivar sentimentos por ele que sei que jamais serão correspondidos.

— Ele parece feliz hoje — diz, fazendo menção para Landon que ainda está no bar com Scott.

Penso por uns segundos no que ela acabara de falar e fico confusa.

— Por que diz isso?

Sarah revira os olhos e olha novamente para Landon, no entanto não diz nada. Quero perguntar novamente e obrigá-la a falar, porém antes que eu possa confrontá-la, os meninos retornam.

Landon coloca a cerveja na minha frente e se senta ao meu lado com um refrigerante nas mãos.

Ele vê minha expressão de surpresa e sorri.

— O que foi? Estou tentando ser responsável, pois estou dirigindo — diz, empurrando-me com o ombro.

Sorrio e tomo um gole da minha cerveja. O gosto é amargo, mas o líquido gelado é reconfortante e acalma um pouco o meu interior.

Landon coloca um maço de cigarro sobre a mesa, tirando um e o empurrando para Scott.

Sarah torce o nariz em repulsa e eu sorrio com a sua expressão.

Passei muito tempo com fumantes para me acostumar com o cheiro e até gostar, mas isso foi no passado.

Landon dá uma longa tragada e solta a fumaça pelo nariz, em seguida volta-se para mim.

— Quer jogar sinuca? — pergunta, apontando com o queixo para uma mesa vazia logo atrás de nós.

— Não sei jogar — digo, dando de ombros.

Ele estreita os olhos e dá outra tragada.

— Eu te ensino — sua oferta é acompanhada por um olhar persistente. A forma como me olha faz as borboletas em meu estômago fazerem festa. Eu sei que isso é errado, mas não sei como evitar.

— Ah, vai lá, Kris! Vou aproveitar que a música está boa e vou levar sua prima para a pista de dança — incentiva Scott, levantando-se da cadeira e estendendo a mão para Sarah, que aceita de bom grado. Observo eles se afastarem para poder me voltar para Landon.

— Vê se joga limpo então. Nunca joguei isso antes e seria desonesto você roubar de mim — digo, fazendo biquinho como uma menina mimada.

Landon ergue-se da mesa e me estende a mão. O contato de sua pele com a minha me faz estremecer.

Sigo Landon até a mesa de sinuca e espero que ele passe uma espécie de giz em um taco, o passando para mim. Em seguida, faz o mesmo com o outro e se posiciona ao meu lado.

As bolas estão juntas no centro da mesa como se fosse um triângulo colorido.

— Não faço a mínima ideia de como jogar isso — digo, sem disfarçar a diversão em minha voz.

Landon sorri, mostrando suas covinhas e vem até mim.

— Eu vou te ensinar — ele se coloca do outro lado da mesa e se inclina para frente, segurando o taco. Landon faz um movimento sutil antes de bater com o taco na bola branca, fazendo todas as outras bolas se espalharem e algumas caírem em alguns buracos no canto da mesa.

— Você tem que colocar o taco ao lado do seu corpo e usar seu cotovelo como alavanca, sem movimentá-lo para os lados e sim para frente e para trás. Landon me mostra como tenho que fazer e o vendo até parece que é fácil.

Inclino-me por sobre a mesa segurando o taco exatamente como ele me mostrou e tento encaixar a bola amarela, mas minha tentativa é um fracasso. O taco bate na lateral da bola e ela quase não se mexe.

Irritada, coloco o taco sobre a mesa e cruzo os braços quando percebo que Landon está com um sorriso em cada canto de sua boca carnuda e bem esculpida.

— Não ria de mim, idiota — digo, sentindo-me ainda mais frustrada.

— Não fique com raiva, linda. É sua primeira vez, normal não saber como se faz — sua voz se sobressai à música e respiro fundo.

Ele aproxima-se de mim e pega o meu taco, estendendo-o em minha direção.

Balanço minha cabeça em negativa.

— Não. Você viu que não sei jogar. Não quero que fique rindo de mim —brado, com raiva aparente na voz.

Landon ergue uma sobrancelha e me oferece novamente o taco.

— Eu vou te ensinar.

— Você já me mostrou como se joga. Sou péssima nesse jogo. Não quero mais fazer isso. Chama o Scott.

Landon umedece os lábios e me oferece o taco uma última vez. Dessa vez eu o aceito com relutância.

Landon se coloca atrás de mim, pressionando seu corpo ao meu. Meu corpo todo fica tenso e meu coração dispara em meu peito.

Landon coloca suas mãos em meus quadris e me empurra gentilmente para frente, para que eu fique inclinada sobre a mesa.

— Agora, suas pernas tem que estar levemente afastadas — diz ao meu ouvido, com a voz rouca e penetrante. Sua perna gentilmente afasta as minhas — Deixe uma reta e a outra um pouco flexionada — engulo em seco. Estou me sentindo tonta e a temperatura do bar parece que subiu uns vinte graus. As mãos de Landon sobem até meus braços e ele os deixa na posição certa. Arrepio-me com esse contato e temo que ele possa ver o efeito que isso causou em mim — O punho deve ficar apoiado na mesa e o taco deslizará sobre a junção do polegar com o indicador — a respiração de Landon é quente no meu pescoço, enquanto ele me ajuda a ensaiar o movimento certo com o taco antes de acertar a bola, que outrora eu errei, encaçapando-a no buraco à minha frente.

Eu poderia gritar de alegria por minha pequena vitória, no entanto, todo o meu corpo continua tenso com o seu contato. Suas mãos movem-se novamente para meus quadris e seus dedos me apertam com um pouco de força.

Deixo que minha respiração saia e, só nesse momento percebo que não estava respirando até então.

— É tão simples — a forma como pronunciou cada palavra, fez-me acreditar que ele só estava querendo confirmar sua teoria, independente de qual fosse.

Seus lábios tocam um ponto logo abaixo da minha orelha e eu estremeço, segurando o taco com força.

— Kristen! — ele sussurra em meu ouvido. Fecho os olhos com força e inspiro com

dificuldade. Seja lá o que está acontecendo, só desejo que ele não pare.

Landon gira meu corpo de forma que ficamos frente a frente. Seu corpo praticamente colado ao meu e seu rosto a poucos centímetros de distância.

Minha cabeça está zozua e minha boca está seca. Minhas mãos estão cerradas em punhos. ao lado do meu corpo e eu me pergunto em que momento larguei o taco.

Landon ergue uma mão e tira uma mecha de cabelo do meu rosto, deixando seu polegar roçar levemente em minha bochecha. Seu toque é suave, aquecendo não só minha face, como todo o meu corpo.

Seus cálidos olhos negros me observam com um misto de admiração e desejo.

— Eu sei que não é certo, mas...Adoraria beijá-la — sussurra, roçando seus lábios nos meus. Seus olhos suplicando em silêncio para que eu diga sim.

Engulo em seco e fecho os olhos entreabrindo meus lábios, incapaz de pronunciar uma palavra sequer. Pequenas ondas elétricas percorrem meu corpo e tudo o que consigo pensar, é na forma que meu corpo reage quando seus lábios devoram os meus.

— Estamos atrapalhando? — pergunta Sarah em alto e bom tom, assustando-me.

Dou um passo para trás colidindo minha bunda com a mesa de madeira e Landon faz o mesmo. Seu rosto está pálido e eu posso jurar que ele está envergonhado.

— Vou pegar uma bebida — diz ele, sem me olhar e sai na direção do bar.

Sarah me olha em busca de uma explicação e eu estou muito envergonhada para sustentar seu olhar por tempo suficiente.

Não acredito que ia voltar a beijá-lo! Já deixamos bem claro que isso não podia acontecer. Ambos sabemos que isso é uma perda de tempo. Mas, se eu sabia, porque estou me torturando e amaldiçoando minha prima por ter chegado logo naquele momento?

Fecho os olhos e passo as mãos pelos meus cabelos. Meu corpo todo ainda está em chamas e meus lábios estão fumegando pela expectativa de ser beijada por ele e, por mais que eu saiba que isso é um erro, era tudo o que desejava no momento.

Passaram-se quase quarenta minutos desde que Landon saiu para pegar uma bebida. Começo a pensar que ele encontrou alguma garota e foi embora.

Esse pensamento não me agrada e o álcool que consumi durante esse meio tempo se revira em meu estômago.

— Acho que você já bebeu demais — adverte Sarah, tirando a cerveja de minhas mãos.

Lanço-lhe um olhar irritado e ela solta minha garrafa.

Scott, que havia saído à procura de Landon, volta irritado, mostrando a tela do celular. Tento enxergar o que diabos ele está mostrando, no entanto minha visão está um pouco embaçada. Acho que realmente bebi demais.

— Aquele *cuzão* foi embora. Ele acabou de mandar uma mensagem — Scott lança um olhar na minha direção e finjo que não estou afetada.

Landon é um babaca filho da puta, o que eu devia esperar dele? Que me levasse para casa e terminasse o que começou? Reviro os olhos com esse pensamento e não ligo se Scott e Sarah estão me olhando, esperando que eu diga algo. Em vez disso, tomo o resto da minha cerveja e peço que Scott me traga outra. Independente de ser quarta-feira, tudo o que mais quero é continuar aqui nesse lugar idiota e fingir que o fato do Landon ter ido embora, não está me matando de diversas formas diferentes.

Kristen

Na manhã seguinte, acordo com uma ressaca do cão. Não consigo me recordar o quanto bebi na noite passada. A única coisa que sei, é que apaguei totalmente e não tenho ideia de como cheguei até meu quarto.

Lembranças da noite anterior aparecem como *flashes* em minha mente e sinto meu estômago revirar. Landon havia ido embora depois do nosso “quase” beijo e não mandou nenhuma mensagem se explicando ou pedindo desculpas por ter saído sem se despedir.

Fiquei arrasada com sua atitude, por mais que eu queira negar isso a mim mesma.

Saio da cama apressada sem me dar o trabalho de olhar a hora. Eu sei que estou atrasada e que John vai me dar uma bronca por ter chegado tão tarde em casa no meio da semana.

Tomo um banho rápido e visto a primeira roupa que encontro.

Por sorte John não está em casa para me dar a tal bronca. Minha cabeça lateja e eu me recuso a tomar um analgésico. Não quero correr o risco de encontrar Georgina na cozinha e ela me fazer uma avalanche de perguntas.

No caminho para a escola, me pego pensando que não é certo fingir que nada aconteceu. Landon havia provocado aquela situação e tinha que, pelo menos, me explicar o que diabos aconteceu.

Paro o carro no estacionamento e sigo em direção ao estádio. Sei que tem treino hoje e preciso falar com ele agora, antes que não tenha mais coragem para confrontá-lo. O estádio está vazio, o que significa que ele deve estar no vestiário.

Caminho rumo ao meu destino e acabo esbarrando em Jimmy, um dos colegas do time do Landon.

— Está procurando o Parker? — pergunta ele, sorrindo.

Faço que sim com a cabeça e faço sombra nos olhos com a mão.

— Ele ficou no vestiário. Está sozinho — diz, com um sorriso sugestivo.

Sorrio agradecida e sigo na direção do vestiário. Abro a porta devagar, não tenho a intenção de pegar Landon pelado, por isso abro a boca para chamar seu nome, mas as palavras ficam presas em minha garganta. Landon está seminu, beijando Hally de uma forma extremamente voraz.

Uma dor dilacerante percorre meu corpo, fundindo meus pés no chão, incapacitando-me de dar meia volta e sair dali.

Eu não sabia que me sentiria assim ao vê-lo com outra.

Engulo em seco, sentindo todo o meu corpo tremer com uma mistura de ódio, dor e amargura. Suas mãos passeiam pelas pernas nuas de Hally e ela geme de prazer.

Isso é demais, eu não posso ficar aqui assistindo esse espetáculo pornográfico! Dou um passo para trás e esbarro em algo, não consigo ver o que é, mas é o suficiente para chamar a atenção de Landon.

Ele se afasta de Hally bruscamente, quando seus olhos cruzam com os meus. Seu rosto toma uma expressão vazia e poderia dizer até assustada, principalmente por perceber que eu tinha presenciado aquela cena.

— Kristen — diz, num murmúrio baixo.

Ele diz mais alguma coisa, mas eu não fico para ouvir, na verdade não quero ouvir nada que saia daquela boca imunda. Ele tinha quebrado sua palavra e sabe Deus quantas vezes eles tinham se encontrado.

Sinto um nó se formando em minha garganta, deixando-me com dificuldade para respirar.

— Espera.

Sinto um puxão em meu braço e sou forçada a parar. Landon coloca-se à minha frente, uma mão segurando meu pulso e a outra segurando a toalha em volta do seu corpo.

— Me solta — digo, entre os dentes, puxando meu braço. Enxugo minhas lágrimas com as costas das mãos antes que ele possa vê-las. Eu nem tinha percebido que estava chorando.

— Por que está tão brava? — pergunta confuso.

—Você é um bacaca!

Seu rosto se retorce pela confusão, mas seus olhos estão sem foco.

— Foi só um beijo — diz ele, sério.

Sorrio ironicamente.

— Se você não tivesse me visto, teria comido ela ali mesmo — grito, sentindo a raiva explodindo dentro de mim e não me importando nem um pouco com os olhares em nossa direção.

Ele sorri, porém é um sorriso fraco e sem humor.

— Não é bem assim que as coisas são.

Olho diretamente nos seus olhos.

— E como as coisas são?

Landon balança a cabeça em negação e coça o queixo.

— Qual o seu problema? — seus olhos queimam nos meus.

Olho para os lados incrédula, não acredito que me deixei enganar tanto com ele. No fundo, sempre soube que espécie de pessoa era, eu só não quis enxergar a realidade que estava bem na minha frente.

— Quer saber qual o meu problema?

Landon contrai o maxilar mas nada diz.

— Meu único problema é você — joga as palavras em sua cara da maneira mais letal possível

Landon arqueia uma sobrancelha.

— Eu? — Ele aponta um dedo na sua própria direção e sorri sarcasticamente, deixando-me mais furiosa do que já estou.

— Você quebrou nosso acordo, e eu... Eu cumpri tudo... Será que você não podia ter tido consideração de esperar para poder da uns *amassos* naquela vadia oxigenada? — digo, lançando um olhar furioso para ele.

Landon pende a cabeça para o lado e me lança aquele olhar de todo poderoso.

— Está furiosa por que eu quebrei o acordo ou porque estava beijando a Hally?

Aquilo era demais, ele estava indo longe demais.

— Vai para o inferno! — digo entre dentes, passando por ele.

— Você sabia que isso ia acontecer! — diz ele, levemente furioso.

Aquelas palavras me atingem em cheio, como um soco bem no meio do estômago.

Respiro fundo, tentando controlar minha respiração.

— Realmente. Só foi mais cedo do que eu esperava — digo friamente, antes de dar-lhe as costas e ir embora.

Tudo o que havíamos construído tinha sido em vão. No fundo, eu sabia que Landon realmente estava me usando para sair da monotonia de sua vida sem graça. Entretanto, eu tinha me iludido achando que ele estava sentindo algo especial por mim ou que talvez fôssemos realmente amigos.

Droga!

Mil vezes droga! Vê-lo tocando aquela vadia só me fez enxergar que por mais que eu soubesse que uma hora isso ia acontecer, eu não estava pronta. Talvez jamais esteja pronta para vê-lo com outra.

Meu coração bate dolorosamente em meu peito e eu me repreendo por isso. Eu não deveria tê-lo deixado se aproximar de mim. Não deveria ter me apaixonado.

*

— Você foi atropelada por uma jamanta, Kristen? — pergunta Sarah, quando a encontro no estacionamento da escola no dia seguinte.

Dou-lhe um sorriso forçado, porém não respondo.

— O que aconteceu? — insiste ela.

Eu sei que se contar o que aconteceu, ela irá usar a típica frase "eu te avisei", e isso vai me deixar mais chateada do que já estou.

— Passei a noite estudando — minto.

Sarah coloca as mãos na cintura com aquela cara que diz "mente e eu finjo que acredito."

—Você é uma péssima mentirosa.

Sorrio sem ânimo nenhum.

—Ai meu Deus! — exclama Sarah — O que aquele maldito dos infernos fez para você? — pergunta, furiosa.

Arqueio uma sobrancelha, abro e fecho a boca, esse não é bem o assunto que quero conversar a essa hora da manhã.

— Eu não quero falar sobre o Landon — digo séria e começo a caminhar.

— Kristen...

— Por favor, Sarah... Agora não.

Sarah faz que sim com a cabeça e toca meu ombro.

— Certo — entramos na escola e caminhamos até nossos armários — Te vejo no refeitório?

— faço que sim com a cabeça.

Sarah guarda suas coisas e pega seu livro de cálculo.

— Você está legal, não é? — ela fecha o armário e me olha nos olhos.

— Claro que sim... — digo, forçando um sorriso.

Sarah faz um aceno com a cabeça e vai embora.

Sei que não acreditei em minhas palavras, mesmo assim, fico aliviada por ela não insistir no assunto.

Depois de avaliar em vão meu armário aberto, o fecho, desanimada.

— Te liguei um milhão de vezes ontem — sinto um calafrio e meu corpo estremece ao ouvir sua voz.

Engulo em seco.

— Não tínhamos nada para conversar — respondo com dificuldade, sem encará-lo.

Landon coloca as mãos em meus ombros, fazendo-me girar e ficar de frente para ele.

Encaro o chão, sentindo-me incapaz de olhar em seus olhos, eu sei que no minuto em que ceder e o olhar, ele irá ver a merda que estou, vai saber o quanto aquela cena me destruiu. E isso é a última coisa que quero que ele saiba.

— Eu não quero que você fique com raiva de mim — diz, num fio de voz, erguendo meu queixo com o polegar, fazendo-me encará-lo.

Encolho os ombros, sentindo-me vulnerável quando seus olhos encontram os meus.

Seu rosto traz um semblante derrotado e há vestígio de uma noite mal dormida. Provavelmente ele tinha passado a noite fazendo o que eu tinha interrompido. Só de imaginar, sinto meu coração doer em meu peito.

Afasto-me do seu toque bruscamente.

Ele me olha surpreso e dá um passo para trás.

— Aposto que ontem você voltou e terminou o que eu tinha atrapalhado, não é? — Landon sacode a cabeça negativamente e sorri.

— Não...

Sorrio, ironicamente, sem deixar de encará-lo.

— Você é uma comédia, Landon! Quando vai parar de usar as pessoas? — questiono, furiosa.

Ele sorri, chocado com minhas palavras. Diria até que ele está se sentindo ofendido.

— Eu nunca usei você — diz, fazendo-me estremecer. Quero muito acreditar nisso, na verdade quero não sentir esse sentimento dilacerante...

— Duvido muito disso — digo, sem tirar os olhos dele.

Landon morde o lábio inferior e sorri.

Por que eu estou tão brava? Não tínhamos nada um com o outro, ele nunca disse que teríamos. Em que momento fantasiei isso? Não tenho direito de tratá-lo assim. Estar apaixonada por ele é uma coisa, esperar que ele sinta o mesmo por mim é outra história.

Respiro fundo e encaro o chão. Estou desconcertada e envergonhada pelo que tinha acabado de dizer.

Eu não era ninguém para cobrar algo dele, tínhamos construído uma amizade e era isso que tinha que bastar se ainda quisesse ficar perto dele.

— Eu não consigo entender por que você está com tanta raiva de mim...

Olho para seu rosto de menino e seus olhos queimam nos meus. Ele sabe o porquê de eu estar agindo assim.

— Desculpe, Landon. Você tem razão. Não existem motivos para eu agir assim — respiro fundo e forço um sorriso — A vida é sua... não tenho por que interferir ou ficar chateada.

Passo por ele sem encará-lo, a raiva está dominando minha sanidade.

Que merda!

As lágrimas queimam em meus olhos e eu me obrigo a não chorar, não ia deixar que ninguém me visse assim. Não iria chorar por alguém que era incapaz de enxergar o que estava diante dos seus olhos.

Landon não é homem de uma mulher só, ele não nasceu para manter laços sentimentais com ninguém por mais de uma noite.

— Levanta, vim buscá-la — diz Sarah, invadindo o meu quarto na sexta à noite, segurando uma sacola nas mãos. Ela está usando um vestido preto curto tomara que caia e seus cabelos estão soltos, caindo em suas costas.

Coloco minha apostila ao lado da cama e me deito, puxando minha coberta até a altura do queixo.

— Obrigada, mas não estou com vontade de sair — choramingo desanimada.

Sarah puxa minha coberta e me olha feio.

— O Scott já me disse o que aquele moleque filho da mãe fez. Então levanta esse traseiro daí porque a noite é uma criança!

Respiro fundo e me sento.

— É sério, não estou com ânimo nem para ir até a esquina tomar um daqueles cafés que eu tanto amo — digo, com um sorriso fraco.

Sarah passa as mãos nos cabelos, impaciente.

— Não vim até aqui para ouvir um não, Kristen — senta ao meu lado — Sei que você ficou magoada com o que ele fez. Mas pelo que eu sei, vocês não tinham nada além da amizade, nenhum de vocês tinha por que não ficar com outras pessoas.

Suas palavras me deixam imóvel, ela está certa. Deus! Ela está coberta de razão. Mas saber disso não ameniza a dor que estou sentindo.

— Eu sei — digo, num murmúrio baixo.

— Se você gosta dele, por que não abre logo o jogo? — Sarah me fita séria, arqueando uma sobrancelha.

Eu não posso abrir o jogo com Landon, ele passou por cima de todas as regras e tinha me provado que não valia a pena.

Mas em uma coisa ela tem razão. Não posso ficar trancafiada neste quarto, esperando que essa amargura vá embora. Enquanto eu estou aqui me torturando com sua imagem beijando outra, ele provavelmente está na maldita festa com alguma vadia.

Paramos o carro no estacionamento lotado e seguimos para o jardim badalado.

De longe avistamos a piscina cheia de garotas com minúsculos biquínis conversando em grupo. Alguns garotos bêbados pularam na piscina, fazendo jatos d'água, o que fez com que as meninas dêem gritinhos exagerados quando a água as atinge.

Sarah segura minha mão e me leva para o interior da casa.

A música toca alto lá dentro, reconheço a maioria dos caras do time de futebol da escola e algumas garotas também. Me pego olhando ao redor da sala à procura de Landon.

— Está procurando alguém? — pergunta Sarah, no meu ouvido.

Forço um sorriso balançando a cabeça em negação.

Scott diz alguma coisa no ouvido de Sarah e sai.

Sarah começa a balançar o corpo no ritmo da música.

— Quem é mesmo o anfitrião? — pergunto a ela em tom alto por causa do barulho da música.

— Liam Hayes — responde, com um sorriso.

Eu já tinha ouvido falar desse cara. Ele tinha entrado na universidade no ano anterior, e pelo que fiquei sabendo, era um dos adversários de Landon. E quando falo adversário, é que ele foi e é tão popular entre as garotas quanto Landon.

Mas para mim, ele não passa de mais um galinha.

— Eu vou pegar uma bebida — digo a Sarah e saio em busca de algo que tenha álcool para saciar minha sede.

Faço caminho pelo meio da multidão de jovens completamente bêbados até chegar à cozinha.

De repente, sinto me faltar o ar e tenho que me segurar no balcão.

Landon está de costas para mim, conversando com um cara alto e com porte atlético. Ele está usando uma camisa justa ao corpo exibindo seu peitoral malhado e seus braços cobertos por tatuagens coloridas. Sua pele é naturalmente bronzeada e seu rosto exhibe traços fortes e perfeitos. Seu cabelo cortado rente, me deixa na dúvida da cor exata dos seus fios.

Os olhos verdes do estranho tatuado cruzam com os meus, ele sorri para mim de um jeito terrivelmente sexy. Se eu não estivesse me sentindo tão desnorteada pela presença de Landon,

podia até pensar em ficar sem jeito com aquele sorriso.

Landon segue o olhar do seu colega.

Seu olhar cruza com o meu e seu rosto toma uma expressão de surpresa.

Meu coração começa a bater rápido demais e eu sinto que se não sair dali o mais rápido possível, é bem provável que crie raízes no chão.

— Kristen.

Deus, por que ele tem que ser tão sexy? Ele pronuncia meu nome de forma doce e, mesmo não conseguindo ouvir sua voz nitidamente, posso imaginar a rouquidão sedutora que ela carrega.

Landon está trajando uma calça jeans escura e uma camisa branca justa gola V colada no corpo, deixando à mostra seus músculos definidos.

— Posso ajudá-la? — pergunta o cara tatuado, olhando diretamente nos meus olhos.

Olho de Landon para ele desconcertada, tinha esquecido completamente o que estava fazendo ali.

Sorrio sem jeito.

— Vim buscar algo para beber — minha voz soa tímida e evito olhar na direção de Landon.

O garoto pega uma cerveja na geladeira, abre e me entrega.

Pego a garrafa de sua mão.

— Obrigada.

O garoto continua me olhando com aquele charme de tirar o fôlego.

— Meu nome é Liam — ele estende a mão sem tirar os olhos dos meus.

Caramba! Então esse é o famoso Liam Hayes? Se ele e Landon não se davam bem, por que então estavam conversando tão amigavelmente quando entrei?

— Kristen.

Ele segura minha mão e sorri.

— Bonito nome, assim como você — sua voz é baixa e sedutora, bem do tipo que deixa qualquer garota louca, menos eu. Olho de relance para Landon, que está com o olhar inflamado de indignação, maxilar contraído e respiração irregular.

Ótimo! Ele está levemente enciumado, não era bem isso que eu esperava dele, mas tudo

bem, acho que vou gostar de fazê-lo sentir o mesmo que eu. Olho para Liam e dou o meu sorriso mais sexy, olhando casualmente para Landon, só para ver sua reação.

— Foi um prazer conhecer você — digo, mordendo o lábio.

Liam olha diretamente para minha boca e sorri maliciosamente.

— O prazer foi todo meu.

Dou uma ultima olhada para Landon e saio rebolando, sentindo-me poderosa.

Landon

Que diabos essa garota pensa que está fazendo?

Se insinuar para o maior de todos os canalhas só para me provocar era demais. Fecho minhas mãos em punhos, quando ela sai toda sexy, naquela saia minúscula, rebolando.

Liam está excitado só de olhá-la. Maldito filho da mãe! Ele que ouse pensar em chegar perto dela.

— Muito gostosa — comenta Liam, com um sorriso sacana na boca, deixando-me ainda mais irritado.

— Você não faz o tipo dela — rosno, contraindo o maxilar.

Liam pega sua cerveja esquecida na bancada e sorri.

— Jura? — pergunta com ironia. Tento me controlar para não quebrar todos os ossos da sua cara — Mas não custa nada tentar. Ela é a garota mais linda desse lugar e eu seria um tolo se não tentasse arriscar saber qual a cor da sua calcinha.

Suas palavras me deixam cego de raiva, parto pra cima dele agarrando a gola da sua camisa.

—Não ouse chegar perto dela! Se você fizer isso, considere-se um homem morto — brado, irritado, com os dentes trincados.

Liam levanta as mãos para cima e sorri.

— Calma, Landon! Se você quer a garota eu te dou a chance de tentar primeiro — Ele

abre um sorriso presunçoso e me empurra.

Dou um passo para trás, sentindo todo o meu sangue ferver.

— A Kristen não é um troféu e com certeza sua calcinha não é um prêmio — digo com voz firme e saio da cozinha.

Passo por um grupo de garotas seminuas que ficam me encarando e cochichando entre si. Elas sorriem e mexem nos cabelos quando eu passo, mas simplesmente finjo que não as vejo.

Paro perto da escada e procuro por Kristen, ela está com Sarah e Scott na pista de dança improvisada. Está realmente linda e com uma roupa tão provocante, que está deixando todos os caras de pau duro. Ela está trajando uma saia preta cintura alta, curta e uma blusinha sexy branca. Seu cabelo está solto, caindo em ondas por suas costas, o que a deixa ainda mais sensual.

Continuo em meu lugar, apenas observando Kristen, que começa a dançar de um jeito provocante. Eu já a tinha visto dançar antes, na minha festa de boas vindas, mas dessa vez está diferente. É como se estivesse enfrentando todos os seus demônios interiores, como se estivesse se sentindo livre.

Como eu pude perdê-la de vista durante esse mês inteiro? Tínhamos passado quase todo o tempo juntos e simplesmente ignorei esse desejo, essa paixão que parece me consumir a cada dia que passa.

Eu havia procurado prazer em outros beijos, em outros toques, tinha comido aquelas garotas para saciar um desejo que não poderia ser saciado por outra, se não essa. E ela estava a meio metro de mim, linda e provocante, fazendo esse joguinho sujo comigo, como se quisesse me punir por ter beijado a Hally.

Engulo em seco quando ela começa a rebolar até o chão, segurando os cabelos, fazendo com que seu pescoço fique à mostra.

Putá que pariu! Essa mulher vai me deixar louco! E se eu não fizer alguma coisa, um desses viados cheios de hormônio vai cair matando em cima dela. Com esse pensamento, caminho até ela. Scott sorri quando me vê, mas o ignoro também, eu não tenho tempo a perder cumprimentando meu amigo. Estou hipnotizado por sua beleza e consumido pela necessidade de tocá-la.

Sarah está de frente para ela, dançando no mesmo ritmo. Paro por trás de Kristen e num impulso, minhas mãos enlaçam sua cintura, trazendo-a para junto do meu corpo. Sinto um fogo me invadir com esse contato. O cheiro chocolate do seu cabelo, misturado com o seu perfume de rosas, me deixa inebriado. Kristen tem um sobressalto, afastando-se e voltando seu corpo para mim. Seus olhos me fitam assustados e isso logo passa para raiva.

— Que diabos você pensa que está fazendo? — pergunta irritada.

Sorrio sem jeito, sem tirar os olhos dela. Seu olhar queima no meu. Ela está mais linda ainda de perto, seus lábios carnudos têm uma leve camada de batom vermelho que realça sua pele de marfim. Respiro fundo, contendo a vontade súbita de beijá-la ali mesmo e acabar com esse joguinho de merda.

— Não quis te assustar — dou-lhe um meio sorriso e ela simplesmente revira os olhos e volta a dançar, me ignorando completamente. Sarah aproxima-se dela e diz algo no seu ouvido, deve ser algo bem agradável, pois ela sorri de maneira divertida.

De repente vê-la feliz dessa forma começa a me deixar incomodado, porque eu não faço mais parte dos motivos dos seus sorrisos. Kristen volta-se para mim, mas seus olhos cinzentos não chegam até os meus. Sigo seu olhar com cautela e me deparo com Liam sorrindo para ela. Meu sangue ferve quando ela passa por mim, esbarrando no meu ombro.

Meus olhos a seguem involuntariamente.

Liam inclina a cabeça e fala algo em seu ouvido, fazendo-a sorrir. Uma de suas mãos aperta um lado de sua cintura e ela parece não ligar. Eu diria até que está gostando do contato.

— Cara! É melhor você segurar a onda — diz Scott, colocando-se na minha frente. Lanço um olhar feroz, tentando me desviar dele.

— Deixa a Kristen se divertir, Landon.

Sarah toca meu ombro e usa as palavras com cuidado, mas de uma forma que me serve de aviso para que está prestes a acontecer.

— Eu não vou fazer nada — digo alto o suficiente para que os dois possam ouvir.

No instante seguinte, Kristen passa por mim puxando a mão de Liam para a pista de dança. Ela me olha disfarçadamente, enquanto começa a se esfregar no *playboy* desgraçado.

Liam me olha diretamente nos olhos e sorri. É exatamente esse tipo de sorriso que me deixa puto, eu sei o que está passando na cabeça desse miserável e isso me deixa para lá de louco.

Respiro fundo, tentando acalmar meus próprios demônios. Kristen fica de costas para ele e enlaça seu pescoço, enquanto ele envolve sua cintura com os braços de forma íntima, trazendo-a para perto do seu corpo. Eles dançam de forma sensual. Kristen parece não se importar com o fato dele estar se esfregando nela, passeando com suas mãos em seu corpo e beijando seu pescoço. Ela não está nem aí para isso, mas eu estou. Não consigo controlar a raiva que me cega, fazendo eu enxergar tudo vermelho. Isso já está indo longe demais, está na hora do espetáculo

acabar.

Caminho até eles, cego pelo maldito ciúme.

— Eu disse para não tocar nela — grito, puxando Kristen para longe dele e empurrando-o.

Liam tomba, mas consegue se segurar em algumas pessoas que estavam dançando.

— Você está ferrado — diz, vindo para cima de mim. Ele avança com o punho fechado, mas consigo me esquivar do seu ataque, acertando em cheio seu nariz e fazendo-o cair.

— O que foi que você fez? — grita Kristen, curvando-se na direção de Liam, mas antes que ela possa tocá-lo, agarro seu pulso e saio puxando-a para fora daquela maldita casa.

Ela tenta se livrar da minha mão, mas sou mais forte do que ela.

— Você está louco? — pergunta furiosa, quando chegamos ao estacionamento.

Passo a mão no queixo e respiro fundo.

— Você viu o que eu fiz por sua causa? — esbravejo, sentindo a raiva em cada palavra que sai da minha boca.

Ela sorri, ironicamente.

— Por minha causa? — ela parece confusa e totalmente histérica.

Dou um passo na sua direção e seguro seu pulso.

— Se você não estivesse querendo deixar aquele cara de pau duro, esfregando-se daquela forma nele, isso não teria acontecido — digo, friamente, e me arrependo no momento seguinte.

Ela abre a boca chocada, mas nem uma palavra sai, apenas um suspiro exausto e incrédulo. Kristen me dá as costas e começa a caminhar em direção à entrada da casa, mas sou mais rápido e me coloco na sua frente.

— Aonde você pensa que vai?

Kristen para, porém não me olha diretamente nos olhos, sua respiração é irregular e seu corpo estremece levemente.

— Você não tem o direito de falar assim comigo — diz entre os dentes, olhando-me com desapontamento.

Sinto meu peito contrair com a decepção estampada em seu rosto. Estava cego e furioso

por ver aquele cara tocando-a, no entanto, não é minha intenção ofendê-la.

— Desculpa — digo, num murmúrio baixo, tocando seu ombro.

Kristen se afasta.

— Te incomoda me ver com o Liam? — suas palavras me pegam de surpresa. Olho em seus olhos e não tenho como negar, por mais que eu me foda depois, essas palavras significavam o agora ou nunca.

— Me incomoda vê-la com qualquer outro cara... — falar estas palavras em voz alta me faz ver o quanto elas eram verdadeiras.

A expressão de Kristen se suaviza por um momento, mas logo ela é tomada por outro sentimento que não consigo definir.

— Você sabia que uma hora isso iria acontecer — responde, secamente, usando as mesmas palavras que eu, no dia anterior, quando ela me viu com Hally.

Ela tinha toda a razão de estar magoada comigo. Eu usei aquelas garotas para meu benefício e não tinha pensado no quanto isso iria afetá-la. Fui um egoísta miserável que só pensou em si, e mereci tudo o que ela fez essa noite.

Dou um passo para o lado, deixando o caminho livre para que ela possa ir embora.

Kristen encolhe os ombros e me olha tristemente.

Ela tinha jogado meu jogo e agora, olhando em seus olhos, vejo que ela não é uma boa perdedora. Não irá parar essa noite até que eu sinta tudo o que ela havia sentindo quando me viu pegando a Hally naquele vestiário.

Kristen

Eu posso ver em seus olhos, ele está sendo sincero quando diz que lhe incomoda me ver com qualquer outro cara. Posso sentir o peso da verdade de suas palavras. Mas ainda estou magoada. Mesmo não tendo motivos óbvios para isso, mesmo sabendo que estou sendo insensata, deveria agir como se nada tivesse acontecido. Afinal, somos livres para ficarmos com quem quer que seja. Ele quebrou as regras e daí? Eu também posso quebrá-las, ao invés de ficar fazendo joguinho sujo com ele.

Olho uma última vez para seu rosto de menino, lutando contra meu impulso de me jogar nos seus braços e dizer que é o único cara que eu quero. Mas sou teimosa demais, não posso simplesmente deixá-lo se safar dessa, sem primeiro provar do seu próprio veneno.

Eu sei qual é o problema dele, não sabe perder. Tampouco está acostumado a ser contrariado. Passamos juntos quase todas as horas desse maldito mês, tomávamos café e almoçávamos juntos, à noite sempre nos víamos e quando ele me deixava em casa, trocávamos mensagens até adormecermos. O conheço o suficiente para saber o porquê dele estar agindo assim. Mas ele é fraco demais para admitir.

Passo por ele e caminho até a entrada da casa,. Deveria ir embora antes que fizesse outra merda e outra pessoa acabasse com o nariz quebrado. Mas não quero.

Encontro Sarah e Scott perto da cozinha.

— Ai meu Deus, Kristen, eu estava preocupada — Sarah me abraça exageradamente.

— Eu estou bem — digo, com um sorriso forçado.

Sarah se afasta de mim e me avalia com seus olhos negros, atentos para detectar qualquer problema.

Scott toca o meu ombro.

— Onde está o Landon?

Sinto um leve tremor ao ouvir seu nome.

— Deixei-o no jardim — respondo, sem emoção.

Scott diz alguma coisa a Sarah, que não consigo ouvir por causa da musica, e sai.

— Vem, vamos tomar uma bebida — Sarah me puxa pela mão em direção à cozinha.

Depois de tomar algumas doses de uísque e umas cervejas, na tentativa desvairada de esquecer o que tinha acontecido, resolvemos voltar para a pista de dança. Avistamos Scott conversando com um dos garotos do time, inclusive Landon, que traz a tiracolo aquela vadia loira.

Hally está usando um minivestido vermelho que mais parece uma camisola. Seus cabelos loiros estão soltos, caindo em ondas sobre as costas e ela traz nos lábios cheios de *gloss*, um sorriso satisfeito por estar sendo segurada por Landon.

A dor sufoca meu peito e com o excesso de álcool, minha vontade é de arrancá-la de cima dele e dar um soco naquele olho azul. Porém, Sarah quebra meu raciocínio, fazendo um sinal para que eu a espere na pista de dança enquanto ela vai até Scott.

Segundos depois, eles se colocam na minha frente, bloqueando minha visão daquele casal que está me causando ânsia de vomito. Sarah fala alguma coisa no meu ouvido, mas não presto atenção nas suas palavras, meus olhos estão atentos a cada movimento que eles fazem. Hally passa as mãos nos cabelos repetidas vezes, tentando chamar a atenção de Landon, que por sua vez parece estar muito distraído na sua conversa com os garotos do time.

— O que aconteceu com o Liam? — faço a pergunta sem tirar os olhos de Landon, e me sinto patética por só agora ter me lembrado dele.

— Ele vai ficar bem, estava tão bêbado que nem se tocou que foi nocauteado. — diz Scott, alto o bastante para que eu possa ouvir.

— Você vai ficar encarando ele a noite toda? — pergunta Sarah, no meu ouvido.

Se não estivesse tão alcoolizada, me sentiria constrangida por deixar transparecer meu descontentamento por ele estar com Hally. Sorrio para ela, tentando parecer o mais animada possível.

— Vamos dançar — puxo-a para o centro da pista, de forma desengonçada.

A música começa a tocar e eu me deixo envolver. Fecho meus olhos e começo a rebolar de forma chamativa, como já tinha feito antes, quando Landon me enlaçou a cintura. A lembrança de suas mãos me tocando faz com que meu corpo todo fique arrepiado. Estou brava com ele, mas nem mesmo o seu exibicionismo com Hally faz com que queira esquecê-lo.

Alguém esbarra em mim, trazendo-me de volta à realidade.

Hally se coloca ao meu lado, junto com Landon, que parece ignorar minha presença. A

adrenalina toma conta de mim quando vejo o jeito que ela o deixa acariciá-la. Quando ele se inclina para ela, dou-lhe as costas na intenção de ir embora, porém meu rosto bate de encontro a algo duro como uma pedra. Olho para cima, desnorteada, e encontro os lindos olhos azuis de Ian me encarando.

Estou fodidamente bêbada, posso usar essa desculpa no dia seguinte quando acordar e Sarah me xingar de tudo quanto é nome por fazer isso, por usar alguém só para atingir Landon. Seus lábios se curvam num sorriso de desculpa e eu não resisto ao meu impulso.

Enlaço meus braços no seu pescoço, ficando na ponta dos pés, e, quando dou por mim, estamos nos beijando. Se não estivesse completamente bêbada e furiosa com o Landon, se não quisesse feri-lo de alguma forma por estar com essa vagabunda de quinta, seria bem provável que eu gostasse do beijo. Ian enlaça minha cintura com uma das mãos e, com a outra, segura minha nuca, trazendo-me para mais perto.

Sei que estou ferrada e que acabei de jogar fora qualquer chance de voltar a um bom relacionamento de amizade com o Landon, mas que se foda! Não quero ficar perto dele apenas como uma amiguinha e presenciar todos os seus lances casuais, já sei demais a respeito de sua vida de sexo sem compromisso.

Antes, eu pensava que ele estava apenas querendo que o conhecesse, mas hoje... hoje vejo que, de certa forma, estava me alertando para quem ele realmente é.

Afasto-me de súbito de Ian, sentindo-me tonta. Olho sem jeito para o lugar em que Landon estava, e não contava com o fato dele estar parado feito uma estátua de mármore, fitando-me friamente, com aquele semblante derrotado, fazendo-me sentir a pior das criaturas.

Landon fecha as mãos em punhos e eu temo que ele quebre a cara de Ian.

Ele olha de mim para Ian e vice e versa, antes de sair furioso, abrindo caminho na multidão.

Respiro fundo sentindo as lágrimas arderem em meus olhos.

— Ei, está tudo bem? — pergunta Ian, tocando de leve em meu ombro.

Volto meu olhar para ele que parece tão confuso quanto eu e forço um sorriso.

— Está sim — digo com a voz rouca — Só preciso tomar um ar.

Passo por ele e sigo por entre as pessoas até os fundos da casa.

Já não me importo com as lágrimas que rolam por minha face. Tudo o que quero agora é ficar sozinha. É poder respirar e tentar entender que merda fiz.

*

Ter beijado Ian e depois simplesmente dispensá-lo, não foi minha melhor atitude e estou realmente constrangida por isso. Sarah veio o caminho todo sem me dirigir uma palavra sequer, Scott parecia relaxado, mas eu sabia que era só fachada, ele estava preocupado com Landon, que havia saído feito um raio da festa. Scott o tinha procurado pela casa inteira, na esperança dele estar *fodendo* com aquela garota em algum dos quartos, mas logo depois que Landon saiu, Hally apareceu com um cara que eu não conhecia, provavelmente algum universitário amigo de Liam.

Ele havia ligado para Scott pouco depois que saímos da festa, mas pelo que deu para entender, só perguntou onde estava e desligou, deixando Scott falando sozinho.

Kathy sempre me dizia: "seu orgulho é seu pior inimigo, Kristen". Ela estava certa. Eu havia jogado fora nossa amizade por causa do meu ciúme descabido, tinha usado pessoas para fazer ciúmes nele e tudo isso para quê? Para acabar a merda da minha noite me sentindo um lixo?

Sarah tinha razão. Eu deveria ter aberto o jogo para ele. Não devia ter deixado que se afastasse daquela forma. Landon tinha mudado. Eu estava com ele e não fiz nada para impedir. Deixei que me tratasse como uma amiga, e agora, chegar a essa conclusão, só me faz sentir raiva do que fiz, de todas as coisas que lhe disse.

Scott para o carro na frente do meu prédio e me sinto aliviada por poder ficar sozinha e respirar um pouco.

— Obrigada pela carona — digo, num fio de voz, ao descer do carro.

Scott sorri, mas Sarah continua imóvel, olhando para frente.

Ela havia ficado furiosa com o que eu tinha feito e por conta disso, acabamos discutindo.

Scott acena uma última vez e vai embora.

Respiro fundo, sentindo as lágrimas arderem em meus olhos. Havia lutado contra a vontade involuntária de cair em prantos depois que beijei Ian, mas agora encontro-me sozinha na calçada do meu prédio, olhando para uma rua praticamente vazia e me sentindo o ser mais insignificante da face da terra. As lágrimas rolam por minha face e eu sufoco um soluço. Minha noite tinha ido por água abaixo.

Respiro fundo, sentindo-me cansada e começo a caminhar em direção à entrada, quando ouço o som do motor da moto de Landon parando no meio fio.

Volto-me para ele.

Seu olhar é triste e derrotado. A impressão que tenho é que ele havia sido destroçado mil vezes antes de chegar até aqui.

Ele desce da moto e caminha até mim, mas seu andar não tem a confiança de sempre. Em seu rosto não existe vestígio de humor, ele está magoado e decepcionado.

De repente, vê-lo dessa forma me faz desmoronar. Não tenho mais força para bancar a durona orgulhosa. Havia usado pessoas para atingi-lo, e consegui o que queria. Vê-lo assim, nesse estado deplorável e bêbado, é a prova de que havia alcançado meu objetivo com louvor. Essa deveria ser a hora em que olharia em seus olhos e jogaria todas as verdades na sua cara. Essa deveria ser a hora do meu contentamento. Landon Parker em estado deplorável por causa de uma garota é inédito. Deveria estar satisfeita., mas não estou. Vê-lo assim é mil vezes pior do que vê-lo beijando aquela garota.

— Só me diga uma coisa: Por que o Ian? — questiona com amargura.

Foi apenas um beijo, Landon. Não precisa fazer drama — digo, tentando parecer indiferente.

Landon contrai o maxilar e sorri ironicamente.

— Você é mais parecida comigo do que pensei — ele me olha friamente e eu me sinto incapaz de me defender. Ele está coberto de razão e o mínimo que posso fazer nesse momento é ouvir o que tem a me dizer porque, por mais que eu queira dar a volta por cima, não consigo encontrar argumentos para o que fiz.

— Para quê agir daquela forma, Kristen? — rosna, sem tirar os olhos dos meus.

As lágrimas ardem em meus olhos, embaçando minha visão.

— Porque eu beijei a Halley? — pergunta, dando um passo na minha direção. O tom de sua voz está cada vez mais alterado — Você queria ser mais uma das muitas que levei para cama? É por isso que agiu daquela forma? — grita, deixando-me desorientada.

As lágrimas rolam sobre minha face e a única coisa que consigo pensar é em sair dali o mais rápido possível.

Landon me segura pelos ombros, furioso.

— Era isso que você queria? — grita novamente — Responde!

— Não! — grito em resposta, soltando-me dos seus braços. Ele fica tenso, sua respiração irregular faz seus ombros se contraírem — Não era isso que eu queria — digo, com a voz trêmula.

Landon segura meu rosto entre suas mãos.

— E o que você queria? — sua voz é um murmúrio desesperado.

—O que eu queria não tem mais importância — digo, tentando afastá-lo, porém ele é mais forte do que eu.

— Diga! — ordena, com o rosto a centímetros do meu.

Posso sentir o cheiro de cigarro misturado com uísque na sua respiração, e a única vontade que tenho nesse momento é me perder nele e esquecer toda essa confusão. Tenho que deixar o orgulho de lado, não posso resistir quando todo o meu corpo e minha mente anseiam por ele.

— Diga, o que você quer? — implora, roçando de leve os lábios nos meus, causando arrepios em todo o meu corpo.

— Eu só queria você — minha voz é um murmúrio baixo.

A resposta é imediata, seus lábios esmagam os meus com uma necessidade desconhecida, fazendo-me ficar zozza. Agarro sua camisa com força entre meus dedos, trazendo-o para mais perto. Uma das mãos de Landon está na minha nuca e a outra está na minha cintura, apertando-a forte, como se de alguma forma ele pensasse que eu seria louca de fugir. Sua língua quente e macia encontra com a minha, numa dança perigosa, fazendo-me esquecer de todas as merdas daquela noite.

Estar com ele é tudo o que quero. Havia passado dos limites para o afetar e ferir, mas no fundo, a única coisa que quero desde o momento em que cheguei àquela festa era isso. Eu desejei esse momento todos os dias durante todo esse mês.

Landon morde meu lábio, deixando um gemido baixo escapar da sua boca, quando pressiono meu corpo contra o seu. Ele está duro como uma pedra, embaixo do tecido jeans de sua calça.

— Nunca mais deixe outro cara te tocar ou te beijar — diz, sem tirar os lábios dos meus.

Sua voz é terrivelmente sexy, provocando-me arrepios.

Landon segura meu rosto entre as mãos, sem tirar os olhos dos meus. Fica me encarando sem dizer nada e é só então que eu percebo que ele quer apenas minha resposta, para o que ele

havia dito.

— Eu não desejo que outro me toque. Apenas você.

Landon me dá um sorriso satisfeito e me beija novamente. Dessa vez o beijo é lento e sensual. Sua língua passa nos meus lábios, provocando-me, excitando-me, antes de invadir minha boca.

Meu corpo reage a cada toque, cada beijo. É como se cada vez que ele fizesse isso despertasse em mim algo diferente e perigoso, algo que eu só saberia controlar se ele estivesse comigo.

Havíamos seguido um longo caminho de incertezas até aqui, mas estávamos cientes de uma coisa: fugir da realidade nunca será a melhor solução.

Landon

Mesmo depois de ter passado o final de semana quase todo pensando no que havia feito, não consegui uma resposta óbvia sobre nada. Já tinha quebrado a cara de muitos idiotas antes, mas por ele estar dançando com uma garota era inédito.

Eu nunca havia me sentido tão frustrado e coagido a bater em alguém, como me senti ao ver Liam com aquelas mãos imundas tocando o corpo de Kristen. Ele teve o que mereceu, mas o lan... Porra! Eu deveria ter socado aquele maldito. Deus sabe o quanto me controlei para não enterrar meu punho na sua cara.

Inferno!

Eu também tinha pisado na bola e com certeza tinha feito as piores merdas que alguém poderia fazer, mas arrependimentos a essa altura do campeonato eram demais.

Respiro fundo, visto minha jaqueta preta e subo o zíper, fechando-a por completo.

Eu tinha passado o final de semana quase todo trancado no quarto, com o celular desligado para não ser incomodado por ninguém e agora, simplesmente sentia uma necessidade imensa de tomar ar, sair por aí e beber alguma coisa mais forte. A única coisa que quero nesse momento é um pouco de paz e afastar a imagem de Kristen da minha cabeça, antes que surte de vez.

Toda vez que fecho os olhos, a sua imagem se reflete na minha cabeça, fazendo-me querê-la ainda mais. Boa parte de mim sabe que ter ido atrás dela naquela noite tinha sido loucura, mas naquele momento, loucura seria não ir ao seu encontro e ouvir dos seus lábios o que ela queria de mim.

Sinto um calor me invadir quando me lembro dos seus lábios de encontro aos meus, do calor do seu corpo, sua respiração quente na minha... Maldição! É exatamente disso que eu estou falando, sua imagem, esses pensamentos, essas sensações não me deixam em paz!

Pego as chaves da minha moto e saio em disparada para o andar de baixo.

Ignoro o vento que chicoteia minha pele. Poderia dizer até que está uma noite perfeita

para se fazer um passeio de mãos dadas...

Merda! Eu havia saído com o propósito de não pensar nela. Então por que esses pensamentos não me deixam em paz?

Então paro abruptamente minha moto. Não estou chateado por estar pensando nela, estou chateado porque preciso vê-la! Estou me sentindo mal porque sei do meu erro e tenho medo de encará-la depois daquela noite de merda. Eu não sei ao certo se ela tinha me dito aquelas coisas porque sentia realmente algo por mim, ou se era pelo efeito do álcool.

Dou meia volta e parto, cantando pneus em sentindo ao centro da cidade.

Eu preciso vê-la e esclarecer tudo de uma vez por todas, antes que seja tarde demais, antes que faça mais alguma merda e acabe fodendo com tudo novamente.

*

Tento acalmar meus nervos que estão a mil por hora. Não sei o que devo fazer quando alguém atender a porta, nem se deve ter alguém aqui. Droga! Deveria ter trazido meu celular e mandado uma mensagem para ela me encontrar lá em baixo.

Estendo a mão e toco a campainha.

Isso está errado! Cem por cento errado!

Essa não é nem de perto a melhor hora para termos essa conversa.

Viro as costas e começo a caminhar em direção ao elevador, decidido a ir embora.

— Landon — sua voz é um misto de surpresa e felicidade, fazendo-me estremecer. Meu nome nunca tinha sido pronunciado de forma tão sexy por alguém, como foi por ela, agora.

Paro a centímetros de distância do elevador que fica a poucos metros da porta de seu apartamento.

Respiro fundo e volto-me para ela.

Caralho! Eu sou mesmo um filho da mãe de sorte por estar com essa garota, mesmo que não saiba ainda se tenho de fato alguma coisa com ela.

Olho-a da cabeça aos pés e tenho que me controlar para não agarrá-la aqui mesmo.

Ela está irresistivelmente linda usando uma camiseta preta justa, moldando suas curvas

perfeitas, e um minúsculo short jeans desbotado. Seus cabelos caem em ondas sobre suas costas de uma forma que me faz ter vontade de entrelaçar os dedos neles.

Ela me olha confusa e caminha até mim.

— Não estava indo embora, estava?

Estou perdido no cinza dos seus olhos e me sinto incapaz de mentir. Aliás, me sinto incapaz de responder a qualquer pergunta que me faça.

Estava mentindo para mim mesmo e isso era patético, essa garota está me fazendo sentir coisas que há muito tempo não sentia. Na verdade, as coisas que ela me faz sentir são diferentes de tudo. Um sentimento puro... é claro que a desejo, mas não é apenas sexo. É algo mais, algo que eu não consigo definir ainda. Mas de uma coisa tenho certeza: vim até aqui porque preciso dela de alguma forma.

— Desculpa — digo, num fio de voz.

Kristen sorri sem entender.

— Está se desculando porque estava indo embora?

Sorrio tristemente, sentindo-me o pior de todos os homens. Estava na cara que estou afim dela e que ia acabar fodendo com tudo, porque é isso que eu faço — estrago tudo que é bom.

Kristen dá mais um passo, ficando mais perto. Olho para seus lábios entreabertos e a vontade que tenho é de esmagá-los nos meus.

Kristen morde o lábio inferior, deixando-me ainda mais louco de vontade de beijá-la. Ergo uma mão e acaricio seus cabelos caramelo, não me canso de senti-los deslizando entre meus dedos.

Ela sorri, inclinando-se para mais perto, sem tirar os olhos dos meus.

Deixo minha mão cair ao lado do seu corpo, minha mão encontra a sua e nossos dedos se entrelaçam de forma íntima e aconchegante.

— Pensei que você não fosse aparecer — sua voz é baixa e cheia de desejo.

Respiro fundo, encostando minha testa na dela. Sorrimos um para o outro.

— Acho que estava querendo evitar o inevitável — digo, sorrindo.

Kristen se afasta um pouco, sem largar minha mão.

— Desculpa — diz, com um sorriso triste.

— Eu que tenho que te pedir desculpas, fui um tolo esse tempo todo — seguro seu rosto

entre minhas mãos — Tive tanto medo do que estava sentindo, que acabei te magoando — Kristen respira fundo e demoradamente, sem tirar os olhos dos meus — Não tinha noção do que estava perdendo, até ver o que tinha feito com você.

— Está tudo bem, não precisamos mais falar sobre isso — diz, com pesar, seus lábios estão sorrindo, mas existe algo em seus olhos que desconheço.

Eu vim até aqui para dizer tudo o que está engasgado na minha garganta e é isso que farei.

— Kristen... Se eu me afastei de você, se fiz o que fiz, foi porque não queria sentir tudo isso que sinto cada vez que você está por perto — Kristen abre a boca, surpresa com minhas palavras, seus olhos adquirindo um brilho intenso de contentamento — Por mais que quisesse ignorar, você de alguma forma me fazia perceber que eu não poderia lutar para sempre contra essa vontade louca de estar ao seu lado.

Sinto meu coração palpitar no peito, não tenho como resistir a ela para sempre, não tenho como resistir a essa vontade louca de tê-la.

Ergo seu queixo com minha mão livre, fazendo-a me encarar.

Inclino minha cabeça o suficiente para que meus lábios possam encontrar os seus. Nosso beijo é lento. Quero saborear cada sensação que ela me faz sentir. Kristen pousa sua mão sobre meu peito, sinto seus dedos roçarem o tecido da minha camisa e isso de alguma forma me deixa excitado pra caralho! Afasto-me antes que o beijo fique intenso.

Ela morde o lábio daquela forma sedutora, que me fascina e enloquece.

— Você não tem noção do quanto é linda — digo, quase sem fôlego, colocando minha mão em sua nuca e trazendo-a para mim novamente.

Minha boca esmaga a dela num beijo urgente, minha língua encontra a sua num ritmo quente e sensual. Encosto-a na parede e me aperto contra ela, esquecendo completamente onde estamos. Puta que pariu! Estou completamente enfeitiçado! Kristen enlaça meu pescoço com as mãos, seu corpo inclinando-se, esfregando-se contra minha ereção. Minhas mãos passeiam por seu corpo, apertando suas coxas e abrindo caminho até sua bunda. Kristen solta um gemido rouco contra meus lábios, me deixando louco.

Afasto-me de seus lábios e deixo uma trilha de beijos molhados pelo seu pescoço. Kristen joga a cabeça para trás, dando livre acesso para minhas carícias. Desço até seu busto. Sua respiração é ofegante, fazendo seus seios subirem e descerem. Estou louco para tocá-los, quero chupá-los, sugá-los. Ergo uma mão e toco um dos seus seios sobre a camiseta.

— Landon... — diz, ofegante, abrindo os olhos assustada.

Volto a esmagar seus lábios e ela se cala, suas mãos delicadas puxam meus cabelos curtos, fazendo-me gemer baixinho.

— Você vai me deixar louco — digo, sem tirar os lábios dos seus.

Ela sorri, respirando com dificuldade. Kristen fica em silêncio por um momento, encarando-me.

— Não quero que você saia com outras mulheres — diz, num fio de voz.

Meu coração dá um salto e começa a bater forte demais. Ficamos em silêncio olhando um para o outro. Será que eu seria capaz de ficar apenas com ela e esquecer todas as outras?

Não posso prometer nada a ela, no entanto, ela é tudo o que quero no momento. E que se foda todas as outras! Que se foda o Ian e o que ele sabe sobre mim! Não irei deixar que ela escape de mim, não irei deixar que ninguém, além de mim, a toque.

— Não quero outra garota no momento... — roço meus lábios nos dela — Agora eu quero só você — digo, sugando seu lábio.

— Você diz isso para todas — sorri.

Estreito os olhos sem deixar de encará-la.

— Mas dessa vez é verdade — Ela sorri e me beija no rosto, no pescoço e nos lábios — Esse trato foi apenas uma desculpa para ter você comigo — admito, afastando-me dela.

Ela sorri.

— Eu sei disso.

Volto a beijá-la com intensidade, acariciando cada parte de sua pele nua.

Kristen pende a cabeça para o lado em um gesto convidativo, passo minha língua na linha delicada de seu pescoço, fazendo-a gemer baixinho, agarrando-se a mim com força. Kristen segura a frente da minha camisa.

— Não podemos ficar aqui fora... — diz com dificuldade, ainda de olhos fechados. Sorrio, afastando-me dela, envolvo-a em meus braços num abraço apertado e beijo o topo da sua cabeça.

— Por que não vamos fazer um lanche ou algo parecido? Estou morto de fome.

Kristen se afasta, olhando diretamente em meus olhos.

— Como num encontro? — pergunta, franzindo o cenho.

Inclino minha cabeça para falar em seu ouvido.

— Como namorados.

Kristen respira fundo e por um momento penso que está prendendo a respiração.

Afasto-me com um sorriso sedutor nos lábios e a encaro. Ela está com aquela cara de surpresa e com as bochechas vermelhas.

— O que foi? Parece que nunca foi pedida em namoro antes! — digo, num tom brincalhão.

Ela encolhe os ombros e desvia o olhar. Eu a deixei sem jeito, tudo bem, isso é bom. No entanto, seu silêncio começa a me deixar inquieto. Talvez ela não quisesse ser minha namorada. Droga! Será que fui rápido demais?

— Seu silêncio é um não? — pergunto, tentando esconder a decepção nas minhas palavras.

— Não! — diz, exasperada, voltando-se para mim — Claro que não é um não.

O alívio toma conta de mim e eu lhe ofereço um sorriso doce.

— Você tem certeza de que é isso que quer? — Ela parece preocupada com o que acabei de dizer e não a culpo por, de certa forma, duvidar das minhas intenções em relação a nós dois. Eu tinha sido egoísta e inconstante, mas iria provar para ela que a queria de verdade e que faria de tudo para tê-la.

Entrelaço meus dedos nos dela, puxando-a para mais perto de mim.

— Você é minha única certeza, minha linda.

Um pequeno sorriso brota em seus lábios, o que me faz sentir o cara mais sortudo do mundo. Ela acredita em mim, nas minhas palavras. Seus olhos me dizem isso e quero acreditar também. Por ela sou capaz de ser alguém melhor. Eu a farei feliz.

— Aceito ser sua namorada — diz, por fim, com um tom de voz doce e sensual.

Inclino minha cabeça e paro a um centímetro de sua boca.

— Vou te fazer feliz — digo baixinho, em um sussurro confidente.

— Confio em você.

Kristen

O resto da semana passou depressa e tenho que confessar que foi meio estranho ser o centro das atenções de toda a escola. Chegar de mãos dadas com Landon foi alvo de todas as fofocas. Se aquela escola fosse composta somente por mulheres, garanto que todas estariam me odiando e arranjando um jeito de me matar. É serio, não estou sendo dramática ou exagerada, eu vi como elas me olharam.

Landon me disse que os garotos do time tiraram muita onda com ele, mas usou a expressão "Quero mais é que se fodam". Bem, na verdade, eu também estava pouco me importando com o que eles estavam pensando.

Até Sarah estava começando a aceitar meu lance ou relacionamento com Landon. Estávamos até nos sentando os quatro juntos no refeitório, o que me deixou muito feliz.

Ian não havia mais falado comigo desde o dia da festa. Até quis falar com ele, mas Landon meio que me proibiu. Como foi que ele disse mesmo? "Nem fodendo você vai falar com ele." Fiquei chateada, claro, não tinha motivos para ele agir assim, eu estava com ele e queria apenas pedir desculpas pelo que tinha acontecido.

Meu pai estava muito satisfeito com Landon. Disse que ele era um garoto adorável e sempre que ia lá em casa, fazia questão de ficar fazendo sala. Até assistiram a um DVD com os melhores momentos do pai do Landon quando era jogador.

O estranho é que nunca pensei que seria tão feliz em meio ao caos que venho enfrentando. Landon é tudo o que preciso, ao contrário do que pensei. Aquele jeitão de menino mau era apenas fachada. Estar com ele não me faz lembrar quem eu fui no passado, ele se encaixa direitinho com a pessoa que me tornei.

Seu jogo contra a estadual foi no início da semana, e fiquei mais que feliz ao vê-lo derrotando o adversário. Após a partida, teve uma comemoração entre os jogadores, no entanto, Landon preferiu voltar para casa comigo e ficar aninhado no sofá vendo um filme.

Ter Landon dessa forma íntima é reconfortantemente familiar, e estou amando essa nova

fase a cada segundo. É sexta-feira e estamos os quatro curtindo o fim de tarde na lanchonete da minha tia.

— Poderíamos cair na balada hoje, estou louca para balançar o esqueleto — diz Sarah, agitando as mãos para cima.

Landon aperta minha perna em baixo da mesa, causando-me arrepios, mexo-me na cadeira meio sem jeito.

— Landon... — digo baixinho, lançando-lhe um olhar mortal, mas ele finge não ver. Ele sobe o dedo até a barra da minha curta saia jeans e prendo minha respiração quando percebo o que ele está querendo fazer.

— Por mim está ótimo — diz Landon, com aquele sorriso sexy que me tira o fôlego. Isso é, se eu estivesse conseguindo respirar, com ele colocando a mão embaixo da minha saia.

— O que foi Kristen? — pergunta Sarah, avaliando-me atentamente.

Landon sobe mais um pouco e para a centímetros da minha calcinha... Porra! Ele não vai fazer isso, não aqui! Mexo-me novamente, mas ele aperta minha coxa. Olho de relance para ele, que mania a cabeça, sério.

— Eu...Eu... — deixo a frase no ar quando seus dedos roçam minha calcinha — Porra! — exclamo alto demais, levantando da mesa.

Por sorte não tem ninguém na lanchonete, exceto alguns funcionários e a July.

— O que foi, meu bem? — pergunta Landon, com aquele sorriso presunçoso nos lábios.

Olho sem jeito para Sarah e Scott, que por sinal está com um sorrisinho que me diz que sabe exatamente o que o Landon estava fazendo.

— Eu... só queria dizer que é uma excelente ideia — digo sem jeito, voltando a me sentar.

Coloco as mãos no colo.

Landon aproxima-se de mim.

— Eu estava adorando — diz baixinho no meu ouvido, sua voz é rouca e sedutora.

Caramba! Eu também estava adorando, mas tinha que me comportar, não podia deixar ele ficar me excitando em lugares públicos.

— Você poderia se arrumar lá em casa — convida Sarah, enquanto toma um gole do seu suco de manga.

— Pode ser — digo de imediato. Seria bom termos um tempinho só para nós duas.

— Droga! — exclama Sarah, levantando-se de súbito — Venha, Kris, deixe esses dois aí e vamos.

Olho-a confusa.

— Para onde quer ir?

— Ao shopping. Temos que comprar algo bem bonito para você usar hoje à noite — Sarah diz com as mãos na cintura e sorrio, sem entender.

— Não, muito obrigada — agradeço-a — Tenho roupas para usar hoje à noite. — Sarah franze o cenho.

— Está louca? Vamos logo porque eu sei exatamente do que você precisa.

Abro a boca para protestar, mas Landon puxa meu queixo, fazendo-me encará-lo.

— Não discuta com a pequena encrenca, vá com ela e fique linda para mim, se é que é possível ficar mais linda do que você já é.

Sinto minhas bochechas queimarem, porém não desvio meus olhos dos dele. Estranho como mesmo meu coração reage sempre que ele me diz alguma coisa.

— Obrigada, PARKER! — diz Sarah, sorrindo.

Landon deposita um selinho demorado nos meus lábios.

— Às 10 horas eu passo para te buscar — diz, com os lábios ainda nos meus.

Faço que sim com a cabeça e mordo o lábio.

Ele me beija novamente e me deixa ir.

*

Quando acabo de me vestir, realmente tenho que agradecer a Sarah por ter me levado às compras. Passar a tarde com ela foi incrível, acho que nunca me diverti tanto comprando vestidos.

Sarah é uma garota incrível e de muito bom gosto, ela me fez experimentar diversos modelos e escolheu a dedo o que eu deveria levar. Depois das compras, fomos direto para a casa dela, liguei para meu pai a caminho e avisei que iria sair com Sarah e meu namorado.

Caramba! Pronunciar isso ainda me faz sorrir feito boba.

— Você está incrível, Landon vai ficar de quatro quando te vir! — exclama Sarah, eufórica.

Sorrio timidamente e dou outra olhada no espelho.

O vestido curto preto de mangas longas e costas nuas, ressalta divinamente minhas curvas.

— É muito ousado — digo, puxando o vestido, tentando cobrir um pouco da nudez das minhas pernas.

— Você está perfeita! Não tem porque querer cobrir tanto, quando se tem um corpo lindo assim como o seu — diz Sarah, com um sorriso maldoso.

— Você também está linda!

Sarah abre um sorriso e dá uma voltinha. Ela está usando uma blusinha curta branca e uma minúscula saia de couro preta com uma linda sandalia prateada salto 15.

— Scott vai ficar louco.

Sarah joga os cabelos para cima e sorri.

— Ele já é louco, querida. Sei como fazer ele ficar babando por mim, se é que você me entende — sorri e pisca com cumplicidade, deixando-me sem jeito.

Ela nunca tinha tocado nesse tipo de assunto comigo, talvez pense que eu e Landon...

— Ai meu Deus! — exclama, cobrindo a boca — Você está sem jeito!

Desvio o olhar e começo a pentear meus cabelos.

— Você e o Landon... Quero dizer... Você nunca...? — Sarah deixa as frases incompletas e cai na gargalhada — Como consegue ficar com Landon e não pensar em sexo? — pergunta séria demais, parecendo até chocada.

Reviro os olhos.

— Acho que isso não é da sua conta Sarah — digo, um tanto rude, enquanto termino minha maquiagem.

Sarah sorri me avaliando.

— Acho que alguém está precisando transar — diz cantarolando.

Reviro os olhos e reprimo um sorriso. Minha prima não tinha mesmo jeito.

*

— Uau! — exclama Landon, com um sorriso terrivelmente sexy nos lábios quando me vê.

Dou uma voltinha para mostrar meu vestido. Landon segura minha mão e a leva aos lábios, depositando um beijo doce. Sinto todo o meu corpo vibrar com o seu toque. Quando será que irei me acostumar a ser tocada por ele?

— Você também não está nada mal. — digo sorrindo e avaliando-o.

Landon está usando uma calça jeans escura, camisa branca apertada e um camisão xadrez vermelho por cima. Na verdade, ele está de tirar o fôlego. Landon envolve-me em seus braços e deposita beijos quentes em meu pescoço.

— Deveríamos ir para outro lugar... Você está tão linda — sua voz é rouca e perigosa ao pé do meu ouvido, causando-me arrepios.

— Landon... — começo a dizer, mas seus lábios me calam num beijo cheio de desejo, levando toda minha sanidade para longe.

Sua língua é doce e ansiosa. Suas mãos passeiam por minhas costas, causando-me todos os tipos de sensações possíveis. Arqueio meu corpo, ficando mais próxima dele. Estar com Landon é assim, me faz ter certeza da necessidade que tenho dele.

— Vão para um quarto de motel! — exclama Scott.

Landon para o beijo e se afasta um pouco.

— Vai para o inferno, Scott — diz, com um sorriso nos lábios.

Escondo meu rosto no peito de Landon.

— Não precisa ficar com vergonha, Kristen — diz Sarah, e eu posso apostar que ela está sorrindo.

Landon ergue meu queixo e deposita um beijo suave em meus lábios.

— Eles estão apenas com inveja porque a nossa relação é quente — sussurra no meu ouvido.

Sorrio sem jeito, esquecendo novamente do mundo quando ele volta a me beijar.

Quando chegamos à boate Tormenta de Arena, que é uma das mais badaladas da cidade, surpreendo-me com a quantidade de pessoas que estão lá.

— Hoje a casa está cheia — grita Sarah, sobre o som ensurdecedor da musica eletrônica.

Landon segura minha mão e sai me puxando pelo meio da multidão. Subimos para a área vip, que fica no segundo andar.

— Quer tomar alguma coisa? — pergunta ele, no meu ouvido.

— Uma cerveja — Ele sorri com minha escolha.

— E você Sarah? — Ela o olha incrédula e sorri.

— Uma cerveja também.

Landon me dá um selinho demorado e sai com Scott para buscar nossas bebidas.

— Eu adoro esse lugar! — exclama Sarah, dançando.

Sorrio para ela e deixo o som da música me levar. Há tempos não me sinto tão bem em estar num lugar como esse, aliás, faz tempo que não uso minha identidade falsa para curtir a noite.

Depois de algum tempo, sinto mãos firmes apertando minha cintura.

Não preciso me virar para saber quem é. Meu corpo já conhece seu toque.

— Você é tão sexy... E é toda minha — sua voz é rouca e sensual.

Sinto sua respiração quente no meu pescoço e todo o meu corpo reage de imediato. Envolvero seu pescoço com as mãos e começo a dançar de forma sensual. Suas mãos me apertam, levam-me para mais junto do seu corpo.

Como ele pode ser assim tão quente?

Sua dança é totalmente envolvente, fazendo-me perder de mim mesma. Se ele usa todos esses movimentos na hora do sexo, posso imaginar por que todas as garotas corriam atrás dele.

Fecho os olhos, saboreando cada sensação que me provoca, desde os calafrios e arrepios, à excitação. Depois de algumas músicas dançando com Landon, afasto-me um pouco dele, estou suada e com sede.

Pego minha cerveja e tomo um gole, ela não está mais gelada, mas não tem problema, eu tomo do mesmo jeito. Tomaria qualquer coisa, se fosse para amenizar esse fogo todo que ele me causa.

Landon tira a cerveja de minha mão e coloca na mesinha.

— Está vendo todos esses caras aqui? — diz, fazendo gesto para as pessoas lá embaixo e no nosso andar.

Faço que sim com a cabeça sem entender. Landon se aproxima, envolvendo-me em seus braços.

— Eles estão todos morrendo de inveja de mim, porque estou com a garota mais incrível, linda e sexy desse lugar — diz baixinho, no meu ouvido.

Meu coração para de súbito e começa a bater rápido demais, ao ouvir a intensidade de suas palavras. Eu sei que está exagerando, mas qualquer coisa que saia de sua boca é capaz de me fazer enfartar.

Arqueio meu corpo e deposito um beijo em seu pescoço.

— Posso dizer o mesmo de todas as garotas desse lugar — digo baixinho, mordendo o lóbulo da sua orelha.

Sorrio ao vê-lo ficar arrepiado.

— A gente vai lá para baixo — diz Sarah ao meu ouvido.

Olho para ela, tinha esquecido completamente que estava aqui. Faço que sim com a cabeça e a vejo sair, puxando Scott pela mão.

Landon pega a garrafa de cerveja e toma um gole, observo uma gota escorrer no canto de sua boca e não me contenho. Fico na ponta dos pés e passo a língua na gota de cerveja.

Landon fica imóvel, surpreso com minha ousadia.

— Está ficando boa nisso — diz, com um sorriso presunçoso.

— Estou aprendendo com o melhor — respondo, roçando meus lábios nos dele.

Ele coloca uma mão na minha nuca e me puxa para si, a outra mão acaricia minhas costas nuas.

— Quero lhe ensinar muitas outras coisas...

Landon sorri enquanto passa a língua de forma provocante em meus lábios. Sinto um tremor percorrer meu corpo e tenho que me segurar nele para não cair. Minhas mãos passeiam em seu

peito másculo e no tanquinho bem definido, sob a camisa colada em seu corpo.

Landon beija-me com intensidade, como se precisasse desesperadamente de mim. Retribuo o beijo da mesma maneira, agradecendo aos céus por estarmos em um lugar público, pois se estivéssemos sozinhos, não sei se iria aguentar ficar apenas nisso.

Meu corpo todo anseia por ele de uma forma íntima, mas sei que ainda não é o momento, por mais que eu queira.

— Por que não vamos para pista de dança? — pergunto, com os lábios ainda colado nos dele.

Ele respira fundo e sorri.

— Vamos.

Encontramos Sarah e Scott dançando perto do bar e nos juntamos a eles, dançando lado a lado. É exatamente disso que preciso: amigos com quem eu possa compartilhar todos os momentos.

— Vem, vamos pegar uma bebida — diz Sarah, puxando-me.

Landon sorri e dá uma palmada no meu bumbum, o que me faz rir feito boba.

— Vocês estão mesmo felizes — diz Sarah, com um sorriso sincero quando chegamos ao balcão.

— Não lembro quando me senti assim tão bem — digo, mordendo o lábio.

Sarah sorri e pega minha mão.

— Eu me enganei muito em relação ao Landon... Tive medo dele fazer com você o que fez com as centenas de garotas que ele comeu — Sarah fica séria e olha para o local onde deixamos os meninos — Ele gosta realmente de você.

Sinto um aperto no peito. Sei que ela sempre quis proteger-me dele, mas ouvir isso dela é dez mil vezes melhor do que ganhar na loteria.

— Uma vodka, por favor — pede Sarah ao barman.

— Tequila — falo, apoiando minhas mãos no balcão.

— Uma cerveja, por favor. — diz Scott, abraçando Sarah por trás e beijando-a no pescoço.

Olho de relance, procurando Landon no meio da multidão. Meu coração dá uma reviravolta e sinto uma fúria desconhecida tomar conta de mim. Uma morena de cabelos lisos até a cintura dança de formaprovocante na frente dele.

— Ei! Calma! — diz Sarah, vendo minha expressão.

Tomo minha tequila de uma só vez, ignorando a queimação em minha garganta.

Dou um passo, no entanto Sarah segura meu pulso.

— Ele não está dando a mínima para ela, Kristen.

Ignoro Sarah e saio cega de raiva, ou seja lá o que diabos é isso que estou sentindo e caminho até eles.

A morena atrevida está usando um vestido rosa curto que mal cobre sua bunda. Landon está com uma das mãos coçando a nuca. Legal, isso é um dos sinais de que está realmente incomodado com a presença dela. Ela se aproxima dele, colocando uma das mãos no seu peito e fala algo no seu ouvido. Landon sorri meio sem jeito e fala algo para ela.

Maldição! Caminho mais rápido, desviando das pessoas que dançam sem parar.

— Algum problema? — pergunto de forma irônica, colocando-me ao lado de Landon.

A morena dá um passo para trás e sorri sem jeito.

— Eu disse que minha namorada era ciumenta — diz Landon, envolvendo minha cintura.

Lanço um olhar mortal para a garota, que sai com o rabinho entre as pernas.

Cruzo os braços e o encaro séria.

— Você tem um chama-vadias ou é docinho mesmo? — pergunto, com ironia, sentindo a raiva tomando conta de mim.

Landon sorri.

— Ficou com ciúmes? — pergunta presunçoso, arqueando uma sobrancelha.

— Dane-se — digo, dando-lhe as costas e saindo.

— Ei! — chama, segurando meu braço e fazendo-me encará-lo.

— Não precisa ficar com raiva, eu estou aqui com você. Se quisesse ficar com uma garota qualquer, não estaria namorando você. — diz, de forma doce, fazendo meu coração derreter.

— Esse é o problema de namorar um cara sexy! Todas querem um pedaço —digo, fazendo beicinho.

Landon envolve-me em seus braços, num abraço apertado e sorri.

— Todas querem, mas só você que tem. E inteiro!

Como resistir a tanto charme? Ele tem razão, eu estou com ele, ele me escolheu. Não existem

motivos para insegurança ou ciúmes, porque tenho tudo o que elas jamais tiveram: Landon Parker por completo.

*

Depois de algum tempo decidimos ir embora, Sarah e Scott resolveram ficar e disseram que pegariam carona com uns amigos da escola que encontraram por lá.

— A noite foi perfeita — digo quando Landon para o carro na frente do meu prédio.

Ele tira o cinto de segurança e me encara.

— Não precisa acabar aqui — diz enquanto solta o meu cinto também, sem tirar os olhos dos meus. Mordo o lábio, sabendo exatamente o que ele está querendo dizer.

Landon acaricia minha perna nua.

— Landon...

— *Shh!* — ele coloca um dedo sobre meus lábios e inclina-se, depositando um beijo suave e cheio de desejo na minha boca.

Eu quero argumentar, dizer que é cedo demais, mas ele tem o dom de me fazer esquecer de tudo e querer apenas ele, de todas as maneiras possíveis.

Coloco uma mão sobre seu peito, sinto seu corpo enrijecer com o meu toque, o que me deixa completamente louca, saber que tenho total domínio sobre ele, assim como ele tem sobre mim.

Landon sobe sua mão, colocando-a no meio das minhas coxas. Solto um gemido de prazer e abro um pouco as pernas, deixando livre acesso para suas mãos curiosas.

— Você é tão linda — sussurra no meu ouvido, causando-me ondas de prazer.

Envolvo seu pescoço com meus braços e, quando dou por mim, estou montada em cima dele, suas mãos apertando minhas coxas e minha bunda.

Arqueio meu corpo para trás, gemendo, enquanto sua boca deixa rastros de beijos molhados e quentes, do meu pescoço até meu busto.

Landon desliza as mangas do meu vestido pelo ombro, de modo que deixa quase os meus seios à mostra.

Engulo em seco quando acaricia meu seio sob o tecido do vestido.

Seus olhos encontram os meus e me perco totalmente, estou completamente entregue a tudo o que quiser, pois ele tem total domínio sobre o meu corpo.

Seus lábios roçam nos meus e deixo escapar um gemido quando sua mão roça na pele nua do meu seio direito.

Mordo seu lábio de forma provocante, fazendo-o gemer.

Landon esmaga meus lábios com os seus, num beijo quente e erótico, diferente de todos que já me deu.

— Eu te quero — geme, sem tirar os lábios dos meus. Sua voz rouca de desejo me faz tremer.

Landon ergue meu vestido até o quadril.

Minha boca fica seca e tenho certeza absoluta de que toda a umidade está concentrada em um só lugar.

Landon passa um dedo no meu sexo por cima da minha calcinha.

— Landon...— respiro fundo, tentando controlar minha respiração ofegante. Ele umedece o lábio com a língua e num movimento rápido, afasta minha calcinha.

Arqueio meu corpo desorientada, sentindo sua ereção protuberante sob a calça jeans.

Ele passa o dedo no meu centro úmido e sorri de contentamento, ciente do quanto eu o quero, mas tenho que ser mais forte que esse desejo louco.

— Landon...Eu nunca fiz isso — digo, ofegante.

Ele sorri, sem entender.

— Sexo no carro? — pergunta com a respiração entrecortada, beijando meu pescoço e acariciando meu sexo.

Meu corpo agora experimenta uma nova sensação e já não tenho mais certeza se quero parar. Ele desliza um dedo para dentro de mim, e porra! É uma sensação torturante de ansiedade. Arqueio meu corpo quando ele volta a deslizar para dentro de mim e solto um gemido alto.

— Landon... Eu nunca fiz sexo... — digo, num fio de voz, usando o resto de sanidade que me resta.

Ele parece não entender de imediato o que eu disse, no entanto, depois de um tempo, para abruptamente e se afasta o suficiente para me encarar.

— Você é virgem? — pergunta incrédulo.

Sinto meu rosto todo queimar.

— Desculpa — digo desconcertada, saindo de cima dele.

Landon fica sério por um momento e eu temo que ele esteja chateado ou desapontado com o que eu acabara de dizer.

Ajeito meu vestido e tento me manter calma. Olho de relance para Landon, que está agora sorrindo feito bobo, continuo olhando para ele e não posso conter o riso involuntário que escapa da minha garganta.

— Que foi? — pergunto, ainda rindo.

Ele me olha de soslaio e morde o lábio.

— É impressionante... — volta-se para mim, sério — Não saio com uma garota virgem há séculos — diz, com um sorriso de contentamento nos lábios.

Desvio meu olhar, sentindo-me envergonhada por estar nessa situação.

— Ei... — Landon pega meu queixo e me força a encará-lo — O fato de você ser virgem não significa que eu quero que você transe comigo. Quero dizer, é claro que quero transar com você. — sorri e beija meus lábios com doçura — Mas sabendo do que sei agora, serei mais contido e paciente. Não quero que transe comigo porque você acha que é obrigação. Quero que se entregue a mim porque você quer, porque confia em mim.

Suas palavras encham meu coração de ternura, sorrio docemente para ele.

— Obrigada — digo, num murmúrio baixo.

Seus lábios encontram os meus de forma suave e cheia de ternura.

— Eu vou esperar você o tempo que for. Não tenho pressa — diz, entre beijos doces.

Landon é a criatura mais perfeita que eu já encontrei. Para muitos não passa de um *bad boy* destruidor de corações, mas para mim, é a pessoa mais incrível e apaixonante que já conheci. Ele sabe exatamente como me agradar, e amá-lo está ficando cada dia mais fácil.

Kristen

Olho-me no espelho e me avalio pela última vez. Mais cedo, quando acordei, encontrei um buquê de rosas vermelhas e um convite para conhecer a mãe de Landon.

A caligrafia perfeita no cartão trazia palavras simples, porém muito significativas. Ainda não conheço Laura pessoalmente e esse será um grande passo na nossa relação. Estou apreensiva e nervosa, porém sei que é necessário. É importante para Landon a aprovação de sua mãe para nosso namoro.

Faço uma trança e a jogo do lado esquerdo do ombro, deixando apenas alguns fios soltos. O vestido azul royal de costas nuas, preso no pescoço, se ajusta perfeitamente ao meu corpo. Seu decote é comportado e ao mesmo tempo provocante.

Calço um scarpin preto salto agulha.

A maquiagem é leve e estou usando poucos acessórios. Apenas um brinco prata e um anel de ouro branco, que ganhei de presente do meu pai no meu aniversário de quinze anos.

Pego meu celular e olho a hora. Oito e dez. Landon já deve estar me esperando. Ele nunca se atrasa.

Como previ, ele já está na sala, na companhia do meu pai. Posso vê-lo enquanto desço as escadas. Landon está trajado com calça jeans preta e uma camisa branca gola V com um camisão verde escuro por cima. Ele está realmente lindo, vestido exatamente no estilo Landon Parker.

Seus olhos cruzam com os meus quando desço o último degrau. Ele levanta e caminha até mim, com seus olhos cheios de admiração e carinho. Meu coração começa a bater forte no meu peito quando ele sorri, fazendo aquelas covinhas aparecerem. Incrível como mesmo depois de dias, ainda me sinto dessa forma na sua presença.

— Você está linda — diz, segurando minha mão e a levando até seus lábios macios.

Mordo o lábio, lutando contra o desejo de beijá-lo aqui mesmo, na frente do meu pai. Sorrio timidamente, ajustando minha trança, mesmo sabendo que ela está perfeita. John olha para mim com um sorriso orgulhoso nos lábios.

— Uau! Você está realmente linda, filha.

Sorrio agradecida e caminho até ele.

— Você é muito gentil, John.

Papai levanta e me envolve em um abraço apertado e caloroso.

— Sou realista, minha princesinha.

Ele beija o topo da minha cabeça e sorri.

— Divirtam-se garotos.

*

Quando chegamos ao estacionamento, Landon abre a porta do passageiro para que eu possa entrar.

— Nossa! O garotinho é um verdadeiro cavalheiro — digo, com um sorriso brincalhão quando entro no carro.

Em um segundo, Landon está ao meu lado, afivelando meu cinto.

— Eu posso ser tudo o que você quiser. Se for para te deixar feliz, viro até *stripper* — dá uma piscadela e sorri.

A imagem dele tirando a roupa me deixa tonta, eu nunca o vi sem roupa. Seria bem... excitante ver o conteúdo a olho nu.

Landon me cutuca com o ombro e sorri maliciosamente.

— Não diga que está pensando em como sou pelado?

— Não! Isso nem me passou pela mente, Landon — minto sem jeito, sentindo as minhas bochechas pegando fogo.

Landon inclina-se e me beija suavemente nos lábios antes de dar partida no carro.

*

Quando chegamos a sua casa, encontramos Laura na sala, sentada no sofá lendo um livro.

— Mãe.

Ela volta sua atenção para a voz do filho e sorri quando nos vê.

Laura deixa seu livro e caminha ao nosso encontro.

— Filho — diz, depositando um beijo em sua bochecha, em seguida volta toda a sua atenção para mim. Meu coração bate forte e aperto com força a mão de Landon.

— Que bom que você veio, minha querida, eu não via a hora de conhecer a garota que está fazendo meu filho feliz — diz com doçura e me abraça.

Meu corpo fica tenso a principio, mas aos pouco relaxo, retribuindo seu abraço caloroso.

Laura afasta-se, segurando minha mão.

— Você não exagerou quando disse que ela era linda, filho — comenta com um sorriso. Agora sei de quem Landon herdou essas covinhas adoráveis.

Laura é uma linda mulher de cabelos negros muito bem cortados na altura dos ombros. Seus olhos são da mesma cor dos de Landon.

Olho de relance para ele, que está com um sorriso nos lábios.

Laura segura a mão do filho com um sorriso orgulhoso.

— Cuide bem do meu filho, Kristen — diz, olhando diretamente nos meus olhos — Esse garoto ama você — ela pisca, com um sorriso conspirador.

Sinto uma emoção desconhecida quando ouço suas palavras. Olho de relance para Landon que está me olhando, meio sem jeito pelo que Laura acabou de dizer.

Seus olhos me avaliam com atenção, parecendo perdido e até mesmo confuso, como se ele tivesse definindo o que Laura disse.

Respiro fundo, voltando minha atenção para Laura.

— A senhora gosta de ler? — pergunto, fazendo menção ao livro esquecido na mesinha de centro.

— Senhora não, Kristen, pode me chamar de Laura. E sim, eu amo ler. É um dos meus passatempos favoritos — diz sorrindo, puxando-me para sentar ao seu lado no sofá.

— Minha mãe não aceita que está ficando velha — comenta Landon, de um jeito divertido.

Laura pega um pequeno objeto no centro de vidro e joga contra Landon que, por sua vez, foi rápido o bastante para pegá-lo antes que o atingisse.

— Isso é coisa que diga à sua mãe? — Laura tenta manter uma postura séria, mas o sorriso

nos seus lábios mostra diversão.

Conversamos durante um bom tempo, conto-lhe de onde vim, ocultando certos detalhes sobre minha vida na minha antiga cidade e o porquê de estar morando com meu pai.

Laura fala sobre seu trabalho, e acaba mostrando uns álbuns com fotos de Landon quando era pequeno.

Ele fica irritado por a mãe fazer isso e fica sentado de cara feia, mas depois de algum tempo se junta a nós no sofá e até ajuda a contar as histórias de cada uma delas.

— Que tal pedirmos uma pizza? — pergunta Laura, arregalando os olhos e sorrindo.

Pedimos uma pizza e quando ela chega, comemos na sala mesmo, sentados no chão, ainda olhando as fotos.

Laura é realmente adorável e ama o filho, e eu já gostei dela por ser assim, tão simples e cativante

Laura sorri para mim e pega minha mão.

— Querida foi muito bom te conhecer, você é realmente adorável! Agora entendo por que meu filho escolheu você — diz, com um sorriso doce, tocando minha face — Amanhã tenho que acordar cedo, por isso vou deixá-los a sós e vou me deitar.

Laura beija o filho e sobe as escadas, cantarolando uma canção esquisita.

Landon olha para mim com um pequeno sorriso nos lábios.

— Enfim sós.

Sorrio, sentindo meu coração bater mais forte, ele estende as mãos para ajudar-me a erguer do chão e me envolve num abraço apertado.

Descanso minha cabeça no seu peito e sorrio com a sensação de calma que ele me proporciona.

— Estou feliz que você esteja aqui — diz com a voz rouca.

Ergo meus olhos e encontro os seus.

—Também estou feliz — digo, encarando seus lábios.

Landon sorri, inclinado a cabeça para que nossos lábios possam se tocar.

Ele me beija doce e delicadamente, fazendo os pelos da minha nuca ficarem arrepiados, proporcionando uma quentura da cabeça às pontas dos meus dedos dos pés.

Envolvo seu pescoço com os braços, retribuindo o beijo.

Meu corpo todo está reagindo a essa tormenta adorável que é o desejo insaciável que tenho por ele.

— Por que não acaba logo com essa tortura? — pergunto, com os lábios colados nos dele.

Landon afasta-me e sorri.

— Eu quero que seja especial — diz, franzindo o cenho.

— Vai ser especial de qualquer forma — digo, mordendo o lábio.

Landon respira fundo e pesadamente.

— Vou te levar para casa agora.

— Nem pense nisso, quero conhecer seu quarto, Landon Parker — digo, sorrindo e puxando ele em direção às escadas.

— Você quer conhecer meu quarto, é? Depois não diga que era melhor ter ido para casa — diz sorrindo. Abafo um grito quando ele me ergue do chão e rio baixinho, enterrando meu rosto no seu ombro quando passamos pelo quarto de Laura.

Ele abre a porta e coloca-me no chão. Não havia entrado em seu quarto antes e confesso que fico surpresa quando vejo as paredes nuas de pôsteres de garotas peladas.

A cama de casal bem forrada com um lençol azul escuro fica no meio do quarto, há uma estante grande na frente da cama com uma televisão de plasma e, logo acima, seus troféus do time. No canto do quarto tem uma enorme janela coberta por cortinas do mesmo tom dos lençóis.

Dou um passo, analisando cada pedacinho deste lugar, paro em frente à cama e imagino se alguma vez ele já havia trazido uma garota para cá.

Ao lado da cama tem uma mesinha de cabeceira com um despertador e um porta retrato, chego mais perto para ver a foto. Landon e Laura em um navio.

— Essa foto tem uns dois anos — diz ele, abraçando-me por trás — Passeio com alguns amigos da minha mãe.

Descanso minha cabeça em seu ombro e sorrio. Landon deposita um beijo no topo da minha cabeça, apertando-me mais forte contra seu corpo. Pendo minha cabeça de lado, de uma forma convidativa, deixando meu pescoço à mostra.

Landon passa um dedo na linha do meu pescoço e para no meu busto, deixando um rastro de fogo por onde passa. Engulo em seco, sentindo o desejo crescer dentro de mim.

Seus lábios beijam meu pescoço e o lóbulos da minha orelha. Aperto minhas mãos em torno das suas e respiro fundo, sentindo tremores provocados por sua respiração quente na minha pele.

— Não consigo pensar em um jeito melhor de terminar a noite senão assim — digo ofegante, voltando-me para ele.

Seguro seu rosto entre minhas mãos, sentindo meu coração acelerado. Landon olha para meus lábios e sorri.

Enlaço seu pescoço com meus braços sem tirar os olhos dos seus, Landon acaricia meu rosto, passando o polegar na minha bochecha e em meus lábios entreabertos.

Ele se inclina, parando a centímetros do meu rosto.

Seus lábios roçam nos meus e um suspiro pesado escapa.

— Landon... — começo a falar, mas seus lábios calam qualquer coisa que eu possa dizer.

Sua boca é quente e macia e seu beijo, intenso como fogo.

Aperto-me contra seu corpo, sentindo de imediato sua ereção contra minha barriga.

Deixo minhas mãos caírem em torno do seu corpo e sou tomada por um desejo insano de senti-lo contra minha pele.

Pouso minha mão em seu peito e deslizo até elas estarem em sua pele nua e quente.

Num movimento rápido, ajudo Landon a se livrar da camisa por cima da cabeça.

Eu já havia visto ele sem camisa antes, mas hoje é diferente, é como se nunca tivesse visto seu corpo definido e rígido sob o toque de minhas mãos.

Afasto-me dele, descansando minhas mãos em seu peito.

Landon respira fundo e fecha os olhos.

Acaricio seu peito e desço até seu tanquinho definido, parando na fivela do seu cinto.

Olho seu peito nu e sinto um desejo enorme de sentir o gosto de sua pele.

Deposito beijos leves em seu peitoral, sentindo cada músculo do seu corpo se contrair.

Abro seu cinto sem tirar os lábios de sua pele e num movimento, desabotoo sua calça.

Landon segura minhas mãos que estão a ponto de tocar sua protuberância por baixo do tecido fino da cueca boxer.

— Não podemos fazer isso — diz, ofegante.

Fico na ponta dos pés e roço meus lábios no seu pescoço, fazendo os pelos do mesmo

ficarem arrepiados.

Landon solta um gemido abafado quando minha língua traça um caminho delicado até seus lábios. Suas mãos apertam minha cintura com força, fazendo-me gemer contra sua boca. Ele coloca uma mão na minha nuca, trazendo-me mais para ele. Seus lábios encontram os meus num beijo urgente e cheio de desejo.

Sua mão vai da minha nuca diretamente para minhas pernas. Ele passeia com seus dedos em minha pele e sobe um pouco acima da bainha do vestido, quase alcançando minhas nádegas. Solto meu vestido preso no meu pescoço deixando que caia, revelando meus seios nus.

Landon prende a respiração quando meus seios ficam em contato com sua pele quente.

— Kristen, não consigo pensar direito com você ficando nua — diz ofegante, olhando para meus seios rígidos.

Sorrio maliciosamente, inclinando-me para beijar seus lábios novamente, não tendo a menor vontade de parar o que comecei.

— Quem disse que eu quero que você pense? — digo num murmúrio baixo, passando a língua em seus lábios.

Ele engole em seco, colocando suas mãos em minha pele nua, meu corpo todo treme com seu toque e um gemido baixo escapa da minha garganta, quando ele roça seus dedos nos meus seios.

— Desculpe, minha linda... Mas eu não posso fazer isso — diz, levantando a parte da frente do meu vestido e cobrindo meus seios.

Sorrio sem entender.

— E por que não? — pergunto, incrédula.

— Eu te quero, tá? Você não sabe o quanto estou com vontade de saciar esse desejo. Mas não é assim que quero que você passe sua primeira noite — diz, afastando-se de mim e respirando com dificuldade.

Uma espécie de raiva toma conta de mim, ele está parecendo um virgem e eu estou me passando por uma ninfomaníaca.

Cruzo os braços e o encaro irritada.

— Qual o seu problema? Ontem se eu não tivesse dito que era virgem, você teria transado comigo dentro daquele carro — digo alto demais.

Landon volta-se para mim com uma expressão desesperada.

— Mas as coisas mudaram, amor. Eu te desejo mais do que jamais desejei outra mulher e quero que seja uma noite perfeita. Quero que seja algo especial — ele segura meu rosto entre as mãos e deposita um beijo nos meus lábios — Não fique com raiva. Eu só quero fazer as coisas direito, sem pressa.

Toda raiva que senti a princípio é substituída por ternura, ele está preocupado com nossa primeira vez, porque quer que seja algo inesquecível! Diante disso, sorrio e o abraço forte.

— Landon, não importa se nossa primeira vez for aqui, ou num banco de um carro. Será especial do mesmo jeito, contanto que seja com você.

Landon esconde o rosto no meu pescoço.

— Eu te disse que não tinha pressa. Agora te peço que espere. No momento certo isso vai acontecer.

Afasto-me dele só o necessário para que possa olhar em seus olhos.

— Você é incrível, sabia?

Landon sorri.

— E você é impossivelmente sexy.

Ele me beija com doçura e depois resolvemos assistir a um filme. Deitamos na cama macia e nos cobrimos com um edredom, aninhados um nos braços do outro.

— Eu não consigo imaginar terminar a noite de outra forma, senão aqui com você, minha linda.

Deito minha cabeça no seu peito e tento me concentrar no filme que ele escolhera, uma comédia romântica. Revezamos entre assistir, rir e nos beijar e quando dá meia noite, Landon me leva para casa, mesmo contra minha vontade.

*

Na segunda-feira de manhã, Landon passa na minha casa para me levar para a escola, o que já havia se tornado uma rotina. Todos os dias ele vinha me buscar e, quando não tinha treino após as aulas, vinha me trazer. Às vezes tomávamos café juntos, outras almoçávamos, e assim seguíamos durante toda a semana.

A semana que se iniciou foi mais corrida do que de costume, com muitas provas para

estudar e trabalhos para fazer, impossibilitando de nos vermos com frequência. Quando eu não estava em casa estudando, estava com alguns colegas fazendo trabalhos, e, quando chegava à noite, já estava tão cansada que mal conseguia sair da cama.

Na quinta-feira à noite, após ter acabado de estudar para uma prova de física, que por sinal odiava, tomo um banho e deito na cama. O dia seguinte é meu aniversário. Havia tentado bloquear essa lembrança, mas era impossível. Sarah passou a semana quase toda me implorando para deixá-la fazer uma comemoração, mas eu disse que não. Tudo o que não queria no momento era festejar meu aniversário, sabendo que a outra metade de mim não estará comigo dessa vez. Tínhamos passado dezessete anos juntas e esse será meu primeiro ano sem ela.

July e John tentaram me convencer a fazer um jantar para meus amigos, mas preferi não aceitar. Um jantar com minha família, incluindo a mãe de Landon e Scott, parecia mais justo, mas no fim preferi apenas passar o dia em casa. Depois da aula, voltaria para casa e deixaria cair sobre mim o peso significativo daquela data.

Pego o celular para digitar uma mensagem para Landon, lhe dizendo que estou cansada e que vou dormir, quando alguém bate na porta. Deve ser Sarah, ela disse que provavelmente passaria aqui.

A porta se abre e não posso deixar de sorrir quando Landon entra no meu quarto com uma caixa dos meus chocolates favoritos e com um sorriso estonteante, fazendo meu coração bater acelerado.

—Oi — diz, com um sorriso.

Estou vestida com roupa para dormir, totalmente desarrumada e sem maquiagem. Se fosse outra garota, aposto que surtaria em deixar o cara mais lindo, sexy e desejado vê-la desse jeito, mas eu não. Ele já havia me visto assim inúmeras vezes e inclusive já sabe como sou horripilante quando acordo. Ele disse que sou linda, de todo jeito, e é claro que não acredito. Ele até disse que meu humor matinal é fofo. Poxa! Eu sou um porre quando acordo, ele deve estar muito apaixonado.

— Oi — digo, mordendo o lábio. Landon se debruça sobre mim e me beija suavemente — Chocolate — digo, sorridente, pegando a caixa de suas mãos.

Landon se deita ao meu lado, passando um braço ao redor do meu corpo. Descanso minha cabeça em seu peito, isso é muito bom. Já estou me acostumando com essa sensação maravilhosa de estar nos braços de Landon.

— Senti saudades — diz, beijando o topo da minha cabeça.

Aperto meu corpo contra o dele, e, mesmo tendo um edredom nos separando, posso

imaginar o quão quente sua pele está.

— Também senti sua falta, amor.

Apoio-me num cotovelo e olho para ele, que está me olhando com tanto carinho que faz meu coração doer.

Landon deposita um selinho demorado em meus lábios e sorri.

— Não consigo me cansar disso... De estar com você.

Sento na cama, ficando de frente para ele, acaricio seu rosto e sorrio sinceramente, observando seus traços de menino.

Meu coração acelera e sinto minha respiração falhar. Esse é o efeito Landon Parker. Já tem mais de três meses que estamos juntos, mas sempre que ele está assim tão perto, todas essas sensações tomam conta de mim, como se fosse a primeira vez em que o estivesse vendo

Inclino minha cabeça e deixo meus lábios encontrarem com os seus, num beijo terno.

Suas mãos me puxam e eu caio sobre ele.

Landon me beija com ternura e ao mesmo tempo com urgência, como se eu fosse seu oxigênio. Como se ele precisasse de mim mais do que qualquer outra coisa.

Luto contra o impulso de voltar à minha teoria inicial, pois ele já tinha deixado claro que não ia acontecer agora. Estava certa de que se eu começasse e avançasse os limites, ele simplesmente iria embora. Sei que isso é bizarro, mas Landon disse que quer me provar que não está comigo por causa do sexo. Mas droga! Que se dane! Ele já havia me provado de diversas formas que está comigo porque gosta de mim, então porque esperar tanto? Ele me queria tanto quanto eu a ele. Mas Landon está se segurando, não quer ultrapassar seus limites e acabar fazendo uma loucura. Que por sinal seria a mais plausível num momento como esse.

Sua língua invade minha boca, saboreando-me e temo não resistir a toda essa tensão sexual, estou pronta para ele, eu o quero, e o fato dele estar beijando cada centímetro do meu pescoço não está ajudando em nada.

— Landon... Se vai manter minha virgindade intacta, eu te aconselho a parar de me provocar — digo, ofegante, afastando-me dele.

Landon me puxa para junto do seu peito. Ficamos calados por um tempo, apenas ouvindo a respiração um do outro.

— Amanhã é o seu aniversário — diz, distraidamente, batendo os dedos nas minhas costas.

Ele quer me dizer alguma coisa.

— E...? — deixo a frase no ar, dando um sorriso ansioso.

Landon me afasta delicadamente, o suficiente para olhar em meus olhos.

— Você não quer uma festa, então pensei que poderíamos jantar eu e você... E no sábado logo cedo, poderíamos sair. Ir para a casa de praia, só nós dois. Voltamos no domingo à noite — ele morde o lábio, parecendo nervoso, ou até mesmo ansioso por minha resposta.

Sinto uma espécie de ansiedade tomar conta de mim, fazendo-me esquecer do que ele havia dito primeiro sobre jantarmos juntos e me concentrando apenas na parte do sábado de manhã. Sei o que ele quer dizer, e de repente pensar em estar num lugar a sós, livres para podermos fazer tudo o que quisermos, começa a me assustar um pouco. O que devo fazer? Será que saberei agir certo quando ele resolver usar suas práticas sexuais comigo?

Landon sorri apreensivo e coça o queixo.

— Não precisamos ir esse final de semana então. A gente pode marcar para outro dia. Só achei que você talvez quisesse passar um tempo a sós. Como seu presente de aniversário — de repente ele passa de ansioso a decepcionado, e me culpo por isso.

— Não é isso amor. Claro que eu quero ir — respiro fundo, tentando encontrar as palavras certas para poder dizer a ele — É que, de repente, me senti perdida com o que pode acontecer quando estivermos sozinhos — digo, desviando o olhar.

Ele deve me achar louca, praticamente tenho abusado dele sexualmente nas últimas semanas, insinuando-me e dizendo que estou pronta para ele. Mas agora que ele planejou tudo, sinto-me mais perdida do que cego em tiroteio. Sou mesmo uma louca de pedra.

Landon segura meu queixo, fazendo-me encará-lo.

— Não se trata de sexo, minha linda. Claro que, se acontecer, vou amar! Tenho segurado todas as fantasias que venho tendo desde o dia em que te conheci, a cada segundo que você está comigo. Mas não quero que pense que quero te levar para a casa de praia com o intuito de transar. Só quero passar um tempo sozinho com você na nossa bolha, longe de tudo e de todos, só eu e você.

O sorriso em seus lábios é doce e me derrete toda. E teria como ser diferente?

— Vai ser um final de semana inesquecível — digo, beijando seus lábios.

— O primeiro de muitos — diz, mordendo meu lábio e causando-me arrepios.

— Mas prefiro não sair para jantar.

— Amor, por favor! É seu aniversário e quero fazer algo especial.

Sorrio.

— O final de semana vai ser especial.

Landon balança a cabeça em negação.

— Não quero ouvir um não como resposta. Kristen, é seu aniversário e eu vou fazer de tudo para que seja especial. Não discuta! Será apenas um jantar entre você e eu.

— Você é mesmo impossível! Já que eu não tenho escolhas... A gente vai jantar.

— Assim está bem melhor — diz, dando uma gargalhada e então me beija cheio de ternura.

Deito a cabeça em seu peito, puxando minha coberta até o queixo.

— Meu pai não vai permitir que eu passe o final de semana com você —choramingo, lembrando que tenho que ter permissão de John.

— Ele já disse que sim há uns três dias — comenta, distraído.

Levanto a cabeça, apoiando meu queixo em seu peito.

— Você pensou em tudo — sorrio e ele me dá uma piscadela e também sorri.

Seus olhos vagueiam por meu quarto, ele nunca tinha estado aqui.

Landon mania a cabeça distraidamente, sigo seu olhar que para no meu violão recostado ao canto da parede.

— Toca para mim — pede com doçura, fazendo-me sorrir. Ele sempre me pede isso e sempre arrumo uma forma de me esquivar de seu pedido.

— Hoje não.

— Quando?

Quando eu estiver pronta para enfrentar meus demônios do passado, penso.

— Um dia.

Landon beija o topo da minha cabeça.

— Eu espero. Não tenho pressa.

Abro minha caixa de bombons e tiro um, mordo, oferecendo um a ele que pega o meu,

ignorando a caixa aberta, ele sempre faz isso, já devia ter me acostumado.

— É sua irmã? — pergunta, apontando para uma foto no mural em frente à minha cama, que tinha montado mais cedo. Desde que cheguei aqui, evitei tudo o que me lembrava de Kathy, mas hoje acordei com saudades dela e disse a mim mesma que as lembranças dos nossos momentos juntas eram essenciais para me ajudar a seguir em frente.

Ele levanta-se e caminha até o mural, colocando o rosto a centímetros da foto como se estivesse míope.

Ele tira a foto do mural e pega outra que eu não consigo ver e volta para a cama. Landon coloca no meu colo as duas fotos, uma de Kathy e eu juntas, sorrindo.

— Foi no nosso aniversário. O último que passamos juntas — digo, sentindo a tristeza me invadir.

— É ela? — pergunta, franzindo o cenho e me entrega uma foto. Ela era o oposto de mim, mesmo nós sendo como imagens no espelho.

— Por que você acha que ela é a Kathy? — pergunto, confusa. Era impossível alguém saber definir quem era quem em uma foto, nem nossos amigos mais íntimos saberiam.

Landon pega a foto e me olha diretamente nos olhos.

— O brilho dos seus olhos é diferente.

Ele pega a outra foto em que nós duas aparecemos e diz exatamente quem sou eu, deixando-me surpresa.

— Pensei que você fosse falar do cabelo — digo, apontando a diferença dos nossos cabelos. O de Kathy era lisinho enquanto o meu era ondulado.

— Vocês duas eram realmente muito parecidas. Mas sua irmã parece transparente como água. Enquanto você traz em seus olhos esse mistério que nos prende.

Como podia alguém em tão pouco tempo te conhecer melhor do que você mesma?

— Ela era incrível — digo, olhando para nossa foto juntas — Será um inferno amanhã comemorar nosso aniversário e saber que ela não está mais aqui — digo, tentando esconder uma lágrima que se forma no canto do meu olho.

Landon afaga meu cabelo de forma carinhosa.

— Eu estarei aqui com você para tornar esse dia mais bonito. Prometo.

Deito minha cabeça em seu ombro e respiro fundo, tentando afastar as lembranças ruins da

morte de minha irmã e do quanto será difícil suportar a dor de não tê-la comigo amanhã, o dia que deveria pertencer a nós duas.

Landon me abraça forte, fazendo-me entender que, enquanto ele estiver comigo, estarei a salvo de todos os meus demônios interiores. Enquanto ele estiver comigo, estarei segura de mim mesma e de toda essa dor que me acompanha.

— Você quer que eu fique aqui até você dormir? — pergunta, beijando meu pescoço.

— Seria perfeito — digo baixinho.

Landon se afasta de mim, tira os sapatos e volta a se deitar, puxando-me para junto do seu corpo. Em seguida puxa o lençol para nos cobrir.

Ficamos em silêncio, perdidos em nossos pensamentos.

— Kristen...

— Oi — respondo.

Landon respira, acariciando minhas costas.

— Nada, minha linda. Só me certificando de que você ainda tá acordada.

Abafo um risinho.

— Já está querendo ir embora? — pergunto, erguendo o olhar para encontrar o seu.

Ele beija minha testa e sorri.

— Não. Só estou querendo prolongar meus minutos com você, antes que você caia no sono e eu tenha que ir embora.

Mordo o lábio e uma ideia louca e insana me vem à cabeça.

— Não precisa ir embora se não quiser. Deus sabe que não vamos fazer nada demais — digo sorrindo, esperando sua resposta.

— Seu pai vai me matar se eu dormir aqui.

— Se você sair cedinho, antes dele acordar e voltar para me buscar para irmos para a aula, nem vai perceber.

Landon arqueia uma sobrancelha e sorri, parecendo se divertir com a ideia.

— Então vamos aproveitar mais um pouco antes de dormirmos, feito dois anjinhos.

Seus braços me envolvem num abraço apertado enquanto sua boca busca a minha.

Ficamos assim por muito tempo, nos beijando e nos tocando e, sempre que víamos que

estávamos ficando sem controle, um dos dois recuava, sorrindo feito bobos. Por fim acabamos dormindo agarradinhos, como se o mundo lá fora tivesse parado para o nosso momento perfeito de paz.

Landon sai antes que eu acorde, como tínhamos combinado, e quando desço para tomar café, ele já está na cozinha com meu pai e Georgina com aquela cara de paisagem como se nada tivesse acontecido.

— Dormiu bem, minha linda? — pergunta descaradamente, com um sorriso inocente.

Contenho a vontade que tenho de soltar uma daquelas gargalhadas nervosas e apenas lhe dou uma piscadela antes de dar um beijo em John e sentar ao seu lado.

— Nunca dormi tão bem em minha vida — digo, com um sorriso irônico.

— Café da manhã especial para a aniversariante mais linda do mundo — diz Georgina, trazendo um pequeno bolo de chocolate com velinhas com o número 18.

Sorrio docemente, cobrindo o rosto com as mãos para esconder as lágrimas que se formaram em meus olhos. John afaga meus ombros e num segundo está em pé ao meu lado, puxando-me para um abraço apertado.

— Parabéns filha — diz, apertando-me ainda mais forte. Ele beija o alto da minha cabeça e volta a se sentar.

Georgina é a próxima a me abraçar, envolvendo-me em seus pequenos braços gorduchos.

— Parabéns minha querida — diz, com a sua voz doce, beijando cada lado da minha face.

— Obrigada Georgina — agradeço, enxugando uma lágrima.

Landon é o último, ele me envolve em seus braços fortes e beija meus lábios suavemente.

— Tornarei esse dia inesquecível para você, minha linda — diz baixinho no meu ouvido, ignorando a frase tradicional de parabéns.

Sorrio para ele, embargada com todo aquele turbilhão de emoções.

— Obrigada a todos. Não sei nem o que dizer — enxugo outra lágrima. Quero dizer muitas coisas neste momento, quero falar sobre como vai ser difícil enfrentar o dia, sabendo que minha irmã não está comigo. Quero falar da falta que o calor dos braços da minha mãe fará este ano, quero falar do Will, o homem que é como um pai para mim e de quem tenho saudade. Mas as palavras não saem, elas estão presas em algum lugar dentro de mim, um lugar que está

bloqueado.

Eu terei que ser forte hoje, não só por mim, mas também por Kathy, ela adorava essa data e farei de tudo para mantê-la intacta, linda e inesquecível, mesmo ela não podendo estar comigo.

Tomamos café e logo após, saímos rumo ao nosso último dia de aula daquela semana.

Encontramos Sarah e Scott no refeitório.

— Parabéns, baby — diz Sarah, eufórica, correndo ao meu encontro e abraçando-me calorosamente.

— Obrigada, Sarah — agradeço, meio sem jeito.

— Que pena que você não quis uma festa — lamenta ela, fazendo beicinho.

Sarah adora festas, por isso está muito aborrecida por eu ter recusado seu pedido. Scott me parabeniza e me abraça, fazendo piadas por eu estar ficando mais velha.

Depois de algum tempo, Landon se despede de mim com um beijo quente na boca e sai para sua aula de biologia. Scott também se despede de Sarah e corre para acompanhar Landon.

Sarah e eu conversamos mais um pouco e em seguida cada uma vai para sua aula.

No fim do dia, encontro Sarah e decidimos sair para fazer compras para meu final de semana com Landon. Passamos uma tarde maravilhosa e fazemos tudo o que temos direito, incluindo passar boa parte do tempo em um salão de beleza.

No final, voltamos para casa carregadas de sacolas de compras e subimos diretamente para meu quarto. Em cima da minha cama tem uma enorme caixa quadrada preta, com uma fita vermelha.

— Nossa! — exclama Sarah, entrando logo atrás de mim.

— Quem será que deixou aqui?

Sarah sorri, mas nada diz, corre até a caixa e pega um pequeno cartão.

— Para uma noite especial e inesquecível, com amor, Landon — Sarah sorri e balança o cartão no ar.

Corro até ela e pego o cartão, leio novamente, sentindo meu coração bater mais forte contra meu peito. O que será que ele está aprontando?

Abro a enorme caixa e meu queixo cai.

— Ai meu Deus! — diz Sarah, tão surpresa quanto eu.

Pego o vestido e ergo-o, é um vestido longo, perolado, todo trabalhado com gola alta e um decote no busto, com certeza é o vestido mais lindo e mais caro que meus olhos já viram.

Sarah toca o tecido com cuidado e sorri.

— Ele pensou em tudo...

Olho para ela meio confusa com o que está acontecendo.

— O que você sabe que eu ainda não sei, Sarah?

Ela pigarreia e revira os olhos.

— Eu não sei de nada, Kristen.

Respiro fundo e olho a hora no meu celular, já passa das sete eu tenho que começar a me arrumar.

Deixo Sarah babando em meu vestido e vou para o banheiro, prendo meus cabelos no alto da minha cabeça em um coque apertado e tomo um banho quente, deixando toda a tensão sair. Meus músculos ficam relaxados.

Tinha sido uma tarde realmente adorável junto a Sarah, que em nenhum momento me deixou lembrar de coisas que pudessem me entristecer.

Minha mãe não havia me ligado e nem mesmo Will, talvez ele agora estivesse pensando como minha mãe a meu respeito.

Afasto esses pensamentos, não irei pensar nisso, não agora. Talvez mais tarde quando Landon me trazer de volta para casa e eu me permitir chorar, mas não agora.

Volto para o quarto enrolada no meu roupão, pego uma peça nova de lingerie que comprei e coloco meu vestido perfeito e as sandálias novas que eu tinha comprado algumas semanas antes.

Sarah prende meus cabelos num coque bem adequado para a ocasião, deixando alguns fios soltos ao redor do meu rosto.

Está tudo perfeito, exceto por uma coisa: eu não tenho nada que combine com o vestido, nunca fui de comprar acessórios e essa falta de bom gosto vai ferrar com toda a produção.

Abro minha boca para dizer a Sarah que não tenho nada que combine com meu vestido, quando sou interrompida por batidas na porta.

John entra no quarto, usando suas roupas de costume quando está em casa, calça de moletom gasta, camisa folgada e seus habituais chinelos.

Ele sorri com emoção ao me ver tão produzida.

— Você está linda, filha — diz, aproximando-se de mim.

Levanto-me da cadeira e o abraço forte, inspirando seu perfume. É tão bom poder abraçá-lo e saber que ele sempre estará comigo. Todo esse amor e proteção que me dá enchem meu coração de ternura, fazendo-me desejar que minha mãe algum dia me abrace dessa forma.

— Só está faltando uma coisa — diz, estendendo uma caixinha azul escuro.

— Pai... Não precisava — digo pegando a pequena caixinha e abrindo.

— Você é como sua mãe, tão desleixada para algumas coisas — diz, sorrindo quando vê minha expressão de surpresa.

Na caixinha, há um par de brincos em formato de coração com pequenos diamantes, muito bem trabalhados, que combina perfeitamente com meu vestido.

Sorrio, envolvendo-o num abraço apertado.

— É perfeito.

John me afasta delicadamente e sorri.

— Não é todo dia que se completa 18 anos.

Beijo-lhe a face e coloco os pequenos brincos.

— Agora está tudo perfeito — diz Sarah, colocando-se ao meu lado e envolvendo meus ombros com um abraço.

— Obrigada. Eu amo vocês — digo, sinceramente, embargada pela emoção, sentindo as lágrimas arderem em meus olhos.

— Nada de choro Cinderela! — exclama Sarah, fazendo cara séria — Vai estragar minha obra de arte.

Pisco várias vezes, tentando afastar as lágrimas.

— Tio, você poderia me dar uma carona até em casa, você vai vegetar na frente da TV a noite toda, então não diga que tem coisa melhor para fazer.

John solta uma risada divertida.

— Só porque você é minha sobrinha favorita.

Sarah cruza os braços e faz uma careta.

— Sou sua única sobrinha, tio John, não banque o esperto.

Todos nós rimos. Em seguida Sarah me beija no rosto.

— Tenha uma ótima noite com seu príncipe — diz baixinho.

— Eu ouvi isso — diz John, abrindo a porta.

Sarah se despede aos risos e vai embora, acompanhando meu pai.

Respiro fundo avaliando-me mais uma vez no espelho. Se alguém há alguns meses atrás me dissesse que eu estaria morando com meu pai, que me apaixonaria e que usaria um vestido de grife caríssimo, iria rir alto em tom de deboche. Se alguém me dissesse há alguns meses atrás que toda minha vida mudaria desse jeito, nunca iria acreditar.

Pego meu celular e verifico a hora, nove em ponto. A qualquer momento Landon chegará. Meu coração bate forte com o pensamento de que amanhã por essas horas estaremos apenas eu e ele no lugar mais incrível do mundo, num lugar longe do mundo real, num lugar que será apenas nosso.

O que a Kathy diria se me visse agora? Se soubesse que eu podia entender o que ela sentiu pelo Mike? Ela iria rir de mim feito boba, apontaria um dedo na minha direção e diria: “eu te disse que um dia isso ia acontecer com você”.

Ela sempre me disse que, quando encontrasse alguém por quem verdadeiramente me apaixonasse, iria entendê-la. Kathy tinha razão.

A campainha toca e eu desço cuidadosamente a escada, equilibrando-me em meus saltos.

Respiro fundo e abro a porta com um sorriso nos lábios, mas não é bem quem estou esperando. Scott sorri, mostrando seus dentes brancos perfeitos, ele está usando uma calça preta e camisa branca social. Avalio sua roupa, está parecendo que iria a alguma festa de casamento.

— Onde está Landon? — pergunto, dando uma olhada lá fora.

Scott sorri e entra.

— Ele teve um pequeno contratempo e me pediu para que viesse te buscar.

Cruzo os braços e o encaro.

— O que vocês estão aprontando? — pergunto, sentindo-me levemente chateada. Sei que estão fazendo algo pelas minhas costas, algo que eu temia que fizessem.

Scott sorri ao ver minha expressão.

— Calma! Ele só teve que fazer umas coisas para o pai e acabou se atrasando — Ele sorri, olhando-me de alto a baixo — Uau! Você está uma gata. Mas não se lembre desse elogio

perto do Landon.

Reviro os olhos e sorrio.

— Então vamos — digo, dando um passo em direção à porta.

— Espera — diz Scott, segurando meu pulso — É uma surpresa o lugar onde vamos — diz, sem jeito, tirando um pano preto do bolso da calça.

Sorrio quando ele ergue a venda.

— Você vai me vender? — pergunto, incrédula.

— Se eu estragar a surpresa, serei um homem morto.

Depois de muita discussão, deixo que ele vende meus olhos e me conduza até o carro.

Depois de algum tempo, que mais pareceu uma eternidade, Scott para o carro, abre a porta do motorista e escuto quando a fecha, na expectativa de que venha abrir a minha, ou sei lá, talvez tirar minha venda, mas ele não o faz. Ouço-o falar baixinho, provavelmente no celular, pois não ouço outras vozes senão a dele. Tento entender que diabos está dizendo, mas não consigo captar nem uma frase sequer.

Segundos depois, a porta é aberta e Scott está de volta ao carro.

— Já chegamos? — pergunto, com curiosidade, ajeitando a venda nos meus olhos.

A essa altura do campeonato minha maquiagem já deve estar toda borrada.

— Já vamos chegar, só alguns minutos e pronto — responde vagamente, dando partida no carro.

Fico ansiosa. Para onde ele está me levando? Por que não me diz de uma vez por todas? Este mistério está me matando! Alguns minutos depois, Scott para o carro novamente e sinto meu coração saltar dentro do peito.

— Pronto — diz, desafivelando meu cinto.

Colo as mãos na venda para tirá-la, mais Scott as segura antes que eu o faça.

— Não tire. Espere mais um pouco — pede ele, com um tom sugestivo.

Ele sai do carro e segundos depois, a minha porta é aberta. Scott pega minha mão e me ajuda a sair do veículo.

— Fez boa viagem? — a voz rouca de Landon faz meu coração bater rápido.

Ele leva minha mão aos lábios e deposita um beijo suave.

— Landon... — sigo baixinho.

— Você está linda — diz com ternura, fazendo-me girar desajeitadamente.

Landon toca meu rosto com delicadeza, afastando um fio de cabelo que está preso nos meus lábios.

— O que você está aprontando? — tento parecer séria, mas meu sorriso me entrega. Não poderia ficar com raiva dele, nem se estivesse prestes a me dar uma festa de aniversário surpresa.

— Você já vai ver — diz, roçando os lábios nos meus.

Agarro sua camisa e o puxo para mais perto.

— Senti saudade — digo baixinho, mordendo seu lábio.

Landon sorri, apertando-me contra seu corpo.

— Eu também — sussurra com a boca junto da minha, antes de me beijar com ternura, paixão e desejo.

Eu esperei o dia todo por esse momento. Esse momento perfeito que é estar em seus braços, sentir seu cheiro, seu corpo junto ao meu. Poder saborear seus beijos e me perder em cada sensação. Estou no lugar certo, com a pessoa certa, e não importa o que acontecer quando eu tirar esta venda.

— Eu tenho... uma surpresa... para você, espero que goste — diz, pausadamente, com os lábios ainda nos meus.

Sorrio, mas nada digo. O efeito do seu beijo ainda está vivo em cada parte do meu corpo, impedindo-me de falar qualquer coisa.

Landon enlaça minha cintura e me conduz por um caminho estranho de grama. Está tudo em silêncio, não consigo ouvir nada além dos nossos passos.

— Cuidado, amor, aqui tem um degrau — alerta-me, quando meus pés alcançam um obstáculo de cimento.

Subimos os três degraus e paramos subitamente. Landon solta minha mão e se coloca atrás de mim.

— Espero que goste — repete baixinho ao meu ouvido, causando-me arrepios.

Ele tira a venda dos meus olhos.

Quando os abro, todo o meu sistema nervoso para.

— Parabéns! — gritam em uníssono.

Olho ao redor, estamos no salão de festa no jardim da casa de Landon. Olho de relance para ele que está trajando calça e camisa social preta, as mangas de sua camisa estão dobradas até à altura do cotovelo, deixando à mostra seus braços fortes e bem torneados. Ele me olha cheio de expectativa, com aquele sorriso de menino travesso nos lábios e não posso deixar de sorrir.

— Obrigada — digo, envolvendo os braços em seu pescoço e depositando um beijo demorado em sua boca.

Aperto os lábios, voltando-me para as pessoas que estão no salão, o time de futebol, algumas meninas que eu conhecia, a mãe de Landon, Sarah, vestida como uma linda princesa num vestido vermelho longo tomara que caia, minha tia July com aquele sorriso lindo nos lábios, e John.

Um de cada vez, abraçam-me e me desejam feliz aniversário.

— Te enganamos direitinho, não é? — pergunta Sarah, abraçando-me com aquele sorriso de vencedora no rosto.

— Se eu não tivesse tão feliz, mataria vocês — digo, sorrindo.

July me abraça com carinho.

— Felicidades, minha querida, eu sei que não está sendo fácil... Mas você ainda vai ser muito feliz — sua voz está embargada de emoção.

Um nó se forma na minha garganta, impedindo-me de falar, então apenas balanço a cabeça para cima e para baixo.

— Você está lindo — digo para John, que está trajando uma roupa habitual de advogado, calça e camisa social.

Ele sorri e me abraça com carinho.

— Amo você, querida — ele me beija com carinho em cada lado do rosto.

— Também te amo, pai. Sei que não é fácil para você também. Então, obrigada por estar aqui — digo, com dificuldade, sentindo as lágrimas arderem em meus olhos.

John sorri e enxuga uma lágrima no canto do olho.

— Ela está orgulhosa de você, filha, esteja onde estiver. Eu sei que ela está feliz por você — sorrio e o abraço novamente, sentindo meu peito doer. Enterro meu rosto em seu peito e me permito chorar, mesmo que sejam apenas algumas lágrimas — Ei... — John ergue meu queixo e sorri — Sem lágrimas por hoje — diz, beijando minha testa.

Faço que sim com a cabeça e seco as lágrimas com cuidado para não borrar ainda mais minha maquiagem.

Laura se aproxima de mim com um sorriso doce nos lábios e me abraça.

— Te desejo toda a felicidade do mundo, meu anjo — ela segura meu rosto entre as mãos e enxuga uma lágrima em meu rosto — Você é especial. Soube disso desde o primeiro momento em que meu filho falou de você. Por isso quero te desejar tudo de bom, pois se estiver feliz, meu filho também vai estar — Laura sorri e me abraça novamente, demorando um pouco mais.

Suas palavras fazem meu coração palpitar de alegria. Olho para Landon que me dá uma piscadela e sorri. Sinto uma paz me envolver com seu calor materno, fecho os olhos e me iludo, imaginando minha mãe.

Laura se afasta carinhosamente.

— Obrigada — digo, apertando sua mão.

Laura sorri, dá um beijo em Landon e se afasta. Uma música linda começa a tocar, enchendo o lugar de ritmo e alegria.

— Quer dançar? — pergunta Landon, estendendo a mão para mim.

Aperto os lábios e sorrio, enlaçando minha mão na dele. Landon me guia para a pista de dança que está ocupada por algumas pessoas. Envolver o seu pescoço com os braços, suas mãos apertam minha cintura carinhosamente, levando-me para junto do seu corpo.

— Já te falei o quanto você está incrível? — pergunta, tentando soar mais alto que a música.

Seus olhos queimam nos meus, transmitindo ondas de calor ao meu corpo.

— Obrigada — respondo baixinho, sentindo minha bochecha corar.

Landon inclina a cabeça, sinto seu hálito quente na minha boca, fecho os olhos e saboreio seu beijo doce.

— Da primeira vez em que a gente esteve aqui, você me odiava — comenta, ainda com a boca colada na minha.

Afasto meu rosto, o suficiente para poder olhar nos seus olhos.

— Eu não te odiava. Só não sabia definir o que sentia por você.

Landon franze o cenho e sorri.

— Você já era afim de mim? Ai meu Deus, acho que me apaixonei de novo — diz, com um

sorriso de menino levado.

Dou-lhe um selinho e sorrio.

— São essas malditas covinhas — digo, apertando um dedo na lado esquerdo de sua bochecha.

Landon joga a cabeça para trás e sorri.

— Por um momento pensei que você fosse surtar, quando visse o que eu fiz.

Respiro fundo e olho ao redor, está realmente tudo lindo .As luzes multicoloridas piscam, deixando-me meio tonta.

— Você violou todas as regras do “nada de festas”, mas, eu não poderia ficar com raiva. Você disse que ia tornar cada segundo desse dia especial e é isso que está fazendo — deito minha cabeça em seu peito, inspirando seu perfume amadeirado.

— Tenho outra surpresa para você — diz baixinho.

Olho para ele sem entender.

— Landon... Chega de surpresas por hoje, já me deu um vestido lindo e uma festa surpresa, me recuso a aceitar qualquer outro presente de você.

Landon para de dançar e se afasta um pouco, olhando por sobre meus ombros, sigo seu olhar.

— Will — digo baixinho, não conseguindo acreditar no que meus olhos estão vendo.

Olho de relance para Landon que me dá o sorriso mais doce que meus olhos já viram, seus olhos brilham de contentamento ao ver minha expressão.

Will está usando nada mais, nada menos do que seu costumeiro jeans escuro, uma camisa social branca e seu sorriso de pai orgulhoso. Ele caminha até mim e me envolve em seus braços, num abraço apertado e carregado de saudades.

— Como senti falta disso — diz, com a voz embargada.

A emoção toma conta de mim e quando vejo, já estou chorando, lágrimas guardadas por todas as horas do dia. Enterro meu rosto em seu peito e o aperto mais forte, a última vez que ele em abraçou desse jeito, foi no enterro da Kathy.

— Por que vocês não vão dar uma volta no jardim e conversam um pouco? — sugere Landon, colocando-se ao meu lado.

Afasto-me de Will, seguro sua mão e nos afastamos da multidão, em direção ao jardim.

Caminhamos em silêncio, até chegarmos numa parte menos movimentada.

— A mamãe... — começo, meio sem jeito.

— Ela não pôde vir — diz ele, de imediato, segurando minhas mãos.

Aperto os lábios, eu já sabia que ela não viria, mas o fato dele ter voado até aqui, trouxe a esperança de que ela talvez pudesse ter vindo.

— Eu estou tão feliz em ter vindo — diz, com um sorriso doce, as lágrimas brilhando em seus olhos.

Sinto um aperto em meu peito, as lágrimas ardem em meus olhos novamente.

— Obrigada por ter vindo — minha voz falha, embargada pela emoção.

— Eu sei que não é um dia fácil. Sabe, ainda me lembro do ultimo aniversário. Kathy estava tão feliz! Ela adorava essa data. Dizia que era a única coisa que vocês tinham em comum.

Sorrio tristemente.

— Eu também sinto falta dela, Will. Sei que não é fácil para vocês esse dia. Olha esse lugar... — faço menção para ele olhar ao nosso redor, incluindo o salão de festa — Ela iria pirar se visse um lugar desses. Seria a festa dos seus sonhos — olho para meu vestido e sorrio, ela iria amar cada detalhe — Ela iria amar o vestido.

Will sorri.

— Realmente. Mas você está muito parecida com ela. Quero dizer, não apenas por fora. É como se você não fosse mais você.

Desvio o olhar, ele me conhecia. No momento seguinte que ela morreu, nunca mais fui eu mesma, nem sei se sinto falta de quem era, das coisas que fazia.

— Eu só queria deixar tudo para trás. Começar uma nova vida.

Will toca meu rosto com as costas das mãos e me beija na testa.

— Morar com John está te fazendo bem. Ele deve ser um pai incrível, como você e a Kathy sempre pensaram que seria .

Sorrio, orgulhosa.

— Ele é realmente uma pessoa fascinante. Estava meio travado no início, não sabia muito bem o que fazer, mas se acostumou a me ter por perto.

— E esse Landon? — pergunta, com um sorriso intimidador. Abro a boca para falar, mas o

sorriso estúpido em meus lábios me deixa sem jeito — Quer dizer que minha menininha está apaixonada? Você me disse uma vez que isso nunca iria acontecer — ele joga a cabeça para trás, numa gargalhada divertida — Kathy deve estar satisfeita por te ver assim, com essa cara de quem está vendo borboletas coloridas.

Não posso deixar de rir, ele tem razão. Kathy surtaria se soubesse disso. Bem, na verdade ela tiraria a maior onda com minha cara e o Will iria ajudá-la com a zoação.

— Vocês dois juntos eram impossíveis — digo, ainda sorrindo

Will respira fundo, seu semblante fica sério.

— Independente do que tiver acontecido, sei quenão teve culpa — diz, com um tom de voz mais baixo — Você jamais faria nada para machucar a sua irmã. Sua mãe uma hora vai cair na real. Tudo que eu mais queria era ter nossa família reunida novamente. Poder sentar na varanda e ouvir você tocar violão, sua mãe brigando, falando do barulho, e a Kathy sentada de pernas cruzadas lendo aqueles livros. A gente era feliz. De um jeito estranho, diferente... mas feliz.

As imagens de cada dia que passamos juntos vêm à minha cabeça como flashes. Era como se eu tivesse vivido aquilo em outra vida, tudo muito distante.

As noites que passávamos cantando, enquanto mamãe ficava num canto da sala nos observando, com aquela cara de quem estava amando ver aquela cena.

— Mas daí a Kathy morreu e levou com ela tudo o que tínhamos — concluo friamente, com um sorriso triste.

Will me abraça forte.

— Eu daria tudo para que você não tivesse que passar por isso — diz, com a voz trêmula.

— Está tudo bem — afasto-me dele e sorrio — O importante é que você está aqui. Kathy iria odiar se nos visse nessa depressão toda, então vamos voltar lá para a festa.

Will sorri docemente.

— Como diria ela, “A noite está só começando”.

Deixo Will conversando com meu pai e vou procurar Landon. Encontro-o com Scott e Sarah na pista de dança. Seus olhos se iluminam quando me vê e ele vem logo me abraçando.

— Não vejo a hora de irmos logo para a casa de praia — diz no meu ouvido, fazendo

todo o meu corpo reagir de imediato com aquele pensamento.

— Eu também não vejo a hora — sussurro de volta, ficando na ponta dos pés e cobrindo seus lábios com os meus.

— Depois que você cortar o bolo, a gente pode ir embora — diz, apertando os lábios.

Engulo em seco, sentindo todo o ar fugir de meus pulmões.

— Antes da festa terminar? — pergunto, surpresa.

Landon franze o cenho e sorri maliciosamente.

— Só se você quiser — sua voz rouca causa-me um formigamento familiar na região íntima do meu corpo.

Sorrio timidamente e mordo o lábio.

— Vem, vamos beber em comemoração aos seus 18 anos — diz Sarah, interrompendo o momento, e me entregando um copinho com tequila.

Olho para os lados assustada.

— Nossos pais estão aqui — digo meio sem jeito, recusando a bebida.

Sarah vira seu copo e me encara.

— Quem liga para eles? — pergunta revirando os olhos.

Não posso deixar de sorrir diante de suas palavras. Sarah está certa. Hoje é meu aniversário, posso relaxar.

Respiro fundo, pego o copinho com tequila e o tomo de uma vez só, ignorando a forma como ele queima na minha garganta.

— Essa é minha garota — diz Landon, eufórico, abraçando-me por trás.

— Vamos dançar! — exclama Sarah, puxando-me até o centro da pista de dança.

Dançamos juntos uma música agitada e, quando damos conta, July, John, Will e até Laura estão dançando feito adolescentes, cada um com uma cerveja na mão.

Sorrio, puxando a camisa de Landon, quando meu pai dança perto de Laura.

— Acho que meu pai gostou da sua mãe — digo, sem conter o riso.

Landon aperta os olhos e sorri.

— Não a vejo tão feliz há anos. Mas acho que ela bebeu demais...

— Para, amor, nada de ciúmes cafona. Deixa ela se divertir — Landon respira fundo.

— É, você tem razão.

Dançamos e bebemos, todos muito felizes, conversando e se mexendo no ritmo das músicas. Quando o relógio marca meia noite, trazem o imenso bolo decorado em branco e roxo, com pequenos violões pretos e velas com o número 18. Todos cantam parabéns alegremente e luto contra as lágrimas, quando um por um dos meus amigos e a minha família me abraçam.

Quando Landon me abraça por último, já não consigo mais conter as lágrimas que rolam por minha face e, mesmo eu sorrindo, no fundo estou triste, pois está faltando a pessoa fundamental para tornar esse dia perfeito. Infelizmente nunca mais ela passará ou comemorará comigo essa data.

— A noite ainda não acabou — diz Landon no meu ouvido, apertando-me fortemente em seus braços — ele afasta-se e enxuga as lágrimas do meu rosto — Te prometo que te farei muito feliz — diz, sem tirar os olhos dos meus.

Sinto as lágrimas arderem em meus olhos novamente, mas dessa vez por emoção, o peso das verdades que vêm de suas palavras faz meu coração doer de tanta alegria. Landon me beija, ignorando todos à nossa volta, o que faz com que nos aplaudam e assoviem.

Depois de cortar o bolo e distribuir para algumas pessoas, voltamos para a pista de dança.

— Devíamos ir embora agora — diz, com um meio sorriso — Estou ansioso para te dar meu presente.

— Landon... Nada de presentes. Você já me deu tudo o que eu queria.

Landon beija o topo da minha cabeça e sorri.

— Falta uma coisa — diz, mordendo o lábio.

Não sei se é realmente um presente ou se ele está falando de algo mais íntimo. Não esperamos a festa acabar para irmos embora, estou me sentindo uma noiva fugindo dos convidados para ir para lua de mel. Se bem que no fundo é quase isso, e estou nervosa, e ao mesmo tempo ansiosa para estar a sós com ele.

Despeço-me de todos com um abraço forte, meu pai fala algumas coisas sobre “nem pensar em voltar grávida”. No entanto, prefiro não me aprofundar no assunto constrangedor. Will havia partido há algumas horas, disse que queria dormir um pouco antes de embarcar de volta para casa. Sarah fez piadinhas sobre eu ter que mexer os quadris quando chegasse a hora. Nossa! Ela sabe ser inconveniente quando quer.

Depois de dizer adeus a todo mundo, Landon me ajuda a caminhar na grama úmida até o estacionamento. Sinto um arrepio percorrer minha espinha, lembrando-me do dia em que aqueles monstros tentaram me estuprar. Landon aperta os braços em torno do meu corpo, provavelmente sentindo meus músculos se retesarem.

— Não se preocupe, minha linda. Nunca, nunca permitirei que alguém volte a te fazer mal.

Olho diretamente em seus olhos e sorrio.

— Eu sei disso.

Landon me dá um sorriso torto e me abraça forte.

— Agora, vamos embora. Quero te mostrar o quanto posso te fazer feliz.

Landon

Nunca me senti tão ansioso e nervoso ao mesmo tempo, como me sinto ao dar partida no carro. Kristen está fascinante, seus olhos avaliam a noite pelo vidro da janela. Meu coração bate tão forte que a impressão que tenho, é que dá para ouvir a quilômetros de distância. Minhas mãos estão encharcadas de suor sobre o volante.

— Você está bem? — a voz de Kristen é baixa, olho de relance para ela e sorrio.

— É novidade para mim. Quero dizer... — não sei o que dizer, então apenas sorrio.

Kristen toca minha perna com uma das mãos.

— Acho que sei o que quer dizer.

Cerro os lábios numa linha fina. Aperto o play do som do carro, e “Perfect”, de Hedley começa a tocar. Kristen olha para mim e para o meu *Ipod* que está conectado ao som do carro.

— Hedley? — ela franze o cenho e sorri.

Canto baixinho a música, olhando-a de relance de vez em quando, só para me certificar de que está ciente que estou cantando para ela.

As músicas do meu *Ipod* foram escolhidas a dedo, uma sequência de músicas com letras poéticas. Queria que ela visse o que eu queria lhe dizer, mas não tinha coragem de usar minhas próprias palavras.

Algum tempo depois, paro o carro em frente à casa de praia da minha família. Pego o controle remoto do portão e aperto o botão. Quando entramos na garagem, desço do carro e corro até o outro lado, para ajudar Kristen a sair do carro.

— Uau! — diz, com os olhos brilhando — É perfeito aqui.

Seguro sua mão e a levo aos lábios, deposito um beijo suave e seguimos para o interior da casa.

Minha mãe sempre adorou esse lugar e, apesar de nãoirmos mais aqui, ela contratou algumas pessoas para manter a casa limpa e bem cuidada.

A casa, apesar de ser um modelo contemporâneo, é uma típica casa de praia: com estrutura e esquadrias em madeira, poucos fechamentos em alvenaria e bastante vidro, localizada em uma praia particular da nossa família.

A casa foi construída sobre um platô, localizada em uma área mais elevada e fora do alcance das águas, na encosta do mar, a 30 metros de altura. Janelas e portas de correr de vidro permitem luminosidade e ventilação natural, valorizando o clima do local.

Esse é simplesmente o lugar mais perfeito que eu já vi na vida. Perfeito para ficar com Kristen.

Carrego nossas malas e as deixo num canto da sala.

Kristen avalia o lugar e caminha até o deck.

— É perfeito esse lugar — repete, maravilhada.

Abraço-a por trás e deposito um beijo em seus cabelos.

É estranho estar aqui novamente, é como se já tivesse passado uma vida desde a última vez em que estive aqui, mas ao mesmo tempo, estar com Kristen nesse lugar mágico me parece o certo.

— Vem quero te mostrar a vista lá de cima — digo baixinho em seu ouvido.

Seguro sua mão e a levo para a suíte principal.

O quarto principal é como o resto da casa, o piso é em cimento queimado, a cama fica no centro, com quatro pilares de cor amadeirada. Na cabeceira da cama, um quadro lindo com paisagem marítima, completa a harmonia do ambiente.

Uma enorme porta de correr com cortinas brancas esvoaçantes, permite uma vista para o mar de tirar o fôlego. Kristen sorri e caminha até a varanda. O vento frio da maré faz com que ela abrace o próprio corpo para se proteger.

Seguro seus ombros, trazendo-a para junto de mim.

— É maravilhoso pela manhã — sussurro, beijando seu pescoço.

Kristen se encolhe, procurando minhas mãos e as colocando em sua cintura.

— Está tudo perfeito — ela volta-se para mim e morde o lábio.

Seus olhos cinzentos são profundos, fazendo-me parar de pensar. De repente me dou conta que seremos apenas nós dois durante o final de semana inteiro. Teremos muito tempo para aproveitar, para saciar nosso desejo de estar um nos braços do outro por inteiro. Terei muito tempo para torná-la minha. Kristen me avalia por um momento, sua respiração pesada e os olhos

faiscando de tanto desejo.

— Tenho uma coisa para você — digo, tirando a pequena corrente do bolso da minha calça. Kristen solta a respiração presa e sorri.

— Landon, eu não posso aceitar — diz, afastando minha mão.

— Claro que pode — digo, sorrindo. Seguro-a pelos ombros e faço-a girar, ficando de costas para mim.

Prendo a pequena e frágil gargantilha em seu lindo pescoço.

Toco o frio coração de ametista, sentindo minhas forças e autocontrole acabando.

— Minha mãe disse que eu deveria presentear uma pessoa que me faz feliz... Uma pessoa especial — Kristen volta-se para mim com os olhos marejados — Não consigo ver outra pessoa, senão você, usando isso. Você é a pessoa mais incrível e apaixonante que eu já conheci. Quero fazer tudo certo, para ser merecedor de cada sorriso seu, para ser merecedor dos seus sentimentos.

Kristen morde o lábio, respirando com dificuldade. Ergo minhas mãos e desfaço o seu coque, fazendo seus cabelos caramelo descerem como cascatas sobre as costas. Ela fecha os olhos, entreabrindo os lábios. Eu quero beijá-la, quero saborear cada centímetro do seu corpo.

Fico atrás dela, puxo seu cabelo para o lado e puxo o zíper do seu vestido. Avalio suas delicadas costas nuas e um calor incontrolável toma conta de mim, inundando minhas veias de um prazer incontrolável. Parte de mim quer acabar logo com essa tortura, tocá-la e saciar meu desejo, mas a outra parte quer apenas saborear cada detalhe do seu corpo perfeito, quero simplesmente lhe dar a noite mais linda.

Afasto seu vestido e ele cai lentamente aos seus pés, fazendo meu pênis latejar com a visão que tenho de suas curvas. Ela está usando apenas uma calcinha de renda preta e a gargantilha que lhe dei.

Desabotoo minha camisa e a tiro, puxo-a para meu corpo, ela ainda está de costas para mim, os braços cobrindo seus seios. Ela está imóvel, seu corpo fica tenso quando sente o calor do meu.

— Eu quero você — digo no seu ouvido, minha voz tão rouca de desejo que eu mal posso reconhecer.

Minhas mãos afastam as suas e me permito acariciar cada um dos seus mamilos pequenos e rígidos sob meu toque suave.

Fecho os olhos, sentindo ondas de prazer a me percorrer. Eu a quero tanto. Deus, como quero. Deposito beijos suaves em seu pescoço e em cada lado de seus ombros.

A respiração de Kristen é irregular.

Passo a língua no lóbulo da sua orelha, e ela geme baixinho apertando as mãos nas minhas. Giro-a para que possa olhar seus lindos olhos cinzentos. Nunca em minha vida tinha sentido tal sentimento, tão puro e ao mesmo tempo tão avassalador. Kristen pouisa suas pequenas mãos em meu peito nu e escorrega por minha barriga, parando no cócs da calça. Seu toque é tão suave que chega a doer.

— Landon... — ela pronuncia meu nome e isso é a gota d'agua. Sinto todo meu corpo tremer, quando ouço sua voz suplicante. Sei o que ela quer e dessa vez não posso simplesmente ignorar, porque também a quero. Na verdade eu necessito dela.

— *Shhh!* — coloco um dedo nos seus lábios, impedindo-a de continuar.

Sua respiração está acelerada. Meus dedos passeiam por seus lábios, passando pela bochecha. Ela fecha os olhos e entreabre a boca quando minha mão alcança sua nuca. Roço de leve meus lábios nos dela e o desejo só aumenta.

Kristen passa a ponta da língua em meus lábios de forma provocante e isso é a única prova que eu queria, para ter certeza de que não estou errado sobre seus sentimentos.

Enlaço sua cintura, puxando-a para junto do mim, sinto seu corpo nu contra o meu e isso é simplesmente maravilhoso. Sua pele é macia e tem uma linda cor. Tão branca que deveria ser pecado tocá-la.

Beijo-lhe de leve nos lábios e me afasto sem largá-la. Não tenho intenção de parar por aqui, quero apenas olhar em seus olhos lindos e ver o desejo neles.

Kristen sorri, mordendo o lábio inferior. Ela não sabe, mas esse simples gesto me deixa ainda mais louco.

Esmago sua boca com meus lábios num beijo urgente e feroz, ela me corresponde com a mesma intensidade, enlaçando meu pescoço com os braços. Tiro minha boca da dela e a encaro. Seus olhos estão tão intensos com o desejo, que a impressão que tenho é que eles estão em chamas.

— Diga que me quer e serei seu — peço, com dificuldade, tomado por um desejo violento.

Ela sorri desconcertada.

— Você sabe que eu quero — responde, ofegante.

Engulo em seco, sentindo-me cada vez mais vulnerável e entregue àquela paixão sem freios.

— Diga! — ordeno, passando a língua nos seus lábios.

Ela se contorce e fecha os olhos.

— Landon, por favor — implora, arqueando o corpo de encontro com o meu. Mas eu não desisto, não quero desistir, preciso ouvi-la dizendo que me quer, que precisa de mim.

— Diga, por favor, apenas diga — minha voz é um lamento de prazer. Ela abre os olhos e uma lágrima rola sobre sua face.

— Eu te quero mais do que tudo. Landon, eu te amo.

Isso era tudo o que eu queria ouvir. Suas palavras são sinceras e esmagadoras, destruindo qualquer barreira que ainda pudesse existir entre nós.

Ela me ama... Minha respiração vacila por um minuto, as palavras presas em minha garganta. Quero lhe dizer que também a amo. Mas elas não saem. Estão escondidas em algum lugar longe do meu alcance, então simplesmente me inclino e beijo-lhe as pálpebras, a ponta do seu nariz, cada lado de suas bochechas e, por fim sua boca.

Kristen

Eu estou sentindo todos os tipos de sensações desconhecidas.

Cada vez que seus beijos tornam-se mais intensos, esta sensação esmagadora de alegria e contentamento toma conta de mim, fazendo as lágrimas rolarem por minha face.

Landon acaricia meus braços nus, causando-me arrepios. Ele interrompe o beijo, os olhos brilham de desejo, avaliando cada centímetro do meu corpo.

— Você é perfeita. — sua voz rouca me causa arrepios, deixando os bicos dos meus seios rígidos. Ele aperta seu corpo contra o meu em suas mãos ágeis, acariciando cada centímetro de minha pele.

Ele passa a ponta de um dos dedos em meu seio, um gemido escapa da minha garganta, fazendo-me fechar os olhos, com aquele prazer doloroso.

— Olha para mim, minha linda — sua voz é um murmúrio baixo de contentamento — Me

deixa olhar esses olhos que eu tanto amo.

Sinto uma dor satisfatória quando ouço suas palavras. Sim! Ele também me ama! Não preciso ter medo de perdê-lo.

Num súbito momento de coragem, ergo minha mão, pousando em seu peito e sinto seu coração bater rápido, o que me faz sorrir.

Eu estou hipnotizada por sua beleza, ele é ainda mais perfeito quando avaliado de perto e é todo meu. Esse garoto sexy que todas desejam, me ama e isso é tudo o que preciso para ser feliz.

Deslizo minha mão pelo seu corpo e paro no cós da sua calça sem tirar os olhos dos dele. Arranco seu cinto e desabotoo sua calça. Landon fecha os olhos, encostando sua testa na minha.

Meus dedos curiosos e ansiosos delineiam sua ereção pelo tecido da cueca boxer branca. Landon solta um gemido, apertando minhas nádegas com força, em seguida me ergue, minhas pernas enlaçam sua cintura e ele me beija intensamente. Sua língua encontra a minha numa dança cheia de desejo, estou completamente entregue a ele e nada no mundo me fará desistir de me entregar ao único homem que amarei.

Landon dá alguns passos e quando dou por mim, ele está me deitando na cama, seu corpo sobre o meu. Ergo meus quadris de forma provocante, esfregando-me nele, no segundo seguinte ele tira minhas sandálias e minha calcinha. Ele sorri, avaliando meu corpo nu sobre a cama e inclina-se sobre mim. Sua boca quente passeia da minha boca ao meu pescoço, depositando beijos quentes, deixando em chamas a minha pele. Suas mãos travessas e experientes acariciam meus seios, fazendo-me gemer de prazer.

— Eu esperei tanto tempo por isso — diz, ofegante, mordendo o lóbulo da minha orelha, causando-me arrepios.

— Eu também — confesso, com um tremor na minha voz.

Landon tira a calça e a cueca e num movimento rápido, pega uma embalagem prata e rasga com os dentes. Estou nervosa, nunca fiz isso na minha vida e a ideia dele odiar o jeito que faço amor me deixa apavorada.

— Tem certeza de que é realmente isso que você quer? — pergunta ele, colocando-se no meio de minhas pernas.

Fecho os olhos e respiro com dificuldade.

— Você é a única certeza que eu tenho — respondo, enlaçando seus quadris com as

pernas.

Ele me beija docemente enquanto me penetra. Sinto uma dor insuportável a princípio, no entanto ele é cuidadoso e carinhoso, tomando todo cuidado para não me machucar. Seus movimentos vão ficando mais intensos e sinto que vou explodir de tanto prazer.

— Olha para mim, meu amor — suplica Landon, fazendo pressão dentro de mim. Sinto um ardor maravilhoso e o nervosismo de antes começa a desaparecer, na medida em que vou relaxando em seus braços.

Landon se agarra em mim como se eu fosse sua válvula de escape, como se eu fosse tudo o que ele precisa. Suas mãos apertam minhas coxas com força e me agarro a ele, trazendo-o para mais perto de mim. A cada instante, tenho mais necessidade de senti-lo. Beijo seu ombro enquanto minhas mãos passeiam por suas costas nuas, arranhando-o de leve com as unhas.

Ele encontra minha boca e a beija de forma rude, estocando-me com mais força e tudo o que consigo fazer é soltar um grito, arqueando meu corpo. Landon morde meu pescoço e me penetra mais uma vez de forma profunda e demorada, gemendo e chamando meu nome. Sinto meu corpo entrar em combustão, um tremor incontrollável e satisfatório toma conta de mim, fazendo-me sentir espasmos de prazer tão bons que falo seu nome entre gemidos no seu ouvido. Ele aumenta a velocidade de seus movimentos mais uma vez e, quando grita meu nome com aquela voz rouca e desesperada, sinto seu corpo relaxar descansando sobre o meu, enquanto os gemidos roucos ainda escapam por seus lábios.

— Valeu a pena esperar por você — digo baixinho, aninhando-me em seus braços.

Landon beija o topo da minha cabeça e sorri.

— Você é minha — diz com carinho, fazendo pequenos círculos com o polegar na minha pele nua.

Sim, eu sou dele, mesmo se nunca tivesse me tocado, mesmo se nunca tivesse feito amor comigo, eu sempre seria dele, pois ele é o único que irei amar. Sempre será o único a ter meu coração.

Landon sai de cima de mim, deitando-se ao meu lado, me puxa para junto do seu corpo e começa a acariciar minhas costas.

— Você é incrível — diz, beijando minha testa.

Aperto-me ainda mais a ele, sentindo o calor do seu corpo nu em contato com minha pele.

— Não sei por que perdemos tanto tempo... — falo de maneira travessa, sorrindo.

Landon busca os meus olhos e sorri, maliciosamente.

— Mal começou e já está viciada?

Abro a boca chocada com suas palavras, sentindo minhas bochechas queimarem.

— Eu... Eu, não disse isso — digo timidamente.

Landon solta uma risada, apertando-me.

— Eu sei o que você quis dizer.

Soco-o no ombro, fazendo-o sorrir.

— Se eu não estivesse com tanto sono... Juro que te ensinaria bons modos — ele boceja, tentando manter os olhos abertos.

— Cadê o Landon insaciável que eu vi no manual? — provoco-o, fazendo cara de chocada. Ergo meus olhos para encontrar com os dele. Landon manea a cabeça, franzindo o cenho.

— Eu vou te mostrar...

Landon puxa-me para cima dele, de modo que fico com as pernas cada uma de um lado do seu quadril. Uma de suas mãos vai até minha nuca, trazendo-me ao encontro de sua boca e a outra aperta minha bunda, meu sexo pressionando sua ereção pulsante. Sinto o prazer tomar conta de mim novamente e tudo o que eu quero, é me perder nesse paraíso que é estar nos braços de Landon.

O sol está nascendo no horizonte, o quarto está sendo iluminado pela luz maravilhosa de um novo dia. Tento esvaziar minha mente e me obrigar a dormir, mas não consigo. Meu corpo e minha mente estão tão imperativos, que de repente ficar deitada me deixa inquieta.

Beijo de leve os lábios de Landon, que dorme profundamente, e vou tomar um banho. Fico parada na frente do imenso espelho avaliando-me, meus olhos buscam em mim alguma mudança, pelo que aconteceu horas antes, mas estou do mesmo jeito, apenas dentro de mim algo mudou. Meus sentimentos, minha admiração por Landon. Fecho os olhos e me lembro de cada detalhe da nossa noite perfeita, calafrios percorrem minha pele, a lembrança está tão viva que ainda consigo viver cada sensação.

Tomo um banho demorado, lavo meus cabelos duas vezes. Volto para o quarto, pego um dos biquínis que comprei no dia anterior e escolho um preto, tomara que caia com uma minúscula calcinha. Visto um vestido curto colado no meu corpo por cima e desço as escadas para preparar o nosso café da manhã.

Landon

No início, quando meu corpo busca o calor do corpo de Kristen, não entro em pânico, confesso que fico um pouco magoado por não encontrá-la ao meu lado.

Esfrego meus olhos com as costas das mãos e me espreguiço, levanto da cama e visto minha calça.

— Kristen — chamo da porta do banheiro, mas ela não responde. Abro a porta e desço, sentindo-me um pouco assustado com a hipótese de não encontrá-la.

E se por um acaso ela tiver se dado conta de que não sou bom o bastante para ela e tiver simplesmente ido embora? Será que a machuquei e ela ficou magoada comigo? Apresso os passos, desço os degraus de dois em dois.

Paro abruptamente quando a vejo no meio da cozinha, usando um mini vestido apertado e fazendo ovos mexidos.

Sinto um alívio percorrer minhas veias, a paz voltando a tomar conta de mim. Caminho até ela e a abraço por trás, beijando seu pescoço, seus cabelos estão presos num coque apertado, deixando sua pele exposta para mim.

— Bom dia, amor — diz, abafando um risinho quando aperto meu corpo contra o seu.

— Te procurei na cama e não te encontrei — digo entre beijos em seu pescoço e ombro.

Kristen desliga o fogo e volta-se para mim, enlaçando meu pescoço com seus bracinhos delicados.

— Eu não consegui dormir — diz, apertando os lábios numa linha fina.

Arqueio uma sobrancelha.

— Por quê? Eu te machuquei? — pergunto, elevando um pouco a voz.

— Não! — diz, rapidamente — Só fiquei... Feliz demais! Acho que pensei que se dormisse, acordaria desse sonho tão lindo.

Sorrio docemente, enterrando meu rosto em seu pescoço, ela tinha cheirinho de frutas.

— Não precisa ter medo, minha linda, isso não é um sonho. É nossa realidade agora — abraço-a apertado, não cansando de inspirar o seu perfume — Por que não voltamos lá para cima? — digo, sorrindo e mordendo o lóbulo da sua orelha.

Sinto seu corpo tremer, Kristen morde meu lábio, um gemido escapa da minha garganta, fazendo meu pau ficar duro novamente. No entanto, pensar em voltar lá para cima parece uma realidade longe demais, não conseguiria esperar até subirmos, eu a quero tanto! Ergo-a do chão e coloco-a sentada no balcão de mármore — Quero fazer amor com você bem aqui — digo, puxando seu vestido sobre a cabeça. Ela sorri abrindo o zíper da minha calça. Num movimento rápido, desamarro seu biquíni, deixando-a apenas com a parte de baixo. Kristen fecha os olhos e pende a cabeça para trás. Uma das minhas mãos acaricia seus seios e a outra faz caminho por entre suas coxas, dedilhando o caminho até seu sexo. Meu membro rígido lateja descontroladamente com a vontade de penetrá-la.

Meus lábios passeiam em seu pescoço, fazendo caminho até seus seios. Sugo um de cada vez, brincando com a língua em seus bicos rígidos, minhas mãos delicadamente tiram sua calcinha e meus dedos passeiam em seu sexo molhado. Porra! Essa mulher é quente como o inferno, e eu quero saborear cada centímetro do seu corpo. Passo minha língua em sua barriga sexy e desço em

busca de seu sexo úmido.

— Deixe-me prová-la, Kris — suplico, passando minha língua em seu clitóris. Kristen grita, agarrando os meus cabelos curtos e puxando-os com força, o que me faz ficar ainda mais excitado.

— Landon... — sua voz é rouca de desejo e com um fio de súplica. Continuo saboreando-a, fazendo-a tremer com cada investida mais selvagem, chupando-a com força. Ela grita meu nome, deixando-me louco de tesão. Coloco um dedo dentro do seu sexo molhado e faço movimentos de vai e vem, sem tirar minha língua de seu clitóris. Faço círculos, enquanto meus dedos deslizam para dentro dela.

Deus!

Ela é tão saborosa, se eu não estivesse com tanta vontade de possuí-la, não me importaria de continuar com a boca bem ali, onde todo o seu desejo está concentrado. Ela geme alto, seu sexo se contrai sobre o meu toque e eu sei o que está prestes a fazer, e desejo isso. Continuo acariciando-a, dessa vez mais rápido, seu corpo se contorce, ela geme e enfim goza. Kristen grita meu nome, enterrando suas unhas na minha pele. Porra! Que gostosa! Arranco a calça às pressas e me coloco entre suas pernas, num movimento rápido, e a penetro. Caralho! É a sensação mais maravilhosa que já tive na vida!

Meu pau desliza livremente por seu sexo úmido, causando-me tremores em todo o corpo. Busco sua boca urgentemente, enquanto a estoco cada vez mais forte. Kristen geme com a boca na minha, apertando-me com força.

— Eu te desejo tanto... — digo, com a boca seca encostada na sua pele nua, enquanto deliciosos espasmos de prazer começam a percorrer cada parte de mim. Apoio minhas mãos na bancada, enquanto suas pernas entrelaçam minha cintura. Penetro-a com mais força e quando não consigo mais controlar, gozo dentro dela, sentindo-me satisfeito e exausto. O corpo de Kristen entra em convulsão junto com o meu, ela grita meu nome e me abraça.

Nossas respirações irregulares, aos poucos vão se estabilizando e começamos a rir um para o outro.

— Isso foi incrível — digo, saindo de dentro dela.

Kristen sorri docemente, acariciando meu rosto.

— Uau! Agora entendo porque aquelas garotas corriam atrás de você feito loucas — ela morde o lábio e sorri — Você é... Uau! — revira os olhos e começa a gargalhar. Incrível como ela conseguia ser quente e ao mesmo tempo tão meiga com aquela risada deliciosa de menina.

Não consigo conter o riso de satisfação que se espalha pelo meu rosto, é muito bom saber que a satisfação, pois ela superou todas as minhas expectativas.

— Vem, vamos tomar um banho e depois vou te colocar na cama, você precisa estar bem descansada para o que eu estou planejando — Então, pego-a no colo e finalmente subimos para o andar de cima.

Tomamos um banho quente na banheira, aproveitando cada momento para nos beijar e nos acariciar. O desejo é inevitável, e fazemos amor novamente, dessa vez sem pressa.

Kristen

Quando acordo, o sol está quase se pondo, Landon continua dormindo agarradinho em mim e eu me pergunto como conseguimos ficar esse tempo todo grudados.

Tento me soltar de suas mãos, mas ele se mexe, apertando-me ainda mais forte.

— Para de se mexer... eu ainda estou dormindo — diz, meio grogue, colocando uma perna em cima de mim.

Tento me livrar de suas mãos e pernas que me prendem.

Depois de muitas tentativas, consigo sair da cama.

Pego uma roupa na minha mala e corro para o banheiro, tomo um banho rápido e visto uma calça jeans e uma camiseta preta.

Penteio meus cabelos e o prendo num coque.

Quando volto para o quarto, Landon está sentado com as mãos cobrindo o rosto.

— Até que fim acordou — digo sorrindo, parando na sua frente. Ele não se move, continua parado — Algum problema? — pergunto, ajoelhando-me na sua frente.

Landon me olha, com um olhar preocupado, coça o queixo e sorri sem um pinga de humor.

— A gente não usou camisinha — diz, levantando-se.

As suas palavras fazem todo o meu corpo tremer, eu não tinha experiência nessa área sexual, mas uma coisa sei: sexo sem camisinha pode ser resultado de uma gravidez indesejada.

Mil e uma coisas passam por minha cabeça, deixando-me tonta. Levanto-me e o olho confusa.

— Calma amor, eu já tinha pensado em tudo — diz, de imediato, notando meu semblante assustado. Caminha até sua mala e pega uma pequena caixinha — Tome uma agora e outra amanhã nessa mesma hora.

Pego a caixinha entre minhas mãos.

— Você tem certeza que não há problemas?

Landon sorri e me abraça.

— Claro. Apenas tome, ok?

Faço que sim com a cabeça e sorrio.

— Estou faminta!

Landon se afasta e me lança um olhar travesso.

— Está com fome de comida ou de outra coisa?

Eu estava com fome de comida, mas depois do que ele disse, acho que agora tenho fome de outra coisa...

— Não morda o lábio, minha linda, isso me deixa muito excitado — diz, apertando minha nádega e trazendo-me para junto da sua ereção.

— Isso é realmente tentador, amor, mas estou mesmo precisando me alimentar, você acabou com todas as minhas energias — digo, beijando seus lábios.

Landon morde meu pescoço.

— Joana, a senhora que cuida da nossa casa, deixou algumas coisas prontas, é só esquentar.

— Então vá tomar banho, que eu vou preparar nosso jantar.

Landon dá uma piscadela e me beija com doçura.

Por sorte ela tinha deixado macarrão pronto, faço um molho com queijo e esquento o filé de frango que parece estar uma delícia.

Arrumo a mesa de madeira com os pratos, talheres e salada e pronto, está perfeito.

— Humm... Que cheirinho bom — diz Landon, ao entrar na cozinha.

Ele está vestindo um short estilo surfista e uma camiseta preta, seus cabelos ainda estão molhados e sua expressão está tão calma que não posso deixar de sorrir quando se aproxima.

— Adoro macarrão com queijo — diz, abraçando-me por trás — Só está faltando uma coisa.

Ele sai da cozinha e segundos depois, volta com uma garrafa de vinho e duas taças.

— 1989, era do meu avó, ele tem vários na adega — diz, servindo as taças com vinho.

Ele me entrega uma delas e sorri, tomando um pouco da sua.

O vinho envelhecido é realmente uma delícia, com sabor suave e consistente. Landon puxa uma cadeira para que eu me sente e em seguida senta-se ao meu lado. Servimo-nos primeiro com a salada, conversando sobre coisas bobas e banais.

Comemos o macarrão com queijo e quando nos sentimos satisfeitos, lavamos a louça, arrumamos a cozinha e vamos para o deck, levando nossa segunda garrafa de vinho.

A temperatura caiu bastante, então Landon pega um cobertor para nós dois nos protegermos do frio.

— Nunca pensei que um dia iria trazer alguém aqui — Landon beija o topo da minha cabeça e toma um pouco do seu vinho.

Olho de relance para ele, já estou ficando meio dormente, mas sei exatamente o que quero perguntar.

— Nem a garota por quem você foi apaixonado?

Landon olha-me confuso, seus olhos perdendo totalmente o brilho.

— Quem te falou da... — ele não conclui a frase — Que eu já tinha me apaixonado?

—Sarah.

Landon sorri ironicamente, mas nada diz.

Certo. Eu falei besteira e provavelmente estraguei a noite, não queria saber da garota que ele gostou, na verdade, o pensamento de ter existido outra me deixa enjoada.

— Tudo bem. Não vamos falar nisso. Eu não quero saber — digo, sentindo uma espécie de raiva tomar conta de mim. Não gosto de pensar que pode vir a existir um fantasma do seu passado entre nós.

Landon aperta os lábios numa linha fina.

— Eu nunca trouxe outra pessoa aqui. Nunca antes de encontrar você quis compartilhar essa parte da minha vida — ele pega minhas mãos e beija uma de cada vez — Não importa quem passou pela minha vida antes de você. Quero que entenda que você é a pessoa que eu

escolhi para compartilhar tudo. É a única que eu quero.

Landon sorri docemente, fazendo suas covinhas aparecerem. Inclino-me e roço meus lábios nos seus. Podia sentir o cheiro de vinho em sua respiração, e o gosto suave dele na sua boca.

Nosso beijo é lento, mas desperta tudo em mim, deixando cada centímetro do meu corpo em chamas.

— Você me disse que iria tocar violão para mim — diz, afastando-se delicadamente.

Ele avalia minha expressão e sorri.

— Como? — pergunto confusa, estava tão perdida e envolvida em seu beijo que não consigo entender o que ele acabou de dizer.

Landon levanta-se e entra em casa, algum tempo depois, volta com meu violão nas mãos.

— Você disse que tocaria para mim — Não consigo esconder a expressão surpresa. Como ele tinha trazido até meu violão e eu não tinha percebido?

Arregalo os olhos e sorrio.

— Eu sei o que disse, amor... Que um dia eu tocaria.

Landon me entrega o violão e enche sua taça de vinho, voltando a se sentar ao meu lado.

— Um dia, algum dia... É agora, minha linda — diz, beijando suavemente meus lábios.

Eu não estou certa de que poderia fazer isso, não sei se conseguiria.

Isso é algo que faz parte do meu passado e não tenho certeza de que estou pronta para reencontrar essa parte de mim.

Landon

Kristen parece apavorada com a ideia de tocar para mim, no entanto, mesmo vendo todas as partes do seu corpo tremerem quando pega o violão, não desisto de querer ouvi-la. Existe parte de sua personalidade que não conheço e que ela parece lutar contra.

— Eu... não sei... se posso — gagueja, num fio de voz, olhando-me de relance.

— Por mim — digo, fazendo carinha de cachorro sem dono.

Ela revira os olhos e respira fundo. Então, começa a dedilhar uma canção. “Kiss me” do Ed Sheeran. Ela adora essa música, já tinha ouvido-a muitas vezes deitado ao lado dela na minha cama.

— *Settle down with me... Cover me up, cuddle me in Lie down with me, yeah And hold me in your arms...*

Sua voz é rouca e sensual, é de uma suavidade tão profunda que faz meus olhos ficarem marejados. Um sorriso bobo se forma em meus lábios e por mais que eu queira, não consigo desfazê-lo.

— *Kiss me like you wanna be loved... You wanna be loved, you wanna be loved... This feels like falling in love... Falling in love, we're falling in love...*

Ela fecha os olhos e continua cantando, esquecendo-se totalmente de que eu estou bem ali ao seu lado.

— *My heart's against your chest... Your lips pressed, to my neck I'm falling for your eyes but they don't know me yet... And with this feeling I'll forget, I'm in love now...*

Ela canta novamente o refrão da forma mais doce e sincera que meus ouvidos já foram capazes de ouvir, é tão intenso e belo que não sei se sorrio ou se deixo meus sentimentos falarem mais alto. Meu coração parece que vai explodir em mil pedaços quando ela sobe uma nota e canta com mais intensidade.

Putá que pariu! Todos os cabelos do meu corpo ficam arrepiados, ela tem uma voz magnífica que é capaz de tocar até uma alma de pedra. Sua rouquidão é perfeita, sorrio feito

bobo, apaixonando-me ainda mais por minha pequena caixinha de surpresas.

Kristen abre os olhos e olha diretamente nos meus. Ela sorri timidamente, cantando a última parte da música.

— *This feels like falling in love... Falling in love, we're falling in love...*

Eu quero dizer o quanto a amo, mas as palavras estão presas, meu coração bate forte em meu peito e não consigo entender por que ela tem tanto medo de mostrar o quão incrível é.

— Satisfeito? — pergunta, séria, mas seus olhos estão sorrindo, enquanto pouso o violão cuidadosamente ao seu lado. Acho que nesse momento, vendo o brilho em seus olhos, percebo que nunca, jamais em minha vida, vou deixá-la partir. Eu a quero para sempre, não importa o que aconteça, sempre vou lutar para manter esse brilho em seus olhos.

Sem esperar mais nem um minuto, puxo-a para meus braços, depositando beijos em sua face, pescoço e por fim beijando docemente seus lábios.

Estou tão feliz por estarmos juntos que nada que eu disser ou fizer demonstrará o quanto estou satisfeito por tê-la comigo.

— Eu nunca pensei que fosse sentir esse sentimento tão forte por alguém — diz Kristen, com os olhos grudados nos meus. Seu olhar é tão suave que me deixa sem ar — Quando estou com você, tudo parece certo, é como se te conhecesse desde sempre, não sei como passei esse tempo todo sem você — diz, com um sorriso lindo.

Rouço meus lábios nos dela e sorrio também, pois o sentimento é recíproco.

— Só me prometa que isso não vai acabar — sua voz ultrapassa minha alma, e é nesse momento que eu tenho medo, de que tudo venha à tona. Se o Ian lhe disser o que sabe, ela me odiará para sempre... Eu não suportaria isso. Faria qualquer coisa para manter esse calor em seu olhar quando ela me olha.

— Eu prometo — murmuro, sentindo meu corpo tremer. Um nó se forma em minha garganta e eu aperto-a forte contra meu peito, sentindo as lágrimas queimarem em meus olhos. Antes que ela possa notá-las, tomo seu rosto entre minhas mãos e a beijo intensamente, sentindo todo o meu corpo reagir de imediato.

Suas mãos arrancam minha camisa e em seguida deslizam no meu peito, suas unhas cravando em minha pele a cada momento que nosso beijo fica mais profundo.

Encontro sua língua quente e a sugo, mordendo-a levemente. Sinto o corpo de Kristen tremer, deixando um suspiro excitante escapar de seus lábios quando encontro o caminho para seu

pescoço.

— Landon...Eu quero você — diz ofegante, apertando meus ombros.

Sorrio com a boca em sua pele quente, deixo beijos em seus ombros, enquanto minhas mãos se livram de sua camiseta pela cabeça.

Luto contra o fecho de seu sutiã e Kristen sorri, tirando-o num segundo.

— Tão prática — digo, ironicamente, mordendo seu lábio.

Kristen aperta seu corpo contra o meu, estamos sentados um de frente para o outro, eu a quero em mim, e quero agora. Tenho pressa e *preciso* disso.

Ela se deita no banco de madeira acolchoado e tiro sua calça. É tão perfeita, o ser mais perfeito que meus olhos já viram. Coloco-me entre suas pernas, e beijo cada lado de suas coxas, parando bem no seu ponto sensível.

Esfrego meu queixo na sua calcinha e mordo-a por cima do tecido fino de renda, Kristen se contorce e um gemido escapa de sua boca. Arranco sua calcinha, em seguida faço um rastro de beijos de suas coxas até seus seios pequenos e rígidos. Passo a língua em cada um deles, seu corpo se contorce a cada toque. Beijo seu pescoço e quando enfim encontro sua boca, beijo-a com urgência. Nossas línguas se entrelaçam, enlouquecendo-nos de desejo. Mordo seu pescoço com força, enterrando um dedo dentro do seu sexo úmido.

— Você está sempre pronta, minha linda... Você me deixa louco! — digo, embriagado pelo desejo.

Arranco meu short e minha cueca, mas antes de penetrá-la, pego uma camisinha no bolso do meu short e coloco no meu pau duro. É horrível usar essa proteção depois de ter tido a incrível sensação de fazer amor com ela livremente, sem nada entre nós.

Coloco-me entre suas pernas arqueadas e forço entrada no seu sexo. Porra! Estou prestes a ter um orgasmo só de ver o quanto ela está pronta e louca para fazer amor comigo. Kristen arqueia o quadril para que eu possa entrar mais facilmente. Penetro-a devagar, saboreando a melhor sensação que já tive, é uma mistura de prazer, carinho, ~~tesão~~, satisfação, preenchimento, ternura e amor.

Kristen crava suas unhas em minhas costas e grita meu nome, quando meus movimentos ficam mais intensos. Quero explodir, quero gozar, mas me seguro, investindo mais profundamente, fazendo seu corpo tremer de prazer.

— Abra os olhos, Kris... — peço ofegante, quase chegando ao clímax.

Seus intensos olhos cinza queimam nos meus, fazendo com que me perca na profundidade do seu olhar doce e sincero. Ela morde o lábio, abafando um gemido e a estoco com mais força, preenchendo-a por completo.

— Ahhh... — grita, fechando os olhos novamente.

Beijo-a fortemente, gemendo de encontro aos seus lábios. Meus movimentos se tornam mais bruscos e intensos a cada segundo. E quando, enfim, não consigo mais aguentar, faço uma última investida.

— Landon... — grita ela, intensamente, enquanto seu corpo treme junto ao meu e explodimos em mil pedaços quando chegamos ao auge do nosso prazer.

Busco sua boca e a beijo com carinho, ela envolve-me em seus braços e eu descanso minha cabeça em seu peito nu.

Nossas respirações ofegantes, nossos corações acelerados, isso tudo é a combinação perfeita de um momento que será lembrado para sempre.

Kristen

No dia seguinte, após o banho, descemos e preparamos nosso café, ovos mexidos, panquecas, bacon e suco de laranja.

Pouco depois das nove da manhã, decidimos ir à praia aproveitar um pouco o nosso ultimo dia ali, já que ao cair da noite teríamos que voltar para casa, para nossa realidade. De repente, pensar em voltar para casa faz com que me sinta triste.

— O que foi? — pergunta Landon, estendendo minha canga na areia da praia.

Um suspiro triste e cansado escapa da minha boca e deixo meu corpo cair pesadamente na areia. Landon olha de mim para a canga, estupidamente estendida ao meu lado e sorri.

— Era para você não sujar seu lindo bumbum — diz, com um sorriso brincalhão, mas não estou com humor para brincadeiras. Landon aperta os lábios numa linha fina e senta-se ao meu lado, esquecendo totalmente a canga — O que foi? — empurra-me com o ombro e sorri docemente.

Sinto um aperto no peito e as lágrimas queimam em meus olhos.

— O que será da gente quando voltarmos para casa? — pergunto, sem olhá-lo. Por sorte meus cabelos estão soltos e encobrem sua visão das lágrimas que rolam sobre minha face.

Landon toca meu queixo, fazendo-me encará-lo.

— Ei... — ele enxuga uma lágrima e beija docemente meus lábios — Nada vai mudar, amor. Ao contrário, garanto que a Sarah e o Scott terão mais motivos para ficar debochando da gente. Esse final de semana serviu para nos mostrar o quanto precisamos um do outro.

Parte de mim quer acreditar que isso é verdade, mas a outra parte, simplesmente grita e implora para não irmos embora.

— Não quero perder você — as palavras saem da minha boca sem que perceba, minha voz vacilante, entregando minha fragilidade, as lágrimas traindo-me novamente. Essa maldita sensação de que tudo pode estar perdido no momento em que voltarmos, é quase palpável.

Landon me avalia. Seus olhos estão arregalados, surpresos com minha reação. Ele deve

achar que sou louca, mas não sei como lidar com esse pressentimento. Já havia sentido antes... e garanto, não foi nada bom o que veio depois.

Landon envolve-me em seus braços, apertando-me contra seu peito.

— Você não vai me perder — diz, beijando o topo da minha cabeça.

Abafo um soluço em seu peito e o aperto forte, tudo o que menos quero nesse momento é me separar dele.

Landon afasta-me, segurando meu rosto entre as mãos, beija meus cílios molhados, cada lado de minhas bochechas e, por fim beija meus lábios.

— Eu te amo, minha linda. Não importa o que aconteça. Nunca se esqueça disso — diz, com os lábios grudados nos meus.

Suas palavras fazem meu coração bater mais forte, num ritmo que chega a ser doloroso.

Mordo seu lábio e ele sorri, docemente, encostando a testa na minha.

— Eu te amo — essas três pequenas palavras saem da minha boca, esmagando tudo em mim, levando com elas toda minha resistência, derrubando todos os meus muros.

Estamos juntos nisso e não há motivos para sentir medo, nós nos amamos e isso é o que importa para sermos felizes.

— Vem, minha linda, vamos nadar — diz, com um sorriso, arrancando a camiseta do corpo. Ele fica de pé na minha frente e estende uma mão em minha direção.

— Fala sério. Eu não sei nadar! — digo, com um sorriso, abraçando os joelhos.

Landon dá um sorriso torto, olha para o mar e novamente para mim.

— Acho que você vai do mesmo jeito — ele me pega no colo e começa a correr na direção do mar.

— Landon, não faça isso — grito apavorada, debatendo-me em seus braços numa tentativa inútil de me soltar.

— Tarde demais — diz, sorrindo e entrando no mar.

Grito, agarrando-me a ele, escondo o rosto em seu ombro, meu coração bate forte com a adrenalina, parte de mim está apavorada e a outra parte... Bem, a outra parte está achando tudo isso muito divertido. Uma onda nos atinge em cheio, derrubando-nos, Landon me segura com força, impedindo que me separe dele. Engulo um pouco de água salgada, meus olhos ardem quando volto para a superfície ainda nos braços de Landon. Mas devo admitir que isso foi incrível!

Ele me coloca no chão, a água quase cobrindo minha cabeça. Fico nas pontas dos pés e enlaço seu pescoço com os braços. Landon sorri e eu não consigo conter, ficamos rindo feito dois idiotas, um olhando para o outro.

— Quando vier a próxima onda, é só se abaixar — diz, olhando-me diretamente nos olhos. Faço que sim com a cabeça, aconchegando-me ainda mais junto dele.

A onda se aproxima e um tremor percorre meu corpo, estou apavorada! A sensação que tenho é que serei sugada por ela.

— Agora — grita Landon, puxando-me com ele para o fundo.

Fecho os olhos e prendo a respiração. A sensação da adrenalina correndo em minhas veias é maravilhosa, o medo por si só não está sendo ruim. É como se eu estivesse provando para mim mesma que ainda estou viva e que posso enfrentar tudo o que me amedronta.

*

Pouco depois do meio dia, voltamos para a casa de praia, exaustos e famintos. Preparo uma comida leve, almoçamos e vamos para o deck. Fazia tempo que não ficava deitada em uma rede, em uma linda varanda.

A piscina em formato de L é convidativa, se meus músculos não estivessem doendo de tanto brincar feito criança, pulando e submergindo ondas, eu juro que pediria a Landon para entrarmos nela. No entanto, estar deitada em seus braços, sentindo seu cheirinho amadeirado e sua loção pós-barba já é o bastante para me deixar feliz. Todo o medo e insegurança que senti mais cedo foram embora, estou tranquila e feliz novamente.

A única coisa que está me entristecendo a cada segundo que passa, é que logo ao cair da noite, teremos que voltar para casa. Amanhã logo cedo temos aula, então vamos ter que voltar logo depois do por do sol.

— Você está tão quietinha — Landon acaricia meu ombro e beija minha testa, seus olhos me avaliando atentamente.

— Não queria voltar para casa — digo, com um sorriso fraco.

Apoio meu queixo em seu peito nu, olhando diretamente em seus lindos olhos negros. Landon respira fundo e sorri, afagando meus cabelos que caem feito cascatas nas minhas costas e em seu peito.

— Podemos voltar sempre que você quiser — diz, docemente.

— É bom saber disso — respondo, sentindo-me cansada.

— Eu te amo — sussurra ele e me beija de leve na testa.

— Eu também te amo.

Relaxo meu corpo novamente deitando minha cabeça em seu peito. Ficamos em silêncio, perdidos em nossos próprios pensamentos, até que minhas pálpebras ficam pesadas. Fecho meus olhos, sentindo o cansaço invadir-me, tento lutar contra o sono, mas ele é mais forte do que eu.

Landon

É engraçado como momentos bons, quando acabam, deixam aquele vazio que parece que nunca iremos preencher novamente.

O final de semana tinha sido realmente incrível, o melhor da minha vida até hoje, e confesso que tive que me controlar durante todo o dia para não fazer uma loucura. Meu desejo é ficar nesse mundo só nosso para sempre, aqui não existiam segredos, não exista nada além de nós dois.

A sensação de ter que voltar para o mundo real agora, depois que lhe disse o que sinto, depois de ter tido-a por inteiro, é assustadora. Tenho medo do que pode acontecer no momento em que voltarmos.

No entanto, mesmo sentindo essa angústia dentro do peito, mantenho-me firme enquanto arrumamos nossas coisas para voltarmos para casa, e quando colocamos as últimas coisas dentro do carro, olhamos um para o outro e para a casa, onde havíamos passado momentos inesquecíveis juntos. Abraçamo-nos, beijo-a com doçura e então partimos de volta para nossa realidade.

No caminho, permanecemos quase o tempo todo em silêncio, minha atenção voltada para a estrada à nossa frente e Kristen olhando através da janela.

Sinto uma dor sufocante quando paro o carro em frente ao seu prédio. Sei que nos veremos logo pela manhã, no entanto, depois de ter passado um final de semana dormindo junto com ela, sentindo seu pequeno corpo junto do meu, é ruim pensar na possibilidade de deixá-la.

Kristen endireita seu corpo no banco e respira fundo antes que seu olhar queime no meu. Toco sua pequena corrente, sentindo a pedra fria entre meus dedos.

— Vou sentir saudades de acordar com você todo enroscado em mim — diz ela, com um

sorriso desolado.

Sorrio, inclinando-me para beijá-la nos lábios.

— Também vou sentir saudades. É bem capaz que eu volte e invada seu quarto hoje à noite. Minha cama vai ficar grande demais — digo, acariciando sua face.

Kristen fecha os olhos e envolve seus bracinhos em torno do meu pescoço, aninhando seu corpo junto ao meu. Ficamos abraçados durante um tempo, depois levo suas coisas para o apartamento.

John está esperando ansioso por Kristen e reclama por não termos mandado notícias. Nos desculpamos com ele que, depois de algum tempo, parece relaxar.

Kristen mostra as fotos na câmera que tiramos e John fica maravilhado com a beleza do lugar.

— Preciso ir — digo, levantando do sofá.

O humor de Kristen desaparece de imediato. Ela me segue até a porta com aquela carinha tristonha.

— Amanhã estaremos juntos, amor. Você não vai nem sentir minha falta —digo,entrelaçando meus dedos nos dela.

Kristen sorri.

— Isso é impossível. Já estou morrendo de saudades.

Respiro fundo e a beijo suavemente nos lábios, saboreando-a.

— Não vejo a hora de poder ter você novamente em meus braços — sussurro, com os lábios grudados nos seus.

Sinto seu corpo tremer, quando a puxo para mais perto. Sua respiração fica acelerada quando mordo seu lábio de forma provocante.

Kristen entreabre os lábios me dando livre acesso à sua boca, aprofundo o beijo, querendo mais e mais. Eu a desejo tanto que é uma tortura apenas beijá-la.

Aperto sua cintura com força, fazendo-a gemer baixinho.

— Não demore muito. Não vejo a hora de fazer amor com você de novo — diz ela, com um sorriso malicioso, deixando-me louco.

— Você é insaciável, minha linda — brinco, com um sorriso sacana, voltando a beijá-la.

Ela tem o dom de me acalmar e me fazer esquecer tudo, é por isso que a amo tanto, porque com Kristen não preciso ter medo, posso ser exatamente quem sou.

Kristen

— Conte-me, como foi seu final de semana? — pergunta Sarah, eufórica, colocando-se na minha frente. É segunda-feira e estamos no estacionamento esperando nossos namorados, mas estou distraída demais para lhe responder qualquer coisa naquele momento — Algum problema? — quis saber, avaliando-me atentamente.

Tem sim, o Landon. Ele não havia retornado minhas ligações, não tinha respondido minhas mensagens, e tampouco tinha ido me buscar como de costume. Se há um problema? Claro que há um problema: essa angústia sufocante que estou sentindo desde o momento em que ele foi embora ontem à noite.

— Kristen... — Sarah abana as mãos na frente dos meus olhos.

Olho-a e sorrio.

— Não é nada — tento parecer normal, mas há algo em mim que está agitado, como se todas as minhas piores emoções estivessem esperando o momento certo para virem à tona.

Olho novamente ao nosso redor, a ansiedade me corroendo, no entanto, Landon não aparece, e essa espera está me matando.

Scott aparece, com a mochila jogada por sobre o ombro e abraça Sarah.

— E o Landon? — pergunta, enquanto deposita um beijo na bochecha de sua namorada.

— Não sei... — digo, vagamente, sem encará-lo.

Ele fala alguma coisa, mas não o ouço, vejo Landon parando sua moto em uma vaga livre no estacionamento a poucos metros de onde estou.

Meu coração bate dolorosamente contra meu peito, quando nossos olhares se cruzam, e não sei por quê, mas neste momento sinto que tudo o que temia está prestes a acontecer.

Respiro fundo e caminho até ele.

— Oi — digo, com um sorriso fraco.

Landon me encara por alguns segundos e desvia o olhar.

— O que aconteceu? — minha voz é um murmúrio desesperado.

Landon está tão indiferente com minha presença que quando ele olha novamente em meus olhos, a única coisa que consigo ver é frieza e uma pontada de desprezo.

— Nada — responde, friamente.

Sei que tem algo de errado, sei que sua indiferença tem algum significado... Só que não estou preparada para saber.

— Fiquei te esperando mais cedo e você não apareceu. Aconteceu alguma coisa? — minhas palavras saem vacilantes.

— Passou pela sua cabeça que talvez eu não quisesse te ver? — pergunta friamente, sem tirar os olhos dos meus.

Sinto meu estômago revirar. Respiro fundo, tentando desesperadamente não colocar meu café da manhã para fora. Passo as mãos nervosamente nos meus cabelos, tentando encontrar as palavras certas.

— Landon, por que você está falando assim comigo? — sinto minha voz vacilar. As lágrimas estão começando a se formar em meus olhos e eu luto contra elas.

Landon desvia o olhar, passando a mão no queixo.

— Por que você não para de agir como se eu tivesse a obrigação de te dar alguma satisfação? — sua voz é tão fria que chega a doer.

Eu não sei o que lhe dizer. Estou confusa. Estávamos bem ontem, certo?

— Qual o seu problema? — olho-o diretamente nos olhos, minha voz treme, denunciando-me.

Landon balança a cabeça em negação e sorri.

— Talvez meu único problema seja você.

— Eu não entendo...

— Claro que não entende — diz com sarcasmo, fazendo-me parecer uma idiota sem noção — Vocês mulheres têm um pouquinho a mais de atenção e agem como se fossem a última Coca-Cola do deserto! — ele me fuzila com o olhar, seus lábios se curvam num sorriso travesso e sem humor — Foi tão fácil conseguir o que queria.

Ele está brincando... Ele tem que estar brincando.

— Você disse que me amava... — minha voz vacila e deixo a frase no ar.

Landon aperta os lábios e sorri. Curva a cabeça e para a centímetros do meu rosto.

— Olha para você... Acha mesmo que eu te levaria a sério? Eu sei o que te disse. Mas sinto te dizer, meu bem, que homens mentem para ter o que querem!

Afasto-me dele, sentindo minhas pernas tremerem. Seus olhos me avaliam sem nenhuma emoção, fazendo cada pedacinho de meu ser doer. Estou em pedaços e a qualquer momento vou desmoronar.

— Foi legal brincar com você enquanto era uma virgenzinha... Mas agora, Kristen... Agora, você não passa de uma garota qualquer que abriu as pernas para mim facilmente.

Bato com força minha mão em sua face, antes de processar qualquer coisa. Ele tinha me usado esse tempo todo? Como fui tão idiota a ponto de acreditar que ele realmente sentira alguma coisa por mim?

As lágrimas secam em meus olhos, dando lugar a uma dor dilacerante em meu peito. Minha respiração irregular aos poucos volta ao normal.

— Eu tenho nojo de você — digo entre os dentes, as palavras saindo da minha boca como navalhas, cortando-me e acabando com qualquer sentimento bom que tínhamos.

Landon passa uma mão no rosto onde a marca vermelha dos meus dedos se forma. Ele manea a cabeça e sorri ironicamente.

— Você não teve nojo de mim quando me deixou comê-la.

A raiva toma conta de mim novamente, deixando-me cega. Ergo a mão para lhe esbofetear novamente, mas antes que possa fazê-lo, ele segura meu pulso com força, sem mostrar nem um pouco de remorso.

— Um dia você vai me agradecer por isso...

Solto-me dele. Quero dizer tudo o que está engasgado em minha garganta, mas as palavras não saem. Quero chorar, mas não choro. Meu peito está sangrando e não há como estancar, tampouco fazer essa dor ir embora.

Olho-o pela última vez, preciso sair daqui. Sinto minha resistência acabando e não me permito chorar na sua frente. Ele não merece saber que estou destruída. Respiro fundo e passo por ele, mantendo o olhar erguido.

— Ai, meu Deus! O que foi Kristen? — pergunta Sarah, com os olhos arregalados de preocupação e vindo ao meu encontro com passos largos, mas nada digo. Apenas passo por ela e vou embora antes que me desfaça em lágrimas.

Quando chego em casa, corro direito para o meu quarto e fecho a porta. Deslizo minhas costas na porta e sento no chão, envolvendo meus joelhos com as mãos. As lágrimas rolam abundantemente em meu rosto.

Os soluços abafados vêm à tona, enchendo o quarto silencioso com minha dor. Eu sei exatamente como é a dor de perder alguém, sofro até hoje por não ter mais Kathy ao meu lado. No entanto, o que estou sentindo agora é diferente. A dor é tão real que eu poderia tocá-la. Fecho os olhos com força, suas palavras voltando com tudo na minha cabeça, martelando dolorosamente sem tempo de descanso.

Aperto o pequeno coração da corrente que ele me deu, a dor fica mais intensa quando me lembro de todos os momentos lindos que passamos juntos. Ele havia me enganado esse tempo todo, tinha me usado para um capricho seu. Esse pensamento é sufocante, daria qualquer coisa para não sentir essa dor... Eu não suportava...

Tudo o que vivemos, tudo o que ele me disse foi uma mentira.

Deus! Como posso suportar isso?

— Kristen — Sarah me chama, em seguida bate na porta.

— Vai embora — digo, entre soluços, fechando os olhos com força.

Eu não preciso dela nesse momento, nem de ninguém para dizer-me o quão idiota fui por acreditar nele. Sou forte o bastante para aguentar tudo isso sozinha. Assim como fui forte quando perdi a Kathy.

Ela bate novamente na porta, ouço sua respiração do outro lado.

— Por favor, abra — suplica.

Abafo um soluço com as mãos e levanto do chão, jogando-me na cama, afundo meu rosto no travesseiro, abafando os soluços violentos. Encolho-me feito uma bola na cama, sentindo meu corpo doer. Estava tão exausta, tão cansada.

— Eu não vou sair daqui, Kris, até você abrir essa porta — Sarah bate novamente — Por favor, Kristen... Vamos conversar — ela fica em silêncio, esperando minha resposta, no entanto, nada digo — Tudo bem, se não quer falar comigo agora, eu entendo. Mas estarei lá embaixo. Se quiser conversar, não vou te deixar sozinha.

Não respondo. Fico em silêncio, deixando que toda a dor vá embora junto com as minhas lágrimas que parecem não ter fim.

Depois de um tempo, respiro fundo e ergo-me da cama. A dor ainda está aqui. Eu a sinto em cada respiração. Tenho que fazer isso parar, nem que para isso eu tenha que abrir outra ferida. Caminho até o closet e o pequeno embrulho que meu pai havia me entregado meses atrás está lá.

Toco no papel com a letra de Kathy, as lágrimas rolando lentamente em minha face. Eu tenho que fazer isso, esse é o único jeito de esquecer a dor que está me sufocando.

Rasgo o embrulho.

Sorrio entre lágrimas. É uma caixinha quadrada azul escuro, aveludada onde Kathy guardava suas coisas. Na verdade, sempre dizia que ali só eram guardadas coisas importantes. Aperto-a contra meu peito e sento na borda da cama. Abro-a, sentindo meu coração bater forte. Meus olhos se arregalam de surpresa. Dois envelopes, algumas fotos e algumas joias estão ali dentro. Despejo o conteúdo na cama, reconheço essas joias. Algumas eram da Kathy e outras tinham sido minhas, ela tinha o terrível hábito de pegar minhas coisas emprestadas e não devolver.

Algumas fotos nossas chamam a minha atenção, olho uma por uma. Tudo o que me faz pensar em Kathy, também me faz lembrar que nunca mais vou vê-la. Pego os envelopes, sentindo todo o meu corpo congelar. Um está no nome da minha mãe e o outro no meu. Deixo o da minha mãe de lado, perguntando-me o que tinha de tão importante ali.

Sinto minhas mãos tremerem quando rasgo o envelope e pego a folha, abrindo-a. Meus olhos vagueiam em cada palavra, um sentimento de angústia e desespero toma conta de mim.

Releio novamente a carta, desejando ter lido errado, deve ter algum engano em tudo isso. Ela não faria isso... Deus! As lágrimas pingam no papel embaçando minha visão e isso me deixa ainda mais desesperada.

— Ai, meu Deus! — murmuro, sentindo todo o meu corpo tremer.

Amaldiçoo-me por tudo o que está escrito. Aquilo só me fazia sentir pior. Tudo o que tinha acontecido era mais grave do que pensava e eu simplesmente não tinha estado com ela. Pior ainda, ela não havia confiado em mim o suficiente para deixar-me ajudá-la. Tudo está se desfazendo na minha frente, tudo o que havia construído com esforço para sobreviver nesses últimos meses, toda a minha força está reduzida a um monte de poeira.

Estou sentindo toda aquela dor novamente, só que dessa vez está triplicada. Estou revivendo cada segundo do dia em que ela morreu. Eu estou revivendo cada maldita palavra dita pelo Landon, as dores se misturando, ficando mais intensas, sufocando meu peito. Respiro com dificuldade, sentindo meu corpo adormecer. Aos poucos a dor congela em meu peito, deixando

apenas uma sensação vazia.

As lágrimas secam em meus olhos, e o que resta são vestígios da angústia que senti. Tudo está ficando para trás, como se eu apenas estivesse tendo um pesadelo. Como se tudo à minha volta tivesse sendo visto e sentido por outra pessoa.

É como se uma camada de gelo estivesse penetrando minha pele, fazendo-me parar de sentir toda esta dor. Mas no fundo, eu sei que ela está apenas sendo deixada de lado, adormecida para voltar mais forte no momento certo.

*

Alguns dias se passaram desde os acontecimentos. Eu não tinha visto o Landon desde que ele terminou comigo. Sarah tentou arrancar o porquê de termos terminado, mas apenas lhe disse que não estava dando mais certo. Ela não tinha engolido minhas mentiras, no entanto, respeitou meu silêncio. Há alguns dias a flagrei com Scott, falando que Landon havia ficado bêbado quase todos os últimos dias da semana anterior e que estava muito estranho. Tentei disfarçar minha ligeira preocupação, sobre o que diabos estava acontecendo com ele, mas pensei que talvez estivesse apenas querendo voltar para os seus velhos hábitos, de noitadas de bebida e sexo sem compromisso. O pensamento dele estar com outra me deixava enjoada, no entanto, eu me forçava a lembrar do quanto ele me enganara.

Depois de algumas noites sem dormir e sem me alimentar, tudo parece estar voltando ao normal, na medida do possível. Estou com Sarah no refeitório, ainda falta meia hora para nossa primeira aula. Scott deu uma passada rápida por onde estávamos e saiu feito um raio para sua aula.

— Então, como amanhã é sábado, pensei que talvez pudéssemos sair... — sugere Sarah, com um sorriso malandro nos lábios, mexendo o seu suco de morango com o canudo.

Ela tem feito mil e uma tentativas de me fazer sair nos últimos dias e simplesmente digo que não. No entanto, não quero ter que lhe dizer não novamente. Tenho que seguir minha vida uma hora ou outra.

— Tudo bem — concordo, tentando parecer animada.

Ela abre um sorriso que em poucos segundos se desfaz.

— Ai, meu Deus! — exclama, arregalando os olhos. Ela olha por sobre meu ombro e deixa o canudo escorregar de seus dedos.

Sigo seu olhar até a porta do refeitório e toda a minha sanidade vai abaixo no segundo em que vejo Landon. Meu coração bate descompassado em meu peito e minha respiração fica acelerada. Ele está lindo, usando uma calça jeans escura e sua camisa cinza gola V, que modela perfeitamente seu corpo musculoso. Ele está sorrindo. Deus, como senti falta de ver esse maldito sorriso, estou perdida em cada detalhe dele. E aí que me dou conta da morena esbelta que mais parecia uma atriz de filme pornô – com aqueles seios grandes – segurando sua mão.

Sinto uma pontada em meu peito, a raiva invadindo-me. Volto-me para Sarah que continua com aquela cara de quem está vendo um fantasma.

— É a Lana — diz, olhando diretamente nos meus olhos.

Sorrio, sentindo todo o meu humor se esvaír.

— Quem é Lana? — pergunto, sentindo o sangue ferver em minhas veias.

Sarah dá um meio sorriso e sussurra baixinho para que somente eu escute.

— Ela é a primeira namorada dele. Éramos melhores amigas antes dela ir embora — ela olha novamente por sobre meu ombro e acena com um sorrisão que me deixou ainda mais irritada — Ela está vindo para cá — diz entre os dentes, apoiando as mãos na mesa e levantando-se — Ai meu Deus, é você! — diz Sarah, toda animada.

— Sou eu mesma Sarah! — diz Lana, parando bem ao meu lado, falando feito uma criança manhosa. As duas se abraçam e ficam falando algumas coisas uma para a outra. Sinto um desconforto infernal e a vontade que tenho é pegar minha bandeja e amassar na cara dessa fulana.

— Deixa eu te apresentar minha prima. Lana essa é a Kristen.

Respiro fundo antes de olhar para ela, forço um sorriso e a encaro.

Estarei mentindo se disser que ela é feia. Seus cabelos negros são lisos e perfeitos, os grandes olhos são azuis claro e ela tem uma boca carnuda. Deus, essa mulher deve ser a cópia da Megan Fox! Ela está usando uma camiseta preta justa e uma calça jeans.

— Oi — diz, com um sorriso ridiculamente encantador. Olha-me com ar de superioridade antes de me estender a mão.

Só o fato dela ter estado ao lado de Landon e tocado-o com aquelas mãos, faz todo o meu sistema nervoso entrar em ação.

— Olá — digo sem um pingo de emoção, colocando minhas mãos no colo, deixando-a no vácuo.

Ela sorri sem jeito e puxa a mão. Sarah fuzila-me com seus pequenos olhos e apenas maneo a cabeça, deixando clara minha irritação.

— Quando você chegou? — pergunta Sarah, toda empolgada.

— Ontem à noite — diz Lana, com um sorriso, acenando para as pessoas que passavam perto dela. Todo mundo naquele lugar parecia feliz por ela estar de volta. Maldição, agora eu era a ovelha negra da escola.

— Você vai ficar por aqui?

Lana olha por sobre o ombro e sorri docemente. Acompanho seu olhar, Landon está sentado numa mesa perto da porta olhando para ela com carinho.

Aquilo era demais, eu não poderia suportar.

— Meus pais vão voltar com a mudança mais ou menos em duas semanas, por enquanto estou hospedada na casa do Landon — responde ela, toda carinhosa. Droga! Acho que vou vomitar. Espera aí. Ela estava na casa dele? Ai, meu Deus! Que história é essa?

Respiro fundo, contando até 10 mentalmente.

— Você fez muita falta.

— Eu senti muita falta de tudo isso. Dessa vez não vou deixá-lo de novo — Eu podia sentir o sorriso em sua voz, mesmo não estando olhando.

Deus! Eles estão juntos! Por isso que ele terminou comigo. Claro, as coisas se encaixam agora. Eu o perdi para sempre e por mais que queira me enganar, fingindo que não me importa saber que ele está com outra, é pior do que ouvir da sua boca que ele apenas me usou.

As lágrimas queimam em meus olhos. Eu tenho que sair daqui. Pego meus livros na cadeira ao lado e levanto. Caminho de cabeça baixa, minha visão está turva e sinto que vou vomitar a qualquer momento. Quando passo pela porta, esbarro em alguém que entra no mesmo momento em que estou saindo.

Tropeço em seu pé e oscilo, penso que vou cair, mas sinto mãos firmes segurando-me, impedindo meu tombo. Ergo meus olhos e encontro os olhos de Landon, olhando-me assustado. Suas mãos apertam minha pele, fazendo-me sentir um tremor no corpo. Deus! Como eu senti saudade do seu toque.

Seu olhar queima no meu e por um momento penso ver um fio de tristeza nele quando Landon nota as lágrimas rolando por minha face. Quero abraçá-lo, quero implorar para que ele me diga que tudo não passa de um mal entendido. No entanto, não posso. Tudo está desfeito. Tudo...

Afasto-me do seu toque, que deixa minha pele quente e vou embora sem olhar para trás. Não vou suportar ver alguma cena dele andando de mãos dadas com Lana. Simplesmente não quero nem pensar em como eles devem estar felizes juntos, porque só de pensar, sinto que todas as minhas emoções querem voltar, levando de mim toda a força que me resta para continuar frequentando essa maldita escola.

Caminho com passos apressados pelo gramado, seguindo para a sala. Qualquer coisa é melhor do que ficar aqui.

— Ei — diz Ian, barrando-me na entrada.

— Ei — digo, tentando passar por ele.

— Dia ruim? — pergunta, sorrindo e tocando meu ombro.

Troco o peso do meu corpo para a outra perna e tento parecer normal.

— Pois é... Já tive dias melhores — Ian aperta os lábios e passa as mãos nos cabelos. Estava ansiosa para sair dali, antes que Landon aparecesse com aquela garota a tiracolo — Será que podemos conversar depois? — pergunto, impaciente.

— Claro — responde, meio sem jeito, dando um passo para o lado, deixando o caminho livre para que eu pudesse passar.

Sorrio para ele e sigo em direção à minha sala.

Landon

Depois de dias sem ver a Kristen, tentando não ligar para ela a cada segundo que passava, vê-la hoje foi um inferno. Sabia que não seria fácil me manter afastado, mas também não contava que a Lana fosse voltar para a cidade depois de anos.

Lana e eu fomos namorados desde os 12 anos, éramos muito apegados. Mas, um belo dia, os pais dela decidiram mudar de país e a gente simplesmente teve que terminar. Fazia dois anos

que não a via, e quando ela apareceu lá em casa na noite anterior, simplesmente pensei que tivesse encontrado a solução para tudo o que estava acontecendo.

A gente sempre se gostou muito, pelo menos no passado a paixão era mútua e intensa. Vê-la fez-me reviver boa parte do passado. Ela mudou muito, fisicamente e interiormente, mas no fundo é apenas a Lana pela qual fui apaixonado um dia.

Estou feliz em tê-la aqui novamente, mentiria se dissesse que não senti sua falta. Boa parte do que me tornei foi porque ela havia ido embora. Jurei nunca mais me apaixonar novamente, até colocar meus olhos em Kristen. Droga! Eu tinha esperança que a volta da Lana me fizesse ver que tudo o que sentia por Kristen se resumia em uma só palavra: “nada”. No entanto, estava fodidamente enganado.

Eu a amo, e por mais que queira me manter longe, cada pedaço de mim quer estar perto dela.

Meu corpo sente falta do seu, meus dias não são mais os mesmo desde que terminamos. A maior parte dos dias, passei alcoolizado. Por sorte, ontem foi uma exceção, porque justamente quando estava me preparando para sair, minha mãe me disse que ela estava vindo para cá. Estar longe da Kristen é uma tortura, e hoje quando a vi, tive que me controlar para não correr até ela e a tomar em meus braços.

Quando entrei com Lana no refeitório, notei seu olhar em mim. Estávamos de mãos dadas, e pude ver pelo canto do olho seu olhar magoado, mas tinha que fingir que sua tristeza não me afetou. Quando ela esbarrou em mim ao sair, senti que ia me descontrolar. Sua pele quente e suave sob meu toque, minhas mãos a segurando para que ela não caísse...

Deus! Mesmo com toda essa tristeza em seus olhos cinzentos, ela é linda como um anjo. Observo-a se afastar de mim, e quando aquele maldito a aborda na entrada, sinto todo meu sangue ferver. Sei exatamente o que ele quer. Ian deixou bem claro na noite em que cheguei em casa após deixar Kristen no seu apartamento.

Eles conversam por algum tempo, mas Kristen não parece à vontade com sua presença. Ótimo! Ela não está interessada em bancar a vingativa comigo. Lana enlaça meu pescoço e deposita um beijo na minha bochecha.

— Então, essa é a famosa Kristen? — pergunta, apontando na direção onde Kristen ainda está conversando com Ian — Acho que ela não gostou de mim — diz , ainda com os braços em volta de mim.

Olho-a de relance e sorrio.

— Pelo visto você também não gostou dela — digo com indiferença. Lana solta meu pescoço, colocando-se na minha frente.

— Não gosto de ninguém que possa ser uma ameaça para mim — toca meus lábios com o dedo e sorri — Não vim de tão longe para perder você para uma garota que não tem um terço de história que temos — tento não me sentir incomodado com o fato dela agir como se ainda estivéssemos juntos.

Ela significou muito para mim no passado, mas hoje meu coração pertence a outra pessoa, e nada vai mudar o que sinto. Olho para o local onde Kristen estava conversando com o Ian e sinto-me mais aliviado por ela não estar mais lá.

— Vem, vamos para aula — digo, puxando Lana pelo braço.

*

Paro o carro na garagem de casa. Há dias estou usando o carro da minha mãe. Havia destruído minha moto no dia em que terminei com Kristen e não houve outro jeito a não ser pegar o carro de Laura, enquanto minha moto não sai do conserto.

— Até que é legal estar de volta — diz Lana, soltando o cinto de segurança.

— Considerando que você chegou quase no meio do ano... É, deve ser bem legal estar de volta — digo distraidamente. Meus pensamentos se voltam para todas as lembranças de Kristen relacionadas a esse carro. Sinto uma dor física ultrapassar meu peito, tudo ao meu redor fazia-me lembrar dela.

O salão de festa, a casa, o carro... Que inferno! Eu tenho que deixá-la ir, antes que acabe lhe magoando mais do que sei que já magoei.

— Em que planeta você está, Parker? — Lana balança as mãos na frente dos meus olhos.

— Desculpa, não ouvi o que você disse — digo, tentando ficar atento às suas palavras.

Ela sorri, jogando os cabelos para trás.

— Falei que seria legal se formos à lanchonete da July.

— Acho que não é uma boa ideia.

Ela faz beicinho, olhando-me com aqueles imensos olhos azuis pidões.

— Por favor, Landon — suplica, com uma voz melosa. Em outro tempo isso poderia me

convencer, mas hoje chega a me irritar.

— Tudo bem, mais tarde vamos lá — digo, descendo do carro. Estava precisando de um banho frio e demorado.

— Depois você poderia me levar para dançar — diz, enlaçando seu braço no meu. Ela é uma garota impossível, não tenho escolhas quando se trata de Lana, sempre acha um jeito de me convencer a fazer tudo o que ela quer.

— Ok — digo distraidamente, quando entramos pela porta.

Quando passamos pela sala, tomo um susto quando vejo Sarah sentada no sofá.

O que diabos ela está fazendo aqui? Será que a Kristen também está? Olho ao redor, mas a sala está vazia, só tem Sarah.

— Sarah — diz Lana, eufórica. Sarah levanta-se do sofá e sorri — Você veio me ver? — pergunta Lana, caminhando até ela e a abraçando.

Sarah sorri, meio sem jeito e olha na minha direção.

— Na verdade eu vim falar com o Landon.

Lana olha de mim para ela e vice e versa.

— Comigo? — pergunto, surpreso.

O sorriso que se forma nos lábios de Lana é totalmente fingido.

— Vou deixá-los sozinhos — ela caminha até mim, dando um selinho nos meus lábios, surpreendendo a mim e a Sarah, que me olha com cara de quem pode me matar a qualquer momento — Te espero lá em cima.

Observo-a se afastar, para que eu possa me aproximar de Sarah.

— Que cena foi essa? — pergunta, erguendo uma sobrancelha.

Coço meu queixo impaciente.

— O que você quer? — pergunto furioso. Ela não tem nada para fazer aqui, e pensar no motivo que me levou a terminar tudo com Kristen me faz sentir vontade de mandar Sarah embora.

— É a Kristen.

Meu coração congela, e uma dor insuportável toma conta de mim.

— O que tem ela? Ela está bem? Aconteceu alguma coisa? — pergunto exasperado, sentindo meu coração bater dolorosamente a cada pergunta.

— Calma! Não aconteceu nada com ela... No entanto, não posso dizer que ela esteja bem. Eu deveria ter vindo aqui no dia em que você fez aquela merda toda com ela, mas é que... A gente não conversa há séculos. Estar aqui a sós com você me faz ter lembranças desagradáveis do passado — sua voz é baixa, mas a raiva em seu tom pode ser ouvida a quilômetros — Landon... Eu preciso que me diga o que diabos aconteceu. Eu te conheço, sei que você estava realmente apaixonado por ela... Não minta para mim.

Se eu disser a verdade para ela, tenho certeza que Sarah fará de tudo para que eu conte a Kristen o porquê de ter terminado com ela. E não posso magoá-la de novo.

— Eu só me cansei — minto, minha voz entregando-me no momento em que termino a frase. Sarah sorri, ironicamente.

— Não vou sair daqui sem a verdade, Landon — Sarah dá um passo, ficando na minha frente, seus olhos avaliando-me atenciosamente.

Respiro fundo, colocando as mãos nos bolsos da frente da minha calça jeans.

— Eu não sou bom o bastante para ela. Você sabe disso.

— Não conheço ninguém melhor para cuidar dela. Vocês se amam. Só quero saber a verdade, Landon.

Sarah é esperta demais, não vai engolir qualquer mentira. Tenho duas saídas, contar a verdade para ela ou ficar o dia todo mentindo.

— Landon...

— O Ian sabe — digo de imediato, sem rodeios. O rosto de Sarah perde a cor. Assusto-me com a visão que tenho, sua pele ficando branca e seu pequeno corpo oscilando em um passo para trás.

Seguro-a pelos ombros, ajudando-a a sentar-se.

— Ai, meu Deus! — exclama com a voz entrecortada, as lágrimas invadindo seus olhos — Como ele sabe? — pergunta, elevando a voz.

Passo as mãos nos cabelos, impaciente.

— Acho que ele nos viu naquela noite...

A respiração de Sarah fica irregular.

— Ele meio que me chantageou, para não entregar as provas a Kristen e todo mundo.

Sarah volta-se para mim, os olhos assustados e perdidos.

— Que provas?

— Ele tem fotos.

Sarah cobre o rosto com as mãos.

— Ele não vai usá-las, Sarah, eu fiz o que ele queria — digo, num fio de voz, um sorriso fraco brotando dos meus lábios.

Sarah olha-me com tristeza.

— Não acredito que o Ian te chantageou. O Scott é irmão dele... Deus! Se ele descobrir o que fiz...— sua voz falha, as lágrimas rolam em sua face.

— Ele não vai saber — digo, tocando sua mão, esquecendo minha própria dor de ter renunciado minha pequena flor.

Sarah balança a cabeça em negação.

— Não está certo Landon. Olha para você, para a Kristen. Vocês estão sofrendo. Não é justo você fazer isso. O erro foi meu, eu deveria ter deixado você contar para o Scott... Eu deveria ter tido coragem de confessar a ele o que aconteceu — sua voz é calada pelas lágrimas, num gesto impulsivo envolvo seus ombros com meus braços.

Sei que ela está se sentindo culpada. Eu também estou. Menti para meu melhor amigo e perdi a garota que amo e isso tudo por quê? Porque saciamos nosso desejo naquela noite sem pensar nas pessoas que estaríamos ferindo hoje.

— Já está feito — digo, friamente.

Sarah enxuga as lágrimas.

— Eu vou contar para o Scott — diz, decidida — Procure a Kristen e conte tudo para ela. Não vou permitir que aquele merdinha estrague a felicidade da minha prima. Você já fez demais, Landon. Agora deixa que eu assumo daqui.

Respiro fundo, tentando encontrar uma saída mais favorável para ambas as partes.

— Sarah, não faça nada antes que eu fale com a Kristen. Se aceitei essa merda de chantagem, foi porque pensei em todos que estavam envolvidos, e sei o que vai acontecer no momento em que falarmos sobre o que aconteceu. Confie em mim. Deixe-me fazer isso do meu jeito. Vou procurá-la e contar a ela. Não conte para o Scott. Não até eu ter certeza de que é a coisa certa.

Sarah me olha confusa por um momento.

— Tudo bem — diz, levantando-se do sofá, seus pequenos olhos inchados perscrutam-me por um instante — Posso te perguntar uma coisa?

Faço que sim com a cabeça.

— Você e a Lana...

— Não — digo de imediato, sabendo exatamente o que ela queria perguntar — Não estamos juntos. Sarah, posso ter sentido algo por ela no passado. No entanto, hoje a única pessoa que quero é a Kristen. Eu amo sua prima.

Sarah faz que sim com a cabeça, enquanto as lágrimas rolam por sua face.

— Sinto muito por tudo. Espero que possamos consertar as coisas — ela diz com a voz triste, antes de ir embora.

Kristen

— Estou precisando sair hoje à noite, e não me venha com desculpas esfarrapadas — digo, tentando parecer animada.

Sarah respira do outro lado da linha.

— Eu não estou bem — responde, com a voz fraca.

Sento-me ereta na cama, o sol está se pondo.

— Por favor, Sarah — suplico — Eu preciso me distrair.

Sarah não diz nada por um longo tempo, bato os dedos nas minhas pernas, sentindo-me ansiosa pela sua resposta. Preciso sair e tomar algo forte. Droga! Quero apenas sair de dentro do quarto e esquecer essa dor em meu peito.

— Sarah...

— Tudo bem. Vou ligar para o Scott e te ligo de volta.

Ela desliga o celular e depois de uns 5 minutos meu celular começa a tocar. Atendo de imediato.

— Oi.

— Passo aí às 10h, esteja pronta.

— Obrigada Sarah — digo, com um sorriso nos lábios.

Sarah desliga o celular, evidentemente irritada com alguma coisa. Quando ela chegar mais tarde, farei com que me conte o que está lhe aborrecendo. Mas agora preciso tomar um banho quente e demorado. Tenho que esquecê-lo nem que seja por uma noite. Preciso deixar toda essa angústia ir embora e isso não acontecerá se ficar no meu quarto, onde tudo me faz lembrar dele.

Dez horas em ponto Sarah me manda uma mensagem de texto, dizendo que está lá embaixo me esperando. Dou uma última olhada no meu visual. Vestido branco curto tomara que caia, scarpin pink, maquiagem leve e os cabelos puxados de lado numa trança bem feita. Está

perfeito, estou me achando linda. Toco o lugar onde a corrente que Landon me deu estava há alguns dias atrás e sinto a tristeza querendo me invadir.

Corro até à caixinha que pertencia a Kathy e pego uma corrente de ouro que ela adorava com um pingente incrustado por pequenos diamantes em forma de K. Ela havia ganhado da mamãe no seu último aniversário.

Scott nos leva para a mesma boate que tínhamos ido da última vez, tento bloquear as lembranças de Landon, mas é impossível. Sua ausência machuca e as lembranças são inevitáveis. Sarah permanece calada o caminho todo, tentei puxar assunto, mas ela só falou o necessário.

— Vou beber alguma coisa — digo alto, apontando para o balcão.

Sarah segura a mão de Scott e faz que sim com a cabeça. O lugar está lotado como da outra noite, lutei contra a vontade de procurar por Landon, que provavelmente deve estar aqui também.

— Tequila — grito para o barman.

Sento num banquinho desocupado e espero paciente até ele me servir. O barman coloca o copo na minha frente, viro a dose, ignorando a queimação na minha garganta.

— Outra — grito novamente.

Sei exatamente o meu propósito de vir até aqui essa noite, não queria vir com a intenção de tirá-lo da minha cabeça, e sim de vê-lo. Por mais patético que seja, ficar distante dói mais do que vê-lo agarrando aquela fulana. Tomo outra dose e na quinta, começo a sentir meus dentes adormecidos. Ótimo, em pouco tempo, estarei bêbada. Essa é a intenção.

— Uma cerveja.

Sinto um calafrio na espinha quando ouço aquela voz melosa ao meu lado. Olho de relance, Lana está usando um vestido vermelho apertado e extremamente curto, os cabelos estão soltos.

Ela me olha de cima abaixo e sorri.

— Oi, Kristen — diz, com a voz enjoada e totalmente falsa.

Sorrio falsamente para ela. Salto do banquinho do balcão na tentativa de sair daqui e procurar Sarah, mas bato de encontro ao peito de Landon que está de braços cruzados, parado feito uma pedra, enquanto espera Lana pegar a cerveja.

— Droga! — digo furiosa, lançado-lhe um olhar mortal.

Ele sorri. Ai, meu Deus! Esse sorriso terrivelmente sexy deixa-me tonta. Ele se inclina, ficando a centímetros do meu rosto.

— Não beba muito, não quero ter que quebrar a cara de nenhum babaca esta noite — diz no meu ouvido, fazendo todo meu corpo ficar tenso. Empurro-o com força, antes que eu faça alguma besteira.

— Vai para o inferno — digo friamente, passando por ele.

Encontro Sarah dançando com Scott no meio da pista. Ela está sorrindo, sinal de que seu humor de cão tinha ido embora.

— Até que enfim um sorriso — digo no ouvido dela.

Ela sorri, abraçando-me.

— Desculpa — diz no meu ouvido.

— Quer conversar?

Ela faz que não com a cabeça e me beija na bochecha.

— Vamos apenas nos divertir — diz, soltando-me e começando a dançar. Acompanho seu ritmo, usando toda a sensualidade que tenho.

Dançamos nós três juntos, música após música, sem nos cansarmos. Scott tinha comprado três cervejas, e a minha já tinha acabado na última música. Eu sei que não é bom misturar bebidas, mas hoje farei de tudo para esquecer que ele está aqui com a Lana. Scott fala alguma coisa no ouvido de Sarah e sai.

— Vem, vamos tomar alguma coisa — diz, alto no meu ouvido, puxando-me em direção ao bar.

— Duas cervejas, por favor — pede Sarah.

Olho ao nosso redor, meus olhos ansiosos buscam por Landon, no entanto, não o vejo. Talvez ele esteja na área vip, ou simplesmente tenha ido para casa. Droga! O pensamento deles dois juntos naquela casa me faz sentir vontade de colocar para fora as doses de tequila e a cerveja.

— Cadê o Scott? — pergunto, voltando-me para Sarah.

Ela me entrega a cerveja.

— Foi ao banheiro — diz, tomando um pouco da sua.

Ao longe, vejo Lana descendo as escadas da área vip segurando a mão de Landon, que parece distraído, olhando para todos os lados. A visão dos dois juntos faz meus olhos arderem.

Volto minha atenção para a cerveja, viro-a, bebendo-a quase toda.

— Ei, vai com calma — repreende Sarah — Olha, as coisas nem sempre são o que parecem — diz Sarah, fazendo menção para a pista de dança.

Sigo seu olhar. Eles estão dançando grudadinhos, mas o olhar de Landon está voltado para mim, o que dificulta mais ainda as coisas. Que diabos ele está querendo? Será que não vê que já estou sofrendo?

— Eu já volto — diz Sarah, fazendo menção para que eu não saísse de onde estava.

Beleza, não está nos meus planos sair desse bar agora, pelo menos não até eu estar completamente bêbada. Pego outra cerveja e tomo-a em goles grandes.

— A gente tem que conversar.

Engasgo quando ouço aquela voz ao meu ouvido. Tusso cuspidando cerveja no balcão.

— Você está louco? — grito, limpando a boca com as costas das mãos.

Landon sorri, acariciando meu ombro nu. Porra! Isso é incrível. Todos os pelos do meu corpo ficam eriçados. No entanto, o álcool não foi o suficiente para me fazer esquecer o quanto estou sofrendo por sua causa.

Afasto-o de mim, empurrando-o.

— Não temos nada para conversar — digo, afastando-me dele.

Sarah está a alguns passos de mim, junto com Scott e Lana, que olha-me com fúria e um toque de desprezo.

Eu iria arrancar aqueles olhos se ela não parasse de me olhar.

— Me escuta — pede Landon, no meu ouvido, segurando firme meu braço.

Fecho meus olhos, saboreando por um segundo sua respiração quente em minha pele, recordando-me do quanto é bom sentir sua boca viajando em meu corpo.

— Vem — diz ele, puxando-me para um canto mais reservado e menos barulhento, perto do banheiro feminino.

— O que você quer? — grito com ele, livrando-me de sua mão, que ainda está em meu braço.

Landon passa as mãos nos cabelos curtos e respira fundo, olhando-me diretamente nos olhos.

— Sei que tenho agido feito um idiota, mas tem uma explicação para tudo isso.

Solto uma gargalhada irônica.

— Sério? Não duvido que tenha — inclino-me para mais perto dele — Só que não estou interessada nas suas mentiras — digo, friamente.

— O que eu tenho para te dizer não é mentira.

— Sério, Landon? Você disse que me amava. Você me fez acreditar que era verdade... Você me usou! — grito, sentindo a frustração tomar conta de mim, meus punhos batendo contra seu peito — Você é um miserável, Landon!

Ele segura meus pulsos, puxando-me para junto do seu peito. Seus olhos queimando nos meus, fazendo-me sentir o peso do quanto sinto sua falta, do seu olhar, do calor do seu corpo.

— Quando disse que te amava, eu não menti — diz tristemente, olhando para meus lábios e voltando aos meus olhos.

Por um momento meu coração bate aliviado, no entanto as lembranças que ele já havia mentido uma vez para conseguir o que queria vêm à tona, ele está mentindo. Mentiu antes e provavelmente está mentindo agora.

— Por que você está fazendo isso comigo? — minha voz fica presa na garganta e eu luto para me livrar de seus braços, em vão. Landon aperta-me contra seu peito.

Uso toda a força que tenho e consigo afastar-me dele, as lágrimas queimando em meus olhos.

— O que eu te fiz? — esbravejo, angustiada.

— Por favor, me escuta — suplica Landon, com um olhar desesperado e segurando meu rosto entre as mãos.

— Não... Não quero ouvir nem uma palavra que venha de você. Vai...A sua acompanhante está te esperando — digo, com um sorriso fraco.

Landon encolhe os ombros.

— Você não vai me dar uma chance de explicar?

Sinto uma dor física em meu peito, por mais que queira envolvê-lo em meus braços e saciar toda esta vontade de tê-lo novamente, não estou pronta para uma noite apenas, porque é isso que ele quer. Dizer coisas lindas e depois simplesmente dizer que não me quer.

— Não quero ser seu brinquedinho de novo. Você me magoou muito, Landon. Eu acreditei

em você... Eu te amei — minha voz some, dando lugar às lágrimas que me calam. Estava bêbada e totalmente sentimental.

— Eu também te amei... Eu te amo ainda — diz, com tanta sinceridade que faz meu coração doer.

— Aposto que vai me amar muito quando for tirar o vestido da Lana no final da noite — digo, friamente.

Landon faz que não com a cabeça.

— As coisas não são bem assim. O que eu te disse...

— Para! Nada do que me diga vai mudar o fato de você ter me usado. Nada do que você diga vai mudar o que aconteceu. Portanto, mantenha distância de mim — dou um passo adiante, passando por ele e entrando no banheiro feminino.

Apoio minhas mãos no balcão, sentindo todo o meu corpo tremer com as lágrimas. A dor martelando em meu peito, deixando-me sem ar, tudo o que quero é acordar desse pesadelo. Tudo o que eu quero é esquecê-lo.

— Kristen... — As mãos de Sarah envolvem meus ombros, puxando-me para ela.

Abraço-a forte, deixando a dor ir embora com as lágrimas.

Landon havia cravado uma espada no meu ferimento, ele é cruel. Como pude me enganar tanto com ele? Como um dia pude pensar que era um homem bom? Ele não tem coração.

— O que ele te disse? — pergunta Sarah, afastando-se de mim.

Fungo, limpando as lágrimas.

— Eu não quis ouvi-lo... Estou cansada de suas mentiras.

Sarah parece desolada.

— Talvez ele tivesse mesmo uma boa explicação para o que aconteceu.

Aperto os lábios, na tentativa de impedir que um soluço escape.

— Eu só quero esquecê-lo...

Sarah segura minhas mãos e sorri docemente.

— Podemos ir para casa se você quiser.

Faço que não com a cabeça.

— Só preciso de algo bem forte para beber — tento parecer animada, mas as lágrimas

me denunciavam.

Sarah abraça-me novamente, afagando meus cabelos. Quando me sinto mais calma, lavo o rosto e retoco a maquilagem. Quando voltamos para o salão, vejo Scott conversando com Ian, nem sinal de Landon. Ótimo. Eu não aguentarei vê-lo novamente.

— Oi — cumprimenta Ian, inclinando-se para beijar minha bochecha.

— Oi — tento sorrir alegremente, mas o mínimo que deve ter saído foi um traço torto e deformado, que nada deve ter parecido com um sorriso.

— Vamos tomar alguma coisa? — pergunta no meu ouvido.

Faço que sim com a cabeça e o sigo em direção ao bar.

— Cerveja, ou algo mais forte? — seu sorriso é sugestivo, arqueio uma sobrancelha e respondo.

— Uma tequila!

Ele está sexy, usando jeans e uma camisa preta gola V, seus cabelos estão despenteados. Se eu estivesse num dos meus melhores dias, ficaria feliz em estar na companhia de um cara tão charmoso. O barman coloca o copo na minha frente, Ian optou por uma cerveja.

Tomo a dose de uma só vez.

— Soube que seu namoro acabou.

Olho-o de relance, não queria tocar naquele assunto, não com ele.

— Por que não falamos em outra coisa? Sabe... Algo mais agradável.

Ele sorri, exibindo dentes brancos e perfeitos.

— Por que não vamos dançar? — estende a mão e eu a pego.

Ian guia-me até a pista de dança sem soltar minha mão e quando paramos, envolve minha cintura, puxando-me para ele. A música é agitada, mas ele faz questão de me manter junto ao seu corpo.

A princípio me sinto incomodada com seu toque, no entanto, quando fecho meus olhos, minha mente faz-me lembrar de outro toque, tudo está perfeito. Aposto que o álcool está começando a fazer efeito. Lembro-me de como era bom sentir as mãos firmes de Landon em meu corpo e por um segundo, um segundo apenas, penso que Ian é ele. Isso me fez desejar ardentemente que eu ainda estivesse na nossa última noite juntos aqui nesse lugar, quando dançávamos, tão envolvidos um com o outro que cheguei a esquecer de que estávamos no meio de tanta gente... Tudo o que

quero agora é simplesmente esquecer esse desejo de tê-lo novamente.

Landon

Quando Kristen sai, luto contra as lágrimas. Ela me odeia e isso era o que eu mais temia. Quero tanto lhe dizer a verdade, no entanto, será difícil fazê-la me ouvir.

Caminho de volta para a pista de dança.

— Cadê a Kris? — pergunta Sarah, vindo ao meu encontro.

— No banheiro — respondo, num fio de voz, sentindo-me derrotado.

Sarah passa por mim apressada.

— E aí, Scott — digo, batendo no ombro do meu amigo, que me olha como se estivesse me achando um louco.

Lana está com os braços cruzados, fuzilando-me com seus grandes olhos azuis.

— Vou pegar uma cerveja — digo, deixando-os sozinhos novamente. Estou *fodidamente* perdido, tenho que arrumar um jeito de fazê-la me ouvir. Peço uma dose de uísque ao barman e acendo um cigarro.

Trago devagar, meus pensamentos estão perdidos, voltados para a lembrança de tê-la em meus braços novamente depois de dias longe. A vontade louca que tive de beijá-la e não pude, porque ela simplesmente não me quer mais, atormenta-me...

Tomo a dose de uísque e termino o cigarro. Lana está conversando com Scott, sua postura inabalável é de uma leoa prestes a atacar.

— Vamos para casa — digo no seu ouvido.

Ela volta-se para mim, seus olhos faiscando de raiva.

— Você quer ir para casa por causa daquela garota? — pergunta ironicamente, deixando-me irritado.

— Aquela garota tem nome e não! Não estou indo por causa dela — respondo.

Lana percebe meu mau-humor e relaxa.

— Vamos ficar só mais um pouquinho. Eu senti tanta saudade de dançar com você — diz, enlaçando meu pescoço com seus braços.

Minha vontade é de afastá-la de mim, eu não sei o que diabos está acontecendo, mas meu corpo parece rejeitar qualquer toque que não seja o toque da minha Kris.

No entanto, não posso afastar Lana. Tivemos uma história juntos. Independente de qualquer coisa, ela merece ser tratada com carinho e um pouco de consideração.

— Está bem — Scott toca meu ombro e sai — Vamos dançar — puxo-a para um local afastado do bar, não quero que Kristen me veja dançando com a Lana e ela tente fazer um daqueles joguinhos de vingança. Depois de algumas danças, convenço-a a tomar uma bebida e conduzo-a até o bar.

Peço uma cerveja para ela e outra dose de uísque para mim.

Sento-me no banquinho e Lana senta-se na minha perna, sentindo-se confortável. Sua bunda esfregando-se maliciosamente contra meu pau, que por sinal não reage a nada. Acho que nem se ela usasse a boca eu teria uma ereção. Um banquinho ao meu lado fica vago e eu o puxo.

— Não... — diz, maliciosamente, mordendo o lábio. Olho para seus lábios, os lábios que eu tanto amava beijar. Estavam a centímetros dos meus e eu não sentia nada.

Ela inclina-se para mais perto, sinto seu perfume doce e sua respiração. Nada disso está certo, por mais que ela seja linda e que um dia eu a tenha desejado, hoje simplesmente não sinto nada. Viro meu rosto quando seus lábios se aproximam dos meus, mas ela beija o canto da minha boca.

— Essa garota mexeu mesmo com você — diz, com o tom desapontado, levantando-se do meu colo e sentando no banquinho.

Peço outra dose e outra cerveja para Lana.

Volto minha atenção para a pista de dança. Engulo em seco quando vejo Kristen nos braços daquele miserável. Sinto meu sangue ferver nas minhas veias, fecho meus punhos com força, sentindo minhas unhas cravarem em minha pele.

Maldito miserável! Estou cego de raiva, vendo suas mãos imundas tocando-a... Ele está cometendo um erro, colocando as mãos na minha garota.

— Vejo que sua amiguinha arrumou companhia — diz Lana, ironicamente.

Tomo minha dose sem tirar os olhos da cena repugnante, ignorando qualquer coisa que Lana tenha dito. Ian inclina a cabeça, encostando os lábios na bochecha de Kristen. Eles estão a poucos passos de onde estou, posso ver como as mãos daquele desgraçado estão enlaçando sua cintura.

Deus! Não vou aguentar se ele continuar tocando-a. Deposito o copo com força no balcão, quando adivinho o que Ian irá fazer a seguir. Saio cego com os punhos fechados.

Ian roça os lábios nos de Kristen, que parece não se importar com o que está acontecendo, fazendo-me explodir em mil pedaços de puro ódio. Afasto-o com tudo para longe dela, segurando-o pela gola da camisa.

— Quantas vezes vou ter que falar para você manter suas mãos longe dela? — pergunto, cheio de fúria, afundando um punho no seu rosto, diretamente no nariz, fazendo o sangue espirrar por minha face. Ian tenta se defender, no entanto eu o soco novamente, dessa vez com mais força, fazendo-o cair. Inclino-me, ficando por cima dele, golpeando-o sem controle. A raiva me deixa cego, tudo o que quero é acabar com ele, meu corpo treme a cada soco que lhe dou. Toda a raiva vai se esvaindo de mim, deixando-me leve. Eu posso não ficar com Kristen, no entanto o Ian vai ter o que merece.

Sinto mãos tentando me puxar de cima do Ian, mas sou mais forte, afastando quem quer que seja.

— Seu maldito! — grito, empurrando a cabeça de Ian contra o chão.

Ouçó alguém gritar, pedindo que eu pare. Outra voz dizendo que vou matá-lo, no entanto tudo isso faz com que minha raiva só aumente.

— Para, por favor — grita alguém, tocando meu ombro. Levanto meu punho até o alto, golpeando quem quer que seja com meu cotovelo.

Meu corpo congela quando escuto Sarah gritar o nome de Kristen. Abaixo minha mão, sentindo todos os meus músculos se contraírem, largo Ian desacordado no chão e volto-me para olhá-la.

Scott está com as mãos em meus ombros, sua expressão é de puro espanto quando olha o corpo do irmão.

— Cara, o que você fez? — pergunta, correndo na direção de Ian e colocando as mãos na cabeça, de um jeito desesperado.

Olho mais além de mim, Sarah está com os braços em volta de Kristen que me fita com aqueles olhos cinza em pânico, as lágrimas rolando por sua face. Só então me dou conta da linha de sangue em seu lábio. Eu a machuquei, Deus! O que eu fiz? Fungo, sentindo a raiva dar lugar ao desespero, levanto-me do chão e dou um passo na sua direção.

— Me desculpa — suplico, tentando tocá-la.

Kristen se esconde atrás de Sarah. Posso ver o medo e o desespero em seu olhar.

— Não toque nela, Landon — adverte-me Sarah, colocando uma mão em meu peito.

— Kristen, eu não queria te machucar... — digo, sentindo as lágrimas queimarem em meus olhos. Ela estava com medo de mim. Deus! Eu a amava, nunca a machucaria!

Sinto uma dor transpassar-me, deixando-me louco ao ver a expressão de medo em seus olhos, ela me olha como se eu fosse um monstro.

— Cara, é melhor você ir para casa — aconselha Scott, colocando-se na minha frente quando tento pegar o braço de Kristen.

— Ela tem que me ouvir — digo, com a respiração ofegante.

Passo por Scott e por Sarah de um jeito que faço quando estou no campo, driblando os meus adversários para agarrar a bola. Kristen encolhe os ombros quando estendo a mão para tocá-la.

— Não encoste em mim — grita em desespero, dando um passo para trás.

O sangue descia em seus lábios, manchando seu vestido branco. A dor sufoca minhas palavras.

— Eu não queria te machucar — digo num fio de voz, contraindo meu maxilar.

— Me deixa em paz Landon. O que mais você quer de mim? — sua voz está trémula enquanto limpa o sangue com as costas das mãos — Ai meu Deus, o que você fez? — sua voz se eleva quando ela nota a quantidade de sangue em sua mão. Sinto meu corpo vacilar, quando seus olhos me lançam um olhar de desprezo. Isso é tudo o que eu temia — Não chegue perto de mim — grita, dando-me as costas e seguindo no meio da multidão.

Dou um passo para segurá-la, mas Scott me pega pelos ombros.

— Não faça isso — ordena entre os dentes.

Fecho meu punho e o acerto em cheio no rosto, fazendo-o pender e corro em direção à saída.

Kristen

A dor sufocante em meu peito faz com que minhas pernas vacilem, fazendo-me tropeçar

nos meus saltos. Sinto o gosto de sangue na minha boca e isso aumenta ainda mais a minha dor. Landon havia passado dos limites hoje e eu não o perdoaria dessa vez.

Sigo para o estacionamento, preciso ficar sozinha, tenho que colocar minha cabeça no lugar, tudo o que acabou de acontecer foi demais e sinto que estou desmoronando. Estou simplesmente partida em mil pedaços. Sinto mãos firmes segurando meus ombros. Quando percebo que é Landon, o medo e a raiva tomam conta de mim, tudo o que não quero neste momento é ser tocada por ele.

— Me solta — grito, afastando-me dele.

Olho diretamente em seus olhos. Se não estivesse tão desesperada para sair daqui, eu teria morrido com a visão que tenho. Ele está com o semblante destruído e os olhos inchados com as lágrimas.

— Eu não queria te machucar — sua voz é um murmúrio desesperado, ele dá um passo na minha direção.

— Não, Landon — digo, dando um passo para trás — Você passou de todos os limites! — digo, entre lágrimas.

Landon passa as mãos no rosto, enxugando as lágrimas.

— O que você estava fazendo com ele? — pergunta aos berros, fuzilando-me com os olhos negros de raiva.

— Isso não é da sua conta — respondo no mesmo tom, dando-lhe as costas.

Landon segura meu pulso, fazendo-me girar.

— Que merda você quer de mim? — grito, soltando-me dele.

Landon contrai o maxilar.

— Diga-me, por que estava com ele? — exige, segurando meus ombros — Ele vai acabar te machucando.

Sorrio ironicamente.

— Ele não é você — as palavras saem frias e debochadas.

Landon solta meus ombros e num momento de desespero, cai de joelhos, envolvendo minha cintura. Isso é demais. Eu não aguento ficar aqui, assistindo essa cena.

— Eu nunca quis te magoar, por favor, acredite em mim — diz, deixando uma torrente de lágrimas se apossar de seu rosto. Eu nunca pensei em vê-lo dessa forma.

— Por favor, deixe-me ir — suplico entre soluços, tentando afastar-me dele, mas seus braços são mais fortes.

— Eu sei o que disse... Mas não era o que eu queria dizer. Você é a pessoa mais importante da minha vida, não me deixe.

Suas palavras atingem-me em cheio, seus pequenos olhos negros olhando-me com tanto medo e angústia que fazem meu coração doer.

Tudo o que quero é arrancar toda a dor que ele está sentindo, no entanto tenho que cuidar de mim.

— Foi você quem quis assim, Landon.

Olho por sobre o ombro e vejo Sarah, correndo na minha direção, ela para a alguns passos dali. Scott coloca Ian dentro do carro e também corre na nossa direção.

— Cara você está bêbado, vamos para casa — diz Scott, pacientemente, colocando uma mão no ombro do amigo e então percebo sangue escorrendo do seu nariz. Com certeza Landon o havia golpeado.

Landon parece uma criança balançando a cabeça em negação, enterrando o rosto contra minha barriga. Luto contra a vontade de abraçá-lo, não sou forte o bastante para vê-lo assim.

— Deixe-a ir, Landon — Scott tenta soltar as mãos dele, mas em vão.

— Não me deixe, minha linda, eu te amo. — suplica, entre soluços — Eu prometo que nunca mais farei isso.

As lágrimas rolam sobre minha face, pouso minhas mãos na sua cabeça e afago seus cabelos. Ele não permitirá que eu vá embora, no entanto, eu tenho que deixá-lo partir. Coloco minhas mãos em seus ombros.

— Vem, eu vou te levar para casa — tento manter minha voz calma, mas isso fica impossível quando ele ergue os olhos, a esperança brilhando em seu olhar.

Ele sorri, soltando minha cintura e ajuda-o a levantar-se do chão. Seus braços apertam-me junto do seu corpo. Acho que isso é a coisa mais dolorosa que já senti, estar tão perto dele e saber que tudo é apenas uma grande mentira.

— Eu te amo tanto, minha linda — repete, com a voz embargada, ele afasta-se de mim apenas o suficiente para olhar-me nos olhos.

Enlaço sua cintura e o ajudo a chegar ao seu carro. Scott e Lana seguindo-me de perto.

Scott tira as chaves do carro do cós da calça de Landon.

Abro a porta do passageiro e ajudo Landon a se sentar, afivelo o cinto de segurança em torno dele. Cada segundo perto dele é uma tortura. Eu o amo tanto, tudo o que quero é estar com ele, tudo o que eu mais quero é saber que o que ele me disse agora é verdade.

Landon toca meu queixo, fazendo-me encará-lo.

— Você vem, não é? — pergunta, desolado, seus olhos adquirindo aquele brilho triste que tanto me atormenta.

— Vou sim — minto, apertando meus lábios num sorriso triste.

Landon puxa-me para seus braços, abraçando-me como se soubesse que tudo está realmente perdido. Sinto as lágrimas rolares sobre minha face, quando seus lábios pressionam a pele do meu pescoço. Tudo o que quero está bem aqui, envolvendo-me desesperadamente em seus braços. No entanto, as lembranças de suas palavras duras martelam minha cabeça, fazendo-me lembrar do quanto ele mentiu para mim, o quanto ele me usou.

Afasto-me dele, pressionando meus lábios contra os seus, ignorando a dor que sinto por causa do meu machucado. Me sinto desorientada, quando me afasto dele e fecho a porta. Lana está no banco de trás do carro, com a cara feia e os braços cruzados.

Scott liga o carro.

— Você não vem? — pergunta Landon, colocando a cabeça para fora da janela quando Scott dá partida no carro.

Ele continua gritando à medida que o carro se distancia, dou-lhe as costas, cobrindo meu rosto com as mãos. Eu não aguentaria por muito tempo. Tudo está girando à minha volta, os acontecimentos dos últimos dias, deixando-me sem chão. Nunca pensei que minha vida fosse voltar ao ponto zero. Nunca pensei que tudo iria voltar exatamente para o lugar onde eu tinha caído. Nunca pensei que tivesse que lutar tudo de novo para sobreviver a mais uma perda.

Caminho até onde Sarah está.

— Você está bem? — pergunta, olhando diretamente para meus lábios que provavelmente estão inchados.

— Já tive dias melhores — digo, enxugando as lágrimas e seguindo para o carro de Scott. Ian está deitado no banco de trás.

Deus! Fico sem palavras quando meus olhos cravam em seu rosto deformado.

— Acho que não vou conseguir abrir os olhos por pelo menos um mês — brinca, com um sorriso de dar pena, fazendo-me rir junto.

— Acho que você meio que mereceu isso — provoca Sarah com desdém, entrando no carro do lado do motorista.

Olho-a confusa por ela de repente estar furiosa com Ian.

— Você não sabe o que está dizendo, Sarah — Ian tenta abrir os olhos para olhar na direção dela, girando a cabeça de lado, mas desiste no mesmo instante.

— Droga, Ian! Onde você quer chegar com isso? — pergunta, batendo o punho no volante.

Ian sorri, mas nada diz.

Entro no banco de trás e ajudo Ian a deitar-se com a cabeça no meu colo, meus olhos encontram os de Sarah pelo retrovisor.

— Já tivemos brigas demais por hoje — digo, olhando diretamente para ela.

Seguimos em silêncio até a casa de Ian, que fica perto da casa de Landon.

Ajudamos Ian a sair do carro e o levamos para cima. Por sorte os pais dele estão dormindo, seria meio difícil explicar como ele tinha ficado com a cara tão estragada. Ajudo-o a limpar seus ferimentos, enquanto Sarah dá um analgésico para aliviar a dor.

— Te espero lá embaixo — diz Sarah, antes de bater a porta do quarto de Ian.

— Você está melhor? — pergunto, ajudando-o a deitar.

— Obrigada por ficar comigo — Ian segura minha mão e sorri.

— Você está assim por minha causa.

— Não se culpe pelo Landon ser um babaca violento — Ian tem um tom de desprezo na voz, deixando-me instantaneamente irritada.

— Ele estava bêbado, Ian — defendo-o, puxando minha mão e cruzando os braços.

Ian abre os olhos com dificuldade e me encara.

— Ele te machucou também. Isso faz dele um babaca violento — torna a dizer, friamente, apontando para o pequeno inchaço em meus lábios.

Desvio meu olhar do dele, não quero começar a discutir.

— Eu preciso ir — digo, dando-lhe as costas e caminhando em direção a porta.

— Desculpa se te deixei chateada — diz com remorso, forço-me a encará-lo — Só não

acho que ele é o cara certo para você.

Respiro fundo, tentando mandar embora a vontade louca que estou de mandá-lo para o inferno, no entanto ele está certo sobre o Landon. Por mais que eu queira negar, por mais que não queira aceitar, ele está certo.

— Descanse, Ian, depois nos falamos — despeço-me, com um sorriso forçado, colocando um ponto final em toda a conversa.

Encontro Sarah na sala, sentada com um copo de uísque na mão.

— O que os pais do Scott vão dizer se te encontrarem bebendo na sala deles a uma hora dessas da madrugada? — sento-me ao lado dela e sorrio. Sarah lança-me um olhar acusador e vira a bebida — Qual o problema? — pergunto, sem entender.

Sarah deposita o copo na mesinha ao lado do sofá.

— Não me venha com essa de qual é o problema. Você viu o jeito que o Landon estava? — pergunta furiosa, mantendo o tom de voz baixo.

— Isso não é problema meu, Sarah — respondo, friamente.

— Ele estava destruindo Kristen e você simplesmente o deixou sozinho. Passou pela sua cabeça que ele estava precisando de você?

Sinto a raiva tomar conta de mim, quem ela pensa que é para falar assim comigo?

— Por que eu deveria me preocupar? Ele me deixou Sarah, ele me usou! Disse coisas horríveis para mim. Não pensou que estava me magoando, não esteve presente nos últimos dias quando precisei dele, então por que deveria me preocupar com ele? — isso é a coisa mais ridícula para dizer, quando cada parte de mim está me amaldiçoando por tê-lo deixado sozinho — Sem falar que ele me machucou fisicamente — Digo, fazendo um pequeno gesto aos meus lábios.

— Ele te ama, Kristen.

— Isso é mentira, Sarah. Você mesma me disse que ele destruía tudo o que tocava, pois bem, sempre esteve certa a este respeito.

Sarah passa as mãos nos cabelos.

— Há uma explicação para tudo isso... Só que é tudo muito complicado — Sarah aperta os lábios, como se tivesse segurando as palavras que sairiam a seguir.

— O que você sabe que eu não sei? — estou me sentindo destruída e enganada.

Sarah balança a cabeça em negativa.

— Você deveria escutá-lo.

Abro a boca para falar, questioná-la, quero saber o que está por trás de tudo isso, no entanto Scott abre a porta, fazendo-nos saltar do sofá.

— Preciso de uma bebida — diz, jogando-se no sofá.

Sarah se levanta e some por um momento, voltando com um copo cheio até às bordas de uísque e entrega a Scott.

Ele ingere de uma só vez.

— Nunca o vi daquele jeito em toda a minha vida — desabafa, evitando o contato visual comigo.

Sarah volta a sentar-se, esperando ansiosa, assim como eu, Scott continuar.

— Foi um esforço grande fazê-lo entrar em casa, ele queria de todo jeito ir para o seu apartamento, Kristen. Quando o forcei a entrar no quarto, ele saiu quebrando tudo pela frente, rasgando cada foto que tinha você — ele ergue os olhos e encontra os meus. Meu coração bate dolorosamente a cada palavra, sinto as lágrimas voltando e levanto-me antes que acabe batendo na casa de Landon a uma hora dessas — A lana ficou cuidando dele — Diz por fim, baixando o olhar.

— Eu preciso ir — digo, caminhando até a porta.

Sarah segue-me até o lado de fora.

Paro ao lado do carro, apoiando minhas mãos no metal frio da lateral. O pensamento de Landon em desespero me machuca mais do que tudo, fazendo-me esquecer do quanto estou sofrendo por sua causa.

— Vem, vamos para casa — Sarah entra no carro e espera até que eu tenha ocupado meu lugar no banco ao lado do motorista para dar a partida.

Tudo ficará bem, prometo-me mentalmente, enquanto vejo a noite virar dia por trás do vidro do carro. Toda essa angustia irá embora, só preciso ter paciência.

Landon

Minha cabeça lateja, na verdade sinto que tem uma banda de rock dentro dela, abro os olhos desorientado. Não me lembro do que aconteceu na noite passada, mas uma coisa é certa: pela bagunça que está meu quarto, eu diria que a noite não havia terminado bem. Ergo-me da cama, sentando-me na borda, coloco o rosto entre as mãos e tento lembrar-me o que diabos aconteceu, minha cabeça dói, dificultando que as lembranças da noite anterior voltem. Caminho para o banheiro com enorme dificuldade, a bebida ainda fazendo efeito, deixando-me meio tonto e totalmente de ressaca.

Ligo o chuveiro, notando os nós vermelhos e inchados dos meus dedos, a lembrança da surra que dei no Ian volta instantaneamente. Respiro fundo, deixando a água levar aquela lembrança. Tudo que aconteceu na noite anterior está guardado numa lembrança distante. Talvez fosse melhor não ser trazida à tona.

Depois de algum tempo relaxando embaixo da água, pego uma toalha, enrolo em volta da minha cintura e volto para o quarto. Encontro Lana deitada na minha cama, de barriga para baixo, deixando seu bumbum à mostra no seu short curto. Ela está tentando me provocar, ela sempre fazia isso quando queria algo de mim.

— Oi — diz, voltando-se para mim, quando nota minha presença.

— Oi — ofereço-lhe um sorriso fraco.

— Noite difícil ontem, não é? — Lana faz menção para o quarto.

— Não lembro direito.

Passo as mãos nos meus cabelos, sem tirar os olhos dos dela. Lana levanta-se da cama, caminhado até mim em passos leves, sua postura revela tudo o que ela quer. Eu poderia fazer isso e arrancar de uma vez por todas Kristen de mim. Lana para a centímetros de mim, seus olhos vagando dos meus olhos para meus lábios, ela pousa as mãos no meu peito, deslizando devagarzinho até a barra da toalha presa em minha cintura.

— Você lembra como éramos bons nisso? — pergunta, sedutoramente, roçando os lábios

nos meus.

Eu deveria agir, no entanto todo o meu corpo está congelado com o seu toque. Eu tenho que tentar, não posso passar o resto da vida preso à lembrança de Kristen. Fiz minha escolha quando a deixei, deveria ter lutado por ela. Agora ela me odeia e, mesmo que eu arrume um jeito de acabar com as ameaças de Ian, sei que ela nunca mais voltará para mim. Cada momento da noite passada volta com tudo na minha cabeça. Eu estava disposto a contar-lhe a verdade, mas ela não quis me ouvir. Eu havia me humilhado para aquela mulher e mesmo vendo-me derrotado, ela preferiu o Ian... Ela também fez sua escolha.

Olho diretamente nos olhos de Lana, buscando na minha memória mais apagada o quanto um dia a desejei e num impulso, puxo-a para junto do meu corpo, respondendo sua pergunta com um beijo ardente. Ela enlaça meu pescoço com os braços, encaixando-se perfeitamente ao meu corpo. Minhas mãos passeiam em suas pernas, apertando sua bunda com força, fazendo-a gemer nos meus lábios.

Seu beijo é urgente, porém desconhecido. Se um dia eu senti falta dele, hoje posso dizer que nada em mim anseia por ele. Tento concentrar-me em cada parte do seu corpo, no jeito como ela geme quando lhe toco, em como seu corpo se encaixa no meu, no entanto mesmo querendo sentir algo por ela, não tenho nem uma reação, nem mesmo quando ela, arranca minha toalha e toca meu pênis.

Inferno! Que diabos está acontecendo?

Lana morde meus lábios na tentativa de me fazer mostrar alguma reação, sua mão masturbando-me com movimentos lentos, seu corpo se esfregando no meu de forma provocante.

Maldição!

Nada do que ela está fazendo me deixa excitado o bastante para colocá-la de quatro e fodê-la até esquecer tudo. Minha mente está voltada para a dor que estou sentindo por ter perdido Kristen. Todo o meu corpo deseja apenas uma garota... e ela não é a Lana.

— Desculpe — digo, afastando-me dela.

Lana olha-me incrédula.

— Por quê?

— Eu não posso fazer isso — pego minha toalha do chão, enrolando-a novamente na minha cintura.

Lana cruza os braços, fitando-me com amargura.

— Você era louco por mim — diz, com os olhos queimando em fúria.

Passo as mãos nos cabelos, tentando lembrar em qual vida meu coração pertenceu a outra mulher que não a Kristen, no entanto, não consigo acreditar que eu já havia amado alguém antes dela.

— Qual o problema? — pergunta Lana, dando um passo em minha direção. Meu silêncio faz com que ela dê outro passo, seus olhos fuzilando-me com amargura e tristeza — Qual o problema? — grita, com os olhos semicerrados.

— Você não é ela — As palavras saem antes que eu as detenha, no entanto estou cansado de esconder meus sentimentos por Kristen. Eu a amo e iria lutar para tê-la, nem que isso custasse acabar com tudo o que havia construído com base numa mentira.

Seus olhos se fecham pelo choque das minhas palavras e quando ela volta a abri-los, existem vestígios de lágrimas.

— Eu sinto muito, nunca foi minha intenção te magoar, ou te fazer pensar que nós poderíamos ter algo a mais.

Lana enxuga uma lágrima e sorri.

— Quando meu pai resolveu voltar, eu pensei que talvez tivéssemos esperanças de continuar de onde paramos — diz, tristemente — Mas você mudou muito... Não é mais meu Landon — Lana revira os olhos e solta um suspiro cansado.

— Todos nós mudamos, Lana, e o velho Landon morreu quando você foi embora — dou um passo na sua direção, envolvendo-a num abraço apertado — Eu sinto muito, mas não posso fingir que as coisas podem ser iguais. Quando você partiu, levou junto toda a nossa história.

Lana afasta-se de mim.

— Ela não te ama.

Sorrio, sentindo a realidade voltando, toda a dor e o desespero que eu havia sentido por tê-la machucado estão torturando-me.

— Eu a magoei Lana. Mas de uma coisa eu tenho certeza, ela me ama sim.

Lana aperta os lábios numa linha fina e irônica.

— Ama tanto que te deixou sozinho ontem e foi cuidar de outro! — diz, ironicamente. A raiva e o ciúme invadem-me, provocando ondas de dor em todo o meu corpo — Ela não se importou por você estar daquele jeito, Landon... Eu passei a noite quase toda aqui com você,

consolando, ouvindo você me falar do quanto a amava... Passei a noite velando seu sono. Porque apesar de tudo, ainda amo você. Mesmo sabendo que no seu coração só tem lugar para a Kristen — sua voz vacila, as lágrimas rolando pela sua face — Eu nunca te esqueci, Landon. Nunca. Em nenhum momento nos últimos anos esqueci você — confessa — Você quis se manter distante, você que quis me esquecer. Se tem alguém aqui que não foi capaz de lutar por mim, esse alguém foi você — suas palavras são frias e tristes, sinto o peso de cada uma delas.

— Eu sinto muito.

Lana encolhe os ombros.

— Eu poderia dizer a você para lutar por ela, mas não vou dizer, sou egoísta demais para querer te ver feliz com outra.

Sorrio.

— Pelo menos você é sincera.

Lana morde o lábio, tentando conter uma risada.

O seu humor de antes está voltando, sinal de que ela não está mais tão chateada comigo. No fim, sabe que tudo o que tinha acontecido com a gente no passado ficou para trás e que não poderíamos ter mais nada, além de amizade.

Kristen

Os dias seguem lentamente, não falei com Landon desde o ocorrido na boate e todos, até mesmo Ian, parecem fingir que aquele dia nunca aconteceu. Enviei a carta da Kathy para minha mãe há alguns dias, ela não ligou para saber o que aquilo significava, talvez não a tenha lido com medo de saber as verdades nela escritas. Ou então, simplesmente quis se esconder atrás de sua dor. Eu tinha esperanças dela querer me ver depois que lesse a carta, senti vontade de ligar e saber se ela tinha lido um milhão de vezes, no entanto, tinha medo de sua resposta.

Ian está cada dia mais próximo de mim, sempre querendo me levar para lugares diferentes. Eu deixei que ele me beijasse algumas vezes, mas é estranho ser tocada por outro homem que não seja Landon. Ainda o amo muito e fiz questão de deixar isso bem claro para o Ian.

Sarah parece irritada com nossa aproximação, no entanto não me questionou mais em

relação a Landon, que parece muito feliz com a Lana. Há rumores de que eles estão juntos, mas a Sarah fez questão de dizer que não existe nada entre eles. Cruzei algumas vezes com Landon nos corredores da escola, o mínimo de contato que ele fez foi dar um pequeno sorriso torto, ou apenas manear a cabeça. Nas aulas que tínhamos juntos, ele sentava nas cadeiras lá atrás, mantendo-se longe de qualquer contato.

No fim, está tudo acabado, e a única coisa que me resta dele são as lembranças de um tempo que será esquecido e perdido no tempo.

Depois da aula, vou para a biblioteca com Sarah estudar para as provas finais que serão daqui a duas semanas. Nem consigo acreditar que o ano passou tão rápido, ainda consigo lembrar-me do meu primeiro dia de aula, da primeira vez que vi Landon... Tudo está distante, menos meus sentimentos pelo meu menino travesso. Tudo o que sentia por ele continua intenso a cada maldito dia. Estar com o Ian não está ajudando muito, ou seja, talvez me envolver com ele não esteja funcionando para esquecer Landon.

— Então, vai sair com seu novo namorado hoje ou vai ficar em casa? — pergunta Sarah ironicamente, colocando a ponta do lápis na boca.

Reviro os olhos.

— Ele não é meu novo namorado, Sarah e não sei se vou sair com ele hoje, talvez sim, é sexta — digo distraidamente, mantendo meus olhos no livro de biologia.

— Quero saber quando você vai parar de bancar a idiota.

Ergo meus olhos e encontro os de Sarah que me olha furiosa.

— Pensei que você gostasse do Ian.

Sarah revira os olhos.

— E eu pensei que você gostasse do Landon.

Sorrio pasma com o que eu acabo de ouvir.

— Desde quando você virou defensora dele? — pergunto ironicamente, apoiando minhas mãos na grande mesa de madeira redonda.

Sarah respira fundo.

— Desculpa, Kristen, é que acho que você tem que ir mais devagar com esse lance com o Ian. Sabe... Para não acabar se machucando.

— Obrigada, mas eu sei me cuidar. Dessa vez não vou deixar ninguém brincar comigo —

digo, lembrando de Landon e do quanto ele me fez sofrer.

Sarah morde o lábio, apoiando os cotovelos sobre a mesa.

— Sabe, tenho certeza que existe uma explicação para tudo. Acho que você tinha que ouvir o Landon.

Respiro impaciente com o rumo da conversa.

— Eu e o Landon não temos mais nada para conversar, ele fez a escolha dele. Sabe, ele nem se deu ao trabalho de vir me procurar depois daquela noite. Ele estava bêbado e resolveu dar um showzinho, foi apenas isso — digo irritada, sentido o peso das palavras caindo sobre mim. Tudo o que eu havia desejado durante todos esses dias era que ele tivesse vindo me procurar, no entanto, Landon manteve-se distante, mostrando-me a cada dia que passava que tudo havia acabado.

Sarah abre a boca para protestar, no entanto sou mais rápida.

— Por favor, vamos esquecer esse assunto — peço, voltando minha atenção para o livro. Entretanto, não consigo me concentrar em nada que está escrito. Minha cabeça está voltada para Landon e tudo o que perdemos.

— E aí, meninas? — Scott beija Sarah e senta-se na cadeira ao lado. Ian está com ele.

Sorrio para Ian, que se inclina para me beijar também, no entanto viro meu rosto e o máximo que ele faz é beijar o canto da minha boca. Noto um pequeno corte em seus lábios, provavelmente deve ter sido no treino. Esses meninos adoram se machucar enquanto jogam bola.

— Como foi o treino? — pergunta Sarah, toda animada, acariciando o rosto de Scott.

Ele solta um suspiro cansando e escorrega na cadeira de um modo que deixa suas pernas embaixo da cadeira, despojado e relaxado.

— Teve uma confusão — ele deixa a frase no ar — O Landon e o Ian — ele olha de relance para o irmão que está imóvel, olhando para as mãos cruzadas em cima da mesa.

Mas que inferno! Até quando eles vão viver assim? Então seu corte fora provavelmente um soco que Landon lhe deu.

— Por quê? O que aconteceu? — pergunta Sarah, olhando-me de relance. Desvio o olhar, procurando por respostas em Ian. No entanto, ele continua encarando suas mãos.

— Eu não sei o que esses dois têm um contra o outro, mas está ficando impossível tê-los no mesmo lugar — diz Scott irritado, olhando feio para Ian — O Landon falou umas coisas com o Tom

e acabou saindo do time —suspira fundo, baixando os olhos.

Olho diretamente para Ian. Isso tem que ter uma explicação, tudo o que eu quero saber é o que está acontecendo.

— Que diabos aconteceu, Ian? — tento manter minha voz estável.

Ian ergue os olhos azuis, encarando-me com inocência.

— Você acha que eu fiz alguma coisa para ele? — pergunta, parecendo ofendido.

— Não estou te acusando, estou apenas querendo entender o que está acontecendo, não é a primeira vez que vocês brigam.

— Nem será a última — diz Sarah, ironicamente.

Ian sorri.

— Ele é um babaca que não aceita ter te perdido para mim — sua voz soa repleta de sarcasmo.

Isso é demais, eu não vou permitir que ele fale assim do Landon.

— Ele não é um babaca, Ian — protesto, furiosa, batendo meu punho na mesa — Estou cansada de você agir como se ele fosse o pior dos seres humanos.

— E ele não é? — pergunta ironicamente, aumentando a voz —Ele te deu um pé na bunda após ter te comido e você ainda o defende?

Sinto a raiva tomar conta de mim. Ergo uma mão, sentindo uma vontade louca de esbofeteá-lo. Quero fazê-lo engolir todas essas palavras, no entanto não o faço, pego minhas coisas e saio furiosa da biblioteca.

— Ei — sinto mãos tocando meus ombros.

Volto-me para Ian que está com um sorriso sem graça nos lábios.

— Desculpa, eu não quis dizer aquilo.

— Acho que você disse exatamente o que queria dizer — digo, entre os dentes, afastando-me do seu toque.

Dou-lhe as costas e começo a caminhar.

— Aonde você vai? — pergunta, irritado. Ele odeia quando eu o deixo falando sozinho.

— Não é da sua conta.

Ouçoo seus passos bem atrás de mim.

— Você vai atrás daquele babaca?

Respiro fundo, tentando me acalmar em vão. Volto-me para ele com fúria.

— E se eu for atrás dele, qual o problema?

Ian manea a cabeça.

— Pensei que você estivesse comigo — diz, parecendo desolado.

— Nunca estivemos juntos Ian, então pare de agir como se fosse meu dono.

Ian dá um passo para trás e seus olhos estão soltando faíscas de raiva.

— Quando você souber quem é ele realmente, você vai ver o quão idiota foi por ter escolhido a pessoa errada — suas palavras soam frias e em seguida ele me dá as costas.

Quero revidar, no entanto travar uma briga não é a melhor saída. Na verdade tudo o que quero neste momento é saber se Landon está bem, e isso eu vou fazer de qualquer jeito.

Landon

Nada parecia certo nos últimos meses, de um homem totalmente confiante e que não tinha nenhuma fraqueza, passei a ser escravo de um sentimento que me destruía a cada dia que passava. Nada do que tinha feito para tentar tê-la de volta tinha dado certo. Kristen tinha se distanciado de mim totalmente, não nos falávamos e sempre que nos cruzávamos nos corredores, o máximo que acontecia era um aceno de cabeça com um sorriso fraco. O pior de tudo era saber que todo o meu esforço para mantê-la longe do Ian tinha sido em vão. Depois do ocorrido na boate, eles estavam sempre juntos. Scott não quis me dizer nada quando lhe perguntei há algumas semanas, porém Sarah deixou bem claro que estão tendo algo. Tudo o que queria no momento era que ela me dissesse isso, para poder destruir cada pedaço do Ian, queria poder fulminá-lo, deixando-o resumido a pó. Tudo o que eu quis foi destruir aquelas palavras que a Sarah tinha dito, queria nunca ter que ouvi-las.

Tudo está perdido, eu sou um fraco miserável que não tem capacidade de lutar pela única coisa que vale a pena.

— Vamos, levante-se daí, Landon, comece a se aquecer — grita meu pai, do meio do campo. Calço minhas chuteiras e caminho com passos lentos até o local onde está concentrado todo o time.

Estar aqui é torturante. Não sinto mais o prazer de jogar bola como antes, havia perdido boa parte dos jogos nos últimos meses e meu pai está de saco cheio das minhas faltas nos treinos. O que eu posso fazer? Treinar não faz com que minha mente fique longe dos pensamentos que mais me torturam. Mantive-me ocupado durante esses dias na oficina do Paul, um amigo do Scott, e o ajudei a consertar minha moto que por sinal ficou como nova.

Temos um jogo importante na sexta-feira próxima e meu pai faz questão que eu treine, é final de temporada e nós temos grandes chances de vencer, sem falar que terá olheiros de novo. Tom não tirou da cabeça a ideia de eu ser jogador profissional como ele, só que temos um grande problema. Eu não quero isso para mim, nunca quis ser como o meu pai e agora que fui aceito na universidade de arquitetura, tudo mudou. Meus planos mudaram e uma hora terei que contá-los para meu pai.

— Está muito quieto, Parker. Será que a ideia de eu estar comendo sua ex está te deixando desconcentrado? — pergunta Ian, ironicamente. Sua voz é tão baixa que tenho a nítida certeza que apenas eu pude ouvir.

Olho de relance, ele está à minha direita, sua postura ereta e confiante, sinto todo o meu sangue ferver, cerro meus punhos, cravando minhas unhas na palma das mãos.

— Mal ficou bom da surra que te dei e já está querendo outra? — pergunto, sentindo ondas de adrenalina atravessando meu corpo.

Ele sorri presunçosamente e olha-me nos olhos, inclinado a cabeça de lado.

— Agora entendo por que você gostou tanto dela — sorri e morde o lábio, como se estivesse tendo uma lembrança boa — Ela é mesmo muito gostosa. Talvez seja a melhor que passou na minha ca...

Não espero ele terminar a frase, parto para cima dele com tudo, enterrando um punho na sua cara, fazendo-o pender e empurrar alguns caras que estão fazendo alongamento ao nosso lado. Ian se equilibra, toca o lábio cortado e parte para cima de mim com tudo, esquivo-me de um golpe seu, todo o meu corpo está sob efeito da adrenalina. Vou matá-lo desta vez, ele não se contentou em tirar tudo o que eu tinha, agora precisa esfregar na minha cara que tinha transado com Kristen. Meu sangue ferve com a ira se apossando de cada partícula do meu corpo, tudo o que quero é arrancar essas malditas palavras de sua boca.

Parto para cima dele com tudo, no entanto, antes que eu possa golpeá-lo, sinto mãos fortes segurando meus ombros, tento me esquivar, mas é impossível. Scott está segurando Ian, que está espumando de tanta raiva.

— Você me paga, seu miserável — grita Ian com fúria, tentando se soltar.

— Me solta! — esbravejo.

— Já chega! — Tom se coloca no meio de mim e de Ian, seu tom severo nos repreende, seus olhos furiosos estão nos fuzilando — Vocês pensam que isso é o quê? Um ringue? — brada, olhando diretamente nos meus olhos.

Solto-me abruptamente, mantendo minha postura ereta, minha respiração está irregular e tudo o que eu quero é socar esse filho de uma cadela até a morte. Suas palavras soam nos meus ouvidos como uma mosca irritante, a ideia dele a ter tocado... Isso não pode ter acontecido. Sinto meu estômago revirar com o pensamento.

— Vocês dois saiam, não irão treinar hoje.

— Mas treinador, o jogo... — começa Ian.

Tom lança-lhe um olhar feroz, fazendo-o se calar.

— Se falarem mais alguma coisa, estarão suspensos do jogo — ameaça, com postura inabalável, deixando-me mais *emputecido* do que já estou.

— Ótimo! Eu estou fora — anuncio, tirando a camisa do time e jogando-a no gramado.

Tom volta-se para mim.

— O que você está fazendo?

— Não ouviu? Eu estou fora.

Tom olha para os lados, todos do time atentos para o que irá acontecer a seguir. Tom dá um passo na minha direção.

— O que você pensa que está fazendo? Quer me desrespeitar na frente dos seus colegas? — pergunta, incrédulo.

— Não estou querendo nada, Tom...

— Então saia, antes que eu te expulse do time!

Sorrio, ironicamente.

— Nossa! Nunca fiquei tão feliz... Isso, vamos lá — digo em voz alta — Você tem ótimos jogadores, não precisa de mim nesse time.

Tom contrai o maxilar.

— Landon, saia! — ordena — Volte amanhã quando estiver mais calmo. Scott, acompanhe seu irmão e se certifique de que os rapazes não vão se pegar novamente.

Respiro fundo e pesadamente.

— O que ainda está fazendo aqui? — pergunta, irritado.

— Não vou continuar... A partir de hoje não faço mais parte desse time.

— O que você acha que está fazendo?

— O que eu deveria ter feito há muito tempo, será que você não percebe que isso é um sonho seu e não meu? Não posso realizá-lo para você, pai... Sinto muito, mas vou cuidar da minha vida e realizar os meus próprios sonhos! — digo, dando-lhe as costas.

— Volte aqui, Landon! — esbraveja, porém eu não olho — Landon, volte aqui, eu estou falando com você.

Continuo caminhando sem olhar para trás, sentindo-me aliviado por ter tido coragem para falar um pouco do que está engasgado na minha garganta. Queria ter falado tudo, no entanto é melhor continuar sufocando, não quero ferir os sentimentos do meu pai. Por mais que ele tenha magoado a mim e a minha mãe, ele ainda é meu pai. Certifico-me de que o Ian não está mais no vestiário e visto minhas roupas. Após pegar minhas coisas, respiro fundo: é hora de ir embora desse lugar e dessa vez, para não voltar mais!

Saio do vestiário e quase caio para trás quando bato de frente com Kristen. Todo o sangue congela nas minhas veias, seus olhos surpresos e ansiosos queimam nos meus. O que ela está fazendo aqui? Ela sempre invadia o vestiário quando estávamos juntos, no entanto agora não existem motivos para ela estar aqui.

Putá merda! Ela está aqui pelo Ian. Esse pensamento me destrói por dentro.

— Seu namorado não está aqui — digo, desviando meu olhar, dou um passo para o lado e começo a caminhar. Não estou preparado para estar tão próximo dela, apesar da distância e do tempo, cada centímetro do meu corpo ainda a deseja ardentemente.

— Não vim atrás do Ian. Vim falar com você — sua voz soa como um murmúrio.

Paro, analisando a hipótese de ignorá-la e seguir meu caminho. Suas mãos tocam meu ombro, sinto uma corrente elétrica percorrer meu corpo, volto-me para encarar seus olhos no momento em que ela retira a mão da minha pele, seus olhos estão assustados, como se tivesse sentindo exatamente o mesmo que eu.

Engulo em seco, meu coração se acelera, meus olhos desviam dos seus, voltando-se para seus lábios entreabertos. A vontade que tenho é de tomá-la em meus braços e beijá-la. Analiso seu corpo que outrora era apenas meu. Jeans apertado, um suéter rosa, ela está simples e irresistível, os cabelos presos num coque desgrehado no alto da cabeça. Minha linda, como era possível esquecer tamanha perfeição?

Seus olhos vacilam, pousando demoradamente nos meus lábios.

Dou um passo na sua direção, num impulso incontrolável, eu quero matar minha saudade, ergo uma mão para tocar-lhe a face. Kristen fecha os olhos, mordendo o lábio, seu corpo fica tenso. Um nó se forma em minha garganta ao lembrar-me das palavras de Ian, ela não é mais a minha linda. Ela pertencia a outro agora.

Deixo minha mão cair pesadamente ao lado do meu corpo, sentindo a decepção tomar conta de mim. Não havia saído com nem uma garota durante todo esse tempo e confiei que a Kristen também não fosse capaz de se entregar tão facilmente a outro homem.

— Não temos mais nada para conversar — digo vacilante, desejando com toda a minha alma que tudo o que ele havia dito fosse mentira.

Kristen abre os olhos, confusa.

— Landon. por favor, me escute — diz, respirando com dificuldade.

— Por que eu deveria te escutar? Quando precisei falar com você, você simplesmente não me ouviu — minhas palavras soam frias.

Kristen busca meus olhos, exasperada.

— Landon, as coisas são bem diferentes.

— Diferentes? Por que são diferentes?

— Porque ao contrário de você, eu nunca te enganei — ela se exalta, com os olhos cheios de lágrimas. Dou um passo para trás, um sorriso fraco brotando dos meus lábios, no entanto não digo nada — Você acha que foi fácil ouvir você falar todas aquelas coisas?

— E você acha que foi fácil dizê-las? — pergunto furioso, sentindo o meu autocontrole escapar de minhas mãos. Estou prestes a jogar toda a verdade em sua cara, mesmo sabendo que provavelmente ela nunca irá entender.

Kristen limpa uma lágrima, sem tirar os olhos dos meus.

— Pareceu bem fácil.

— Mas não foi — sinto minha voz falhar.

Fico em silêncio, esperando que me pergunte o porquê de tudo aquilo, no entanto ela apenas desvia o olhar. As lágrimas rolam por sua face. Eu deveria abraçá-la, deveria pedir-lhe perdão, no entanto meu orgulho incapacita-me disso, não consigo olhá-la sabendo que estive na cama com aquele miserável, eu a amo demais para suportar essa ideia.

— Você e o Ian dormiram juntos? — as palavras saem antes que eu perceba.

Kristen ergue o olhar, pasma, sua boca levemente aberta, sua expressão surpresa.

— Acho que isso não é da sua conta — responde furiosa, sem tirar os olhos dos meus.

Abro a boca, mas a fecho antes que eu diga alguma besteira e acabe lhe magoando.

— Acho que tenho o direito de saber.

— Por quê? Por que você tirou minha virgindade? — pergunta ironicamente, erguendo a voz. Suas palavras atingem-me de tal maneira que me deixa desconcertado — Não vim até aqui

para te perguntar quantas depois de mim você já levou para cama — diz ferozmente, olhando-me com desgosto.

Baixo o olhar, incapaz de aceitar o que eu tinha ouvido, no entanto não poderia esperar outra coisa dela. Eu a magoei, mereço que ela pense o pior de mim. Porém, isso não significa que tenha que ficar calado alimentando sua ilusão sobre mim.

— Não transei com a Lana, Kristen. Nem com nenhuma outra garota — digo, olhando em seus olhos surpresos ao ouvir minhas palavras.

— Não acredito em você.

Faço que sim com a cabeça.

— Você tem todo direito de não acreditar.

Ela sorri, ironicamente.

— Você acha mesmo que eu acreditaria nisso? — Fico em silêncio, analisando sua expressão — Fala! — insiste, dando um passo na minha direção.

— Sim, eu queria que você acreditasse em mim — Kristen faz que não com a cabeça, seus cabelos desprendendo do coque — Mas não importa o que eu faça, ou o que diga, você nunca vai me ouvir. Nunca vai aceitar o que está diante dos seus olhos.

— Foi um erro ter vindo até aqui, não deveria ter pensado que talvez a gente pudesse ter uma conversa civilizada — ela se afasta de mim, levando toda resistência que me resta, levando tudo de mim.

Kristen

Não gosto do rumo que a conversa está levando. Vim falar com ele para saber como está depois de tudo o que aconteceu, no entanto, ele está intocável com sua armadura de amargura.

— Me desculpe, Kristen, se não sou perfeito como o Ian — sua voz está transbordando angústia.

Sinto meu coração vacilar. As lágrimas ardendo nos meus olhos, a raiva de suas palavras tomando conta de mim, não tem o direito de agir assim comigo, quando foi ele mesmo quem quis que me afastasse, que não me queria mais em sua vida.

— Que diabos você quer de mim, Landon? — pergunto, voltando-me para ele.

— A verdade — diz desesperado, caminhando até mim. Landon coloca suas mãos ao redor do meu rosto em concha, seus olhos perfurando os meus com tanta dor que faz meu coração sentir no peito.

— Diga: você dormiu com ele? — suplica.

O peso da sua dúvida faz todo o meu corpo doer. Como ele pode pensar isso de mim? Tento afastar-me dele, mas suas mãos são mais fortes. As lágrimas rolam por minha face.

— Como pode pensar isso de mim? — minha voz é um murmúrio feroz, afasto-me dele sem tirar os olhos dos seus — Quem você pensa que sou para sair transando com qualquer um por aí? Uma das suas putas? — grito cada vez mais alto, o sangue fervendo em minhas veias — Se te deixa mais aliviado, Landon, se isso te faz ter uma visão melhor de mim, não. Eu não transei com Ian!

Landon substitui seu semblante pesado por um sorriso aliviado, joga sua mochila no chão e dá um passo na minha direção.

— O que você pensa que está fazendo? — pergunto incrédula, quando ele toma meu rosto nas mãos novamente.

— O que eu deveria ter feito há muito tempo!

Landon pousa seus lábios nos meus, sua língua tentando invadir minha boca. A princípio não aceito seu beijo, tento empurrá-lo, mas seus braços envolvem-me com mais força, encaixando-me no seu corpo. Sua boca faz pressão sobre a minha, quero resistir, tenho que ser forte, não posso deixar que ele destrua toda a barreira que construí durante esses meses. No entanto, como posso resistir, se todo o meu corpo anseia por ele? Relaxo minhas mãos que antes estavam fechadas em punhos sobre seu peito, tentando afastá-lo de mim, agarrando sua camisa, trazendo-o para mais perto. Meu coração bate descompassado com a urgência do seu beijo, sua língua sugando a minha com paixão, fazendo-me gemer baixinho. Uma de suas mãos enlaça minha cintura e a outra está na minha nuca, trazendo-me para ele.

Meu corpo está experimentando todas as emoções e sensações adormecidas durante todo esse tempo em que estivemos distantes. Nunca na minha vida sentiria essa emoção avassaladora por outra pessoa. Estou desesperada por ele, tudo o que quero é desaparecer para sempre junto com Landon, só para não correr o risco de perdê-lo novamente. Eu o amo tanto que chego a questionar-me como pude me permitir passar tanto tempo longe do calor dos seus braços, da intensidade dos seus olhos, da doçura dos seus beijos.

— Eu te amo tanto, minha linda — sussurra, ainda em meus lábios. As lágrimas rolam em minha face, misturando-se com nosso beijo. Landon aperta os lábios nos meus com força, em seguida beija minhas pálpebras molhadas, cada lado de minhas bochechas.

— Eu não posso... — digo, com a voz trêmula.

— *Shhhhh!*

Fecho os olhos com força. Landon aperta-me em seus braços, aperto-me a ele, soltando minha respiração que está presa. Tudo é dolorosamente satisfatório e o medo de perdê-lo de novo faz-me tremer com o contato do seu corpo.

— Não posso perdê-la novamente — diz, pressionado os lábios nos meus cabelos.

Afasto-me dele o suficiente para olhar em seus olhos.

— Landon, por favor, não faça isso. Não! Eu não posso... — as lágrimas queimam em meus olhos, embaçando minha visão. Tudo que quero é abraçá-lo, no entanto as lembranças de um dia ter confiado nele e ter sido magoada não me permitem aceitá-lo novamente.

Landon passa as mãos nos cabelos olhando para todos os lados. Seu semblante desesperado.

— Tudo o que você falou...

— Tem uma explicação! — diz, exasperado.

— Você não pode explicar, Landon. Não pode simplesmente arrumar uma desculpa para tudo — falo, com a voz entrecortada.

Landon pisca algumas vezes, tentando afastar as lágrimas.

— Kristen... Você só precisa ouvir.

Balanço a cabeça em negativa, não posso mais enganar-me. Não quero ouvi-lo, mesmo que isso signifique que tudo está perdido para sempre. Nada do que ele me diga vai mudar o fato dele ter me magoado.

— Eu não quero ouvir. Nada do que você diga vai fazer as coisas voltarem a ser como eram antes — Landon contrai o maxilar, as lágrimas rolando sobre sua face.

— Não pode simplesmente terminar assim.

Sorrio, entre lágrimas.

— Você acabou com tudo, Landon.

— Eu tive meus motivos.

— É. Aposto que teve. Passaram-se meses. Sofri cada maldito dia. Você não pode simplesmente vir me dizer agora que existe uma explicação.

Landon faz que sim com a cabeça.

— Você está certa.

Sinto um aperto no meu peito, no fundo tudo o que quero é que ele implore, que diga que tudo o que eu estou dizendo está errado. No entanto, ele está concordando com cada palavra.

— Nada que eu disser vai mudar a porra que fiz, mas poderia fazer você entender o motivo por eu ter feito.

Landon dá um passo na minha direção, segura meu rosto entre as mãos, seus olhos cheios de lágrimas queimam nos meus, fazendo cada centímetro do meu corpo doer e me amaldiçoar por estar deixando-o ir.

— Eu nunca quis te magoar, o que fiz foi pensando em te manter distante de tudo que estava no meu passado. Falar todas aquelas coisas... Acredite, cada palavra doeu mais em mim do que pode ter doído em você. Eu sei o que fiz e pode ter certeza que paguei em cada maldito dia por ter perdido você. Minha linda... Eu sinto muito por ter estragado tudo.

Mordo o lábio, tentando prender um soluço que está preso na minha garganta. Landon beija o alto da minha cabeça e afasta-se de mim. Vejo-o pegar sua mochila esquecida no chão e ir embora. Tudo o que mais quero é dizer a ele o quanto ainda o amo, no entanto esse maldito orgulho não me deixa fazer isso.

Eu vou perdê-lo e dessa vez a culpa é toda minha. Respiro algumas vezes, deixando as lágrimas irem embora, as batidas lentas do meu coração fazem-me lembrar da dor nos olhos de Landon. Ele tinha muito a dizer, porém preferi não escutá-lo pelo simples medo de ouvir o que não quero. Talvez não esteja preparada para a verdade.

Enxugo as lágrimas e caminho, atravessando o pátio do colégio em direção à rua. Meu celular toca no bolso, dando-me o maior susto. Pego-o e sinto que meu coração vai sair pela boca, fico olhando feito idiota para o nome no visor do celular. Leya, minha amiga, com quem não falava há meses. Desde a morte de Kathy, quando resolvi enterrar tudo o que eu era junto com o meu bem mais sagrado.

Eu não deveria atender, tudo tem que ficar para trás, não posso desenterrá-la agora, não agora. No entanto, apesar de tudo, ela sempre foi uma boa amiga e devo isso a ela. Leya se

manteve presente na morte da minha irmã, mesmo eu a evitando durante o funeral. Ela segurou meus ombros no momento em que estavam enterrando parte de mim. Era o mínimo que poderia fazer agora.

— Alô! — digo, vacilante.

— Kris... É mesmo você? — a voz doce de Leya ultrapassa a linha, enchendo meu coração de recordações, momentos nossos que compartilhamos durante anos.

— Sim, sou eu.

— Senti tanta saudade — posso sentir a vibração calorosa de sua voz e não consigo evitar um sorriso.

— Eu também senti sua falta — permito-me admitir e percebo de imediato que não estou mentindo.

— Você não ligou...

— É... Eu precisava de um tempo para colocar as coisas no lugar.

Há uma longa pausa.

— Espero que esteja tudo bem agora.

Sinto as lágrimas arderem novamente em meus olhos, quero dizer-lhe que nada está bem, que mesmo que eu fuja para o outro lado do mundo, meu passado sempre irá me assombrar e que nunca serei feliz. No entanto, minhas palavras são outras quando lhe respondo.

— Digamos que está tudo muito diferente agora.

— Quero tanto te ver.

— Acho que isso está um pouco fora de cogitação, Le... Já que estou a mil milhas de onde você está — digo, com um sorriso. Também gostaria de vê-la, mesmo sabendo que isso significaria reviver tudo de novo.

— Engana-se, minha gata. — diz, com euforia. — Estou na cidade com o Caio e o Mick! — a notícia me pega desprevenida — Lembra-se do Jack?

Reviro os olhos, mas é claro que me lembro! Ele era apaixonado por mim quando andávamos juntos, sempre fazia questão de fazer tudo para me agradar. A primeira vez que resolvi dar-lhe uma chance foi naquela maldita noite...

Respiro fundo, antes de responder.

— Claro que lembro, Le. Mas o que vocês estão fazendo por aqui? — Não consigo

esconder a curiosidade em minha voz.

— O Caio tem uns amigos aqui e fomos convidados para uma festinha daquelas, na casa dele. Seria bem legal se você pudesse ir. Estou mesmo morrendo de saudades suas.

A princípio fico tentada a aceitar seu convite, no entanto não posso. Não posso simplesmente esquecer o motivo que me levou a querer deixar tudo para trás.

— Sabe, eu adoraria, mas... tenho que passar a noite estudando para umas provas.

Leya respira, desapontada.

— Por favor... — suplica e tenho certeza que ela está apertando as sobrancelhas e fazendo aquela carinha ridícula que sempre fazia quando queria que eu dissesse sim.

— Não faça essa carinha ridícula, o tempo distante me fez ficar imune ao seu charme — sorrio e sei que ela também está sorrindo do outro lado da linha.

— Vou te mandar o endereço por mensagem, caso você mude de ideia.

— Ok!

— Até mais, minha gata.

Desligo o celular e em seguida um bip avisando uma nova mensagem soa alto em meus ouvidos. Sabendo que é o endereço que Leya me passou, nem me dou o trabalho de abrir. Tudo o que quero é ir para casa, tomar um bom banho e tentar relaxar.

Depois de tomar um banho demorado, visto uma calça jeans apertada, uma camiseta branca e a jaqueta de couro que Landon havia me dado dias antes do meu aniversário. Ele prometeu me ensinar a guiar sua moto, mas tudo havia se perdido no tempo, todas as suas palavras, suas promessas de me fazer feliz.

Prendo meus cabelos num coque apertado, avalio minha imagem no espelho. A imagem é a mesma que eu havia visto meses atrás, esse olhar triste e vazio, fazendo-me ver tudo o que perdi.

Pego a pequena e delicada corrente que Landon havia me dado na nossa primeira noite no nosso paraíso particular. Ergo-a diante dos meus olhos, lembrando do que ele disse antes de me fazer sua. Tinha acreditado nas suas palavras, eu havia me entregado a ele, no entanto tinha sido tudo uma grande mentira. Ele nunca me amou. A única coisa que não entendo é essa insistência em dizer que me ama. Deus! Fecho os olhos, sentindo as lágrimas se formarem dentro deles. Eu o amo

tanto! Tudo o que quero é correr até ele e nunca mais ter que deixá-lo.

Quero esquecer tudo o que aconteceu e começar de novo, no entanto sei que para que isso aconteça, teremos que ser sinceros um com o outro. Tenho que enfrentar meus próprios demônios e me perdoar pelo que fiz. Tenho que ouvi-lo e juntos teremos que superar tudo.

Caminho até meu closet e pego a caixinha que Kathy me deu, pego o envelope com a carta e fico analisando mentalmente o que estou prestes a fazer. Seguro a carta entre as mãos, lembrando de tudo o que está escrito nela. Todas as suas palavras haviam me deixado sem chão, tive que lutar contra a dor de ter lido aquele papel todos os dias. Não quero ter que contar ao meu pai o que de fato aconteceu com minha irmã, não tenho essa coragem.

Respiro fundo, decidida, guardo a carta no bolso da minha jaqueta e saio do quarto com um único objetivo: esquecer tudo e recomeçar, mais uma vez.

Paro no alto da escada quando ouço a voz familiar da minha mãe lá embaixo. Minhas pernas fraquejam e sinto que vou desmaiar a qualquer momento. O que ela está fazendo aqui? Pergunto a mim mesma, segurando firme no corrimão. Meus pés congelam, impedindo-me de sair do lugar, meu coração bate tão forte em meu peito que tenho a impressão de que vai sair pela boca.

Rachel está sentada no sofá, seus cabelos longos estão soltos e totalmente sem vida, assim como deveria estar seu semblante. Ela está com uma roupa escura, não posso definir se é um vestido ou um sobretudo preto. Nas suas mãos, um envelope.

Vacilo, escorregando um degrau. Ela fala algumas coisas para John que está à sua frente, com a postura curvada e as mãos entrelaçadas. Rachel faz pequenos gestos e balança o envelope. Posso ouvi-los, no entanto não consigo entender o que eles conversam.

Rachel limpa uma lágrima, desviando seu olhar do meu pai que parece imóvel diante do que ela está lhe dizendo. Deus! Ela provavelmente está lhe contando o que está na carta, está lhe contando tudo.

Rachel nota minha presença, seus olhos surpresos encontram-se com os meus. Deus, como senti saudades! Uma vontade súbita de abraçá-la toma conta de mim, ela é minha mãe, independente de ter me mandado para cá ou de ter dado minha guarda para o meu pai.

Ela ergue-se do sofá sem tirar os olhos dos meus. Respiro fundo, descendo os degraus um por um, sentindo meu coração apertado com esta sensação destruidora de tê-la aqui.

John segue o olhar de Rachel e me olha apreensivo. Seus olhos estão marejados. Mamãe caminha até mim, os lábios contraídos numa linha triste, seus olhos vazios avaliam cada detalhe da

minha face, como se por um momento ela estivesse vendo minha irmã bem na sua frente. Meu corpo treme e um leve soluço escapa da minha garganta à medida que mamãe chega mais perto.

Sorrio, sentindo meus lábios trêmulos quando Rachel ergue uma mão para tocar-me. No entanto, ao invés de um carinho, sinto o peso de sua mão sobre minha face. O choque do que acontece faz-me soltar um grito, instintivamente levo minha mão ao rosto, no local que queima com o tapa que ela me deu.

— Como você pode fazer isso? — grita entre lágrimas — Como pode inventar essas coisas a respeito de sua irmã?

Rachel joga o envelope na minha cara com fúria.

A dor sufocante em meu peito é pior do que as dores de ser agredida fisicamente por ela.

— Mãe...

— Não me chame assim — grita ferozmente, levantando a mão para bater-me novamente. Encolho-me, cobrindo o rosto com as mãos.

— Não faça isso — diz meu pai, colocando-se na minha frente — O que você fez, Kristen? — pergunta ele — Por que inventou essas coisas?

— Eu não inventei nada — digo entre lágrimas, buscando seus olhos.

Rachel balança a cabeça em negação, os soluços escapando de sua garganta.

— Ela nunca faria isso, você quer manchar a memória da sua irmã.

Sinto a raiva e o desgosto tomarem conta de mim. Nunca faria nada para manchar a lembrança de Kathy, eu a amava mais do que tudo, daria minha vida para tê-la mantido viva.

— Sim, ela faria! — grito

— Não! Ela não faria, você está mentindo.

— Sim ela faria e sabe por quê? Por sua causa Rachel — digo cada palavra com fúria total, ela balança a cabeça em negação, fuzilando-me com ódio.

— Pare com isso — ordena exasperada, dando um passo em minha direção. John se coloca na sua frente, segurando-a.

— Ao invés de me culpar, deveria estar pedindo perdão a Deus porque sua filha colocou fim à própria vida por ter medo de você — digo friamente, olhando em seus olhos.

Vejo-a se destruir diante de minhas palavras, suas pernas vacilam.

— Não... — sua voz falha, dando lugar às lágrimas.

Eu iria parar, já tinha conseguido atingi-la, no entanto, meses estão engasgados em minha garganta. Cada segundo que ela havia me culpado pela morte de Kathy estão presos e preciso me livrar de cada palavra.

— Dói não é, mãe? Saber que a pessoa que você mais amava tinha simplesmente medo de você.

Rachel balança a cabeça em negação, escondendo o rosto no peito do meu pai.

— Deveria tê-la amado menos, ou invés de tê-la sufocado tanto. No final, a única coisa que te restou foi a mim, a sua filha imperfeita, a que você nunca amou.

— Eu a amava! — esbraveja, soltando-se dos braços do meu pai e vindo na minha direção — Tudo o que fiz foi por amor a ela, no entanto quem a tirou de mim foi você, sua vida sem controle. Você a matou! Lembre-se de como ela morreu.

Suas palavras atingem-me em cheio, ela está certa, não importa o motivo de sua morte, pois *como aconteceu* sempre iria me assombrar.

— Você tem razão. Tenho minha parcela de culpa. Mas ela confiava em mim. Éramos amigas. E você? Não passava da controladora perfeccionista da Kathy? — sorrio, ironicamente — Você não era nada, ela tinha medo de você, fazia tudo o que você queria porque tinha medo — minhas palavras são interrompidas por outro tapa, dessa vez mais forte, sinto-a esbofeteando meu corpo, deveria doer em cada parte que ela bate, no entanto, é tão reconfortante sentir algo real que não me atrevo a pedir que pare. No final das contas ela também terá o que merece.

Ouçõ a voz de John e em seguida sinto meu corpo livre de seus ataques, permito-me sorrir, uma risada alta e violenta, tão cheia de ódio que me faz ter medo do que direi. John caminha até mim, seus olhos assustados, mas eu o detenho, erguendo uma mão para que pare.

— Esperei meses, mas agora chegou a hora de falar, Rachel. Você não passa de um projeto de mãe! Nunca na sua vida saberá o que é realmente ser amada e respeitada por alguém. Eu deveria sentir raiva de você... — sorrio, encolhendo os ombros — No entanto não sinto. Só tenho pena por você ser essa pessoa tão fria e insignificante.

— Eu tenho vergonha de ser sua mãe. Você deveria ter morrido no lugar dela.

— Já chega! — repreende John, lançando um olhar mortal para Rachel.

— É fácil. A partir de hoje finja que só teve uma filha e que ela se foi. Esqueça que eu existo, não me procure, não pense em mim, apenas... finja quenunca existi. Porque a partir de hoje

você está morta para mim.

— Filha... — John dá outro passo na minha direção, seus olhos estão tão tristes quanto os meus devem estar. Rachel continua imóvel no mesmo lugar, seus olhos pregados em mim, como se estivesse destruindo-me pouco a pouco.

Sinto toda a minha força desmoronar ao dizer estas palavras, toda a esperança de um dia ter o amor dela de volta foi destruída, não por suas atitudes, mas por suas palavras. Olho de relance para John, ele sempre foi tão bom para mim, mesmo sabendo que boa parte do que havia acontecido tinha sido minha culpa. Ele me ama pelo que sou e nunca, em nenhum momento, havia me questionado ou me pressionado para que contasse a verdade. Eu o amo ainda mais por isso.

Olho para a mesinha de vidro ao meu lado e pego as chaves do seu carro, saio com passos apressados antes que ele se dê conta do que estou prestes a fazer.

Landon

Não adianta.

Nada que eu faça mudará sua opinião e a fará voltar atrás. Eu havia perdido Kristen e isso está *fodendo* comigo.

Olho para os ponteiros do relógio que marcam oito horas. O tempo está se arrastando e tudo o que mais quero é que passe mais depressa. Assim será mais fácil arrancar essa dor dilacerante do meu peito.

Mas sei o que preciso fazer. Tenho que deixar de ser um bebê chorão e sair para tomar algo forte. Posso procurá-la, porém tudo o que eu poderia fazer, já foi feito. Kristen está refugiada na sua fortaleza indestrutível e nada vai fazê-la me ouvir.

Hoje à tarde, por um momento, pensei ter retomado o controle da situação quando ela me deixou beijá-la. Porém, ela está magoada demais para aceitar que ainda me ama e que precisa de mim, tanto quanto eu dela.

Ela sofreu, e me amaldiçoo por isso. Teria dado qualquer coisa para evitar o que aconteceu, mas é tarde demais para arrependimentos. O que está feito não pode ser desfeito e simplesmente tenho que começar a aceitar os fatos.

Pego minha carteira de *marlboro* e guardo no bolso da minha jaqueta, trago outra vez o cigarro esquecido entre meus dedos, pego minhas chaves e sigo para a porta. Tudo que menos preciso hoje é ficar trancafiado nesse quarto que tem tantas lembranças dela. Abro a porta no momento em que Kristen ergue a mão, provavelmente para bater.

Engulo em seco, surpreso por vê-la na porta do meu quarto. Ela morde o lábio, nervosa e tenta sorrir, mas seus olhos denunciam algo que vai além do brilho triste habitual do seu olhar.

— Está de saída? — pergunta, meio sem jeito, avaliando-me.

Jogo as chaves da moto em cima da mesinha de cabeceira e sorrio, fazendo menção para que entre em meu quarto. Ela sorri, passando por mim. Fecho a porta me perguntado o que a fez vir até aqui.

— Aconteceu alguma coisa? — pergunto, não contendo a curiosidade e caminhando até ela.

Kristen força um sorriso, mas percebo seus lábios tremerem. As lágrimas rolam sobre sua face, meu coração se despedaça só de vê-la desse jeito, corro até ela e a abraço forte. Kristen enlaça seus braços em torno da minha cintura, agarrando-se a mim como uma criança. Não sei o que está acontecendo, mas sei que ela precisa de mim.

— Ei! — afasto-a com carinho e tomo seu rosto entre minhas mãos.

Seus olhos se encontram com os meus e a única coisa que consigo ver neles é dor. Uma dor tão viva que nunca tinha notado antes.

— Eu não sabia aonde ir... — diz, num sussurro — Você... — ela soluça, incapaz de terminar a frase.

Seguro-a pelos ombros, ela precisa me dizer o que aconteceu! Se foi alguma coisa que aquele filho de uma puta fez, juro por Deus que o mato!

— Por favor, me diz o que aconteceu — suplico, aflito.

Kristen me abraça novamente, enterrando seu rosto em meu peito. Chorando baixinho, sufocando seus soluços no tecido grosso da minha jaqueta. Afago seu cabelo, sentindo toda a sua dor tomar conta de mim. Não tenho a mínima ideia do que possa ter acontecido, mas vê-la nesse estado está me deixando louco.

Kristen afasta-se de mim e caminha até a janela.

— Você quer conversar sobre isso? — pergunto, sentando-me na borda da cama.

Ela permanece em silêncio, olhando para a noite lá fora. É como se estivesse buscando coragem para poder me confessar alguma coisa, como se estivesse buscando no silêncio a melhor maneira de falar comigo.

— Se você preferir, não precisamos conversar sobre nada...

— Não. Eu quero conversar — diz, voltando-se para mim. Sua expressão é ainda mais aflita e desesperada que antes, sua respiração está ofegante enquanto ela caminha e senta numa cadeira perto da minha cama.

Ela respira fundo e junta as mãos no colo, sem tirar os olhos de mim.

— Acho que nunca te disse o porquê de vir morar aqui.

Sorrio, sem entender.

— Você uma vez me disse que sentia curiosidade de saber como era estar com o seu pai — relembro-a, maneando a cabeça, num gesto desesperado de encontrar seus olhos. Kristen olha-me tristemente.

— Eu menti para você.

Sento-me ereto na cama, prestando atenção em cada palavra que ela me diz. Não sei aonde ela quer chegar com essa conversa, então decido apenas ouvi-la.

— Na verdade foi minha mãe quem me mandou para cá. Não suportava me ter no mesmo lugar que ela e saber que fui culpada pela morte da minha irmã.

Ela para de falar e fica me olhando com aqueles olhos assustados e agora vazios, como se esperasse que eu lhe dissesse algo, mas não o faço. Não quero perguntar nada antes de ter certeza do que está falando. Ela nunca falava sobre a irmã, ou como ela morreu, então, mesmo estando surpreso com suas palavras, não digo nada.

Ela abaixa o olhar.

— Minha mãe sempre foi do tipo politicamente correta, e eu sempre fui fora dos seus padrões de filha perfeita, eu nunca te disse... mas era o tipo de garota que saía escondida de casa no meio da noite para curtir umas baladas, tomar uns porres e ficar alta. A Kathy sempre foi diferente, sempre estava de bem com a vida e nunca, nunca fazia nada para deixar a mamãe decepcionada. Por isso ela sempre a amou mais.

Um certo dia Kathy chegou em casa triste e se trancou no quarto. Ela não precisou abrir a porta para que eu soubesse que estava chorando, só que eu pensei que ela tivesse brigado com o seu namorado babaca, Mike. Eles já haviam brigado antes... Brigavam agora e daqui a pouco já estavam se pegando. Só que dessa vez foi diferente — ela faz uma pausa e limpa uma lágrima — Ela continuou assim durante dias, até que começou a faltar às aulas, ficou totalmente arrasada. Eu nunca a tinha visto daquele jeito. Mas ela não me contou nada, preferiu se trancar no seu quarto e afastar-se de mim.

Kristen para de falar, seu olhar distante, seus lindos olhos cinza opacos e tristes. Avalio seu rosto e sinto vontade de abraçá-la novamente, porque sei o quanto ela deve estar sofrendo por ter que reviver essa situação ao me contar. Porém, detenho-me porque sei que precisa se livrar desse fardo.

— Minha mãe se negou a ver a realidade, alegando que provavelmente ela estava doente, que uma hora ou outra ia ficar bem. Mas ela não ficava, ela não queria mais sair de casa, não saía do quarto. E eu estava tão cansada de vê-la daquele jeito... Porque eu a amava mais do que

tudo — sua voz vacila e ela fecha os olhos, um soluço escapa de seus lábios.

Estendo as mãos e pego as suas, não quero impedi-la de falar o que está sentindo, mas também não quero vê-la desse jeito. Aperto sua mão, só o suficiente para que ela abra os olhos. Kristen balança a cabeça como se estivesse dizendo que está tudo bem e sorrio de forma gentil.

— Todas as noites, antes de dormir, eu ia até seu quarto só para me certificar de que estava bem. Mas naquela noite eu não fui. Estava tão cansada de vê-la se entregando àquela tristeza que apenas resolvi sair. Queria vê-la, juro por Deus que queria. Mas não pude, não consegui ir até lá... — ela aperta as minhas mãos e sinto o tremor nas dela.

— Saí com meus amigos naquela noite, coloquei meu celular no silencioso e fui curtir como fazia quase todas as noites. Passei a noite inteira bebendo e fumando, nem lembrava o porquê de estar ali. De manhã, quando acordei, nem lembrava onde estava.

Kristen solta minhas mão e cobre o rosto com as suas.

— Ei! — digo, afagando sua coxa.

Ela soluça algumas vezes antes de olhar novamente para mim.

— Quando recobrei totalmente a consciência e vi que horas eram, fiquei louca. Nunca tinha ficado alta tanto tempo a ponto de esquecer a hora de voltar. Pensei: *Porra! Minha mãe vai me matar.* Quando peguei meu celular de dentro da bolsa, tinham mais de 20 ligações de minha mãe e do Will, mas não quis retornar porque sabia que eles estavam me ligando para saber onde eu estava. A Leya, uma amiga minha, me deu carona para casa.

Ela faz uma pausa e posso ver a dor em seus olhos.

— Quando cheguei perto da minha casa, notei ambulâncias. Nem sei o que pensei. Sei lá, talvez a Kathy tivesse passado mal ou coisa assim. Quando saí do carro e corri para me certificar do que estava acontecendo, eu vi saírem com o corpo dela coberto por um lençol.

Não tem como continuar parado apenas ouvindo-a, saio do lugar e a abraço com força, porque sei que ela não consegue mais continuar. Sei disso porque quando a abraço, ela começa a chorar compulsivamente. Sinto seu corpo tremendo e tudo o que quero é arrancar aquela dor de dentro do seu coração.

— Ela morreu e eu nem ao menos me despedi dela... — diz, entre soluços.

Afasto-me, mas não largo suas mãos.

— Você nem imagina... Nem imagina como me senti quando a vi ali... Morta. — Kristen fecha os olhos com força, tentando recuperar o ar.

— O que aconteceu com ela? — atrevo-me a perguntar. Ela enxuga as lágrimas com uma das mãos.

— Eu tinha uns comprimidos antidepressivos que uma amiga da Leya tinha roubado da mãe. Tinha também uns comprimidos de êxtase em casa. Pelo que disseram à minha mãe, ela morreu de overdose.

Não sei o que dizer, talvez nem houvesse palavras para dizer a ela, não tenho ideia de como pôde suportar guardar essa dor só para si.

— Eu não sei... quero dizer... Droga! Eu não estava lá.

— Ei, a culpa não foi sua.

— Como não? Eu não deveria ter aquelas coisas em casa, deveria ter guardado em outro lugar. Mas estava sempre tão puta com minha mãe, por ela sempre controlar a vida de Kathy. Minha mãe estava sempre me acusando, me odiando. Acho que usar aquelas coisas me faziam ter controle sobre mim mesma. Mas minhas escolhas egoístas acabaram matando a pessoa que mais me importava na vida.

Kristen larga minhas mãos e volta a esconder o rosto.

— Quando minha mãe soube como ela morreu, exigiu que lhe contasse a verdade. Exigiu que eu dissesse que eram meus os comprimidos e os entorpecentes. No entanto eu nada disse e ela me culpou pela morte da Kathy.

Kristen passa as mãos nos cabelos e levanta, caminhando até a janela.

— Você não sabe o quanto me arrependo de não ter ido até ela naquela noite. Queria tanto ter me despedido dela. Queria tanto que ela tivesse tido confiança em mim para me contar o que estava acontecendo. Dói tanto saber que fui a culpada... — Kristen ergue as mãos para cima e as deixar cair pesadamente — Minha mãe tem toda razão em me odiar... Eu a matei.

Levanto-me e caminho até ela.

— Você pode ter errado em ter levado aquelas coisas para casa. Mas, amor... Você não mandou que sua irmã tomasse aquilo, você não a obrigou a tirar a própria vida. Não pode se culpar por uma coisa que não fez.

Kristen fecha os olhos com força e eu a abraço forte, afagando seus cabelos.

— Eu daria qualquer coisa para tê-la viva — sua voz é entrecortada pelos soluços.

— Eu sei, amor — digo docemente, beijando o topo de sua cabeça.

Kristen apoia as costas no vidro frio da janela.

— Há alguns meses meu pai me entregou um embrulho. A Kathy havia mandado para mim antes de morrer. Eu não sabia o que era. E sinceramente sabia que fosse o que estivesse ali, não estava preparada para descobrir. No entanto, há alguns meses decidi encarar meu medo e abri o embrulho. Era uma caixinha com umas fotos nossas e algumas joias que pertenciam a ela. E outras que eram minhas. Ela tinha o terrível hábito de pegar minhas coisas e esquecer-se de devolver — ela sorri, mas logo seu sorriso desaparece — Tinha também duas cartas. Uma para mim e outra para minha mãe.

Cruzo os braços, ficando na sua frente, mas ela não me diz nada, e tenho medo de perguntar. Kristen me olha e tira um envelope do bolso da jaqueta, entregando-me.

— Por favor, leia — diz ela, com a voz trêmula.

Estendo minha mão e pego o envelope, nossos dedos se tocam e por um momento, perco-me no cinza opaco dos seus olhos. Não sei se isso está certo, mas não vou discutir, Talvez ela queira que eu leia apenas para não precisar reviver cada palavra que tem na carta.

Tiro o papel do envelope.

Querida Kristen,

Sei que você está se perguntando o porquê de tudo isso estar acontecendo, talvez esteja se culpando pela burrada que cometi, mas antes que possa me odiar pelo que aconteceu, deixe-me te contar o verdadeiro motivo para toda minha dor.

Eu estava grávida do Mike, descobri há algum tempo. A princípio, fiquei confusa e assustada, mas mesmo assim confiei no amor que ele sempre dizia sentir por mim. Eu ia te contar, minha irmã, eu juro que ia. Mas quando contei para o Mike sobre a gravidez, ele surtou... disse que éramos jovens demais para sermos pais e que nem “fodendo” iria assumir a responsabilidade de um filho aos 18 anos. Fiquei desesperada, mas o que deveria fazer? Não podia contar a nossa mãe que estava grávida, ela iria pirar. E eu sabia o que iria acontecer se te contasse. Digamos que seus amigos não são os mais confiáveis quando se trata de briga.

Mike conversou com um amigo dele que tinha passado por uma situação semelhante, ele me deu um remédio que não lembro o nome, apenas mandou que o tomasse, que isso ia fazer eu me livrar do nosso “problema”. E eu tomei... Sei que não devia ter feito isso, mas só me dei conta do que estava fazendo quando comecei a perder o bebê. Me senti um lixo, a pior pessoa do mundo.

Minha irmã, sei o quanto você se preocupou comigo, e me sinto uma idiota por não ter confiado em você. Mas me entenda, por favor, eu não podia jogar em cima de você uma responsabilidade que era minha. Porque, por mais que lamente ou chore, essa dor está me consumindo e tenho certeza que estou ficando louca. Eu queria ser como você, livre, o tipo de pessoa que não se importa com o tamanho do problema. Tenho certeza que se estivesse no meu lugar, mandaria todo mundo ir se ferrar e agiria da forma correta, porque é isso que você faz, você faz o que quer. E tenho orgulho de você,Kris.

Quero te pedir mil desculpas e te pedir que, aconteça o que acontecer, não deixe que ninguém te machuque. Kristen, eu sinto muito ter que te deixar... Mas não aguento mais conviver com o que fiz.

Espero que você me perdoe.

Estarei sempre com você. Te amo.

Kathy

Guardo a carta no envelope e a encaro. Kristen está em silêncio, mas as lágrimas rolam silenciosamente sobre sua face.

— Eu sinto muito — Quero lhe dizer mil coisas, mas não consigo formar nem uma frase digna de sua dor. Nada que diga vai trazer seu sorriso de volta.

— Minha mãe está lá em casa. Enviei a carta que a Kathy escreveu para ela há alguns dias e hoje ela apareceu. Jogou na minha cara que não acreditava em nada que estava escrito, me disse que eu tinha feito aquela palhaçada para sujar a imagem da Kathy

— Mas como ela pôde? — pergunto, incrédulo.

Kristen sorri com amargura.

— Ela me odeia,Landon. Nada, nem mesmo a carta vai mudar a realidade — Kristen faz uma pausa e caminha até mim — Tomei coragem e fiz uma coisa que já devia ter feito há muito tempo.

— O quê? — pergunto.

Ela sorri tristemente.

— Eu rompi com ela. Assim como ela fez ao me mandar pra cá. Mandei ela se ferrar e esquecer que um dia teve duas filhas.

Fico em silêncio, apenas porque acho que é a coisa mais certa nesse momento. Claro que gostaria de saber mais sobre tudo, mas não quero que ela fique cutuando a ferida.

— Posso te pedir uma coisa? — pergunta ela, e me dou conta nesse momento que faria tudo por ela. Faço que sim com a cabeça — Posso dormir aqui?

Aí é apelar demais, tudo bem eu posso dar um de amigo, mas nem *fodendo* vou dividir a cama com ela, isso é sacanagem.

— Claro que pode.

Ela sorri e me abraça. Retribuo o abraço de bom grado, porque sei o quanto senti falta dele, dessa tranquilidade familiar que ela me proporciona. Só Deus sabe o quanto senti falta do seu cheiro, da maciez dos seus cabelos.

Inspiro fundo, sentindo seu perfume. Ela tem cheirinho de frutas e isso me deixa louco. Minhas mãos brincam com seus cabelos, enquanto ela continua me abraçando cada vez mais forte. Eu tenho que ser forte, tenho que me afastar antes que estrague tudo e acabe fazendo amor com ela. Eu a afasto com delicadeza e sorrio.

— Vou te deixar descansar, se precisar de mim, estarei no quarto ao lado — digo, afastando-me.

Ela segura minha mão, fazendo-me parar.

— Não vai! Fica aqui comigo, não me deixa sozinha, por favor!

Me fodi para cacete agora. Como vou negar esse pedido a ela? Ou melhor, como vou dormir na mesma cama que ela e me controlar para não agarrá-la e fazer todas as loucuras que venho fantasiando desde que nós terminamos? Puta que pariu, não posso começar a pensar com o meu pênis, ela precisa de mim, e não vou deixá-la sozinha por nada nesse mundo. Minhas necessidades vão ter que esperar.

Faço que sim com a cabeça e ela sorri. Sento-me na cama e tiro minhas botas, jogando-as em baixo da cama. Ela tira o casaco e coloca em cima da cadeira. É impossível não ter uma ereção só de imaginar que ela pode ficar vestida apenas com uma das minhas camisas .Mas ela não tira a calça, muito menos a blusa, arranca apenas os *all star* e caminha até a cama.

Deito-me de barriga para cima e ela se aninha em mim, pousando sua cabeça em meu peito. Coloco um dos meus braços embaixo da cabeça, com o outro fico acariciando seus cabelos. Ficamos assim durante muito tempo, meus olhos abertos encarando o teto. Começou a chover há algum tempo, mas não consigo me concentrar em nada. Tudo o que consigo pensar é em Kristen e

nas coisas que me disse. Eu não sei o porquê, mas ela confia em mim a ponto de partilhar comigo sua dor.

— Landon.

Sorrio quando sua voz doce chama meu nome.

— Sim?

Mesmo não podendo ver, sei que ela está retorcendo a boca como sempre faz quando está pensando no que dizer.

— Sei que não deveria te dizer isso, mas... Eu te amo.

Agora foi a porra do meu coração que se *fodeu*. Ela não tem ideia de como essas palavras me abalam. Ela me fez despertar para a realidade, uma realidade cruel onde não estamos mais juntos e este momento é apenas passageiro. Fecho os olhos com força, lutando contra o desejo que estou de beijá-la.

— Eu também te amo, minha linda — digo, num murmúrio tão baixo que a impressão que tenho é que ela não foi capaz de ouvir.

Kristen ergue a cabeça, olhando diretamente nos meus olhos. Ela se inclina e deposita um beijo suave em meus lábios, despertando mil emoções dentro de mim. E nesse momento não tenho como me conter, puxo-a de encontro ao meu corpo, segurando sua nuca, fazendo com que nossas bocas se prendam uma na outra. Beijo-a com paixão e urgência, sentindo cada pedaço do meu corpo queimar com o desejo de estar tocando-a depois de tanto tempo.

Kristen afasta-se de mim, ficando de joelhos na cama, sigo-a, tentando desesperadamente impedi-la de fugir, porém ela não está fugindo. Kristen arranca sua blusa e me ajuda com a minha. Seus olhos vagueiam no meu peito nu, suas mãos tocando-me, deixando rastros de fogo por onde passam. Olho seu lindo corpo, seus pequenos seios no sutiã vermelho, acaricio sua bochecha com o polegar, fazendo-a gemer.

Kristen abre o fecho do sutiã, deixando-o cair devagar. Seus seios ficam expostos e meu pênis pulsa descontroladamente com essa tortura. Tudo o que eu quero é tê-la por completo, saciar essa vontade louca de saboreá-la.

Kristen toca meu rosto levando sua mão para minha nuca, puxando-me para si. Sua boca macia encontra-se com a minha, num beijo sensual. Minhas mãos vagueiam em suas costas, apertando sua cintura. Afasto-me de sua boca, depositando beijos quentes em seu pescoço, mordendo-a com força, fazendo-a se contorcer de encontro à minha ereção. Seguro seus seios

delicadamente entre as mãos e sugo um por um, mordendo de leve seus bicos rígidos.

— Landon...

Sua voz doce e sensual deixa-me mais excitado, a urgência toma conta de mim. Num movimento rápido, deito-a na cama e tiro sua calça e a calcinha, avalio seu corpo nu, suas curvas bem feitas.

Deus! Essa mulher é linda, ela é o paraíso e eu estou me perdendo nele a cada segundo que meus olhos a admiram.

Tiro minha calça e minha cueca e tato na gaveta em busca de um preservativo. Pego o embrulho prateado e o rasgo com os dentes, cobrindo minha ereção com ele. No momento seguinte, coloco-me entre suas pernas.

— Senti tanta saudade... — digo ofegante, fazendo pressão na abertura do seu sexo com a cabeça do meu pênis.

Kristen arqueia os quadris, soltando um gemido.

— Por favor, faça amor comigo — suplica, puxando-me de encontro ao seu corpo.

Aperto-me a ela, buscando sua boca. Tudo o que quero é estar exatamente onde estou, apertando-a com força contra o meu corpo, vendo o desejo em suas palavras. Seu coração bate descompassado e a impressão que tenho é que somos apenas um nesse momento, sentindo as mesmas coisas.

Penetro-a devagar, um gemido escapa da minha garganta com a maravilhosa sensação de estar dentro dela. Kristen crava suas unhas na minha pele, fazendo-me aumentar o ritmo das minhas investidas. A dor de ser lanhado por suas unhas é um estímulo excitante para penetrá-la com mais força e, Deus, ela está me matando de tesão!

Kristen geme alto, mordendo meu ombro. Busco seu pescoço, deixo beijos ardentes por ele, chupando sua pele suada. Ela é incrível, tudo nela é fascinante e eu a amo mais do que nunca.

— Ah... — ela grita, quando estoco com mais força. Aproveito o momento e aperto suas nádegas. Ela grita meu nome e, para provocá-la, volto a chupar os seus seios com vontade.

Eu senti tanta falta dela, senti falta do calor do seu corpo. Nunca em minha vida havia saboreado tamanha sensação em estar com uma mulher. Já transei com muitas, mas Kristen é insubstituível. Nunca sentirei desejo por outra que não seja ela.

Kristen aperta meus ombros ofegante, gemendo, deixando-me louco. Penetro-a com ainda mais força, alternando entre estocadas leves e ritmadas e fortes e rápidas. Sinto seu corpo

começar a tremer, continuo penetrado-a até que juntos chegamos ao clímax. Estamos saciados e exaustos. Deito minha cabeça em seus seios, suas mãos brincando com os fios curtos do meu cabelo,

Nossas respirações ofegantes aos poucos voltam ao normal. Fecho meus olhos, saboreado a incrível sensação de estar junto ao seu corpo depois de tantos meses longe.

— Por favor, apenas diga que podemos ficar bem — digo, buscando seus olhos.

Kristen sorri docemente, tocando minha face, uma lágrima escapa de seus olhos e eu a capturo com o polegar.

— Isso é tudo o que quero. Sei que passamos por muitas coisas, mas você foi a coisa mais importante que aconteceu comigo durante toda a minha vida. Não consigo simplesmente pensar em deixar você.

Sorrio satisfeito com suas palavras, meu coração se acalmando, no entanto não é simples assim. Ainda tenho que explicar o porquê de ter me afastado... Antes que lan o faça.

— Kristen, eu preciso te contar uma coisa.

— Agora não... Seja o que for, pode esperar. — pede, com um sorriso.

Eu deveria insistir, tenho que lhe contar a verdade, entretanto, estar assim com ela nesse momento íntimo é tão bom... Que tenho medo de contar, ela não me entender e simplesmente fugir.

— Landon.

Ergo meus olhos e a encaro com expectativas.

— A partir de hoje, não quero que exista segredos entre nós. Se existir alguma coisa, por pior que seja, quero que enfrentemos juntos.

Sorrio tristemente, e ao mesmo tempo, com esperança que ela me entenda quando contar.

— É por isso que quero lhe contar o motivo pelo qual agi daquela forma com você.

Kristen engole em seco, sua respiração fica pesada.

— Tenho medo do que você quer me dizer — diz num fio de voz, mordendo o lábio.

Sento na cama, buscando as palavras certas.

— Só te peço que tente me compreender.

Kristen senta-se, puxando o lençol para cobrir sua nudez. Toco-lhe a face, sentindo meu coração bater mais rápido, num desespero louco de acabar logo com essa tortura. Kristen me abraça forte, enlaçando seus braços em meu pescoço.

— Seja o que for, quero que saiba que farei de tudo para entender, porque eu te amo, mais do que tudo.

Faço que sim com a cabeça e afasto-me dela, o bastante para olhar em seus olhos.

Kristen sorri, inclinando a cabeça, seus lábios roçam nos meus e eu a beijo. Minha língua invade sua boca, sugando sua língua com paixão. Sinto o lençol que outrora estava entre nós cair, deixando sua pele exposta em contato com a minha. Aperto-a com força, desesperado para nunca ter que deixá-la partir novamente.

— Eu te amo — digo entre beijos.

Kristen morde meu lábio e sorri, seus lindos olhos cinza estão brilhando de desejo, afundando-se nos meus.

— Eu quero você... — diz, num sussurro sedutor.

Sorrio maliciosamente.

— De novo, minha linda? Você é insaciável, sabia?

Ela morde o lábio e sorri.

— Te quero para sempre.

Kristen

Não existem palavras para descrever o tamanho da minha alegria em poder estar novamente nos braços de Landon. Cada toque dele faz meu coração explodir de tanta felicidade.

Não sei se rio ou se choro com esse sentimento que está tomando conta de mim. A cada beijo apaixonado que ele me dá, o que mais quero é esquecer tudo e viver eternamente em função desse sentimento.

Depois de fazermos amor novamente, sinto-me esgotada. Só preciso de um bom banho e dormir agarradinha nos braços dele. Senti tanta falta de estar ao seu lado, que o pensamento de dormir parece fora de cogitação. Não quero dormir e ter o azar de acordar em minha cama fria e vazia, com a triste certeza de que tudo não passou de um sonho.

Landon aperta-me com força e me aninho ainda mais nele. Beijo seu pescoço e sorrio ao encará-lo, seu sorriso travesso faz meu coração bater mais forte.

— Preciso de um banho quente — diz Landon, sorrindo maliciosamente.

— Não saia daqui, por favor! — choramingo, agarrando-me a ele com força.

Ele sorri, beijando o alto da minha cabeça.

— Então venha comigo — olho-o chocada.

— Se eu levantar dessa cama, desmaio! Você acabou com todas as minhas forças.

— Não seja dramática! — respiro fundo, revirando os olhos.

— Vá na frente, vou logo em seguida.

Landon deposita um beijo suave nos meus lábios e levanta-se da cama, meus olhos admiram a linda visão que tenho. Ombros largos bem torneados e um lindo bumbum...Caramba! Esse homem é realmente de tirar o fôlego.

Depois de alguns minutos, ouço a água do chuveiro ser ligada, Landon cantarola uma canção desafinadamente e sorrio, agarrando o travesseiro que tem seu cheirinho. Eu o amo tanto, não sei como consegui passar tanto tempo longe dele.

— Vem, a água está ótima! — grita do banheiro.

Respiro fundo e uso todas as minhas forças para levantar da cama. Quando estou prestes a abrir a porta do banheiro, ouço o seu celular vibrar em cima da mesinha de cabeceira. Devo ignorar, no entanto, algo dentro de mim desperta a minha curiosidade. Volto-me com passos apressados até a cama e o pego. Abro a mensagem multimídia e quase caio para trás com o que eu vejo. São algumas fotos em sequência de Landon dentro do carro, beijando uma garota. Só que não é uma garota qualquer. Conheceria essa garota em qualquer lugar do mundo. É a Sarah!

— Amor... — chama Landon, da porta do banheiro — volto-me para ele que se assusta com a visão que tem — O que aconteceu? — pergunta assustado correndo até mim.

Deixo o celular cair na cama e dou um passo para trás, na tentativa de entender o que meus olhos acabaram de ver. Landon pega o celular e todo o seu semblante muda, sua pele fica pálida e o desespero atinge seus olhos.

— Kristen... — ele dá um passo na minha direção, com a mão estendida.

— Não me toque! — grito, respirando com dificuldade. Landon passa as mãos nos cabelos, impaciente — Então era isso que você queria me dizer? Que você e a Sarah... — minha voz falha, incapacitando-me de terminar a frase que fica presa na minha garganta. As lágrimas queimam em meus olhos com o peso desta traição, não consigo acreditar que eles tenham feito isso comigo.

— Porra! Não é isso que você está pensando.

— Sério? — digo alto demais, deixando-o ainda mais desesperado.

Landon veste a calça rapidamente, enquanto continuo em pé feito uma estátua. Meu cérebro tentando processar tudo o que está acontecendo.

— Me ouça, por favor!

Balanço a cabeça em negativa, tudo está confuso na minha cabeça.

— Por que você fez isso? — minha voz é um murmúrio triste e aflito.

— Isso foi há muito tempo, amor. Antes de eu e você, e até mesmo o Scott e a Sarah ficarem juntos — diz, com um sorriso nervoso, tentando me tocar.

— Eu não entendo...

— Deixe-me explicar, só te peço isso. Você disse que teríamos que enfrentar tudo juntos. Então me escute, por favor. Se depois de você me ouvir, ainda quiser ir embora, eu vou entender.

Eu não sei se o quero ouvir, no entanto devo isso a ele e a mim também. Pego minhas

roupas do chão e as visto, em seguida sento-me na cama e Landon senta-se ao meu lado.

— A Sarah sempre foi apaixonada por mim quando eu namorava a Lana, que era sua melhor amiga. Scott sempre foi apaixonando por Sarah, mas ela nunca demonstrou nenhum interesse por ele. Quando a Lana foi embora, Sarah pensou que aquele seria o momento de tentar me conquistar. No entanto, eu estava desesperado por tê-la perdido, jurei para mim mesmo que não permitiria sentir mais nada por outra pessoa, que apenas usaria todas que entrassem na minha vida e a Sarah foi uma delas. Eu tinha roubado o carro da minha mãe e sai para curtir a noite, encontrei Sarah na boate. Já estava quase bêbado e ela me ajudou a chegar ao estacionamento. Disse que me levaria para casa porque eu não estava em condições de dirigir. Só que quando entramos no carro, ela começou a me beijar e dizer que me amava. Eu sabia que não era certo, o meu melhor amigo amava aquela mulher, só que... — Landon faz uma pausa, avaliando-me atentamente, com os olhos marejados — Eu sei que a desculpa de que estava bêbado não vai colar... porém, eu não teria transando com ela se estivesse lúcido. No dia seguinte ela veio me procurar, só que eu a dispensei. Dias depois, começou a namorar o Scott. Juro por Deus que queria te contar, mas a Sarah me pediu que não o fizesse, ela disse que estava feliz com ele e não queria que eu estragasse tudo.

Passo as mãos nos cabelos impientemente, não sei o que pensar diante de tudo o que ele acabou de me contar.

— E quem te mandou essas fotos? Foi a Sarah? — pergunto, incrédula.

— Não.

Engulo em seco.

— Quem então?

Landon levanta-se da cama, ficando de costas para mim.

— O Ian... — suas palavras me pegam de surpresa.

— O que o Ian tem a ver com a sua sujeira? — pergunto friamente, levantando.

Landon volta-se para mim e seus olhos destruídos fitam-me desesperadamente.

— Ele nos viu naquela noite.

— Por isso que você tem tanta raiva dele? Por que ele te viu comendo a minha prima no estacionamento da boate? — pergunto ironicamente, com um sorriso nos lábios.

Landon contrai o maxilar incrédulo com o que acaba de ouvir.

— Não,Kristen. Não é por isso que tenho raiva dele.

— Então...

Landon dá um passo na minha direção, seus olhos estão faiscando de tanta raiva.

— Tenho raiva dele porque está envolvido com aqueles malditos caras que tentaram te estuprar — esbraveja.

Sinto minhas pernas vacilarem com o que acabo de ouvir, não pode ser verdade, o lan nunca se envolveria com essas pessoas!

— O lan não seria capaz...

— Não? Você acha que o conhece? O lan está envolvido com drogas até o pescoço, todos pensam que ele não está mais nessa vida, no entanto ele está.

— E você sabia disso o tempo todo e não me contou?

— Eu não podia... — sorrio ironicamente — Kristen, ele disse que se eu contasse ele mostraria as fotos...

— Eu não acredito — sinto as lágrimas arderem em meus olhos. Como pude me deixar enganar assim? Eu havia sido enganada por todos.

— Foi por isso que terminei com você.

Isso é demais, volto meus olhos para ele.

— Você o quê? — pergunto chocada, as lágrimas embaçam minha visão.

— Eu não podia estragar minha amizade com o Scott... eu...

— Já chega,Landon! — grito, fazendo-o encolher os ombros. Olho-o com desprezo. Eu não posso acreditar no que estou ouvindo — Tudo o que você fez... Tudo o que me disse, foi apenas pensando em não perder sua amizade?

— Não... Quero dizer... Kristen, eu sinto muito... — sinto uma dor incontrolável no meu estômago, minhas pernas vacilam.

— Você tem noção do quanto sofri? — pergunto entre lágrimas — Por que não me disse? Por que deixou que o lan se aproximasse de mim? Por que não me contou a verdade? — Landon contrai o maxilar e as lágrimas rolam sobre sua face.

— Eu sinto muito.

— Não diga isso! — grito, entre soluços. O desespero toma conta de mim, fazendo minha

cabeça girar — Você é um egoísta, filho da mãe.

Landon dá um passo na minha direção.

— Eu sei que eu errei... Mas, meu amor... Eu não queria magoá-la, juro. Tudo o que fiz foi pensando em você...

Sorrio, entre lágrimas.

— Não seja cínico,Landon. Em nenhum momento você pensou em mim. Tudo o que fez foi pensando exclusivamente em você! — caminho até a cadeira e pego minha jaqueta.

— Aonde você vai? — seus olhos assustados encaram-me com curiosidade.

— Eu não tenho mais nada para fazer aqui — respondo secamente, seguindo até a porta. Preciso esfriar minha cabeça, os últimos acontecimentos são demais para mim.

— Por favor, não vá embora — suplica, agarrando meu pulso.

As lágrimas rolam abundantemente em minha face e tudo o que consigo sentir é dor pelo peso da traição. Havia confiado nele, havia o amado e tudo o que ele fez foi me trair.

— Não posso ficar,Landon... Não consigo — digo, com a voz entrecortada pelos soluços.

— Você disse que enfrentaríamos tudo — diz, com a voz trêmula. Fecho os olhos incapaz de encará-lo novamente.

— Não sou forte o suficiente para isso. Não depois de saber que sofri tanto porque você foi egoísta demais para enfrentar seu erro.

— Então tá! Vai! Acho que no fundo você também adora fugir.

Eu sei exatamente o que ele quer dizer, no entanto, não posso suportar, eu não consigo! Não depois de passar todos esses meses sofrendo por causa de uma mentira. Respiro fundo quando sua mão larga meu pulso e abro a porta, fechando-a com força quando saio.

É estranho, quando pensamos que nada pode ficar pior, vem a merda do destino e nos mostra que tudo pode piorar a qualquer momento. A dor insuportável martela em meu peito, fazendo-me ficar tonta, Dirijo distraidamente, meus pensamentos conturbados e distorcidos atormentando-me. Tudo o que quero é arrancar do meu peito essa dor sufocante que está me enlouquecendo. Pego meu celular do bolso da jaqueta e leio a mensagem de texto que Leya havia me mandado mais cedo. Posso ir até ela, afinal ela é a única pessoa que posso procurar no momento, tendo em vista que todos em quem confiava simplesmente mentiram para mim.

Paro o carro em frente à casa do suposto amigo do Caio, namorado da Leya. O jardim

está lotado de carros barulhentos e jovens bêbados. Dou uma olhada na hora e já passa da meia noite. Respiro fundo, não tenho que fazer isso, digo a mim mesma. No entanto, fazer isso, por mais louco que seja, parece ser a coisa certa.

Digito uma mensagem de texto para Leya.

Estou aqui fora, será que você pode me encontrar?

Aperto enviar, sentindo meu coração bater mais forte.

Segundos depois vejo ao longe Leya correndo do interior da casa, com sua típica saia curta preta, botas de salto alto e uma blusa preta com uma caveira roxa na frente. Seus longos cabelos loiros estão presos num rabo de cavalo. Ajeito meus cabelos num coque e saio do carro.

— O que fizeram com você, minha gata? — pergunta espantada, olhando-me dos pés à cabeça.

Sorrio de certa forma feliz por vê-la novamente. Ela sempre foi minha amiga apesar de levar uma vida louca. Sua maquiagem pesada deixa seus olhos verdes claros ainda mais notáveis.

— Está parecendo uma patricinha com essa roupa — diz, com um sorriso, abraçando-me.

Tudo nela lembra meu passado que tanto quis deixar para trás e que loucamente estou buscando novamente, numa tentativa desesperada de fugir dessa dor dilacerante que está me matando.

— Senti saudades — digo com um sorriso, quando me afasto dela.

Leya sorri docemente, seus olhos brilhando de alegria.

— Nem acredito que é você! Eu poderia te mandar para o inferno, foi embora e não se despediu de mim, nem muito menos me telefonou... que diabos aconteceu com você, porra? — pergunta, irritada.

Sorrio tristemente.

— Depois que você me deixar tomar uma dose, juro que te dou a melhor explicação possível.

Leya sorri, passando seu braço ao redor dos meus ombros.

— Essa é minha garota, vamos beber e matar a saudade.

Depois de umas doses de uma bebida forte que nem sei o nome, começo a sentir meu corpo relaxar, meus pensamentos já estão mais leves e até consigo rir da minha própria sorte. Conto-lhe tudo. O motivo pelo qual a minha mãe me mandou vir para cá, o jeito e o porquê Kathy morreu, digo meus motivos para querer ficar distante de todos e por fim conto-lhe sobre Landon.

— Porra! Você deve estar se sentindo uma merda!

Sorrio, virando outra dose.

— É, eu estou... quero dizer... Uau! Essa bebida é milagrosa — solto uma gargalhada, colocando outra dose no meu copo.

Leya se levanta e estende as mãos para mim.

— Vem, vamos dançar.

Sorrio, segurando sua mão, estou realmente bem. Por incrível que pareça, toda a dor parece estar sumindo. Descemos as escadas até o porão da casa, onde os móveis tinham sido afastados, dando lugar a uma pista de dança improvisada. Noto ao longe Jack e Caio conversando. Leya me leva até eles, jogando os braços ao redor do pescoço de Caio, seu namorado, e o beijando escandalosamente.

— Uau! — diz Jack, avaliando-me dos pés a cabeça.

Sorrio divertidamente.

— Já sei... Estou parecendo uma patricinha! — Jack sorri, olhando-me maliciosamente.

— Ia dizer que você está mais linda agora, sem tanta roupa preta.

Mordo o lábio, avaliando sua feições, seu cabelo preto liso cai sobre sua testa, seu rosto é do tipo perfeito, olhos azuis claríssimos, nariz fino e uma linda boca bem esculpida, ele tem a pele branca e o corpo totalmente musculoso em baixo da camiseta preta que deixa seus braços torneados e totalmente tatuados à mostra.

Uau! Ele é de tirar o fôlego.

— Vem, vamos dançar — diz Leya, puxando-me para o meio da pista. Nossos corpos se movem ao ritmo da música, fecho os olhos, sentindo-me livre. Leya segura minhas mãos e dançamos juntas como nos velhos tempos, de um jeito sensual e chamativo.

No fundo, sei que amanhã, quando acordar, estarei me sentindo mil vezes pior, no entanto não importa! Aluguei Leya durante mais de uma hora até que a merda da bebida começou a fazer efeito e minhas lágrimas deram lugar a risos, meus murmúrios e lamentos deram lugar às nossas

lembranças do tempo em que curtíamos juntas, e posso dizer que estou feliz agora, tudo parece esquecido, não existe mais dor... Pelo menos por hoje, estou bem.

Jack aproxima-se de mim, entregando-me um copo de bebida, viro tudo de uma vez , fazendo ele sorrir impressionado.

— É melhor ir devagar.

— A única coisa que não quero hoje é ir devagar — digo, atrevida, exibindo-me para ele.

Jack acende um cigarro, aproximando-se de mim, mas tudo parece parar diante dos meus olhos. Minha cabeça gira várias vezes e quando dou por mim, estou na mais completa escuridão.

Landon

Chuto a porta violentamente quando ela vai embora. Quero fazer essa raiva sair de mim, quero poder apagar esse passado sujo que fodeu com tudo, eu sou um covarde filho de uma puta. Eu deveria ter contado tudo desde o início, não deveria ter deixado que as coisas chegassem a esse ponto.

Enxugo as lágrimas, sentindo uma forte dor no estômago. Eu a perdi e dessa vez temo que não tenha volta. Nunca vi tanto desprezo no olhar de uma pessoa, como eu vi em seus olhos que outrora me olhavam com tanto amor. Estou derrotado, destruído em mil pedaços. Tudo o que resta de mim é um monte de nada. Pego meu maldito celular e olho novamente as fotos. No final das três fotos tem um pequeno recado do Ian.

“Você quebrou nosso acordo.”

Jogo o celular na parede, estilhaçando-o todo. Preciso procurar Sarah, temos que contar o que aconteceu ao Scott. É o mínimo que posso fazer.

Sarah abre a porta de sua casa totalmente furiosa, eu havia ligado para ela do residencial da minha casa antes de sair.

— Você sabe que horas são? — pergunta com mau humor, fazendo menção para que eu entre — Não podia esperar para conversar comigo depois que o sol nascesse?

Passo as mãos nos cabelos, sentindo-me exausto.

— A Kristen já sabe de tudo — digo sem rodeios — O Ian mandou as fotos.

— Ela deve me odiar a essa altura do campeonato! — Sarah senta-se pesadamente no

sofá, seus olhos assustados fitam-me com um desespero descomunal.— Ai meu Deus!

— Você precisa falar com o Scott antes que lan o faça.

Sarah levanta do sofá, caminhando até o minibar que fica no canto da sala, e serve dois copos de uísque.

— Preciso de algo forte — diz, tentando parecer bem humorada e entrega meu copo cheio.

Viramos de uma só vez e ficamos olhando um para o outro, sem sabermos ao certo o que dizer.

— Eu não sei se estou pronta para dizer ao Scott... — sua voz é um murmúrio baixo e carregado de tristeza, seus olhos me olham de um jeito perdido — E se ele não quiser me perdoar? O que vou fazer se ele me odiar? — suas palavras são caladas pelo choro.

Sei exatamente o que ela está sentindo, é o mesmo sentimento que se apodera de mim, porém, uma hora ou outra, o Scott também descobriria.

— Sarah...

— Eu sei... Não podemos viver numa mentira para sempre... — ela enxuga os olhos — Tudo vai ficar bem, certo?

Sorrio tristemente. Quero acreditar nisso, quero realmente acreditar que no fim de tudo isso, as coisas vão se ajustar.

— Ele é meu amigo, Sarah. Ele merece saber a verdade — digo, sentindo um nó se formando em minha garganta.

— O que fizemos? — pergunta entre lágrimas, cobrindo o rosto com as mãos.

Cometemos um erro. No entanto, quem nunca errou? Agimos segundo nossas vontades e omitimos por medo de magoar as pessoas que amávamos —Não adianta se culpar agora, Sarah, o que temos que fazer é agir da forma certa. Temos que enfrentar tudo e sermos sinceros — Sarah faz que sim com a cabeça, as lágrimas rolam incessantemente por sua face.

— Vou me vestir e já volto.

— Para onde você pensa que vai a uma hora dessas da madrugada?

— Não sei. Quero sair. Se eu ficar em casa, vou acabar ligando para o Scott e contando tudo, não posso fazer isso. Tenho que pensar e encontrar um jeito de falar sem fazer ele me odiar tanto — diz mordendo o lábio —Tome outra dose de uísque enquanto me troco.

Sirvo-me de outra dose, tentando acalmar-me, algo dentro de mim está totalmente agitado, não sei ao certo, é um sentimento diferente. Além da dor que estou sentindo, é uma sensação estranha que está me incomodando. Viro a dose de uma só vez, amaldiçoando-me por ter quebrado meu celular. Queria poder ligar para a Kristen e saber como ela está, queria saber onde está. Não devia tê-la deixado sair a uma hora daquelas, sozinha e naquele estado.

Sirvo-me de outra dose, meus nervos estão à flor da pele com essa preocupação sem controle. Preciso saber dela. Contudo, não posso simplesmente aparecer na sua porta a uma hora dessas. Ergo meu copo para virar a outra dose, com a esperança de me acalmar, porém paro no meio do caminho ao notar a presença de Sarah, segurando o celular entre as mãos com o semblante assustado e totalmente arrasado.

Deixo meu copo com a bebida em cima do pequeno balcão e corro até ela.

— O que foi? — pergunto aflito, segurando-a pelos ombros.

Sarah busca meus olhos em total desespero. Vacilo, afastando-me dela, não sei o que ela vai me dizer, mas algo dentro de mim tem certeza de que é sobre Kristen.

— O que aconteceu com ela? — pergunto temeroso.

— Uma tal de Leya acabou de ligar do celular da Kris, dizendo que ela está... morta. — diz atônita, de um jeito meio louco, como se as palavras não estivessem saindo de sua boca.

Olho-a tentando processar suas palavras... não pode ser verdade, ela não pode estar morta. Meu peito se contrai, como se alguma coisa estivesse prestes a sair da minha pele, como se meu coração estivesse sendo puxado por uma força maior.

— Não... — dou um passo para trás e agarro-me no tecido do sofá, sentindo minhas pernas vacilarem, meu olhos ficam turvos, tudo está fora do lugar, não faz sentido... — Onde ela está? — minha voz é um murmúrio baixo, minha respiração fica ofegante e a dor de pensar que isso seja verdade, congela todo e qualquer sentimento dentro de mim. Minhas lágrimas secam antes mesmo de rolarem por minha face, se o que disseram for verdade... Se a Kris...

— Onde ela está? — grito, fuzilando Sarah com total fúria.

Sarah me entrega o celular com as mãos trêmulas, seu rosto está manchado de lágrimas e seus pequenos olhos parecem olhar para o nada.

Leio a mensagem com o endereço do local onde supostamente Kristen está, jogo o celular no sofá e saio com passos apressados em direção à porta. Somente quando entro no carro é que me dou conta da presença de Sarah.

— Temos que avisar o tio John, Landon...

Olho-a de relance, dando partida no carro, mas nada digo, preciso sair daqui o mais rápido possível e poder ver com os meus olhos o que aconteceu com Kristen.

Quando chegamos ao local informado pela tal amiga da Kris, noto total movimentação no interior da casa. Alguns parecem estar se divertindo, bebendo e fumando alegremente, de um jeito nostálgico. Estaciono o carro no jardim, ignorando os pés de roseiras esmagados pelos outros carros, saio apressado com Sarah bem atrás de mim, correndo para acompanhar meu ritmo. Antes de chegar à porta da frente, ouço um grupo de garotas falando desesperadamente que tinham que sair dali, antes que a polícia chegasse e todo mundo acabasse se *fodendo*.

O que isso significa? Continuo andando cada vez mais rápido, quando chego na entrada, esbarro com um cara puxando uma garota.

— Ai meu Deus, será que ela está morta? — pergunta a garota assustada, olhando para trás.

Meu corpo congela, mas meus pés se apressam ainda mais e faço caminho na multidão. Tenho que saber o que está acontecendo, eu preciso... Deus, não pode ser verdade, ela não pode estar morta!

Sarah puxa a manga da minha jaqueta, olho-a de relance, meus olhos atentos buscando por Kristen.

Sarah faz sinal para uma porta que provavelmente leva ao porão, seguimos em direção a ela, porém antes mesmo de começar a descer, noto a multidão num círculo, meu coração bate forte num ritmo doloroso.

— Landon... — ouço a voz chorosa de Sarah ao meu lado, ignoro-a e corro escada abaixo.

— Saia! — grito, tirando todos da minha frente. Quando consigo passar, sinto meus joelhos fraquejarem quando vejo a garota de cabelos caramelos e feições de anjo sem vida no chão.

Caio de joelhos ao seu lado, meus olhos se negando a acreditar no que estão vendo, as lágrimas são inevitáveis e avalio-a com desespero, uma dor insuportável toma conta de mim.

— Não... — minha voz falha e sou tomado por um sentimento sem controle de perda. Agora ela tinha me deixado para sempre e não estou preparado para isso.

Ergo-a do chão, abraçando-a forte contra meu peito, como se de alguma forma eu pudesse trazê-la de volta.

— Por favor, amor... — digo, acariciando seu rosto — Eu te amo, não me deixe — imploro entre lágrimas, beijando seus lábios, esperando de alguma forma que ela reagisse. No entanto, seu corpo está totalmente imóvel, como se não tivesse restado nada dele, senão sua beleza impecável de um anjo... Meu anjo.

— O que deram a ela? — grito, olhando para cada rosto que está ao meu redor, entretanto ninguém me responde, todos me olhando como se estivesse louco, e é exatamente assim que eu estou me sentindo, um louco miserável. Impotente — A culpa é minha, Sarah. Não devia tê-la deixado sair do jeito que estava — olho para Sarah que está ao meu lado, aos prantos.

— Eu sinto muito — diz, cobrindo o rosto.

— Não! — exclamo, olhando para minha linda — Por favor, volte para mim — cada palavra é um murmúrio desesperado de angústia e dor.

Aperto-a com força contra meu peito, tento sentir seu coração, e isso me deixa ainda mais louco, ela está sem batimentos. Deus, ela está morta!

— Não, não, não... — agarro-me a ela e choro alto, ignorando todos à minha volta. Ela está morta Eu perdi tudo o que tinha, não me resta mais nada.

Meu coração dói tanto, que a vontade que tenho é de arrancá-lo do meu peito. Não vou suportar conviver com essa dor para sempre.

— Landon, ela está morta...

— Não! — grito entre lágrimas, abraçando seu pequeno corpo — Você não pode me deixar! — suplico, beijando-a nos lábios, seus lábios pálidos que há poucas horas estavam cheios de cor por causa de nossos beijos ardentes. Nunca mais a terei ao meu lado. Nunca mais sentirei o calor de seu corpo. A ideia de não tê-la mais ao meu lado faz com que minhas lágrimas molhem meu rosto. Isso não pode estar acontecendo.

— Por favor... — suplico baixinho, sentindo minhas lágrimas caindo em sua bochecha e em seus lábios — Por favor!

Seu pequeno corpo começa a tremer, a princípio de leve e em seguida compulsivamente. Meu coração bate aliviado por um momento, ela não está morta!

— Chamem uma ambulância! — grito, sem tirar os olhos de Kristen que se contorce em meu colo, sua garganta faz um som estranho como se ela fosse colocar alguma coisa para fora. Coloco-a de lado no momento em que começa a vomitar, seguro seu cabelo para cima, não sei se choro ou se sorrio, enquanto ela vomita uma quantidade que penso ser impossível para uma pessoinha do

seu tamanho.

— Está tudo bem amor. Vai ficar tudo bem — digo baixinho, segurando-a firme enquanto ela continua vomitando. Quando enfim seu corpo parece se acalmar com as convulsões causadas pelo vômito, seguro-a em meus braços. Seus olhos estão assustados, olhando debilmente para mim.

— Landon... — diz grogue, tentando manter os olhos abertos.

— Eu estou aqui, amor! — digo, com a voz trêmula — Não vou deixar nada acontecer com você, prometo — Kristen puxa o ar, abrindo os olhos assustada. Seus olhos perdendo o foco novamente, olho-a sem saber o que fazer — Eu te amo, minha linda. Não me deixe — encosto a testa na dela no momento em que seus olhos se fecham.

Sinto mãos firmes me puxando, afastando-me do corpo de Kristen. Tento protestar, no entanto vejo os enfermeiros colocando-a em uma maca e a levando para cima, sigo-os com passos largos até a ambulância, porém não me deixam acompanhá-la.

— Eu sou o namorado dela, deixe-me ir — suplico, tentando entrar na ambulância.

— Landon, venha — sinto as mãos de Sarah em meus ombros — Vamos seguir a ambulância até o hospital.

— Não. Eu tenho que ir com ela — grito, afastando-me do seu toque.

Olho exasperado para o interior da ambulância onde estão entubando-a.

— O pulso dela está fraco, as pupilas estão dilatadas — diz uma enfermeira, parecendo preocupada.

— O que isso significa? — ignoram minha pergunta, fechando a porta — Me digam o que isso significa — digo, batendo com força na porta da ambulância. Sarah tenta segurar-me no momento em que o veículo sai com as sirenes ligadas.

Caio de joelhos com as mãos na cabeça, eu não posso perdê-la!

Quando chegamos ao hospital, encontramos John na sala de espera, andando de um lado para o outro. A mãe da Sarah está num canto. Estamos todos aqui, menos a mãe de Kristen.

Ficamos em silêncio, sem nos aproximarmos. Não sei o que aconteceu e temo que me façam perguntas que não saberei responder.

Depois de mais ou menos uma hora esperando, sem ter sequer uma notícia, começo a ficar nervoso, esta espera maldita está acabando comigo.

Todo o meu corpo está anestesiado depois de passar tanto tempo sentando na mesma posição.

— Quem é o pai da Kristen? — pergunta uma enfermeira mal encarada, vejo John levantando-se meio desorientado.

— Eu — diz, com a voz assustada. July coloca-se ao seu lado, tocando seu ombro. A enfermeira diz alguma coisa que o faz pender. July tenta segurá-lo.

Levanto-me, ignorando a mão de Sarah que tenta deter-me.

— O que aconteceu? — pergunto, aflito.

— Ela está em coma, os exames indicam que ingeriu bebida com substâncias que acreditamos ser algum tipo de droga, bem forte por sinal.

John me olha com olhos acusatórios.

— Você estava com ela? — faço que não com a cabeça, porém não sei ao certo o que ele está perguntando. Estou mais concentrado nas palavras ditas pela enfermeira que se repetem na minha cabeça, como se fosse um disco arranhado.

— Tio, me ligaram do celular da Kris. Eu avisei ao Landon — intervém Sarah por mim.

— Ela vai ficar bem? — pergunto num fio de voz, evitando o contato visual com quem quer que seja, a qualquer momento as lágrimas irão me trair novamente e não sei se quero que vejam meu desespero.

— Estamos cuidando para que isso aconteça — diz a enfermeira, friamente.

— Posso vê-la? — pergunta John, esperançoso.

— No momento, não.

John apoia-se na parede ao meu lado, tocando meu ombro.

— Ela vai ficar bem, filho.

Olho-o de relance, agarrando-me à esperança de que tudo realmente irá ficar bem.

— Você contou para a Rachel? — pergunta July a John.

— Sim... Ela não quis vir — diz, desgostoso.

— Como ela pode ser tão fria a esse ponto? — pergunta July, furiosa — Ela precisa ouvir algumas verdades. John, querido, eu volto logo.

— Aonde você vai July?

— Fazer uma coisa que eu deveria ter feito há muito tempo — observo July se afastar com passos largos e sumir no corredor.

— Landon... — chama, Sarah — Por que você não vai para casa descansar? Faço que não, sem olhar para ela.

— Só saio daqui quando ela acordar.

Volto-me a sentar no banco duro, apoiando minha cabeça entre as mãos, as lágrimas secaram há horas e tudo o que consigo é pensar em como eu quase a perdi. Tenho tantas coisas para lhe dizer quando ela acordar. Não posso nem sequer considerar a hipótese de ir para casa. E se ela acordar enquanto eu estiver longe? Não, eu não posso ir para casa... Irei ficar aqui, mesmo que ela passe dias nesse estado, não irei a lugar nenhum enquanto não tiver certeza de que está bem e fora de perigo.

Devo ter cochilado, pois quando abro os olhos, noto a presença da minha mãe ao meu lado, com seus olhos doces fitando-me meticulosamente. Dou-lhe um sorriso fraco e vacilante, Laura abraça-me com carinho, afagando minhas costas.

— Obrigado por vir — digo, ao me afastar dela.

— Sarah me ligou — explica, tocando minha face. Olho ao redor e não a vejo, aliás não vejo nenhum dos que estavam aqui antes de eu apagar.

— Onde está todo mundo?

— O John foi pegar um café, a Sarah foi para a casa e a July está com a mãe da Kristen no quarto...

— Ela acordou? — pergunto eufórico, levantando-me.

— Filho... — minha mãe segura meu pulso, fazendo-me encará-la — Ela ainda não acordou — diz, com pesar.

Sento-me pesadamente na cadeira, sentindo-me fraco. Toda a esperança indo embora novamente.

— Ela vai ficar bem, não é mãe?

— Claro que vai, querido — diz docemente, beijando minha bochecha, fecho os olhos, sentindo que vou chorar de novo.

As delicadas mãos de Laura enxugam as lágrimas que insistem em rolar por minha face, deito minha cabeça em seu ombro, minha mãe afaga meu cabelo. Tudo isso é tão doloroso... Tudo o

que quero é que este tormento acabe logo. Não sei quanto tempo mais irei suportar essa espera.

John volta minutos depois, entrega-nos um café e senta-se ao meu lado.

— Rachel está no quarto com a Kris. Parece que Deus colocou algum tipo de sentimento no coração de gelo daquela mulher — diz friamente, olhando-me de relance.

Depois de tudo o que a Kris me disse sobre sua mãe ser um monstro, seria melhor ela não ter colocado os pés aqui. Deus sabe o que serei capaz de dizer se ela falar algo que possa magoar minha linda.

July volta para a sala de espera com um sorriso largo na face.

— Ela acordou — diz, com lágrimas nos olhos.

As suas palavras tiram um peso dos meus ombros, relaxo meu corpo de encontro ao encosto do banco e fecho os olhos, aliviado. Sorrio enquanto minhas lágrimas, agora de pura alegria, molham meu rosto. Ela está bem. Não preciso mais ficar me torturando com a ideia de perdê-la. Eu tenho tantas coisas para dizer a ela. Temos tanto para viver juntos. Sei o quanto errei e farei de tudo para merecer seu perdão.

Kristen

Não é como se estivesse acordando de um sonho estranho. Na verdade, sinto que tudo parou diante dos meus olhos e não sei quanto tempo perdi. Meu corpo está pesado e minha cabeça dói, mesmo com meus olhos fechados, sinto que se abri-los irei explodir. Minha boca está seca, preciso urgentemente de um copo de água. Tento processar o que aconteceu e onde estou, no entanto minha mente se recusa a me ajudar a recordar qualquer coisa. É como se tivesse uma enorme bola balançando na minha cabeça de uma forma dolorosa, fazendo minhas lembranças desaparecerem.

Tento abrir os olhos, o branco gritante faz com que eu os feche novamente.

— Filha — ouço a voz da minha mãe ao longe. Devo estar sonhando, sim essa é uma boa explicação — Filha? — ouço a voz pesarosa da minha mãe chegando mais perto, sinto sua mão tocar a minha. Isso é reconfortante, um sonho muito real.

— Ela está acordando — diz uma voz familiar ao longe, misturando-se com as vozes de outras pessoas.

Minha cabeça dói com tantas pessoas falando ao mesmo tempo, deixando-me ainda mais desorientada. Onde estou? O que aconteceu comigo?

— Kristen, você está me ouvindo? — pergunta um homem com a voz grave, porém gentil, abrindo minhas pálpebras e acendendo uma luz ofuscante diante dos meus olhos.

— Pare com isso — imploro, mal reconhecendo minha própria voz. Estou com um tom diferente, meio arrastado.

— Você pode abrir os olhos? — pergunta o homem.

Para que diabos ele está me acordando do meu sonho tão bom. Aliás, por que tem um homem no meu quarto? De repente o pânico toma conta de mim, as mãos firmes do homem tocam minha testa, tento me mexer para afastá-lo, no entanto meu corpo está pesado, como se tivesse mil quilos em cima de mim.

— Querida, calma — reconheço a voz da minha tia e sinto meu corpo relaxar por um minuto.

— O que... O que... — tento perguntar o que está acontecendo, mas as palavras estão difíceis de ser pronunciadas.

— Você passou mal em uma festa. Acho que você bebeu algo muito bem batizado — diz o homem.

Sinto meu corpo todo congelar, as lembranças da festa vêm com tudo, fazendo minha cabeça doer ainda mais. Me lembro de tudo, as bebidas diferentes, entretanto não tinha me drogado, exceto que... Deus! Eu tinha tomado bebida com algum tipo de droga!

O que meu pai vai dizer? Ele vai pensar que estava me drogando. Essa nunca foi minha intenção. Tudo o que queria era esquecer a dor, mas me drogar não estava nos planos e, até onde sei, eu não provei nada naquela festa a não ser uma bebida.

Abro os olhos depois de muito esforço, surpreendendo-me com o que eles veem. Realmente ainda devo estar sobre algum efeito de droga, a minha mãe jamais estaria aqui comigo, estou tendo uma visão daquelas bem loucas e bem reais, por sinal.

Fecho e abro os olhos novamente, tentando mandar embora a minha ilusão, por mais que seja bom imaginá-la comigo, não quero tê-la ao meu lado, não depois de tudo o que fez comigo. No entanto, ela continua aqui, seus olhos cheios de lágrimas e com um brilho de esperança, olhando diretamente para mim. July ao seu lado, segurando seus ombros, olhando-me como se eu fosse um milagre da natureza.

— Diga seu primeiro nome — pede o médico.

— Kristen.

— Sabe que dia é hoje?

— Sábado, falta umas três semanas para o natal — digo, com um sorriso.

O homem de cabelos desgrehados e grisalhos sorri.

— Senti alguma coisa?

— Muita dor de cabeça — respondo arrastadamente, erguendo uma mão e colocando na testa. A dor martela sem piedade.

—Vamos cuidar de você.

O médico manda a enfermeira me dar um analgésico, eu engulo com dificuldade. A água

descendo por minha garganta me faz ter vontade de vomitar. Que sensação horrível!

— Agora deixem-na descansar — diz o médico, da porta.

— Posso ficar com ela só um minuto? — pergunta Rachel, de um jeito desesperado, olhando de mim para o médico.

Ele faz que sim com a cabeça.

— Depois eu volto, querida — diz July, beijando minha testa.

Todos saem do quarto, deixando apenas nós duas. Eu não a quero aqui, não depois de tudo o que me disse. Quero ficar sozinha e processar tudo o que está acontecendo. Ela se aproxima da cama e pousa sua mão sobre a minha, mesmo sentindo-me dormente e incapaz de me mexer, busco forças e puxo minha mão, colocando-a sobre a barriga.

— Não quero você aqui — digo friamente, sem olhá-la.

— Filha...

— Não sou sua filha — rebato de imediato — Lembra?

Ouço-a fungar, um soluço baixo escapa de sua garganta. Se não estivesse me sentindo tão mal, juro que me sentiria pior por estar nessa situação com ela. Eu a amava muito e tudo o que sempre quis foi que ela me amasse pelo menos um pouco. No entanto, todo o seu amor era guardado exclusivamente para Kathy. E depois da sua morte, simplesmente virou as coisas para mim, me deixou quando mais precisei dela! Então eu aprendi a enfrentar o mundo sozinha, aprendi a sofrer e superar, agora não preciso dela.

— Eu sei o quanto fui dura com você — começa ela, falando com a voz entrecortada pelas lágrimas.

— Não fale nada — interrompo-a, incapaz de ouvi-la — Apenas saia — digo sem olhá-la, sentindo as lágrimas queimando em meus olhos.

Rachel toca minha mão, rapidamente detenho seu contato.

— Espero que um dia me perdoe, filha — diz dolorosamente, enquanto se afasta.

Estou perdendo a chance de ter tudo o que sempre quis, estou deixando o meu maldito orgulho falar mais alto novamente, assim como fiz quando Landon me contou a... As lembranças de tudo o que aconteceu vêm à tona. Lembro-me das fotos dele com Sarah, Deus! Fecho os olhos, sentindo-me cada vez pior à medida que as memórias voltam. Prometi que ficaríamos juntos, no entanto, eu o deixei, porque fui incapaz de entendê-lo. Estou abrindo mão de tudo o que amo por

ser uma filha da mãe orgulhosa.

A dor sufocante em meu peito faz com que esqueça a dor torturante de minha cabeça.

Deixo um soluço escapar de minha garganta, ecoando alto no quarto. Está tudo perdido, tudo o que tinha e acreditava está perdido, não me resta mais nada... Como eu conseguirei me reconstruir novamente? As lágrimas cegam minha visão, enquanto todo o meu ar é substituído por meus soluços violentos, sinto meu corpo tremer de um jeito assustador. Quero colocar toda essa dor para fora, quero acordar do meu pesadelo e poder sorrir novamente. Desejo de volta a paz de estar com as pessoas que amo e poder confiar nelas novamente.

— Filha.

Ouçó a voz da minha mãe ao longe, suas mãos tentam segurar o meu corpo e aí me dou conta de que estou me debatendo, continuo chorando compulsivamente, como se estivesse vendo e sentindo tudo e não tivesse controle sobre mim mesma.

Tudo o que eu consigo ouvir são meus soluços. A voz da minha mãe se misturou com algo tão distante, que mesmo se estivesse em silêncio, não ouviria. Pela primeira vez em meses é como se minhas lágrimas estivessem verdadeiramente saindo, levando junto toda a minha dor.

Quando abro meus olhos novamente, é como se um peso tivesse sido arrancado de mim, estou sonolenta e mais leve, não sei por quanto tempo chorei ou se tinha sido um desabafo nervoso, porém aposto que me aplicaram algo que me fez dormir, pois não me lembro de mais nada, só que tudo ficou calmo e escuro.

John está sentado ao meu lado, sua cabeça está apoiada na lateral da minha cama, enquanto uma de suas mãos, repousa sobre a minha.

— Pai — balbucio, fazendo-o acordar desorientado.

— Filha... — diz docemente, erguendo-se da cadeira e beijando minha testa. — Como se sente?

— Estranha... —aperto os lábios, sei que lhe devo uma explicação — Eu não tomei nenhuma droga, pai. Eles devem ter colocado na minha bebida.

— Tudo bem, filha, acredito em você. Só não faça isso novamente — faço que sim com a cabeça, aliviada por ele não me exigir detalhes sobre o que aconteceu — A polícia esteve no local, mas, apenas alguns jovens estavam lá. Ninguém sabe quem fez isso com você — ele diz desolado.

— O importante é que estou bem — digo, sentindo um aperto em meu peito. Mais uma

vez minha irresponsabilidade, quase estraga minha vida. Espero nunca ter que voltar a ver aquelas pessoas novamente —Você está horrível — digo de forma brincalhona, fazendo menção para sua aparência cansada.

Ele sorri.

— Depois de tomar um bom banho e dormir muito, eu fico bom.

— Há quanto tempo eu estou aqui?

— Dois dias.

— Dois dias? —pergunto alarmada — Quer dizer que eu dormi o domingo todo?

John faz que sim com a cabeça.

— Já é segunda de manhã — ele olha para o relógio — Seis e meia, para ser exato.

— Vou perder aula — digo, sentindo-me aliviada de uma certa forma, ainda não estou preparada para ver Sarah e Landon.

— Acho que você terá alta de hoje para amanhã — diz, afagando minha mão com cuidado para não tirar a agulha que está presa na minha veia.

— Tudo o que eu quero é ir para casa.

— Sua mãe não saiu de perto de você ontem.

Sinto uma ponta de alegria dentro de mim, ela é minha mãe, apesar de minha mágoa eu devo tentar me aproximar dela, só que não agora. Ainda não consigo. Tudo está muito recente, a gente poderia conversar e quem sabe marcar de um dia eu ir visitá-la.

— Eu não sei se posso...

— Eu entendo você, querida... Mas ela é sua mãe. Só a vi tão arrasada assim quando a Kathy morreu — diz com tristeza — Por um momento pensamos que perderíamos você também — sua voz falha, John olha-me com lágrimas nos olhos. — Não suportaria perder você também. Tenho certeza de que sua mãe sentiu o mesmo.

Sorrio, tentando segurar minhas próprias lágrimas.

— Eu te amo.

John inclina-se sobre mim, abraçando-me com cuidado.

— Também te amo, minha filha — diz, com a voz branda. Ele afasta-se de mim, olhando-me nos olhos — Converse com sua mãe, dê a ela a chance de ser uma pessoa melhor, a Kathy iria

ficar feliz com isso.

Faço que sim com a cabeça, mesmo não sabendo ao certo se conseguiria.

Quando finalmente convenço meu pai a ir para casa tomar um banho e descansar, ouço alguém batendo na porta. Minha mãe entra meio sem jeito, um sorriso nervoso brincando em seus lábios.

— Oi — diz, aproximando-se da cama.

Sorrio rapidamente, mas nada digo.

Rachel morde o lábio, sinal de que ela está nervosa e tentando saber o que dizer.

— O Will está aí fora — diz por fim.

— Hospitais reúnem mesmo a família — digo, com um sorriso brincalhão.

Rachel, me avalia com o seblante derrorado.

— Está tudo bem, mãe — digo, sentindo um nó na garganta. Estendo os braços na sua direção e ela abraça-me com força, um abraço que nunca foi dado e eu o recebo com lágrimas nos olhos e uma tranquilidade pura.

— Me perdoa — suplica entre lágrimas.

— Por favor, mãe, só vamos esquecer — digo, com a voz trêmula.

Rachel afasta-se de mim o suficiente para olhar em meus olhos.

— Eu sou uma péssima mãe. E quase perdi você também por causa do meu orgulho e minha amargura.

— Está tudo bem agora, só não fala mais nada. Tudo tem sido tão doloroso. — respiro fundo, segurando suas mãos. Tudo o que menos quero no momento é voltar ao passado novamente.

Ela faz que sim com a cabeça e volta a me abraçar.

— Eu te amo, filha.

— Também te amo, mãe — Rachel segura minhas mãos.

— Temos que recuperar o tempo perdido, você vai voltar comigo para casa, vou falar com John e tenho certeza de que ele não vai se opor, só basta você dizer que quer — ela

sorri,eufórica.

Suas palavras me pegam de surpresa. Era o que eu mais queria antes. No entanto, as coisas mudaram muito, aqui é meu lar agora, e não posso deixar o John. Mas uma hora isso vai acontecer, já que tenho planos de estudar música em outro país.

— Mãe, vamos com calma, tenho uma vida aqui agora, só me deixe pensar.

— Certo — diz de imediato.

Ela toca meus cabelos que, provavelmente, devem estar parecendo um ninho de passarinho e sorri.

— Só não quero perdê-la de novo.

— Você não vai.

— Café da manhã para nossa paciente — diz a enfermeira, empurrando um carrinho. Minha mãe a ajuda a colocar a bandeja em cima do meu colo.

Olho descrente para o meu café da manhã e sinto meu estômago revirar.

— Não, obrigado.

— Você vai comer sim, nem que seja apenas a maçã — diz mamãe, rigidamente. Ela mal voltou a ser minha mãe e já está dando ordens!

— Ok — digo, pegando a maçã e dando uma mordida.

— Filha... Tem alguém lá fora querendo muito te ver.

Volto minha atenção para minha mãe que está com um sorriso conspirador.

— Quem?

— Ele é um garoto bem lindinho por sinal.

Engasgo com o pedaço da maçãque estou prestes a engolir. Landon está aqui fora? Ai meu Deus! O que devo fazer?

Meu coração bate forte com a ideia de vê-lo. No entanto, sei que se ele entrar por essa porta, será bem capaz que acabemos brigando de novo e tudo o que eu menos quero no momento é deixar meu orgulho falar mais alto e o mandar para o inferno. Tenho muito o que pensar, antes de tomar uma decisão sobre nós dois.

— Eu não quero vê-lo — digo, sem olhá-la.

— Por que não, filha? Ele quem te trouxe para cá, seu pai disse que estava num desespero

só, não saiu daqui do hospital até ter certeza de que você estava bem.

Ergo o olhar, sentindo meu coração disparar dentro do peito somente por pensar que Landon está aí fora, esperando que eu diga sim para poder entrar e me ver. Enfim poderíamos nos abraçar e perdoar todas as mentiras para começar do zero. Mas não sei se estou preparada. Não consigo esquecer que ele e Sarah tiveram um caso, mesmo que passageiro. Eles me traíram. Sei que tudo aconteceu antes de o conhecer, mas o fato de não terem me contado, me magoou profundamente. Nem sequer consigo pensar em olhá-los nos olhos! Se ele entrar aqui agora, vamos discutir e isso não me parece o certo. Se ele sabe os motivos pelos quais estou aqui, deve estar pensando que sou uma fraca que não consegue enfrentar os próprios problemas e por isso precisa se drogar. Não, não consigo nem pensar nisso! O que mais dói é saber que ele não me contou nada pelo simples fato de não querer perder a amizade de Scott. Preferiu terminar comigo e permitir que uma pessoa tão sem escrúpulos como o Ian se aproximasse de mim. Landon foi egoísta. Não pensou em como iria me sentir.

— Só não quero vê-lo.

Landon

Passar praticamente três dias sentado num banco duro e desconfortável por horas não é uma coisa agradável, porém cada segundo que fiquei aqui vai valer a pena quando eu puder vê-la. Há mais de uma hora que Rachel está com a Kristen no quarto e temo que elas estejam discutindo ou algo assim. Não vou permitir que ninguém a magoe novamente, irei protegê-la, e cuidar dela de hoje em diante.

Sei que tenho muito o que resolver, agora que ela sabe o que aconteceu e o porquê de ter terminado nosso namoro. Também preciso ver Scott. Sarah me ligou hoje mais cedo e disse que havia conversado com ele. Dis

se que sua reação não foi muito boa. Não o culpo por isso, parte de tudo o que está acontecendo é um pouco culpa minha. Se a Kristen não tivesse visto as fotos... Não... Se eu não tivesse cedido a Sarah naquele dia tudo isso nunca teria acontecido! Eu traí meu melhor amigo e o que pesa mais não é o fato de ter dormido com a garota que ele ama, e sim ter escondido a verdade dele.

Irei falar com Scott, tenho que dar um jeito nessa confusão, não é justo ele tratar a Sarah mal, ela o ama de verdade. Por mais que tenhamos escondido dele nossa transa casual, tem que perdoá-la.

Respiro fundo, tentando relaxar. Passei os últimos dias pensando em um pedido de desculpa infalível, porém tudo parece pequeno demais diante de tudo o que aconteceu. Tenho que arrumar um jeito de fazê-la acreditar que eu estava pensando nela também, que nunca quis magoá-la.

A porta do quarto é aberta e eu levanto, olhando para o interior, enquanto Rachel a fecha. Consigo ver Kristen por uma fração de segundos.

— Posso vê-la agora? — pergunto nervoso, aproximando-me da porta.

Rachel sorri meio sem jeito, ficando na minha frente, impedindo que eu me aproxime da maçaneta.

— Ela precisa descansar.

— Mas você disse que eu podia vê-la — protesto, confuso — Olha... Eu sei o que eu disse, só que ela precisa descansar.

Balanço a cabeça em negação, irei vê-la nem que seja a última coisa que faça.

Tento passar por Rachel, mas ela é mais rápida, bloqueando meu caminho. Então me dou conta de que isso é apenas uma desculpa para ela não me ver.

— Ela não quer me ver, não é? — as palavras ardem em minha boca, quando as pronuncio.

Rachel faz que sim com a cabeça.

Assinto, baixando o olhar enquanto Rachel entra novamente no quarto.

Então é isso, ela me odeia. Mesmo depois de tudo o que me disse enquanto estava em meus braços. Tinha sido puro blefe! Mesmo depois de tudo o que passou para recuperar o que tinha perdido, Kristen está se negando a me dar uma chance de lutar por seu perdão, ela está agindo como a mãe, virando-me às costas no momento em que mais preciso do seu apoio. Logo agora que estou precisando tanto dela!

— É assim que você diz que me ama? — grito, batendo com força na porta — Pensei que você fosse diferente, Kristen, que depois de tudo o que viveu e passou, existisse um pouco de humanidade em você.

Bato novamente na porta, sei que ela está me ouvindo e mesmo ela não me deixando entrar, eu lhe direi tudo.

— Você sabe o que é viver assim, Kristen, sabe o que é esconder algo com medo de magoar as pessoas. Deixe-me entrar, por favor, eu preciso que você me ouça, preciso que me perdoe — minha voz ecoa por todo o hospital, mas o tremor faz com que ela vá sumindo aos poucos, sinto as lágrimas arderem em meus olhos. Eu não vou suportar essa dor por muito tempo.

— Por favor, Linda... Não faça isso. Tudo o que eu fiz... Deus sabe como me arrependo de não ter te contado. Eu só tive medo de acontecer exatamente isso —bato novamente na porta, forçando a maçaneta que está trancada por dentro. Ela realmente não quer me ver, está tudo acabado, terei que aceitar sua decisão —Kristen... Eu preciso de você... Por favor,abra.

Apoio minha cabeça na porta, fechando os olhos com força, as lágrimas quentes lavam minha face com a realidade que sempre estive na minha frente, desde o segundo em que ela foi embora quando soube a verdade.

Bato novamente na porta, cada vez mais forte, até que alguns enfermeiros e seguranças

aparecem e me jogam literalmente para fora do hospital. Eu sei que isso é desnecessário, poderia ter esperado até que ela se recuperasse e fosse para casa, porém a vontade de poder olhá-la nos olhos e dizer o quanto a amo e que preciso de seu perdão, tinham falado mais alto e acabei estragando tudo, como sempre.

Quando chego em casa, noto o carro de Scott estacionado no jardim e o encontro na sala. Por sorte, minha mãe está na empresa, não sei o que vai acontecer, mas não quero que ela presencie nada disso.

— Scott — digo vacilante, tentando manter-me firme. Depois de tudo o que aconteceu, sei que essa não é uma boa hora, mas não posso ficar evitando o inevitável. Uma hora ou outra teremos que ter essa conversa e é melhor que seja agora.

Sco volta-se para mim, seu olhar está inflamado de tanta raiva. Quando abro a boca para começar meu pedido de desculpas, sou surpreendido por um soco bem no queixo, desequilibrando-me.

— Como você pôde fazer isso comigo? — pergunta furiosamente, acertando-me mais uma vez — Seu maldito, eu confiei em você! Pensei que fôssemos amigos. — Scott me segura pela gola da jaqueta, empurrando-me de encontro à porta. Seu olhar está queimando de puro ódio, seus dentes estão trincados. Eu nunca o vi dessa forma antes, está totalmente transformado e o seu ódio é tão intenso quanto a dor que sinto no peito.

— Eu sinto muito — digo, ignorando a dor onde ele me acertou duas vezes seguidas.

Scott levanta o punho.

— Esse é por você ter magoado a Sarah — ele me acerta novamente com mais força, sinto o gosto do sangue em minha boca. Deveria reagir, sou mais forte do que ele, posso enfrentá-lo e fazer toda a minha raiva ir embora. Porém, ele precisa fazer isso e por mais masoquista que seja, essa dor é bem mais confortável do que a que está destroçando minha alma — Esse é por mim, seu maldito filho de uma cadela — ele acerta uma sequência de socos fortes em minha face, até que me larga, empurrando-me com tudo na mesinha de vidro perto da parede.

Bato minhas costas, sentindo o vidro se destroçar com o contato, fecho os olhos quando bato a cabeça com tudo no chão. Isso é realmente reconfortante, ele pode continuar pelo resto do dia. Solto uma risada histérica, tentando levantar-me sem jeito, os vidros cortando superficialmente minha pele.

— Você bate como uma menina — digo, ainda rindo, levanto-me e me sinto um pouco tonto — Anda! Me bata como um homem — Empurro-o com força. Scott contrai o maxilar, olhando-me

incrédulo — Vamos, Scott, está me decepcionando, vamos! Me bata como um homem! — grito, sentindo minha própria raiva vindo à tona.

Scott empurra-me com força.

— Eu sei o que você está fazendo! — grita.

— Ótimo. Então faça! — digo entre os dentes, empurrando-o novamente — Vamos! — trinco os dentes e tento engolir o nó que está se formando em minha garganta — Por favor, Scott, eu dormi com a sua garota, aja como um homem, eu traí sua amizade! — cuspo as palavras em sua cara, tentando conseguir alguma reação, porém ele apenas me olha, sabendo exatamente o que estou querendo com tudo isso.

O seguro pela gola da camisa, sem tirar os olhos dele.

— Vamos! Eu menti para você. Isso é o máximo que pode fazer?

Scott fecha os olhos e quando os abre, tem um brilho triste neles. Não pelo que acabei de dizer, mas ele me olha tão fixamente que tenho certeza de que é algo em minha expressão. Eu devo estar destruído! Meus lábios começam a tremer de um jeito ridículo, solto-o, enxugando minhas malditas lágrimas com o braço.

Scott aproxima-se de mim e me abraça. Eu sei que isso é ridículo, dois marmanjos se agarrando feito duas mininhas, no entanto é bom saber que ele ainda é meu amigo, mesmo depois que eu *fodi* com tudo.

Kristen

Retomei minha vida normal depois que saí do hospital, mesmo ainda estando confusa e magoada, tentei agir da forma correta. A conversa que tive com Sarah não foi das mais agradáveis, mas ouvi sua versão dos fatos. Apesar de o clima estar meio estranho entre nós duas, estamos tentando esquecer o que aconteceu e seguir em frente.

Ela e Scott haviam feito as pazes e o Ian tinha sido mandado para uma clínica de reabilitação. Não falei com Landon, apesar de saber que ele merece ser ouvido, no entanto suas palavras no hospital haviam me deixado arrasada, no fundo eu sei que ele já disse tudo o que queria dizer e que eu tinha dado minha resposta, deixando-o ser expulso do hospital daquele jeito.

Eu sei que foi patético da minha parte ter agido daquela forma e mesmo querendo acertar as coisas, agora é tarde demais.

O relacionamento com minha mãe está às mil maravilhas, ela está toda empolgada por eu ir passar as férias na sua companhia, antes de viajar para Seattle, onde fui aceita na universidade.

As provas finais foram feitas, o ano está acabando e a única coisa que ainda resta é o baile de formatura, antes dos formandos seguirem um novo rumo.

Após terminar de arrumar todas as minhas coisas, sento-me na cama e observo meu quarto com carinho. Vou sentir falta desse lugar depois que for embora. Vou sentir falta do aconchego desse lar e do John, que por sinal está namorando a mãe do Landon há algumas semanas. Sei que isso é estranho, meu pai namorando a mãe do meu ex-namorado, gostaria de saber como o Landon reagiu a isso.

Na verdade, eu quero poder vê-lo, a saudade que estou sentindo está me matando. A última vez em que nos vimos não foi nada legal. Landon me ignorou completamente e Hally, ao perceber isso, não deixou de jogar seu veneno, dizendo toda orgulhosa que tinha me avisado.

— Toc! Toc! — minha mãe abre a porta e entra com um sorriso lindo de satisfação no rosto — Você está bem?

— Estava aqui pensando... — ela senta-se ao meu lado, abraçando meus ombros.

— Em um tal de Landon? — aperto os lábios e sorrio — Acho que você deveria ligar... Vai se sentir melhor se conversar com ele.

Respiro fundo e pesadamente, e a encaro.

— Não sei se é certo, mãe. Ele está me ignorando desde que voltei para a escola, nos corredores ele não me olha e... Talvez seja melhor assim.

Rachel afaga meu cabelo.

— Ainda tem o baile.

— Eu não vou, mãe — digo de imediato — Não preciso de mais uma lembrança triste para guardar no meu álbum de desastres — minha mãe segura minhas mãos, olhando diretamente nos meus olhos.

— Filha, nem sempre as decisões que tomamos são fáceis, mas você tem que encarar suas decisões de frente, de cabeça erguida.

Fecho os olhos, sentindo as lágrimas rolarem sobre minha face, as mãos delicadas da minha mãe enxugam uma por uma.

— Essa dor que você está sentindo, meu amor, um dia vai passar.

Respiro fundo, tentando segurar os soluços teimosos que estão presos na minha garganta.

Necessito arrancar essa dor esmagadora de dentro de mim. Vou embora, vou deixá-lo. Preciso pelo menos vê-lo pela última vez, mesmo sabendo que isso não vai amenizar minha dor e que, provavelmente sofrerei mais ao dizer-lhe adeus.

— Acho que ir ao baile não vai me fazer mal — balbucio, com a voz trêmula.

O nosso voo sairá pela manhã, então não vejo razões para não me despedir dos meus amigos.

*

Avalio-me no espelho, estou usando um lindo vestido longo, verde e rendado até a cintura. As costas são nuas e o decote dos seios é comportado. Calço minhas sandálias prata de salto alto e prendo meu cabelo numa trança embutida, deixando-a cair no meu ombro esquerdo.

Respiro fundo, Sarah me encara do outro lado do quarto, suas mãos segurando a pequena gargantilha que Landon me deu no dia do meu aniversário.

— Você deveria usá-la — diz, com um sorriso nos lábios.

Faço que sim com a cabeça e ela caminha até mim, entregando a corrente.

Seu vestido é cor de ameixa, tomara que caia, com um decote sensual indo até acima do umbigo, lindo e ousado. Seus cabelos estão presos num coque elegante.

— Sentirei muito sua falta — diz, com os olhos cheios de lágrimas.

Não digo nada, temendo chorar e acabar estragando minha maquiagem. Quem diabos eu quero enganar? Abraço-a com carinho, sentindo as lágrimas arderem em meus olhos. Ela é minha melhor amiga agora, não havia substituído o lugar da minha irmã, mas sim ganhara seu próprio espaço. Eu a amo apesar de tudo o que aconteceu.

Sarah me defendeu e cuidou de mim quando precisei. Se existe alguém de quem sentirei falta, esse alguém é ela. Sentirei saudade do seu riso sincero e de suas manias exageradas, sentirei falta de seu carinho e de nossas conversas... Enfim... Sentirei falta da nossa amizade.

— Eu sinto muito — diz Sarah, abafando um soluço.

Afasto-me dela o suficiente para encarar seus olhos.

— Você não tem que se sentir culpada. Já conversamos sobre isso. Não se sinta mal por um... Isso já passou — limpo suas lágrimas e sorrio — Você é minha melhor amiga.

Sarah sorri.

— E você, a irmã chata que eu não tive.

Scott nos leva para a escola onde acontecerá o baile. Não falamos muito pelo caminho, mas pelo pouco que conversamos, descubro que Landon está no baile com a Lana e que está alheio à minha presença lá esta noite.

Saber que ele está na companhia de outra é doloroso demais, e a vontade que tenho é simplesmente desistir e voltar para casa. Qualquer coisa é melhor do que vê-lo nos braços de outra. E se ele a beijar? E se por um acaso, ele nem sequer quiser falar comigo?

Fecho os olhos com força, meu coração bate forte contra meu peito, à medida que nos aproximamos da escola.

— Você está bem? — pergunta Sarah, quando o carro para no estacionamento. Respiro

fundo antes de abrir os olhos.

Faço que sim com a cabeça e saio do carro antes de Scott e Sarah.

— Vamos? — Sarah olha-me atentamente, avaliando-me.

Eu não sei se devo seguir em frente com essa ideia absurda de ver Landon pela última vez.

Caminhamos em silêncio, diminuo o passo de propósito, deixando-os seguir na frente.

O ginásio está lotado, os alunos circulam de um lado para o outro em seus trajes chiques e bem escolhidos.

O lugar está divinamente ornamentado. Ao fundo, tem um palco muito bem montado onde uma banda se apresenta, em frente a ele há uma pista de dança e no teto pende um globo com luzes multicoloridas.

Avalio o lugar, meus olhos buscando atenta e ansiosamente por ele. E lá está Landon, recostado na parede, perto de um grupo de casais, com um copo na mão, vestindo calça social preta e uma camisa de botão da mesma cor da calça. Seus cabelos estão maiores do que da última vez em que o vi, o que não deixa de torná-lo extremamente sexy.

Meu coração bate forte, e a vontade que tenho é de correr ao seu encontro e lhe dizer o quanto o amo e preciso dele, no entanto sei que joguei fora a minha chance de tê-lo novamente.

— Vamos falar com Landon, você quer vir com a gente? — Sarah sorri e empurra-me com o ombro, tirando-me do meu devaneio.

Volto-me para ela, essa não é uma boa ideia.

— Vou dar uma volta. Tomar alguma coisa. Nada que contenha álcool, claro — dou de ombros e sorrio.

Sarah sorri e segue o namorado até Landon. Observo ele cumprimentar Sarah e o Scott, é como se nada tivesse acontecido. Landon sorri e empurra Scott, que por sua vez esmurra o ombro do amigo.

Sarah fala alguma coisa no ouvido de Landon e o vejo olhar rapidamente na minha direção, os olhos negros arregalados de surpresa.

Sinto as pernas fracas e minha respiração oscilando. Estou nervosa, quero agir conforme o que estou sentindo, no entanto sei que não posso. Vou pegar um avião daqui exatamente dez horas. Não posso dizer que o amo e ter uma noite mágica, para no início da manhã ter que deixá-lo, e estou envergonhada demais para ficar, não tenho coragem de enfrentá-lo, não depois do que

fiz.

Desvio o olhar antes que seja tarde demais e caminho sem rumo pela multidão de alunos.

Converso com alguns colegas no caminho, no entanto não presto atenção em nada que eles falam. Meus olhos me traem a cada segundo, buscando, ansiando vê-lo novamente.

— Kristen, até que enfim encontrei você! — Sarah toca meu ombro. Volto-me para ela que está me olhando de cara feia — É sua última noite aqui, quero que fique comigo — diz ela, fazendo beicinho.

Engancho meu braço no dela e deito a cabeça em seu ombro.

— Tudo bem, Sarah. O que você quer? — ela sorri.

— Que tal dançarmos? — faço uma careta, mas não lhe nego este pedido.

Seguimos por entre os alunos enlouquecidos até a pista de dança improvisada, a banda está em intervalo há alguns minutos e agora um DJ assumiu o palco, tocando músicas eletrônicas.

— Onde está o Scott? — pergunto alto o suficiente para que Sarah possa me ouvir.

— Com o Landon — diz, dando de ombros e começando a dançar. Tento acompanhar seu ritmo. Porém meu corpo não consegue. Ele parece anestesiado, por sorte a música eletrônica para e a banda volta ao palco.

Uma música lenta e conhecida começa a tocar, eu a reconheço de imediato: é “Perfect” de Hedley, a música que Landon havia cantado para mim a caminho da casa de praia. Sinto um aperto no meu peito e as lágrimas ardem em meus olhos com a lembrança daquele final de semana perfeito. Tudo parece ter acontecido há tanto tempo, como se já tivessem passado anos. No entanto, foram apenas meses, que sentirei falta pelo resto da minha vida.

— Eu preciso respirar — digo para Sarah, que está agora curtindo a banda, cantando junto com o vocalista.

Quando me viro para sair, vejo Scott se aproximando, os olhos tristes a me avaliar e logo atrás dele vejo Landon, guiando Lana até a pista de dança. Suas mãos estão enlaçadas e os dois sorriem um para o outro como um verdadeiro casal.

Eu sei que cem por cento disso estar acontecendo é simplesmente culpa minha, no entanto, saber disso não ameniza essa maldita dor.

Respiro fundo, piscando algumas vezes antes de passar por Landon e seguir para fora do ginásio.

O ar está frio e congela minhas lágrimas, o vento chicoteia minha face, soltando alguns fios da minha trança. Envolver-me com os braços e caminho pela grama molhada, passando pelo estacionamento e seguindo em direção à escola. Caminho devagar pelo corredor, parando em frente a meu armário. Vou sentir falta desse lugar... Com certeza vou.

Apesar de tudo, foi nesse lugar que encontrei a minha felicidade, foi nesse lugar que encontrei a pessoa que me ensinou a amar.

Sinto as lágrimas rolarem sobre minha face e não as detenho, estou sozinha, que mal há em chorar?

Caminho até a sala onde tinha aula de inglês com Landon. Vou até sua cadeira e me sento nela, aproveitando o encosto da cadeira à frente para descansar meus braços e apoiar minha cabeça.

As lágrimas rolam abundantemente, a dor sufocante da despedida deixa meu coração em frangalhos.

Eu não sei mais lidar com a dor de dizer adeus, não quero mais senti-la.

Os soluços escapam da minha garganta, enchendo a sala vazia e fria com minha dor. Não sei se esse sentimento é por ir embora ou por Landon estar com outra. Talvez as duas coisas.

Respiro fundo, limpando as lágrimas e tentando controlar meus soluços escandalosos. Deito minha cabeça de lado e observo a sala, guardando cada lembrança por menor que seja.

— Posso entrar? — a voz rouca e sensual de Landon me pega de surpresa.

Volto-me para ele, que está escorado na porta com um sorriso lindo, mostrando suas covinhas. Dou-lhe um sorriso triste, sentindo meu coração me trair e bater descompassado em meu peito. Ele caminha confiante até mim. Puxa a cadeira ao lado para mais perto e senta-se nela. Enxugo as lágrimas e o encaro, quero guardar esse último momento para sempre.

Seu rosto de menino parece um tanto cansado, porém não deixa de ser lindo, seu sorriso travesso, o meu favorito, ainda está em seus lábios carnudos e macios. E seus olhos negros me fitam intensamente, no entanto é um jeito diferente de me olhar, como se... Como se não houvesse mais um sentimento forte como antes, ele não parece zangado ou magoado comigo. Ele parece calmo e um tanto feliz, o que me deixa ainda mais magoada.

— Oi — diz, ainda sorrindo.

Desvio meu olhar do seu por um segundo antes de responder, e quando me volto novamente para ele, apenas mexo a boca desajeitadamente num “oi” inaudível.

Respiro fundo, essa é a hora de enfrentar nossos demônios e colocarmos as cartas na mesa. Estou disposta a ouvi-lo e a falar o que for preciso. Preciso desfazer essa armadura fria de distância que se formou entre nós.

— Sabe que estou disposta a conversar, não é? — minha voz é um murmúrio baixo de súplica.

Landon sorri.

— Não precisamos fazer isso. Tenho certeza de que tudo já está claro, tudo já foi dito.

Fito-o tentando buscar algum vestígio de raiva, ou até mesmo ironia em suas palavras, porém elas soam tão sinceras que acabam com qualquer esperança que tenho de me redimir com ele.

Sorrio, tentando parecer satisfeita por sua resposta e tento outra abordagem.

— E sua vida como está?

Landon respira fundo, passando a mão no queixo antes de me responder.

— Bem... Enfim acabaram as aulas, vou para universidade, a minha mãe está namorando o seu pai, o que é bem estranho, já que ele é pai da minha ex-namorada. — ele lança-me um olhar brincalhão e não posso deixar de rir — E a sua como está? — sua pergunta me pega de surpresa. Sinto seus olhos avaliando-me atentamente, por um segundo imagino ver aquela mesma intensidade que havia nele quando estávamos juntos, porém é apenas por um segundo.

Dou de ombros, procurando as palavras certas para lhe falar da viagem. No entanto, antes que fale, ele é mais rápido que eu e responde por mim.

— Pelo visto bem, não é? Fiquei sabendo que vai passar as férias na casa de sua mãe e que foi aceita na universidade de Seattler — suas palavras são frias, penetrando no meu coração.

Busco seus olhos vazios, sentindo o medo de perdê-lo invadindo-me.

— Me perdoa... Eu não sabia o que fazer e...

—Tudo bem, Kristen. Você está fazendo a escolha certa — Landon olha-me diretamente nos olhos — Esse lugar não lhe fez bem. Eu não lhe fiz bem.

Não. O que diabos você está dizendo?

— Landon...

Ele sorri tristemente e levanta-se da cadeira.

— Não iria dar certo. Nós nunca iríamos dar certo.

Suas palavras calam qualquer argumento que eu pudesse ter, ele está me dispensando, mandando-me embora, acabando com minhas esperanças de tê-lo de volta.

Desvio meu olhar, olhando para a parede do lado oposto ao que ele está. Não aguento olhar em seus olhos, não agora, quando tudo em mim está destruído.

Engulo em seco quando sinto uma de suas mãos no meu cabelo, seus lábios depositam um beijo demorado no alto da minha cabeça.

Fecho os olhos com força enquanto as lágrimas voltam com tudo, essa não é a despedida que eu queria. Esse não é o final que tanto desejei.

Eu poderia deixar meu orgulho de lado e dizer-lhe que ele está errado, poderia dizer-lhe o quanto eu o amo e o quanto quero ficar com ele, no entanto suas palavras me deixaram muda.

O espaço ao meu lado fica vazio e o vejo sair da sala, levando com ele o melhor de mim, levando tudo e deixando-me completamente vazia.

Meus lábios tremem. Cubro meu rosto com as mãos, as suas palavras sendo processadas na minha cabeça. Lenta e dolorosamente. “Nós nunca iríamos dar certo.” Então é isso que ele acha? Que nunca seríamos bons um para o outro? Que ele estragou a merda da minha vida?

Respiro fundo, seja qual for a verdade e o significado nisso tudo, de uma coisa eu tenho certeza: está tudo acabado e dessa vez, ele mesmo decidiu por mim.

Epílogo

Dois anos depois

Landon

Observo todas as pessoas ao meu redor. A maior parte de rostos conhecidos das aulas e das inúmeras festas que fui nesses dois anos da faculdade. O riso solto e descontraído. As garotas já altas, segurando copos vermelhos com cervejas. Os caras do time de futebol fumando maconha sem se importar com nada. Observo a liberdade em cada um deles e tudo o que consigo pensar é em como estou destruído por dentro. Como nada do que fiz me ajudou a esquecer da única garota que amei. A mesma que partiu meu coração.

Eu a ignorei durante todo esse tempo, dizendo a mim mesmo que se eu agisse como se não me importasse, conseguiria esquecê-la. Me dizia que se eu não ligasse para ela ou não procurasse saber se Kristen tinha conseguido seguir sua vida, um dia acordaria e ela não passaria de mera recordação sem sentido. Mas eu estava estupidamente errado. Nada do que fiz mudou o sentimento que tenho por ela. As festas, as garotas, nada me fez esquecê-la.

Ainda lembro de seu olhar, sua risada, sua voz... Deus! Ainda sonho com ela quase todas as noites. Sonho com cada momento perfeito que passamos juntos. E me amaldiçoo por tê-la deixado partir sem ao menos lutar por ela.

Respiro fundo, tomando minha bebida em um só gole. Ergo-me do sofá, deixando minha acompanhante com nossos amigos, sem nem ao menos lhe dizer onde vou, e saio em direção ao estacionamento da fraternidade.

Há jovens bebados em todos os lugares. Alguns me reconhecem e chamam meu nome, mas os ignoro. Não quero falar com ninguém agora. Tudo o que preciso é ouvir a voz de Kristen, mesmo que em uma maldita gravação de caixa postal.

Tiro meu celular do bolso e aperto seu contato sem hesitar. Como imaginei, a ligação vai direto para caixa de mensagem. Sua voz doce me atinge, fazendo meu coração bater dolorosamente no peito.

Respiro fundo, sabendo que farei a coisa mais idiota a seguir. Algo de que talvez venha a

me arrepender amanhã.

— Kristen? — digo com um sorriso nervoso. É tão estranho pronunciar seu nome em voz alta depois de tanto tempo. Minha mente confusa e perdida me leva a um tempo onde era fácil falar sobre ela. Minha mente me leva a um tempo onde estar com ela era a única coisa que fazia sentido para mim — Eu sei que não deveria estar te ligando... principalmente uma hora dessas... — faço uma pausa, tentando encontrar as palavras certas para lhe dizer, mas isso parece tão difícil agora, como se não existissem palavras o suficiente que fossem capazes de mostrar o que estou sentindo — Já fazem tantos anos, não é? Por vezes quis te ligar e tive medo. Sei que você deve estar achando ridículo isso, talvez você nem ouça a mensagem até o final. Mas é que... Lembra o nosso final de semana maravilhoso na casa de praia? — sorrio diante da lembrança — Sonhei com aquele dia. Com nossa primeira noite de amor. Nossas promessas feitas. Nós estávamos tão felizes, minha pequena. Você se lembra do quanto éramos felizes? De como era fácil amar um ao outro? O sonho foi tão real. Voltei literalmente àquele dia. A sensação de paz que encontrei em seus braços preencheu todo o vazio que estava sentindo e então acordei e vi que tinha sido apenas mais um sonho. Você não estava comigo e tive que lutar contra a maldita realidade — digo com a voz rouca e triste — Sei que fazem anos Kristen... queria poder voltar ao tempo, para nossa última noite juntos, naquele baile. Te pedir para ficar... — faço uma pausa sentindo um nó se formar em minha garganta — Nunca deixei de amar você, minha linda. E se fosse para te ter de volta, juro que faria qualquer coisa, pois você foi e é a única coisa boa que aconteceu em minha vida — fecho os olhos, sentindo as lágrimas queimarem — Você é minha vida — digo com pesar, desligando em seguida.

Continua...

Playlist

Lost in Paradise — Rihanna

When it hurts — Leona Lewis

Read All About — Emili Sande

People HelpThe People — Birdy

Wings — Birdy

Perfect — Hedley

Kiss Me — Ed Sheeran

Sleep My Angel — We Are The Fallen

Sky's Still Blue — Andrew Belle

Never Let Me Go — Florence and The Machine

Heartless — The Fray

Details In The Fabric — Jason Mraz

Radioactive — Imagine dragons

American — Lana del rey

Sammertime sadness — Lana del rey

Disaster — Jojo

Nobody's perfect — Jessie J

Agradecimentos

Deus dá a cada pessoa um dom.

O meu ele não poderia ter escolhido melhor. Agradeço a Deus por ter me dado o dom da escrita e acima de tudo, por ter me permitido realizar este sonho. Sempre sonhei com o dia em que conseguiria colocar no papel minhas ideias e poder segurar o meu livro. Era um sonho distante e que muitas vezes pensei que nunca conseguiria realizar. Quando comecei a escrever *Perdida no Paraíso*, não pensei que seria algo que me proporcionaria tanto envolvimento. Era um projeto antigo que eu havia abandonado há muitos anos e que não tinha certeza se um dia retomaria, até que minha amiga Edilma leu e se apaixonou de imediato pela história, que mal tinha sido iniciada. E é por isso que quero agradecer a ela, pois me incentivou desde o início e praticamente me obrigou a continuar escrevendo.

Quero agradecer aos meus pais que sempre me apoiaram e acreditaram no meu talento. Sem eles, não teria chegado até aqui..

Aos que me acompanharam desde o início, que me apoiaram e acreditaram que um dia eu conseguiria: Flávia, Júlio, Ceiza, Juliana e Aline. Aos meus leitores árdus, que no decorrer dos dias se tornaram muito mais do que apenas leitores: Alessandra (Abacaxi), Tatiana Romano, Laísa Pereira, Thais Maia, Vandinha (Minha Diva), Elis Pires, Gabi Mota e a todos os outros leitores que tem estado comigo no decorrer desta trajetória. Gostaria de citar o nome de cada um, mas a lista é grande. Sem o carinho de vocês, talvez eu não tivesse tido tanta persistência em concluir essa história. Obrigada de todo coração. Amo vocês!

Quero agradecer aos blogs parceiros e minhas amigas blogueiras que tanto me apoiam. Thays Lima, minha gêmea. Ana Carolina, minha diva da loucura. Thais Maia, minha inseparável leitora. Vandinha, minha diva, que também é minha leitora desde a época em que comecei.

Um agradecimento especial à minha beta, minha diva portuguesa Susana Silva. Obrigada por seu apoio e sua amizade. Você é muito especial para mim.

Quero agradecer a Gisele Souza a capista brilhante que criou a capa perfeita para a segunda edição do meu primogênito.

E Fabiana Maria... Minha querida revisora. Fabi... Obrigada por ter acreditado no meu trabalho. Por ter me ajudado a torná-lo belo e por acreditar no meu potencial como escritora.

Obrigada por seu incentivo.

Enfim, sinto-me muito feliz ao escrever estas palavras. Ainda não consigo acreditar que um dos meus maiores sonhos está se concretizando. Cada esforço valeu a pena! E se pudesse voltar atrás, faria tudo novamente!

Esse sonho era apenas meu e hoje posso dividir com todas as pessoas que fazem parte da minha vida e me acompanham sempre, tornando-o “Nosso Sonho”.

Os erros do passado não foram o suficiente para me fazer desistir dos meus sonhos. Acredito que tudo o que aconteceu com a primeira edição de perda no paraíso foi apenas algo para me fazer enxergar que posso ir mais além do que imaginava ser capaz.

Aprendi a lutar pelo o que acredito e jamais desistir diante das dificuldades.

Ps: Obrigada minha querida avozinha por ter me incentivado desde muito pequena a amar esse mundo de palavras. Saudades eternas de você.

Sobre a autora

Bhetys Oliveira desde criança é fascinada pelas palavras. Foi através de sua avó que conheceu este universo mágico, quando ganhou seu primeiro livro.

O amor pela Literatura só aumentou, tornando-a além de leitora, uma criadora de universos!

Bhetys ama dias frios, chocolate e considera um verdadeiro paraíso uma biblioteca, onde possa ler e sonhar.

Mora com seus pais, sua filha Bárbara e sua gatinha Pandora.

Redes sociais:

bhetys@hotmail.com | [Facebook](#) | [Página do livro](#) | [Skoob](#) | [@escritora_bhetysoliveira](#)
| [Página da autora](#)